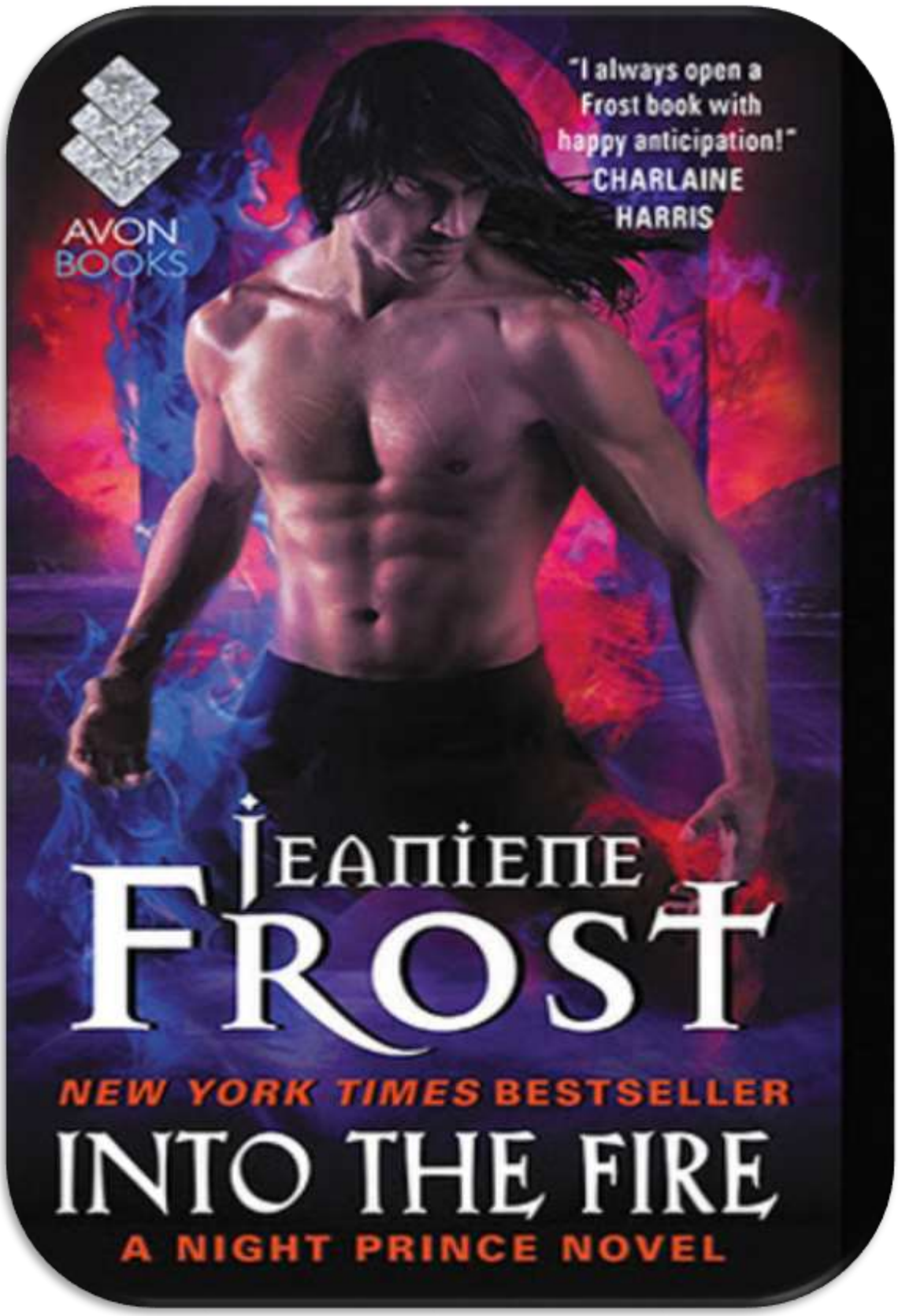

"I always open a Frost book with happy anticipation!"
CHARLAINE HARRIS
AVON BOOKS
JEANIENE FROST
NEW YORK TIMES BESTSELLER
INTO THE FIRE
A NIGHT PRINCE NOVEL

Jeaniene Frost

INTO THE FIRE

A NIGHT PRINCE NOVEL





Night Prince Vol 4

Into The Fire

'Dentro do Fogo'

Jeaniene Frost

Durante quase seiscentos anos, Vlad Tepesh não se importava com nada, então ele não tinha nada a perder. Sua brutal



reputação garantiu que todos, exceto os mais temerários, ficassem longe.

Agora, se apaixonar por Leila o colocou à mercê de suas paixões.

E um adversário encontrou uma maneira devastadora de usar a nova esposa de Vlad contra ele.

Nas mãos erradas, o amor pode ser uma arma mortal.

Um poderoso feitiço liga Leila ao necromante Mircea. Se ele sofrer ou morrer, ela também morrerá. A magia é proibida aos vampiros, então Vlad e Leila alistam um guia improvável enquanto procuram uma maneira de quebrar o feitiço.

Mas um inimigo antigo está à espera, capaz de transformar os amigos mais próximos de Vlad e Leila contra eles...

E finalmente rasgando os amantes separando-os para sempre.





MAIS UM PROJETO DAS 'DIVAS'

TRADUÇÃO, REVISÃO E FORMATAÇÃO:
LUNA E ROSANGELA



AvISo

Essa Tradução foi feita pelo grupo Divas de forma a proporcionar ao leitor acesso à obra motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book.

O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por Editoras Brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho no grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.

Dedicatória

A todos que queriam ver Drácula

(Desculpe-me, VLAD) conseguir um felizes para sempre.



Índice

Capítulo 1 Capítulo 2
Capítulo 3 Capítulo 4
Capítulo 5 Capítulo 6
Capítulo 7 Capítulo 8
Capítulo 9 Capítulo 10
Capítulo 11 Capítulo 12
Capítulo 13 Capítulo 14
Capítulo 15 Capítulo 16
Capítulo 17 Capítulo 18
Chapter 19 Capítulo 20
Capítulo 21 Capítulo 22
Capítulo 23 Capítulo 24
Capítulo 25 Capítulo 26



Capítulo 27 Capítulo 28
Capítulo 29 Capítulo 30
Capítulo 31 Capítulo 32
Capítulo 33 Capítulo 34
Capítulo 35 Capítulo 36
Capítulo 37 Capítulo 38
Capítulo 39 Capítulo 40
Capítulo 41 Capítulo 42
Capítulo 43 Capítulo 44
Capítulo 45 Capítulo 46
Capítulo 47 Capítulo 48
Capítulo 49
Epílogo



Capítulo 1

Voar em alta velocidade através de uma floresta é menos perigoso do que parece. Pelo menos, isso é o que eu disse a mim mesma as poucas vezes que eu abri meus olhos. Principalmente, porque eu os mantive fechados. Não só porque era mais fácil manter minha ligação psíquica com o homem que estávamos caçando, mas também não precisava saber quão perto chegamos às inúmeras árvores que Vlad manobrava ao redor enquanto voávamos pelo campo densamente arborizado.

Você vai sobreviver se ele acertar um, eu me lembrei. Nós éramos ambos vampiros, e por isso curavamos de quase qualquer lesão em segundos, mas eu esperava que não estivesse prestes a descobrir o quanto iria machucar se espatifarmos em uma árvore a mais de cem quilômetros por hora. Eu já sabia mais sobre a dor do que a maioria das pessoas jamais faria, e eu não queria acrescentar a esse repertório.

— Branson ainda está na mansão? —Vlad perguntou, erguendo a voz para que o vento não pudesse tirar suas palavras.

Eu corri meus dedos sobre a fivela do cinto que eu estava segurando durante todo este tempo. Tinha uma vez pertencido a Branson, e Branson estava em conluio com o sobrinho e enteado de Vlad, seu novo pior inimigo, *Mircea.* Estivemos procurando por Mircea por meses, mas viemos de mão vazias. Branson era a nossa melhor pista sobre ele, e logo descobriríamos exatamente o que Branson sabia sobre Mircea.

Concentrei-me na trilha da essência que Branson imprimiu na fivela do cinto até que me afiou o foco interno. Uma vez que eu tinha seguido de volta à



sua fonte, meu ambiente mudou, assumindo o olhar de uma estranha dupla exposição. Parte de mim viu a floresta que voavamos enquanto o resto de mim viu um longo e ornamentado quarto com tetos altos e pinturas de fantasia e forro em ambos os lados das paredes.

— Sim. Ele está andando agora, e ele continua verificando seu telefone celular.

Eu senti a risada de Vlad enquanto ela vibrava contra minha testa, e ela segurava a distinta corrente subterrânea do rosnado de um predador. — Ele não vai esperar muito por minha resposta.

Com isso, nós quebramos através da linha das árvores. Eu deixei cair meu link para que eu pudesse ver a estrutura imponente que eu tinha apenas vislumbrado antes através da minha conexão psíquica. A casa grande foi feita inteiramente da pedra cinzenta, com o edifício principal sobre duas anigas torres altas de vigia sobre a entrada formal. As altas árvores escondiam a cidade e os vastos terrenos mantinham os outros pontos de vista da civilização, fazendo com que parecesse que tínhamos sido devolvidos no tempo a várias centenas de anos.

Desde que Vlad nasceu a mais de quatrocentos anos, ele deve se sentir em casa neste cenário medieval. Desde que eu tinha apenas vinte e seis anos, eu não me sentia.

Vlad diminuiu a velocidade, deixando-nos cair na parte central do gramado que cercava a fortaleza.

— Fique aqui. —disse ele, andando em direção à entrada.

Em vez disso, encontrei-me com ele. — Que parte de *"nós fazemos isso juntos"* você traduziu como *"deixar Leila para trás?"* —Eu assobiei, mantendo minha voz baixa, já que não éramos os únicos com audição sobrenatural.

Sua aura atravessou seus escudos interiores. Mesmo que ele tivesse liberado apenas um pedaço de seu poder, ainda sentia como se eu tivesse



acabado de ficar subconscientemente escaldada. Se eu fosse qualquer outra pessoa, eu ficaria aterrorizada com o lendário Vlad Tepesh, que significa *"Impalador",* também conhecido como Drácula, também conhecido como *"Você-nunca-chamar-ele-de-Drácula-se-quiser-ficar-vivo",* mas eu era a *Sra.* Vlad Dracul, muito obrigado. Príncipe sem coroa das trevas ou não, Vlad não estava puxando essa porcaria comigo.

— Podemos lutar até que Branson nos ouça, ou podemos mantê-lo em silêncio, —eu continuei, estreitando meus olhos. — Sua escolha.

O pórtico arqueado que cobria a entrada principal da fortaleza explodiu subitamente, lançando fogo e pedaços de pedra. Abaixei-me por instinto, mas Vlad caminhou direto para o caos ardente, o fogo se separando para deixá-lo passar. — Isso responde à sua pergunta? —Ele perguntou.

Antes que eu pudesse responder, uma parede de fogo surgiu, espalhando-se até abarcar todo o castelo. Acho que ele tinha mudado de idéia sobre ser furtivo. Pior, agora eu não podia segui-lo. Ao contrário de Vlad, eu não era à prova de fogo.

— Isso é batota! —Eu gritei. Não há necessidade de falar suavemente agora.

Pensei que o ouvi rir, mas entre o rugido do fogo e o rompimento da pedra da porta de entrada, eu não podia ter certeza. Dom Vlad e suas idéias arcaicas sobre mulheres em combate. Preferia que eu estivesse sob forte guarda no seu castelo na Romênia. Eu provavelmente estaria, se um inimigo não tivesse explodido seu castelo e me tivesse raptado de seus escombros há meses. Caso contrário, Vlad nunca teria concordado em voltar a sua regra de *"esposa-não-é-permitida-sobre-matar-e-ir-em-missões".*

Ou, pensei, olhando para a parede de fogo que só ele poderia passar, parecia que ele tinha apenas parcialmente voltado sobre ele. Meus dentes rangeram. Eu poderia ficar aqui e sentar, ou eu poderia me sentir útil. Além



disso, a vingança era um prato melhor servido frio, e eu iria buscá-lo de volta. Eu só tinha que esperar até que tudo ao meu redor não estivesse pegando fogo.

Eu esfreguei novamente a fivela do cinto, procurando a impressão da essência. Uma vez que eu tive, meu ambiente mudou para o quarto ricamente decorado que a nossa vítima ainda estava em pé, mas Branson não estava olhando mais para o seu telefone. Ele estava olhando pela janela, horrorizado pelas chamas que subiam até o telhado. Branson sabia que apenas um vampiro no mundo poderia controlar o fogo desta forma, e era o mesmo vampiro que ele tinha sido pego traindo.

Então Branson correu o que eu esperava, mas ele não se dirigiu para a porta. Em vez disso, ele pressionou um painel perto de uma das muitas pinturas da sala. Uma porta oculta se abriu e ele se lançou dentro de um quarto forrado de aço e fechou a porta antes que eu pudesse mudar mentalmente de canal.

Branson tem um quarto de pânico! Enviei a Vlad uma vez que eu estava sintonizada com ele.

Vlad fez uma pausa na subida de uma longa escada curvada, dando um olhar divertido para o segundo andar. — Então ele terá uma outra surpresa.

Suas palavras chegaram a mim através do nosso link em vez do caminho normal, então o colapso contínuo do pórtico deve estar afogando tudo o resto. Uma vez eu tinha odiado minhas habilidades psíquicas tanto que eu tinha tentado o suicídio, mas agora eles bem que vinham a calhar. Eu ainda detestava reviver os piores pecados das pessoas na primeira vez que os tocava, mas nada importante vinha sem um custo.

Um Porsche vermelho atravessou através da parede de fogo me surpreendendo e fazendo-me deixar cair minha ligação com Vlad. A velocidade do carro fez uma cratera, logo que atingiu terreno gramado. Olhos verdes brilhantes revelaram que o motorista era um vampiro, mas não podia ser Branson. Ele se trancou em um quarto de pânico.



Devia ser um dos amigos de Branson. Talvez ele também tivesse uma ligação com Mircea. Mesmo que ele não tivesse, apenas alguém que também traiu Vlad teria tanta pressa em sair daqui. Com Vlad ocupado tentando rebentar o quarto de pânico, eu era a única pessoa que estava entre esse traiçoeiro e sua liberdade. Eu persegui o carro. Se ele alcançasse a entrada, eu estaria ferrada. Ao contrário de Vlad, eu não podia voar, e o Porsche poderia ir muito mais rápido do que eu, uma vez que estava em terreno plano e pavimentado.

O carro disparou para frente com uma explosão de velocidade. Porra, o motorista deve ter me visto. Agora ele estava apenas a uma dúzia de metros da entrada. Coloquei tudo o que tinha em uma explosão de velocidade desesperada. Se eu alcançasse o pára-choque do carro, eu poderia virar-lo abaixando quando várias rachaduras esmagassem através do pára-brisa traseiro. Duas balas zuniram sobre minha cabeça, e a terceira me golpeou no ombro em vez do coração. Uma queimadura, as balas eram de prata. Claro. Qualquer outra munição era inútil contra vampiros.

A dor fez com que meus poderes se inflamassem. Um longo, sibilante chicote disparou da minha mão direita e voou em direção ao carro. A eletricidade que continha o fazia rasgar através do quadro do Porsche como se fosse manteiga. Mais tiros me fizeram girar para evitar outra descarga de balas, e eu usei minha velocidade para aproveitar plenamente. Quando eu voltei, meu chicote elétrico tinha se alongado, e eu amarrei o carro com toda a força que eu tinha em mim.

Dividiu-se em dois, a seção dianteira ainda indo diversos pés antes que o peso do carro fez com que caísse dentro. Um fogo estourou, e eu não poderia dizer se era aquelas chamas que fêz o grito do traidor, ou se era eu o cortando através de mais do que o quadro do carro. Fiquei abaixada enquanto circulava para a porta do motorista, meu chicote estalando enquanto eu o preparava para atacar de novo.

— Largue a arma e saia, ou ...



Eu não tive a chance de completar minha ameaça. Chamas dispararam sobre o carro, muito espessa e numerosa para ser do fogo elétrico. Então Vlad aterrisou ao meu lado, o chão tremeu pela força de seu impacto. Ele me empurrou atrás dele e rodeou o carro em chamas.

— Você atirou em *minha* esposa? —As chamas se intensificaram. Os gritos agudos e em pânico me fizeram estremecer mais do que o assalto à minha audiência melhorada.

Eu agarrei seu braço. — Pare, podemos precisar dele vivo.

Vlad olhou para mim e viu o sangue da ferida de bala em meu ombro. Ao mesmo tempo, seu braço tornou-se tão quente que minha mão começou a pegar fogo. Eu o deixei ir, e ele se virou de volta para o carro com um sorriso que fez o argumento adicional inútil.

Eu conhecia aquele sorriso. Significava que alguém estava prestes a morrer.

Dei alguns passos para trás enquanto os gritos do interior do carro ficavam ainda mais frenéticos. Quando os escudos de Vlad caíram e eu senti a força total de sua raiva, não me surpreendeu ver o Porsche começar a brilhar tão vermelho quanto o trabalho de pintura do carro.

Então o carro se fundiu em si mesmo como o incrível poder de Vlad transformou o metal em líquido derretido. Os gritos cessaram. Assim como os sons de vidro quebrando e as torções do aço. Logo, tudo o que ouvi foi um assobio quando o chão pegou fogo.

Eu estendi a mão para Vlad novamente, desta vez não soltando a minha, mesmo que sua carne ainda me queimasse através do fino material de sua camisa. — Você pôde querer considerar trabalhar em seus problemas da gerência da raiva, —eu disse em um tom claro.

Um rastro de riso escapou-lhe. — Então, diga aos meus muitos inimigos.



Quando ele se virou e me puxou para ele, seu corpo já não estava escaldante, e as emoções entrelaçando com a minha agora sentia apenas marginalmente louca de raiva; Uma grande melhoria. Ele me beijou, e eu não me importei que o restolho sombreando de sua mandíbula cinzelada raspesse no meu rosto. Tudo o que eu me concentrei foi o seu beijo e a onda de amor derramando através da nossa conexão, ainda mais poderosa do que a raiva que o tinha feito derreter um carro tão facilmente como uma pessoa normal poderia acender um fósforo.

Quando Vlad parou de me beijar, outra emoção se derramou através do laço que se formara no momento em que Vlad tinha me criado como um vampiro. *Arrependimento.*

— Eu não deveria ter feito isso. —Ele lançou um olhar frustrado para o montão de metal derretido. — Eu sei melhor do que ninguém que matar um inimigo antes de eu interrogá-lo é burrice, mas eu vi o buraco de bala em sua camisa e ...

— Soprei o seu fusível, —eu terminei, dando-lhe um sorriso torto. — Acontece com os melhores homens, segundo me disseram.

Outra risada dura. — Talvez, mas nunca comigo. —Até que você apareceu, não foi dito, mas eu não precisava sentir suas emoções para saber que ele estava pensando.

— Alegre-se, —eu disse, tentando aliviar seu humor. — Uma vez que você pegue ele através da porta do quarto do pânico, você pode interrogar Branson por dias, e ninguém nunca vai saber que você derramou seu fluido de isqueiro muito cedo com este cara.

Desta vez, seu riso continha um tom de verdadeira diversão. — Estou ansioso para tal redenção.

— Bem, deixe-me ter certeza que Branson não vai tentar correr para longe dele enquanto você esta aqui fora, —eu disse, agarrando a fivela do cinto novamente. Em alguns momentos, vi o interior de uma pequena sala de pânico.



Tinha uma única cadeira, um conjunto duplo de painéis de controle e várias telas que exibiam vídeo ao vivo, tanto do interior como do exterior da mansão. Branson estava olhando para a tela que mostrava Vlad e eu ao lado dos restos mortais e deformados do Porsche. Então ele olhou para as paredes de aço de seu quarto de pânico, e uma expressão de horror cruzou seus traços.

— Ele está nos observando, e eu acho que ele só percebeu agora que você pode derreter seu caminho até seu esconderijo, —eu contei. As mãos de Vlad irromperam em chamas e ele deu a Branson uma onda animada enquanto pronunciava as palavras, *aqui vou eu*.

Os vampiros eram naturalmente pálidos, mas Branson empalideceu de uma forma que eu só tinha visto em alguém morto. Vlad começou a caminhar em direção à mansão, e eu vi como Branson enfiou a mão numa gaveta. Ele veio com uma arma, e com as mãos trêmulas, ele verificou o clipe para se certificar de que estava carregado. Estava, e pelo olhar deles, eram balas de prata.

— Ele tem uma arma cheia de prata, —eu disse a Vlad, que estava agora na frente da mansão.

Ele bufou. — Branson só me viu derreter um carro. Ele não percebeu que eu posso derreter uma arma, também?

— Eu tenho certeza que você pode, —Branson disse, e embora Vlad não pudesse ouvi-lo, eu poderia através do meu elo psíquico. Então, muito calmamente, Branson colocou a arma em seu peito e puxou o gatilho.

— Oh merda! —Eu gritei, vendo Branson continuar a atirar em si mesmo, embora seus movimentos estavam ficando rígidos e descoordenados. — Depressa, Vlad, ele está se matando!

Vlad voou o resto do caminho, explodindo pelas paredes para chegar ao segundo andar. Então, com uma expulsão de poder que me deixou de joelhos até cem metros de distância, ele rasgou um buraco de fundição na sala de



pânico. Ele estava ajoelhado pela forma propensa a Branson menos de trinta segundos depois da minha advertência.

Ainda assim foi tarde demais. Meu elo com Branson enfraqueceu quando ele começou a murchar, seu corpo retornando à sua idade original como todos os vampiros faziam quando a verdadeira morte os ultrapassasse. Quando o link caiu completamente e eu senti nada além de vazio do outro lado da trilha de essência de Branson, eu cuspi uma maldição.

Branson tinha sido nossa melhor chance de encontrar Mircea. Com ele morto, estávamos de volta à estaca zero, que era não ter a mínima idéia de onde Mircea estava.

Vlad tinha inimigos poderosos antes, mas Mircea era único. Era um feiticeiro poderoso, embora *necromancer*[1] fosse o termo mais exato desde que Mircea era um especialista tanto em vampiros ou mortos-vivos, bem como em seres humanos. Isso e um feitiço ligando-os juntos significava que Mircea poderia me encontrar a qualquer momento que ele quisesse. Dei mais um olhada para o carro fumegante e para a mansão em chamas. Sim, eu não tinha dúvida de que eu teria notícias de Mircea em breve. Muito em breve.



[1] O ***Necromancer*** ou ***Necromante*** são feiticeiros poderosos que fizeram estudos em criaturas morto-vivas nas ruínas assombradas de Drefia em Darama. Necromancia início estava relacionado com - e muito provavelmente evoluiu de - xamanismo, que apela aos espíritos, como os fantasmas dos antepassados. Os necromantes clássicos dirigiam-se aos mortos em "uma mistura de chiado alto e baixo zumbido", comparável aos murmúrios do estado de transe dos xamãs. A nigromancia foi prevalente em toda a antiguidade ocidental com registros de sua prática no antigo Egito, Babilônia, Grécia e Roma.



Capítulo 2

Vlad e eu não falamos muito no vôo de volta para a Romênia. Ele também tinha suas emoções trancadas, mas eu imaginei que era mais para excluir os pilotos do que eu. Eles também eram vampiros que ele tinha criado e, portanto, podia senti-lo da mesma maneira que eu. Eu passei várias horas de vôo olhando através das memórias trancadas dentro dos ossos de Branson—outra vantagem útil de minhas habilidades psíquicas—mas eu não tinha encontrado nada de útil.

Memórias em ossos eram mais erráticas e imprecisas, como tentar entender um filme se você o assistisse para trás em alta velocidade. Tudo que eu tinha sido capaz de retirar de seus ossos era que Branson tinha estado em contato com Mircea por pelo menos alguns meses, o que já sabíamos pelos espiões diligentes de Vlad. No entanto, aqueles espiões não tinham sido capazes de descobrir onde estava Mircea, e se Branson sabia, ele tinha levado esse segredo com ele para o túmulo.

Eu passei o resto do vôo tentando diminuir a tristeza de nossa volta com as mãos vazias, mas Vlad tinha evitado minhas tentativas de otimismo. Quando chegamos ao castelo magnífico que era uma réplica exata do que Vlad tinha destruído há vários meses, ele anunciou que ele tinha negócios para atender e ele me veria mais tarde.

Eu o conhecia o suficiente para não discutir. Ele precisava de algum tempo para desabafar, e eu precisava de tempo para tomar banho e me alimentar, de preferência nessa ordem. Eu acenei com a cabeça para os poucos vampiros que vi enquanto subia os quatro degraus que levavam ao nosso quarto. Mesmo que



não estivessem em exposição como as várias obras de arte nesta casa, Vlad tinha um monte de seu povo em guarda aqui, e enquanto eu andava eles se curvavam para mim quando eu passava.

Eu nunca vou me acostumar com isso, mas eu tinha tentado pedir-lhes para parar, e foi o único pedido meu e eles não obedeceram. Muitos deles ainda consideravam Vlad seu príncipe além do mestre de sua linhagem. Então, como sua esposa, eu fiquei no mesmo patamar à maneira que eles se curvavam a ele, não importa a minha preferência sobre o assunto.

Entrei no quarto verde-noite que Vlad e eu compartilhamos. Eu fui direto para o banheiro, ignorando a banheira de mármore em favor do grande vidro do chuveiro. Eu passei os próximos minutos apreciando a água quente e os cheiros limpos, de ervas do shampoo especialmente formulado, condicionador e lavagem de corpo que eu usava.

Eu estava fora do chuveiro e vestida em um dos meus favoritos *caftans*[2] quando uma faca *metafísica*[3] de repente me cortou através do ombro. *Magia é uma merda!* Eu pensei, franzindo o cenho para a mancha carmesim que imediatamente apareceu no meu vestido. Figura-se que eu estava vestindo branco quando o meu sobrinho-de-lei louco decidiu esculpir em mim.

Olá, Leila, disse uma voz muito familiar, suas palavras escorregando pela minha mente como se fosse uma cobra.

Olá, Mircea, pensei em resposta, permitindo que meu ódio por ele invadisse minha voz mental. *Que surpresa desagradável.*



[2] **caftans** – é uma túnica longa com mangas amplas. ... O termo correto, pelo o que pesquisei, é realmente Caftan.

[3] **Metáfisica** ou mística feita pela magia



Ouvi o riso dele como se estivesse do outro lado de um telefone celular. De certa forma, ele estava exceto que essa era uma conexão mágica e eu ainda não tinha descoberto como desligar na cara dele ainda.

Você não sentiu minha falta? Ele zombou. *Que estranho. A maioria das mulheres sentem.*

Sim, Mircea era lindo de um jeito de se parar e olhar fixamente, com olhos cor de cobre que obviamente haviam corrido na família. Mircea era o sobrinho de Vlad *por* sangue e seu enteado por casamento, graças à segunda esposa de Vlad, conseguindo isso com o irmão de Vlad, Radu. Mas Mircea também era tão vicioso quanto bonito. Eu tinha esta ligação com ele depois da mais poderosa de suas tentativas mágicas de me matar tinha saído pela culatra, o que acabou ligando-nos juntos de uma maneira que ninguém parecia saber como quebrar.

Ouvi falar de Branson, prosseguiu Mircea. *Pobre Leila, você ainda está tentando me encontrar? Você não sabe que você não vai ter sucesso?*

Um dia nós teremos, eu mandei de volta, lutando contra uma onda de frustração e amargura.

Vlad e eu fomos obrigados a procurar Mircea da maneira normal porque ele de alguma forma conseguiu me bloquear. Eu poderia me conectar com qualquer outra pessoa se eu tivesse a sua marca de essência, mas apesar de Vlad ter me trazido artefato após artefato de Mircea, eu era incapaz de me conectar com ele. Ele estava me impedindo magicamente ou psiquicamente. Se for o primeiro, eu estava ferrada, então eu escolhi acreditar que era o último. Dessa forma, eu ainda tinha uma chance de que meus poderes crescessem, e eu o espancaria em seu próprio jogo psíquico.

Tão ingênua, disse Mircea, terminando suas palavras com um som de tsk tsk. *Eu me pergunto como meu pai está com você.*

Pai, corrigi imediatamente. *Ou chame-o de tio Drac se for necessário, mas Vlad não é seu pai.*



Outro corte místico nos ombros me fez morder um grito de dor. *Wow,* ele é sensível sobre isso, eu percebi, arquivando as informações para mais tarde. Ainda bem que Mircea não podia ouvir meus pensamentos a menos que eu os dirigisse deliberadamente para ele. Infelizmente, isso significava que eu não podia ouvir seus pensamentos, tampouco, ou eu poderia ter aprendido onde ele estava.

Dentro de momentos, a dor desapareceu e minha pele se retorceu em carne suave e sem mancha. Essa era uma das razões pelas quais eu não pedi ajuda. Mircea poderia me machucar, sim, mas havia limites sobre o que ele faria. Não porque tivesse consciência. Cada lesão que ele infligiu em mim tinha que ser esculpida em sua própria carne primeiro.

Essa era a beleza—e a maldição—do feitiço que nos unia. Isso tinha forçado Mircea a parar o aspecto indutor de suicídio, então eu não tinha mais vontade de cortar minha própria cabeça. O outro lado era mesmo se Vlad e eu encontrássemos Mircea, não poderíamos matá-lo. Não sem me matar, também.

Sério, o que você tira de nossas pequenas conversas? Eu continuei, agradecendo a Deus que Vlad perdeu sua capacidade de ler minha mente assim que me tornei um vampiro. Caso contrário, ele ouviria tudo o que eu estava pensando, e saberia que Mircea estava mentalmente me enviando mensagens, além de me cortar.

Talvez eu faça isso para descobrir por que você significa tanto para Vlad, ele estalou. *Até agora, é um mistério. Você não é tão bonita quanto suas ex-amantes e você é uma maldita visão menos inteligente.*

Deve ser a minha personalidade elétrica, então, eu murmurei, mas interiormente, fiquei intrigada. Por que ele continuava registrando minha mente para falar comigo? Não poderia ser apenas o comércio de insultos. Claro, Mircea tinha sido apenas um adolescente quando ele se transformou em um vampiro, mas isso foi mais de quinhentos anos atrás. Mais do que isso, Mircea era geralmente presunçoso quando usava nossa ligação para seus ataques



mentais e físicos. Agora, ele parecia chateado. Talvez o suficiente para perder a calma e revelar algo crítico para eu usar contra ele?

Eu apertei minha vantagem. *Esta é a sexta vez que você me contatou nos últimos quatro meses. Eu costumava pensar que era porque você estava testando nossa conexão para ter certeza de que o feitiço ainda nos vinculava carne a carne e sangue a sangue, mas você não precisa me convencer a me cortar. Por que você continua fazendo isso? Você está entediado? Ou você está realmente, realmente solitário?*

Vou lhe mostrar por que, ele disse com um grunhido.

Eu não gostei do som disso. Antes que eu pudesse responder, ele disse: *O quê ...?* Em uma maneira surpreendida, então abruptamente deixou cair nossa ligação.

— *Maldito seja,* —murmurei. Não que ele pudesse me ouvir mais. Eu não sabia como eu sempre podia dizer quando ele realmente ia embora, mas era como se uma porta fechasse em minha mente.

Não importa eu decidi. Mircea provavelmente estava blefando sobre o que quer que estivesse prestes a *"me mostrar".* Em qualquer caso, agora eu tinha que trocar de roupa e destruir esse vestido sangrento. Se Vlad o visse, isso o faria se enervar, e ele já estava ferido o bastante.

Se eu fosse o tipo vingativa como Mircea, eu poderia chamar sua atenção de volta cortando-o da mesma maneira que ele tinha esculpido em mim. Mas, mesmo que meu vestido já estivesse destruído, eu não fiz isso. Por um lado, eu poderia estar ficando mais vingativa por dia, mas eu não era masoquista. Ainda.

Entrei no armário do meu quarto. Poucos minutos depois, eu estava decidindo entre um vestido azul pálido e um de lavanda quando uma nova dor irrompeu no meu peito. Ao contrário de antes, essa dor era tão feroz, que caí no chão. Uma vez lá, encontrei-me ofegando por ar que eu não precisava mais. Reconheci esse tipo de dor, e o medo me fez tentar rastejar até a porta, mas



meus membros pararam de funcionar. Tudo que eu podia fazer era agitar em agonia.

Esse não era Mircea me machucando pelos seus chutes normais. Era algo muito pior.

Hollywood tinha errado quando se tratava de vampiros. Você não empurrava uma estaca de madeira pelo seu coração para matar um. Isso só iria dar àqueles da minha espécie uma lasca desagradável e um temperamento ainda pior. Em vez disso, você cortava a cabeça deles, queimava-os até virar cinzas, ou destruia seu coração com prata. Pelo que eu estava sentindo, Mircea tinha acabado de se esfaquear—e, assim, eu—no coração com uma faca de prata. A única razão pela qual não estávamos mortos já era porque Mircea não tinha torcido a lâmina. *Ainda.*

Capítulo 3

Tentei chamar o Vlad. Ele não podia fazer nada para impedir isso, mas alguma parte desesperada de mim precisava vê-lo uma última vez. Mas tudo o que conseguia era um sussurro ofegante. Vlad poderia ter uma audição sobrenatural, mas ele estava a três andares abaixo de mim e havia um sem fim de pancadas, ruídos e outros ruídos da construção na ala sul da mansão.

Tudo o que eu tinha era minha mente, e embora estivesse quase tão congelado quanto meus membros, eu reuni o último de minhas forças para estabelecer um link para ele, então soltei um grito mental.



Vlad!

Uma onda de energia encheu a sala, seguida por uma série de emoções batendo na minha. Isso foi mais eficaz do que uma resposta para me informar que ele me ouvira. Momentos mais tarde, eu vi uma forma alta e escura se mover com a velocidade embaçando em minha direção.

Leila. Ele me levantou, inclinando-se tão perto que seus cabelos formaram um véu castanho-acastanhado ao redor de nós. *O quê ...*

Ele parou quando meus braços caíram, revelando o buraco sangrento diretamente em meu coração. Uma onda de choque de emoção explodiu dele, e os efeitos de repercussão me atingiram com tanta força que eu quase desmaiei.

Não, ele disse a angústia sufocando a palavra. *Não!*

Seu grito ecoou através de cada parte de mim. Vlad apertou-me enquanto a dor, o pânico e o desespero uivavam através de nosso laço. No meio da dor terrível, arranhando no meu peito, eu senti manchas ardentes em meu rosto que eu não entendi até que ele se afastou o suficiente para eu vê-lo.

Linhas de cor rosa manchavam o rosto. Tinham de ser lágrimas, mas eu não sabia que Vlad era capaz de chorar. Eu também nunca tinha visto as minúsculas gotas laranja que agora estavam em sua pele antes de queimar minhas roupas e qualquer outra coisa que elas tocassem.

Ele está suando fogo, eu percebi perplexidade me atravessando mesmo enquanto a morte me arrastava para baixo mais longe de seu alcance. *Eu te amo*, eu tentei dizer, mas tudo que saiu foi um suspiro.

Então eu olhei para ele, tentando me concentrar em seu rosto em vez da terrível frieza que estava me dominando. Eu amava o barba escura em sua mandíbula, as sobrancelhas pretas aladas enquadrando seus olhos verde-acobreados, e sua boca masculina sensual. Eu amava seu longo cabelo escuro e as cicatrizes cobrindo suas mãos, e acima de tudo, eu amava sua alma feroz



e bela. Eu queria poder contar a ele tudo isso, mas o discurso estava além de mim.

Eu te amo, pensei de novo, tentando forçar as palavras em sua mente. Da nova onda de emoções que rolava sobre a minha, ele me ouvira. *Eu te amo*, eu repeti como minha visão ficou preta e tudo mais escorregou. Para sempre...

De repente, aquela frieza excruciante desapareceu. Meus membros começaram a falhar como se tardiamente seguindo as instruções frenéticas que eu tinha dado a eles antes. Vlad empurrou para trás, seu sofrimento se transformando em alívio incrédulo enquanto nós dois observávamos uma nova capa de pele curada sobre o profundo buraco em forma de lâmina no meu peito.

Mircea deve ter puxado a faca para fora em vez de torcê-lo. O conhecimento que eu não estava prestes a morrer me encheu de tal alegria que eu soltei um riso sufocado. Vlad gritou algo em romeno, então ele me beijou, machucando meus lábios enquanto mais sentimentos rasgavam nossa conexão.

— Eu também te amo. —Sua voz vibrou quando ele se separou para pressionar beijos abrasadores em todo o meu rosto. — Para sempre. —Ele me beijou novamente antes de parar muito cedo.

— Saia, —ele disse em um tom muito calmo.

O som de passos rapidamente recuando me fez perceber que não tínhamos estado sozinhos no quarto. Certo, o povo de Vlad sentiria suas emoções da mesma maneira que eu, e momentos antes, ele tinha sido um turbilhão de dor e pânico. Não surpreendentemente, isso deve ter enviado vários deles correndo para ver o que estava errado.

O alívio de Vlad continuou a agitar meu subconsciente, mas agora estava misturado com uma fúria cada vez maior. Senti-o lutando para conseguir o controle dele até que ele tirou seus escudos internos e bloqueou tudo. Ele soltou um suspiro lento, e as gotas de suor flamejante que tinha queimado pequenos buracos em todo o meu vestido desapareceram de sua pele. No entanto, suas mãos ficaram escaldantes quando ele estendeu a mão para tocar meu rosto.



— Isso foi perto, —eu disse em uma voz trêmula.

— Muito perto.

Mesmo com o controle de ferro que ele estava exercendo, ele não podia manter a fúria de sua voz. Eu ficaria furiosa com Mircea mais tarde, também, mas no momento, eu estava muito grata por estar vivo para ficar brava com a crueldade de seu último ataque.

Os escudos de Vlad estavam levantados, mas eu não precisava de nosso laço para saber que ele ainda estava navegando entre alívio e matar raiva. Ondas de energia continuavam derramando-se dele, e seu cheiro mudava de canela fumegante para algo que cheirava mais a um incêndio florestal. Eu estava preocupado porque ele estava à beira de uma combustão espontânea. Enquanto isso era normalmente uma figura de linguagem, ele era um vampiro pirocinético de séculos de idade com habilidades impressionantes e um temperamento igualmente impressionante, então para Vlad, essa era uma possibilidade real.

— Você precisa desligar, —eu disse. — Você nivelou esta casa uma vez, e você acabou de colocar um quarto andar novo.

Seu sorriso rápido alisou algumas das asperezas de seu rosto, mas eu sabia melhor do que acreditar que a crise havia terminado.

— Vlad, —comecei de novo.

— Eu estou bem. Mas você está fraca demais para continuar falando, — disse ele.

Eu teria argumentado, mas eu me sentia quase tão cansada quanto tinha sido quando eu era um vampiro novinho em folha e o nascer do sol me deixava inconsciente. É por isso que eu não protestei quando ele me levou para a cama, latindo uma ordem em romeno, ao mesmo tempo.

Em algum lugar no corredor, ouvi passos se esgueirando para obedecer. Vlad tinha mandado seu pessoal para fora de nosso quarto, mas eles



obviamente não tinham ido longe. Quando ele me colocou na cama e retirou meu cabelo longe do meu rosto, o capitão da guarda de Vlad, Samir, já havia voltado com três sacos cheios de sangue.

Lancei um sorriso de agradecimento a Samir. Ele e eu chegamos a ser amigos nos últimos meses. Quando eu mordi o primeiro saco, esse líquido vermelho bateu em minhas veias como uma sacudida de cafeína pura, revivendo minha força e fazendo-me sentir apenas meia morta em vez de circundar a sepultura como eu tinha antes. O segundo saco foi ainda melhor, perseguindo a persistente nebulosidade da minha mente. Depois do terceiro, eu me senti quase normal novamente.

Vlad olhou para mim, verde flamejando em torno da rica sombra de cobre de suas íris. — Melhor?

Eu assenti, me encostando nos travesseiros. Vlad se virou para Samir. — Verifique todos os sensores do perímetro, depois dobre os guardas. Isso pode ter sido usado como uma distração tática.

Samir curvou-se inteligentemente e saiu, levando o resto do povo de Vlad com eles. Ouvi Samir pedir para três ficar de guarda neste andar, no entanto, e eu olhei para Vlad com alarme fresco.

— Você acha que alguém está prestes a atacar?

A boca de Vlad torceu em um sorriso sem humor. — Provavelmente não. Se esse fosse o objetivo, eles teriam nos atingido quando eu estava consumido com a preocupação sobre você. Ainda assim, não há necessidade de negligenciar a devida diligência.

Então ele tocou a mancha de sangue sobre meu peito. Uma corrente elétrica deslizou nele com o contato, e fiquei maravilhada com o quão fraco ele se sentia. Estar tão perto da morte deve ter me drenado mais do que os pára-raios que eu normalmente usava para descarregar o meu excesso de energia cinética. O olhar de Vlad se moveu para as outras manchas sangrentas no meu



vestido. Sua expressão escureceu, e quando seus olhos se encontraram com os meus, uma nova fúria queimou em suas profundezas.

Tentei evitar a luta inevitável. — Vlad, eu estava prestes a lhe contar sobre isso ...

— Quanto tempo Mircea cortou você antes que você me chamasse? —Ele interrompeu.

Eu estava tão quebrada, não só por esconder essas barras iniciais hoje, mas também as outras vezes. O brilho nos olhos de Vlad me avisou que ele tinha descoberto isso também.

— Cerca de seis vezes que você não sabe, mas Mircea nunca fez nada tão sério antes, eu juro.

— Seis vezes, —ele repetiu. Sua mão ficou mais quente, até que fiquei surpresa que meu vestido não pegasse fogo embaixo dele. — E você decidiu esconder isso de mim *por quê?*

— Eu não posso parar Mircea de usar nosso link desta maneira, —eu respondi, frustração vazando em meu tom. — Nem posso impedi-lo de me provocar mentalmente quando ele faz isso, que é outra coisa que eu não tinha lhe contado. Mas eu posso impedi-lo de te machucar. —Minha voz pegou. — Já lhe disse, estou farta de ser a arma que seus inimigos usam para te espancar. Toda vez que eu não lhe contei sobre os ataques de Mircea, eu o estava impedindo de te machucar. Talvez eu ainda não seja capaz de detê-lo, mas posso ter certeza de que não jogarei em suas mãos.

Vlad fechou os olhos. Durante quase seiscentos anos, ele havia acumulado seu poder, habilidades e reputação brutal para assegurar que nem ele nem seu povo estariam à mercê do inimigo novamente, e ele tinha sido bem-sucedido ... Até eu chegar.

Admitir que ele me amava tinha feito tudo o que Vlad tinha me avisado. Nos olhos de seus inimigos, eu era agora a ferramenta final a ser usada de



encontro a ele, e Mircea tinha sido mal o primeiro para explorar isso. Como resultado, eu tinha atravessado o inferno e de volta ao longo do ano passado, mas cada ferida que os outros tinham infligido em mim tinha ferido Vlad pior porque ele se culpou.

Quando ele abriu os olhos novamente, sua cor tinha mudado de verde acobreado para brilhante, esmeralda vampírica. — Eu entendo por que você fez isso, —ele disse com os dentes cerrados. — Mas prometa-me que nunca mais me esconderá uma coisa dessas.

Se Mircea não tivesse quase me matado há alguns minutos, eu poderia ter recusado. Mas as apostas tinham sido apenas levantadas substancialmente. — Eu prometo, —eu disse, segurando seu olhar. — Vlad, eu ...

Uma dor aguda de punhalada me atingiu em vários lugares, impedindo-me de dizer mais nada. Eu apertei meu abdômen, que não fez nada para me proteger de lâminas que eram mágicas em vez de tangíveis.

Vlad soltou uma maldição viciosa enquanto sangue fresco escorria entre minhas mãos. Seus escudos caíram e suas emoções mais uma vez esmagaram a minha. No meio das explosões de raiva, eu peguei pânico mal controlado enquanto ele observava Mircea magicamente cortar em mim. Poderia nos apunhalar no coração outra vez, terminando o trabalho esta vez? Teria sido um truque cruel?

Se assim for, não havia nada que eu pudesse fazer, então eu tentei acalmar tanto Vlad e eu no caso do pior ainda estar prestes a acontecer.

— Não é tão ruim, —eu disse em uma voz apertada. Graças a Deus nosso laço de pai era só de um caminho e Vlad não podia sentir que eu estava mentindo. — Ele não está indo perto do meu coração, —eu adicionei.

Os novos cortes estavam todos bem abaixo do meu peito, e eu lutava para não estremecer com cada fatia fresca. Essas não eram as fatias longas e profundas que Mircea normalmente usava. Essas eram curtas, superficiais e



conectadas. O que Mircea estava fazendo? Tentando a famosa morte de tortura de mil-cortes em mim?

— Eu vou quebrar meu cérebro pensando em maneiras de fazê-lo sofrer. —Vlad jurou, seus punhos apertando. Então seu olhar se estreitou e ele se inclinou mais perto, arrancando meu vestido agora encharcado fora de mim.

— Fique parada, —ordenou Vlad, surpreendendo-me ao agarrar o vaso de flores da mesa de cabeceira e despejou a água que continha sobre mim. Então, ele esticou um lençol seco sobre mim.

Quando eu vi as novas manchas de sangue no lençol, eu pensei, *primeiro o meu vestido, agora os lençóis. Mircea tem sido um inferno nos tecidos brancos hoje.* Então uma voz alta em minha mente quebrou a dor. Era Mircea, e ele parecia estar em pânico.

Responda de volta através de sua carne ou eles vão me matar!

Capítulo 4

— O quê? —Eu disse em voz alta. — Quem são, —eles?

Vlad olhou em volta. — Com quem você está falando?

— Mircea, —eu disse com os dentes cerrados, tentando me concentrar, mas eu só ouvia silêncio em minha mente agora. *O que você quer dizer?* Eu mentalmente gritei de volta, mas ainda não ouvi nada em resposta.

Vlad segurou meus ombros. — Mircea? O que ele disse?



Eu balancei minha cabeça, estremecendo com as punhaladas continuas que eu percebi agora que eram as palavras. Quem está lá? Esculpidas mais e mais. — Ele disse: *'Responda através de sua carne ou eles vão me matar.'* Eu não sei o que ele quer dizer e eu não posso perguntar. Ele se foi agora.

— Eles? —Vlad repetiu, sua boca apertando em uma linha de aço. — Se este não é o Mircea que está fazendo, quem é? —Com um olhar para mim que conseguiu ser impiedoso e apologético, ele desenhou com um dedo abrasador em minha coxa. Deixou um rastro fino de carne queimada que era tão clara quanto a tinta. Mesmo enquanto apertava os dentes contra a dor, notei com ironia que a letra de Vlad era impecável.

Preciso de Mircea vivo. Nomeie seu preço — Vlad Dracul

Os outros cortes místicos no meu estômago cessaram imediatamente. Vlad despejou o resto da água do vaso de flores sobre mim, lavando o sangue velho para que qualquer nova resposta fosse facilmente vista. Ambos esperamos em silêncio tenso. Se eu ainda fosse humana, estaria segurando a respiração.

Minutos passaram, e nada aconteceu. Eu nunca pensei que eu ficaria desapontada por não ser cortada, mas eu estava quase se contorcendo de agitação enquanto minha pele permaneceu intacta.

— Tente enviar algo mais, —insisti. Eu poderia não gostar disso, mas eu precisava saber o que estava acontecendo.

Vlad me lançou outro olhar cruelmente terno, então começou a queimar sua nova mensagem. Desta vez foi muito mais longa, então ele precisava de todo o meu abdômen para escrevê-lo.

Traga-me Mircea e seja ricamente recompensado. Mate-o, e eu destruirei você e todos que você se importa.

— Caminhe para a manteiga quem quer que seja, —eu murmurei.



Desta vez, não havia um toque de suavidade em seu olhar enquanto ele me olhava. — É a verdade.

Eu não precisava sentir suas emoções para saber que ele tinha significado cada palavra. O lado brutal de Vlad era a minha parte menos favorita dele, mas ainda assim era parte dele. Quando tinha sido um príncipe humano da Romênia, ele não tinha impedido um império invasor muito maior com retórica florida. Ele tinha feito isso com pura ferocidade, e seus séculos como um vampiro depois disso só o tinham endurecido mais.

— E se este for Mircea e ele está brincando com a gente?

Vlad tocou o ponto sobre meu coração. — Um toque errado daquela lâmina e você e Mircea teriam morrido. Eu não pensei nisso antes, mas faz sentido que não fosse Mircea. Ele me odeia, mas ele não arriscaria sua vida tão imprudentemente. Isso significa que alguém o fez, e Mircea deve ter dito a essa pessoa sobre sua conexão com você—e assim comigo—a fim de salvar a si mesmo.

— Faz sentido, especialmente considerando o estranho. O quê? Eu peguei de Mircea bem antes que isso acontecesse. Ele tinha soado como se alguém tivesse surpreendido ele, e não de uma boa maneira. Ainda ...

— Mircea é um vampiro transformado em necromante que pode desaparecer no ar, —eu indiquei. — Como alguém conseguiria segurá-lo o tempo suficiente para esfaqueá-lo com prata, se Mircea pode se desmaterializar à vontade?

— Só há uma maneira. —Vlad disse, e seu tom carinhoso me lembrou o som que as facas faziam quando eles perfuraram a carne. — Mircea está sendo mantido por pessoas ainda mais poderosas do que ele.

A magia é uma merda! Eu pensei de novo, com muito mais veemência desta vez. Não era suficiente que finalmente tivéssemos derrotado o vampiro que se aliou com Mircea em uma tentativa de vários séculos de matar Vlad. Agora,



temos que nos preocupar com um grupo de feiticeiros misteriosos, também. E como os encontraríamos quando nem sequer sabíamos quem eram *'eles'*?

Fechei os olhos. Eu não tinha medo da minha batalha com Mircea antes, porque ele não podia me matar sem sair. Agora, minha vida estava nas mãos de pessoas que eu não sabia nada, exceto que eles eram bruxos poderosos e eles pareciam querer a pessoa que eu estava magicamente amarrada morto.

— Precisamos quebrar o feitiço que está me amarrando a Mircea, —eu disse, abrindo meus olhos. — De um modo ou de outro.

— Oh, nós vamos. Nunca duvide disso.

O olhar de Vlad era tão brilhante, que se assemelhava a esmeraldas queimando enquanto acariciava meu rosto. Então sua mão desceu, achatando quando alcançou o ponto onde aquela faca invisível, mágica-abastecida tinha me esfaqueado.

— Meros momentos de perder você.

Suas emoções permaneceram trancadas, mas o músculo flexionando em sua mandíbula junto com sua temperatura elevada foi suficiente para me deixar saber que lá dentro, ele ainda era incendiário. Eu estendi a mão e entrelaçei meus dedos com os dele, até que nossas mãos cruzadas descansaram sobre meu coração.

— Você não me perdeu.

E eu não o tinha perdido. Menos de uma hora atrás, eu pensei que tinha. Eu olhei para Vlad, lembrando-me de como eu tinha tentado memorizar seu rosto porque eu pensei que não iria vê-lo novamente. Agora, eu queria algo mais tangível do que um longo olhar para me lembrar que ambos ainda tinhamos um ao outro.

Eu puxei sua cabeça para baixo e o beijei. Só levou o roçar de meus lábios sobre a sua para ele responder. Ele murmurou algo sem palavras, então me puxou para fora da cama encharcada e manchada de sangue para me deitar na



frente da lareira. O fogo se elevou mais alto enquanto ele me olhava, até que aquelas chamas laranja e azuis pareciam estar tentando arranhar seu caminho além da grade para nos alcançar.

— Ninguém está tirando você de mim. —Vlad rosnou sua camisa rasgando afastado após um único golpe. Suas calças encontraram o mesmo destino, então seu corpo derretido cobriu o meu e ele me beijou.

Eu não conseguia parar o curso que pulsavam nele quando eu segurava suas costas, e dos sons baixos e escuros que ele fazia, ele não queria que eu o fizesse. Suas mãos se moveram sobre mim com o conhecimento implacável de um amante que não se contentaria com nada menos do que a minha total, desinibida rendição. Então seus dedos me provocaram com traços que combinavam com os movimentos sensuais de sua língua. Depois disso, eu estava mais do que pronta para dar-lhe tudo o que ele queria ... E tomar tudo o que eu precisava.

Eu me abaixei, segurando seu pau enquanto eu arqueava debaixo dele. Seu gemido vibrou contra meus lábios enquanto ele esfregava aquela espessura dura contra mim, enviando uma explosão de sensação em minhas coxas. Em vez de empurrar para frente o caminho que eu desesperadamente queria que ele fizesse, ele agarrou minhas duas mãos e fixou-os acima da minha cabeça.

— Ainda não. —Disse ele com voz rouca.

Meu som de protesto se transformou em um gemido prolongado quando ele deslizou para baixo, enterrando sua boca entre minhas pernas. Sua língua era uma marca sinuosa e ardente que me tinha meio soluçando de prazer, e minha mão direita disparava eletricidade crescente para ele enquanto minha paixão chegava ao ponto de ruptura.

— Por favor, —eu me vi ofegando.

Sua risada baixa provocou minha carne dolorida. — Você sabe que essa palavra não funciona em mim.



Eu estava muito frenético com o desejo para deixá-lo tirar isso. Eu girei, gritando quando meu movimento brusco bateu sua boca contra mim e ele agarrou meus quadris para se segurar lá. Então, mesmo enquando eu estava tremendo dos começos de um orgasmo, eu forcei a cabeça para cima e deslizei para baixo ao mesmo tempo, até que nossos quadris estavam alinhados e eu podia olhar para seus olhos agora esmeralda.

— Desde que você odeia a palavra, *por favor,* —eu disse, a voz áspera da paixão. — E agora?

Sua boca reivindicou a minha ao mesmo tempo em que ele empurrou profundamente dentro de mim.

Capítulo 5

Várias horas depois, desembarcamos em um aeroporto privado em Londres, Inglaterra. Quando o novo e brilhante *Learjet*[4] de Vlad parou completamente, eu soltei a respiração que eu inadvertidamente segurei.

Ele olhou para mim, seus lábios se curvando. — Com tudo o que está acontecendo, você está nervosa por causa do vôo?



[4] Learjet

— Não é a parte de vôo que eu me importo, —eu respondi bruscamente. — É a parte quebrando que eu tenho problemas.

Este avião era novo porque Mircea tinha magicamente compelido os pilotos de Vlad para bater o velho. Nós tínhamos sobrevivido apenas porque Vlad abrira a porta lateral e nos afastou momentos antes do impacto. Vampiros poderiam sobreviver muito, mas ninguém poderia sobreviver através de um avião atingindo o solo à velocidade máxima.

— Nós testamos todos para ter certeza de que eles não estão presos por um dos feitiços de Mircea, —Vlad me lembrou. — Além disso, ele nunca tentaria bater nosso avião enquanto você ainda está ligado a ele.

— Espero que isso não aconteça por muito tempo, —murmurei.

Não houve novas *"mensagens"* durante o tempo que nos levamos voando para Londres da Romênia. Não sabendo o que os captores de Mircea pretendiam era cortar meus nervos. O lado positivo, eu não estava morta, então os feiticeiros misteriosos tiveram que levar a ameaça de Vlad contra eles seriamente. Do lado negativo, não tínhamos sido contactados para dizer que Mircea estava sendo entregue com um grande arco vermelho, então quem quer que fosse 'eles', eles tampouco não pareciam com pressa para nos dar Mircea.

— Onde vamos encontrar Mencheres? —perguntei quando Vlad abriu a porta interior que se converteu em escada.

— Aqui, —uma voz acentuada respondeu além daquela porta. Antes que eu tivesse tempo de me recuperar da minha surpresa, um homem do Oriente Médio com cabelos pretos até a cintura subiu a escada.

Vlad abraçou Mencheres, uma demonstração de afeto que ele reservava para apenas algumas pessoas no mundo. Mas Vlad se referia muitas vezes a Mencheres como seu *"pai honorário"*, então eu não fiquei surpresa quando ele também aceitou um beijo em cada bochecha de Mencheres.



Então Mencheres virou seu olhar de cor de carvão em meu caminho, e eu me perguntei por que ele tinha se incomodado em apontar sua aura para níveis indetectáveis. Mencheres parecia um homem atraente em seus vinte e poucos anos, mas olhar nos olhos dele era como olhar através de um portal do tempo para o passado antigo. Ele era tão velho. Uma das famosas pirâmides do planalto de Gizé tinha sido sua.

— Leila. —disse ele estendendo a mão. Apertando-a porque eu estava usando minhas luvas que repeliam a corrente e, portanto, não podia chocá-lo do simples contato.

— Obrigado por ter vindo, —eu disse, sem acrescentar, mas não sei por que você está aqui. Mencheres não tinha sido capaz de quebrar o feitiço de Mircea antes, embora ele tivesse dado o seu melhor tiro. A menos que Mencheres tivesse tido um avanço desde então, eu não sabia por que Vlad queria se encontrar com ele.

— Eu estava em Nova York, então foi um vôo curto, —disse Mencheres, descartando como ele havia deixado tudo para nos encontrar aqui.

— Onde está Kira? —Eu perguntei quando Vlad bateu no botão que fez com que a escada dobrasse novamente em uma porta.

— Ainda está em Nova York, —respondeu ele, acenando com a mão. — Eu não vi necessidade de interromper seu tempo com sua irmã.

Na palavra *irmã,* disparou uma pontada através de mim. Eu tinha prometido à minha própria irmã, Gretchen, que uma vez que o inimigo de Vlad Szilagyi estivesse morto, ela e meu pai poderiam voltar a uma vida normal. Então eu tive que voltar essa promessa assim que Vlad matou Szilagyi. Gretchen não ficou satisfeita por ter de ficar escondida indefinidamente, e nem meu pai.

Eu estava distraída com os pensamentos da minha família quando Vlad ordenou que seus pilotos decolassem. — Para onde estamos indo? —Eu perguntei, agarrando na cadeira enquanto os motores rugiam de volta à vida.



— Para lugar nenhum, —Vlad respondeu. — Só o suficiente longe para que ninguém nos ouça.

Mencheres acomodou-se em um dos assentos de pelúcia. Sentei-me também. Este avião poderia apressar-se quando Vlad queria fazê-lo, e seus pilotos obviamente poderiam adivinhar que Vlad estava com pressa.

— Quer um drinque? —Perguntei a Mencheres, apontando para o mini bar protegido por um painel de vidro transparente. Só porque os vampiros precisavam de sangue para sobreviver não significava que nos privaríamos de outros prazeres.

Inclinou a cabeça. — Uísque, se você tiver.

Vlad deu-lhe um sorriso sardónico. — Dessa escolha provincial, posso dizer que você passou um tempo com Bones.

Um sorriso sombrio nos lábios de Mencheres. — Se vocês dois não fossem tão parecidos, provavelmente seriam amigos.

Eu resfolei um bufo enquanto entregava a Mencheres um copo de uísque. Eu não sabia por que Vlad não gostava muito do co-governante de Mencheres, mas eu não o vi superando em breve.

— Basta disso, —disse Vlad, despedindo Bones com um golpe de sua mão. — A magia é uma das poucas coisas proibidas sob a lei dos vampiros mas como Mircea, há aqueles que ainda a praticam em segredo. Preciso de um guia nesse mundo, de uma vez.

Mencheres inclinou-se para frente, sua expressão se tornando muito séria. — Você é muito conhecida para escapar e passar despercebida, e os vampiros que praticam a magia matarão para impedir que suas identidades cheguem aos *Guardiões da Lei.*

Concordei, e me senti culpada por dizer a Vlad que tínhamos que quebrar o feitiço de Mircea a todo custo. — Tem que haver outra maneira ...



— Não há, —ele interrompeu. Apesar de seu tom duro, a mão que ele colocou no meu braço foi gentil. — Se os feiticeiros que pegaram Mircea, tivesse qualquer intenção de devolvê-lo eles teriam aceitado minha oferta. Seu silêncio significa que eles ainda estão pretendendo matá-lo, ou estão pensando na melhor maneira de usá-lo contra mim.

Eu não era fã de nenhuma das opções, mas eu não queria que Vlad se jogasse em circunstâncias ainda mais perigosas. Suas habilidades o protegeriam de quase qualquer um no mundo dos vampiros, mas em um submundo secreto onde reinava a magia? Nem mesmo sua pirocinese temida era um fósforo para aquele.

— Vamos ver a rainha do voodoo de novo, —eu disse. — Talvez haja algo que ela não pensou antes.

— Suas ligações anteriores não serviram de nada, e se ela tivesse pensado em algo novo, ela teria me dito. —*Marie Laveau* adoraria que eu lhe devesse uma dívida tão impressionante. Ela acumula favores do jeito que os gananciosos acumulam fortunas.

— Quem são esses feiticeiros, e como eles conseguiram pegar Mircea? — Mencheres perguntou calmamente.

Vlad soltou um som frustrado. — Se eu soubesse, estaria no meu caminho para matá-los, em vez de sentar aqui com você.

Eu preenchi os espaços em branco que a frustração de Vlad tinha deixado de fora. — Quem quer que eles sejam, eles iriam matar Mircea até que ele provasse sua conexão comigo. Vlad ofereceu-lhes uma recompensa se lhe devolvessem Mircea vivo. Isso foi há várias horas, e não ouvimos nada desde então.

Mencheres fechou os olhos. Depois de um longo silêncio, abriu-os e olhou para Vlad. — Eu deixei esse mundo há mais de três milênios atrás, quando a magia tornou-se proscrita, mas eu conheço uma pessoa com laços recentes com



ela, e confio que ele será seu guia. Primeiro, no entanto, preciso da sua promessa de que você não vai matá-lo.

Senti a surpresa de Vlad enquanto seus escudos caíam e ele pensou nisso. — Não posso prometer isso a ninguém que me traia ou a Leila, —ele finalmente disse. — Além disso, você tem a minha palavra.

— Não importa quão mal você queira, —enfatizou Mencheres. —Apesar de suas muitas falhas, ele é caro para mim, e me daria pena perdê-lo.

Minha curiosidade foi atiçada. Se essa pessoa não era uma ameaça para nós, por que Mencheres estava tão certo de que Vlad queria matá-lo?

— Além de minhas condições, sim, —disse Vlad, o aborrecimento em seu tom enfatizando que ele não apreciava repetir-se. — Agora, quem é ele?

Mencheres deu a Vlad um olhar de diversão sombria. — Oh, você o conhece. E você não gosta dele ainda mais do que de Bones.

Capítulo 6

Nós desembarcamos em Cheshire, Inglaterra, que felizmente foi apenas um vôo curto de Londres. Um motorista já estava esperando por nós, e o condutor desconhecido levou-nos para uma mansão que parecia bem fora do show Downton Abbey. O motorista saltou acelerado, saindo em frente a um solar grande de portas duplas.



Eles abriram antes que Mencheres pudesse bater, revelando um vampiro surpreendentemente bonito com olhos vívidos de turquesa e cabelos castanho-avermelhado no ombro. Tive tempo de notar detalhes sobre seu rosto e cabelo porque, depois de um olhar, mantive meu olhar firmemente voltado para cima. Vlad murmurou uma maldição, mesmo quando o vampiro nu deixou escapar um soluço de susto.

— Você disse que era urgente, Mencheres, então entre.

— Ian. —Mencheres disse em um tom de repreensão. — Você deveria ter pelo menos se vestido.

Ian olhou para baixo, como se apenas agora percebendo que a única coisa que ele usava era uma perfuração de prata muito intimamente colocada.

— Você vê uma mulher de dois metros de altura no meu rosto? —Ele perguntou em um tom de conversação. — Não, porque eu parei o que estava fazendo e esvaziei a minha casa como você pediu, então o mínimo que você poderia fazer não é me repreender por não colocar um smoking.

Eu estava tão assustada com a descrição gráfica, que não sabia como reagir. Prazer em conhecê-lo não parece aplicável. *Desculpe interromper seu sexo oral!* Era provavelmente o mais apropriado, mas eu não estava prestes a dizer isso, também.

— Ah, mas quem é essa? —Ian continuou, inclinando a cabeça em torno de Vlad para me olhar melhor. — *Mmmm,* ela não é impressionante? Se ela é o meu prêmio de consolação, então eu aceito ...

— Ela é minha esposa. —Vlad rosnou antes que eu pudesse corrigir a má interpretação. — E se o seu pau se contrair mais uma vez enquanto você olha para ela, eu vou queimá-lo.

— Vlad, você jurou, —Mencheres disse baixo.

— A castração não o matará. —Vlad respondeu de imediato. — Sua vida foi tudo o que eu prometi, e suas extremidades podem crescer de volta.



Em vez de se preocupar, Ian riu. — Aqui eu pensando que hoje ia ser chato. Agora, eu simplesmente preciso saber o que trouxe o infame *Impalador* à minha porta, especialmente se é tão importante, que meu *pai* fez você fazer um juramento de não me matar.

Seu pai. Lancei um olhar surpreso para Mencheres. Ian não parecia o tipo que o vampiro reservado escolheria para um membro de sua linhagem. *E o que Ian estava pensando, colocando prata lá? Ele pode nem perceber se Vlad queimasse seu pau. Tinha que estar queimando como o inferno agora.*

— Tem certeza de que não conhece mais ninguém? —perguntou Vlad a Mencheres, sem se mover para entrar na casa.

— Poucos vampiros são tolos o suficiente para arriscar a ira dos Guardiões da Lei praticando magia e menos ainda estão vivos depois de tal desobediência imprudente, —respondeu Mencheres. Ian encolheu os ombros, não contestando nenhuma das acusações. — Fora disso, Ian é o único em quem confio ... Depois de ter assegurado a sua palavra, também.

— Mencheres você me feriu, —disse Ian, soando ferido.

— Não brinque comigo.

O novo tom de Mencheres me assustou. Eu nunca tinha ouvido ele erguer a voz antes.

— Assim como eu conheço Vlad, eu conheço você. Você desviaria Vlad por sua própria diversão, muito menos se alguém lhe oferecesse incentivo financeiro. É por isso que você vai prometer e mostrar a Vlad e sua esposa a mesma lealdade que você me mostraria, e você vai jurar sobre o amor que você tem para mim.

A boca de Ian se curvou no que só poderia ser chamado de *beicinho*. — Isso não é justo.

— Jure. —insistiu Mencheres. — E antes de discutir mais, quando foi a última vez que pedi um favor? Você verdadeiramente me negaria agora?



— Não. —disse Ian, soando como se a palavra tivesse azedado em sua garganta. — Você é uma de apenas quatro pessoas que eu nunca negaria. Muito bem, eu juro pelo meu amor por você que vou mostrar a Tepesh e sua esposa a mesma lealdade que eu lhe mostraria durante a duração de qualquer tarefa que você está prestes a me convencer.

Um voto com condições, mas Vlad também teve condições. Além disso, se tivéssemos sucesso, não precisaríamos da lealdade de Ian depois que rompemos o feitiço que me liga a Mircea.

Mencheres virou-se para Vlad. — Veja? —Ele disse em sua maneira calma usual. — Agora que isso está resolvido, podemos prosseguir.

Vlad olhou para Mencheres de uma maneira que me fez pensar se ele estava prestes a pegar meu braço, virar e sair. Por fim, encolheu os ombros, como se dissesse: — *Assim seja.*

— Meu voto é nulo se você me trair ou a Leila. —Vlad disse a Ian, mostrando-lhe o seu sorriso mais encantador. — E nesse caso, a morte será uma bondade em comparação com o que eu vou fazer com você.

Ian revirou os olhos. — Salve suas ameaças. Graças à promessa que Mencheres me forçou, você não precisa deles. Agora, que tipo de problema mágico você pretende entrar? Deve ser mais do que lançar um simples feitiço ou Mencheres teria feito ele mesmo. Antes que a magia fosse banida, ele era um dos melhores praticantes ao redor.

— Isso envolve um feitiço, mas não queremos lançar um, —disse Vlad. — Precisamos quebrar um. Para fazer isso, precisamos de acesso a mestres feiticeiros de habilidade ainda maior do que Mencheres.

Ian lançou um olhar irritado para seu pai. — Se você quisesse me matar, você poderia ter escolhido uma maneira mais agradável de fazê-lo.

— Isso é importante, Ian. —Mencheres disse calmamente.



— Por quê? —Ian perguntou, virando-se para Vlad agora. — Você está cansado de expulsar seus inimigos da maneira ardente?

Eu respondi antes que Vlad pudesse. — Estou acoplada com um necromante que está sendo mantido refém por pessoas que o querem morto. Se ele morrer, através de nosso link, significa que eu morro também, então encontrar alguém mais poderoso para quebrar esse link é nossa única opção.

Ian olhou para mim. Não de modo perverso que ele tinha olhado pela primeira vez, mas friamente, como se ele não pudesse se importar menos se eu caísse morta a seus pés naquele segundo. Depois olhou para Mencheres. Em rápida sucessão, afeição, resignação e irritação saltaram sobre suas feições. Eu não sabia o que fazer dessa mistura, ou da tendência admitida de Ian de revidar por lucro ou diversão, mas Mencheres deve confiar que ele cumpriria sua palavra ou não estaria aqui. Por causa disso, não tínhamos escolha a não ser confiar em Ian, também. Por agora.

Finalmente, a expressão de Ian se transformou em arrogância alegre. Quando ele lançou um sorriso que aumentou o volume em seus olhares já deslumbrantes, eu realmente senti uma exitação feminina instintiva que eu imediatamente esmaguei.

— Quem quer viver para sempre de qualquer maneira? —Ian disse. — Certo, então, vamos começar com um *'passeio'* mágico ao coração de Londres. E espero que você seja tão dura quanto Tepesh, minha linda *donzela* de cabelos vermelhos, porque isso ficará arriscado.



Capítulo 7

Por *'coração de Londres'* Ian quis dizer a seção miserável, a julgar pelas ruas abandonadas pelas quais caminhamos. Se não tivéssemos a habilidade vampírica de hipnotizar alguém que se aproximasse de nós com intenções nefastas, teríamos sido assaltados duas vezes por agora. Como era aspirantes a assaltantes foram eles que perderam algo. Eu ainda não era hábil em morder o pescoço de alguém sem causar dano, mas eu poderia lidar com um pulso. Vlad também estava com fome. Ian não estava, dizendo que tinha comido mais cedo.

Considerando a descrição de Ian do que tínhamos interrompido, eu não estava prestes a pedir-lhe para se vestir. Mas Ian finalmente vestiu algumas roupas, embora sua camisa estivesse completamente aberta e seus jeans estavam tão apertados, que o brim preto parecia pintado.

Mencheres não se juntou a nós, por isso foi apenas nós três atravessando a malcheirosas ruas cheias de graffiti. Eu gostaria que Mencheres viesse, mas ele disse que era melhor que ele ficasse longe desde que ele tinha muitos inimigos no mundo mágico devido à sua ex-esposa. Vlad e Ian tinham balançado a cabeça como se soubessem a história por trás dessa declaração. Eu não estava e eu estava curiosa, mas teria que esperar até mais tarde. Primeiro, tivemos que encontrar o speakeasy, e depois de meia hora de caminhada, eu estava começando a me perguntar se Ian era demasiadamente arrogante para admitir que ele estava perdido.

Finalmente, Ian perambulou até o que eu presumi que era um bar só que eu não poderia imaginar qualquer outra indústria sobreviver nesta área. Eu não



peguei o nome porque apenas uma letra no sinal de néon permaneceu. A partir do som de vidros triturados sob os nossos pés, quando atravessamos o limiar do bar, eu me perguntava se o vidro quebrado nunca tinha sido varrido.

O interior não era nada do que buscavamos. Mesas vazias com cadeiras raquíticas ocupavam metade do espaço, e um bar que tinha o distinto cheiro de urina que emanava dele ocupava a outra metade. O barman levantou os olhos da conversa com os dois únicos clientes do negócio, e dos olhares desagradáveis que os três deram, eles não estavam felizes por ter companhia nova.

Então o rosto de Ian escureceu quando saltou sobre o bar. Aproximou-se de um grande e antigo congelador que foi empurrado contra o canto distante do bar. Ian abriu a porta do congelador e, como esperado, estava vazio, exceto por camadas de poeira.

Ian puxou algo que eu não podia ver, e as costas do congelador de tamanho industrial caíram, revelando um quarto pequeno, impecável. Ian se abaixou para aquele quarto, ignorando os protestos do barman, e depois empurrou a cabeça para fora.

— Você está vindo ou não? —Ele perguntou.

Vlad saltou sobre o balcão, um único brilho fazendo com que o barman se calasse e se afastasse. Eu segui o exemplo, e logo os três de nós estávamos todos empurrando para o espaço na pequena sala. Quando Ian apertou um botão e abruptamente começamos a descer, percebi que não era um quarto. Era um elevador.

Depois de descer cerca de trinta metros, ele parou. O elevador não tinha portas, então nossas novas acomodações foram imediatamente reveladas para nós, e eu olhei em volta com espanto.

A fumaça do charuto e incenso causou um embaçamento fraco sobre uma área que era tão luxuoso quanto o bar não tinha sido negligenciado. Sofás e cadeiras de veludo eram organizados em torno de mesas de jogo, uma faixa de homens de smoking tocava jazz, e pelo que eu podia ver atrás de seus muitos



ocupantes, o bar esparramado parecia ser feito inteiramente de prismas de cristal enorme, de cores diferentes.

Mas não foi isso que me fez olhar. O negociante de blackjack voluptuoso com o baralho de cartas flutuando bem acima de sua cabeça tinha sido a primeira coisa a pegar meus olhos, rapidamente eclipsado pelas garrafas atrás do bar de cristal. Não havia barman, e as garrafas saíam das prateleiras sozinhas, despejando seu conteúdo diretamente nos copos dos clientes ou misturando-os com sucos, refrigerantes e outros misturadores primeiro.

Enquanto eu observava, uma garrafa de champanhe descascou a si mesma, evitando habilmente o fluxo de bolha usual. Em seguida, derramou seu conteúdo de cor dourada em um copo flutuante que, uma vez cheio, levado até uma mulher deslumbrante que tomou sem olhar uma vez acima de seu companheiro.

— Bem-vindo a *Selenites*, —disse Ian, com um sorriso cínico. — A principal localização de Londres para as elites magicamente inclinadas.

— É tudo isso mágico, ou tem algum *telecinesia*[5]*?* —Eu sussurrei. Mencheres poderia fazer tudo o que eu estava testemunhando. Talvez Selenites tivesse outro vampiro com telecinese aqui.

Ian resmungou. — Magia. Sem dúvida somos os únicos vampiros aqui. A maioria preferiria não ser executada pelos Guardiões da Lei, e eles seriam, se a palavra saísse, eles estavam mergulhando em magia.

— Mas você costumava vir aqui, —eu disse. — Por quê? —Vlad e eu certamente não estariamos aqui se não precisássemos. Por que Ian arriscava-se voluntariamente a uma sentença de morte só para estar neste lugar?

[5] **telecinesia** – habilidade de movimentar objetos a distância, sem intervenção direta ou contato físico de alguém e supostamente devido a poder paranormal.



Ian estalou a língua para mim. — Nada desse, papo. Compartilhar meus segredos não faz parte do nosso acordo.

Vlad não parecia se importar com o fato de Ian ter sido um regular aqui, nem compartilhava meu apreço pelas exposições mágicas ao nosso redor. Seu olhar varreu a sala de uma maneira calculada.

— Basta de conversa. Estamos aqui para falar com um verdadeiro feiticeiro, não perder tempo com os pretendentes brincando com cartas e garrafas flutuantes.

Ele não tinha baixado a voz, então isso fez com que mais de algumas cabeças se voltassem em nossa direção. Ian deu uma cotovelada em Vlad, sibilando, — Você não pode intimidar seu caminho em resultados aqui. Siga meu exemplo e, por piedade, não mate ninguém.

Vlad olhou para o cotovelo que ainda o apertava nas costelas. Então ele sorriu para Ian que me alarmou em jogar meus braços ao redor de Vlad.

— Prioridades lembra? —Eu sussurrei perto de sua orelha.

Eu pude sentir isso quando seu súbito pico de poder se reduziu a níveis não perigosos, e quando Vlad pressionou um beijo na minha bochecha, eu sabia que Ian estava fora de perigo. Por agora.

— Sim, prioridades. —Vlad concordou em um tom claro. Então virou para Ian, e disse: — Toque-me de novo, e eu vou alimentar com seus membros um bando de lobos.

Ian sacudiu a cabeça. — Não posso fingir ser marginalmente sã, posso? Tudo bem façamos do seu jeito. *Gentil* e como mulheres delicadas, —ele disse em um tom mais alto. — Meus amigos e eu buscamos o melhor e mais hábil entretenimento desta noite. Se você está interessado e pode satisfazer nossas expectativas, prometemos uma noite que você e sua conta bancária nunca esquecerão.



Se não tivéssemos despertado o interesse de algumas pessoas antes, nós tínhamos todas as suas agora. Anos de atuação no circuito do circo me fez sorrir como se eu estivesse completamente confortável de repente ser o centro das atenções. Para ser honesta, sentia-me mais perturbada não ter pessoas instintivamente estremecendo quando me olhavam pela primeira vez. Na maioria dos dias, eu esquecia que eu não tinha mais uma cicatriz recortada correndo do meu rosto todo o caminho para a minha mão direita.

Depois de alguns momentos, um casal saiu dos espectadores. A mulher parecia estar na casa dos quarenta, e seu ar de sensualidade esbanjava e insinuava que ela tinha feito tudo duas vezes e estava procurando alguém para tentá-la em três rodada. Adicionar que a características marcantes, cabelo castanho encaracolado, construção de uma dançarina, e você tinha uma mulher que estava acostumada a ser admirada.

Ela também era humana, então eu não entendia por que Ian se enrijeceu quando ela se aproximou. Então eu me perguntei se eu imaginava isso quando ele se aproximou e deu a ela um beijo persistente, de boca aberta.

— Elena. —Ian disse uma vez que ele a deixasse em paz. — Eu esperava que você estivesse aqui esta noite. E Klaus, companheiro, já faz muito tempo.

Ian então o beijou com a mesma quantidade de língua. Quando terminou, Klaus deu-lhe um leve tapa na bochecha.

— Você sabe que não deveria ter voltado aqui.

— Vocês dois não sentiram minha falta? —Ian perguntou, soando magoado.

Elena soltou um bufo deselegante. — Algumas partes de mim fizeram, mas o resto de mim estava muito ocupado, sentindo como me enganou.

— Você disse para não voltar até que eu estivesse pronto para pagar o triplo, e eu estou, —replicou Ian. — Deixe-me apresentá-lo aos meus amigos. Entre outras coisas, são o dinheiro.



— São eles? —ela saiu, aproximando-se e estendendo a mão para Vlad. — Encantado, tenho certeza.

Apesar do ódio de Vlad por ter sido tocado, ele pegou a mão de Elena com um sorriso que ela não teria entendido. Eu tive quase pena dela. Vlad podia queimar objetos sem contato tátil primeiro, mas para queimar pessoas, ele tinha que tocá-los primeiro. Agora, Elena era tão boa para acendê-lo.

Klaus também, depois que Vlad sacudiu a mão de seu companheiro bonito, de cabelos escuros ao lado. Eu estava vestindo minhas luvas de repelimento atual, então eu apertei as mão deles também.

Elena mal olhou para mim. Em vez disso, olhou de cima abaixo, enquanto molhava os lábios. Eu me erijei em possessividade instintiva, embora para ser justa, eu não podia culpá-la. O elegante casaco exterior de Vlad era de carvão e suas calças feitas sob medida eram de uma cor cinza mais clara, mas sua camisa de seda era uma sombra sutilmente reluzente de prata. Em vez de parecer-se sem graça, Vlad parecia ter convocado todas as cores da fumaça, formando um material mais rico e colocado sobre seu corpo musculoso. Quando você combina isso com aqueles olhos penetrantes, verde-acinzentados, é explosivo, não admira que Elena foi incapaz de desviar o olhar.

Klaus também olhou para Vlad com interesse, embora ao contrário de Elena, ele exsudasse mais uma pitada de cautela também. — Você parece familiar. Como você disse que era seu nome?

— Eu não disse. —Vlad respondeu seu tom geladamente agradável.

Elena ficou rígida e Klaus empalideceu. Ian revirou os olhos, pisando na frente de Vlad. — Não se importe com ele, ele está sempre irritado antes que ele pegue uma bebida. Agora, embora eu saiba que vocês dois são magicamente deliciosos, meus amigos precisarão de uma demonstração antes de se comprometer para a noite.

Minhas sobrancelhas se ergueram. Encontrar alguém especializado em magia era importante, mas não tínhamos concordado com isso!



Vlad deve ter sentido da mesma maneira. Ele empurrou Ian de lado com um murmurado, — Chega disso. —Então seu olhar mudou para verde brilhante quando ele olhou para Elena e Klaus, então o resto da sala.

— Tudo o que vejo são truques baratos, mas se algum de vocês socialites ou *sycophants*[6] forem verdadeiros praticantes, eu tenho um emprego para vocês.

O rosto de Elena corou com um tom irritado de vermelho. — Como você ousa me insultar em meu estabelecimento? Essa arrogância que seu tipo tem é o motivo que raramente é recebido aqui, *vampiro.*

— Vampiro? —repetiu Klaus. Então seu olhar se alargou e ele olhou fixamente para Vlad com horror reconhecimento. — Agora eu sei onde o vi! Você é Vl...!

Isso foi tudo que saiu de sua boca antes de sua cabeça explodisse direto fora de seus ombros, cobrindo Elena com salpicos flamejantes de gosma.

— E aqui vamos nós. —Ian disse resignadamente.

[6] ***Sycophant*** era um termo usado no sistema legal de Atenas clássica mas no inglês moderno refere-se a alguém que pratica o sycophancy isto é obediência obediente . A palavra sicofante tem sua origem no sistema legal da Atenas Clássica. Não tendo nenhuma força policial e apenas um número limitado de promotores públicos nomeados oficialmente , a maioria dos casos legais da época foram levados por litigantes privados . Por volta do século V aC, no entanto, essa prática havia dado origem a abusos por parte de litigantes que levaram a julgamentos injustificados. Esse litigante era chamado de "sicofante". A palavra retém o significado de "um informante" em grego moderno e francês ; Mas no inglês moderno, o significado da palavra mudou para a de um "adulador insincero" (ver sicofanta).



Capítulo 8

Elena gritou e atacou Vlad, que a jogou de lado forte o suficiente para acertar vários ossos. Um suspiro coletivo se levantou da multidão, então todos eles nos atacaram em massa.

Por um segundo, eu assisti com assombro. Ian tinha dito que eram humanos, e dos batimentos cardíacos que eu ouvi, ele estava certo. Podiam ser seres humanos magicamente inclinados, mas nenhum deles parecia ter poderes verdadeiros, então o que eles pensavam que iriam fazer? Nos acertar na inconsciência com seus truques de cartão?

É por isso que eu não tirei as minhas luvas atuais, quando várias deles me atacaram. A voltagem da minha mão direita poderia matá-los. Como era, tudo que eu tinha que fazer era esperar até que a eletricidade batia neles enquanto entravam em contato próximo com meu corpo. Então meus atacantes diminuíram quando Vlad começou a arremessá-los, alguns batendo no teto.

— Vá com calma, eles não podem me machucar, —eu disse, fazendo uma careta quando vi um cara ficar manco depois de uma queda dura no chão.

Ian também estava tentando a abordagem não-violenta. — Este é um mal-entendido lamentável! —Ele gritou, esquivando de uma série de garrafas de vinho que começaram se lançarem nele. — Elena, nós podemos ...

— Ele matou Klaus! —Ela rugiu, acenando para a multidão, que tinha pausado em sua corrida de gangues depois da resposta implacável de Vlad. — O que vocês estão esperando? —Elena continuou. — Pegue eles!



— Imbecis. —Vlad murmurou. — Ainda assim, esta é a maneira mais rápida de descobrir se algum deles tem habilidade real.

Eu teria argumentado, mas Klaus tinha arruinado a fazer isso da maneira pacífica. No entanto, se tivesse conseguido gritar o nome de Vlad, poderíamos ter escrito uma mensagem na minha pele para que os captores de Mircea soubessem que estávamos atrás deles. Além disso, provavelmente não teria demorado muito tempo para os Guardiões da Lei ouvir isso também, e não precisávamos de mais pessoas tentando nos matar.

— Não os machuque muito, —eu disse. — E vamos nos separar, será mais rápido assim. —Quando Vlad não se moveu de sua posição na minha frente, eu dei-lhe um empurrão firme. — Se eu vir alguma sugestão de magia perigosa, eu gritarei por você, ok?

— É melhor você fazer. —ele rosnou seus olhos brilhando.

Eu sorri o suficiente para mostrar que minhas presas estavam de fora. — Vá.

Ele fez, depois de chutar o primeiro grupo de pessoas que nos atacou novamente. Então eu mergulhei para me livrar das garrafas do bar que veio voando em meu caminho. Alguns vidros da parede que quebrou com minhas manobras bateram atrás de mim. Minha vitória foi de curta duração como os sofás de veludo que eu tinha admirado foram os próximos alvos. Um breve um me bateu, embora os outros derrubassem as pessoas tentando me enfrentar, então eles me ajudaram mais do que me feriu.

Minha atitude brilhante mudou quando os itens seguintes magicamente arremessado no meu caminho foram facas. Eles vieram para mim o mais rápido que eu podia bater, torcer ou derrubá-los, e os que eu evitei se viraram no ar antes de se aproximarem novamente. Mesmo com minha velocidade, dois afundaram em minhas costas, e quando eu ainda sentia uma dor abrasadora depois que eu os puxei para fora, eu olhei mais de perto as lâminas.



Pedaços ásperos de outro metal os cobriam, e aquela dor prolongada em minhas costas significava apenas uma coisa. *Prata!*

— Prata! —Eu gritei, dando meia volta para colocar minhas costas na parede antes que mais daquelas lâminas mortais me atingissem por trás. Isso deixou minha frente vulnerável, mas eu peguei um cinzeiro de cristal espesso e empurrei dentro do meu sutiã. Agora, eu tinha um remendo a prova de faca sobre meu coração. Vlad não, porém, e mais facas prateadas vinham de aparentemente do nada.

Algo brilhante me chamou a atenção. Um grande grupo de anéis, colares, pulseiras e outras jóias flutuavam cerca de seis metros acima do bar. Enquanto eu observava, um colar voou da garganta de um dos meus atacantes, juntando-se a essa massa. Em seguida, lascas do feixe de jóias separadas e preso às facas de cozinha que estavam pairando no ar ao lado do pacote de jóias.

Se nossas vidas não estivessem em perigo, eu teria admirado a habilidade do conjurador de feitiços. Fale sobre aproveitar ao máximo o que estava disponível. No entanto, aquele mesmo alguém tinha levado esta luta para um nível totalmente novo. Quem foi?

Não um dos meus atacantes, eu decidi, já que eles estavam colocando todos os seus esforços em um ataque físico. Eu empurrei-os de lado mais viciosamente do que eu tinha feito antes e olhei em volta para o conjurador de feitiços.

Elena estava no chão a uns seis metros de distância, as pernas ainda dobradas em ângulos estranhos. Ela não estava rastejando longe do caos ou fazendo qualquer outra coisa que uma pessoa normal faria. Em vez disso, suas mãos estavam levantadas como se em súplica, e sob os vários sons da luta ao nosso redor, eu peguei uma dica de sua murmuração em uma língua estranha.

Eu não conseguia traduzir o que ela estava dizendo, mas eu reconheci o que ela estava fazendo. Eu comecei ir em direção a ela, então parei quando uma nuvem de facas de ponta de prata de repente formou uma barreira



protetora em torno dela. Eu não poderia alcançá-la, mas eu conhecia alguém que podia.

— Elena é a feiticeira! —gritei.

Ian gritou: — Faça o que fizer não a mate!

Vlad se virou, sem sequer olhar para a pessoa que esmagou uma cadeira atras dele assim que ele virou suas costas. — Pare. —ordenou a Elena, levantando uma mão flamejante em advertência.

Ela cuspiu uma palavra desconhecida e ergueu as mãos mais alto. Vlad apertou o punho e o corpo inteiro de Elena explodiu como se tivesse engolido um saco de granadas. Eu estremeci, mas ele a tinha advertido, e isso era mais do que ele normalmente fazia.

As pessoas que nos atacam lançaram um olhar horrorizado para os restos dispersos e flamejantes de Elena. Então todo mundo parou de lutar e começou a correr para o elevador. Eu pensei que era medo sobre o que Vlad tinha feito, mas então eu senti o chão começar a mudar. A sala inteira começou a despencar para baixo como se tivesse se transformado num elevador cujos cabos haviam sido cortados.

— O que está acontecendo? —Eu gritei.

Ian me alcançou primeiro, agarrando meu braço e ignorando a eletricidade que o atingia. — A morte de Elena desencadeou um feitiço que abriu um buraco de mais de um metro abaixo de nós, então se você valoriza sua bunda, precisamos sair!

Vlad nos alcançou quando um banho de concreto começou a chover do teto. As paredes racharam e dobraram, também, até que parecia que o quarto era também espremido por um punho gigante durante a sua louca queda livre. Vlad empurrou-me para ele, grandes rajadas de fogo disparando de sua outra mão. Ian passou os braços em volta da minha cintura no instante em que Vlad nos impulsionou para cima.



A força do fogo explodiu através dos pedaços de detritos que ameaçavam nos jogar na destruição abaixo. Tive que fechar os olhos de todas as pedras e cinzas que me cegavam enquanto Vlad continuava a explodir um caminho até a superfície. Eu não podia contar todos os impactos que senti ao longo do caminho. Um breve inconsciente me bateu, e mais de uma vez, o fogo veio tão perto que eu senti que derretia partes de minhas roupas.

Então a dor cessou e os sons terríveis da destruição escureceram. Pisquei com força e, através de nuvens de fumaça, vi que agora estávamos longe do clube subterrâneo. Na verdade, estávamos agora sobre o bloco de cidade inteiro. Bem, o que restava disso. O sumidouro havia reivindicado muito mais do que o bar chamariz. Agora, em vez de uma fileira de edifícios bem agrupados, havia apenas um buraco fumegante do tamanho de um campo de futebol de várias histórias.

— Eu disse para você não matar Elena. —Ian murmurou, seu aperto brusco em mim causando novas contusões que apareciam mais rápido do que os velhos poderiam curar. — Ela pode ter sido apenas um pedaço medíocre para mim, mas ela fudeu você direto e apropriado, Tepesh.

Capítulo 9

Mal tínhamos chegado quando o som das sirenes da polícia nos antigiu antes mesmo de Vlad nos deixar cair no meio de uma seção de prédios desertos. Então ele apoiou Ian contra a parede mais próxima e puxou-o de seus pés com uma única mão para a garganta.



— Você mentiu. —Vlad disse, mordendo as palavras. — Primeiro você nos trouxe para um lugar onde você sabia que não encontraríamos o calibre de feiticeiro que precisávamos então você não nos avisou que a morte de Elena desencadearia um enorme vazio. Eu deveria te matar agora por essa traição.

— ... Não ... Etrayal ... —As palavras de Ian sairam trêmulas.

O aperto de Vlad em sua garganta não se soltou. Eu toquei seu braço. — Pelo menos o deixe explicar. —Então eu dei a Ian um olhar de advertência. — E é melhor que seja bom.

Depois de um momento, Vlad soltou o pescoço de Ian. — Fale.

Ian esfregou a garganta onde uma impressão de bolhas agora desapareceu quando sua pele se curou com rapidez vampírica. — Para começar, eu não lhe disse por que você não me deu outra escolha.

Eu me preparei para Vlad golpear Ian para o próximo reino, mas tudo o que ele fez foi dizer: — Estas podem ser suas últimas palavras, melhor escolhê-los bem.

— Você está acostumado a ser a pessoa mais poderosa na sala, mas neste mundo, você não é, —disse Ian, soando muito irritado. — Não que você aceitaria minha palavra. É por isso que eu te levei a um lugar com mais enigmas do que praticantes. Sabia que você iria fazer uma tempestade lá dentro com a sua abordagem *'Eu sou Vlad o Impalador, se curvem ante mim'*, e você não decepcionou. Você também não ouviu quando eu lhe disse para não matar Elena, e você não teria ouvido se eu o tivesse advertido sobre sua segurança. Além de tudo isso—encolhendo os ombros—se não pudéssemos sobreviver à armadilha de um praticante de nível médio, não poderíamos sobreviver a verdadeiros feiticeiros. Agora que sobrevivemos, talvez você preste atenção ao meu conselho em vez de continuar a assumir que você sabe mais sobre este mundo do que eu.

Vlad olhou para Ian. Ian olhou para trás, infiltrando uma mistura de agravamento e desafio. Por um lado, eu queria matar Ian eu mesmo por sua



abordagem de *mostra-primeiro-para-ter-certeza* que tinha quase terminado todas as nossas vidas esta noite. Por outro lado ...

— Ele está certo, —eu disse, lançando a Vlad um olhar apologético. — Você provavelmente não teria ouvido se Ian o tivesse avisado com antecedência. Para o caso, eu não teria, também. Como eu saberia que uma bruxa de nível médio poderia fazer com que o chão engolisse metade de um quarteirão da cidade? Nós dois estamos aprendendo conforme nós vamos, assim por agora, nós precisamos confiar que Ian sabe melhor do que nós.

Vlad não disse nada. Finalmente, sorriu para Ian. Não o seu sorriso encantador, *tipo: Você está a ponto de morrer,* mas um raio de dentes que me impressionou quando um predador reconhecendo outro.

— Você está certo. —disse ele. — Eu teria assumido a covardia que fez você exagerar as habilidades de Elena desde que Mencheres teve que forçá-lo a nos acompanhar. Mas como ele confiou em você para essa tarefa, acho que deveria ter sabido que havia mais de você do que a *puta insípida* que você apresenta.

Em vez de ser insultado, Ian sorriu quase coqueteiramente. — Oh, eu sou toda a puta que você possa imaginar e mais, mas eu tenho outros talentos. Poucas pessoas as vêem, embora você e sua adorável esposa estejam prestes a fazê-lo.

— Então, por enquanto, seguiremos sua pista e você nos levará para onde os verdadeiros feiticeiros se reúnem. —Vlad respondeu, seu tom sedoso de desafio. — Uma vez lá, veremos se algum de seus *supostos* outros talentos pode realmente me impressionar.



Se havia alguma boa notícia sobre a nossa visita desastrosa a Selenites, foi que nós éramos provavelmente as únicas pessoas a estar vivo. Além de dizimar o bar subterrâneo, o feitiço de Elena também tinha reivindicado a maior parte do bloco da cidade acima dele, assim que o barman humano e os clientes no bar chamariz tinham morrido, também. Assim, era duvidoso que alguém soubesse que Ian tinha aparecido em Selenites com um vampiro que poderia convocar fogo e outro que poderia eletrocutar as pessoas. Nossa parceria secreta com Ian estava segura.

Então outra vez, mesmo se a palavra se tivesse filtrado para fora, ninguém acreditaria que nós éramos os mesmos grupo de pessoas do estacionamento da *Casa do Pirata* em Savannah, Geórgia, com Ian da noite seguinte. Para começar, Vlad parecia agora uma ruiva de cabelos curtos com rosto quadrado, nariz curvado e olhos azuis claros. Sua estrutura magra e musculosa também se expandira para uma configuração achatada, e ele havia perdido mais de uma polegada de altura. Eu também tinha um rosto novo, com cabelos loiros, olhos castanhos, lábios grosos e um corpo com curvas ainda mais do que Marilyn Monroe.

Ian tinha afastado minha admiração por seu feitiço que alterava a aparência, dizendo que o *"glamour"* era apenas magia de nível médio e os efeitos iriam desaparecer ao amanhecer. Como o glamour não era uma mágica rara, ele nos lembrou que precisávamos de outra coisa para nos disfarçar. Algo que ninguém iria questionar.

— A menos que você queira que os feiticeiros que você procura saibam que você está nadando em suas águas, precisamos esconder suas identidades, concordou? —Ian tinha perguntado na noite anterior.

— Claro. —disse Vlad, impaciente. — Mas eu sou conhecido de muitas pessoas, como Klaus provou, e uma vez que vampiros possam detectar



maquiagem de teatro ou uma máscara, eu suponho que um bruxo real possa detectar isso também.

— Oh, facilmente, —Ian tinha concordado.

O olhar de Vlad se estreitou. — Não vou ficar para trás, se é isso que você está insinuando.

— Não sonharia com isso, —Ian respondeu com um sorriso afetado. Esse sorriso malicioso levantou minhas suspeitas.

— Você sabe uma maneira de contornar isso, não é? —Eu perguntei.

— Primeiro, vamos estabelecer que você faria qualquer coisa para encontrar um feiticeiro forte o suficiente para quebrar o feitiço em sua esposa, certo? —Ian disse, não respondendo a minha pergunta.

— Sim. —Vlad respondeu sem hesitar.

— Depende, —eu emendei. Quando o sorriso de Ian se alargou num completo sorriso, eu sabia que minhas suspeitas estavam bem fundamentadas.

Então, aqui eu estava prestes a desempenhar o meu papel como parte de um feliz e exitante jogo de três pessoas. Como Ian nos lembrou, ninguém acreditaria que o homicida possessivo Vlad, o *Empalador,* estaria em tal coisa. Inferno, Vlad tinha soprado a cabeça de um cara por meramente agarrar minha bunda, e eu tenho certeza que a palavra de que tinha feito as rodas girarem do vampiro era porque ele tinha feito isso na frente de centenas de pessoas.

Eu tentei não me concentrar no que viria a seguir, então eu me permiti a desfrutar as vantagens incomuns do meu novo corpo. Portanto, este foi o que é sentida como esss seios e essa grande bunda! Nunca antes eu sentia as coisas saltarem enquanto eu caminhava. Eu mesmo coloquei um balanço extra no meu passo apenas para sentir tudo saltar um pouco mais.

Vlad pegou o que eu estava fazendo, e um sorriso de lado enrolou sua nova e mais larga boca. — Preciso memorizar este feitiço para que possamos usá-lo para nosso prazer pessoal depois?



Antes que eu pudesse responder, Ian falou. — Se você acha que isso é impressionante, eu conheço um companheiro cuja esposa pode se transformar em um verdadeiro dragão. Eu tenho uma inveja ao pensar em fazer um desses.

Minha mandíbula caiu. — Você esta falando sério *'bang'* um dragão?

— Oh, por dias, —ele respondeu imediatamente. — Você pode imaginar os vídeos da Internet? Eu seria uma lenda sangrenta.

Havia algo muito errado com ele, mas hoje à noite, descobriríamos se os laços de Ian com o mundo mágico eram tudo o que ele havia prometido.

— Lembre-se de seus papéis, —disse Ian quando nos aproximamos da entrada da Casa do Pirata. Ele empurrou-se entre nós dois, ligando um braço em torno de cada uma de nossas cinturas. — E o que quer que faça não mate ninguém, Tepesh. —acrescentou.

A resposta de Vlad foi um grunhido baixo de ... — Eu disse que não faria, não é?

Sim, mas agora nosso verdadeiro disfarce estava prestes a começar. Eu respirei fundo para me concentrar. Altura de começar. Eu tinha sido um artista de circo por anos, então eu não era estranho atuar. Este poderia ser um tipo diferente de papel, mas seja o que for eu poderia lidar com isso.

Quando o braço de Ian deslizou mais baixo em torno da cintura de Vlad, no entanto, a raiva de Vlad perfurou seus escudos o suficiente para chamuscar minhas emoções. Dizer que Vlad era espinhoso ao ser tocado era como dizer que Deus estava levemente irritado com o Diabo. Eu parei mesmo que nós só tivessémos dado alguns passos distante do carro.

— Tem certeza disso? —Eu disse, segurando o olhar de Vlad.

Parecia que o aço derretido revestia minhas emoções com a determinação por trás de sua resposta. — Sim.

Ian olhou para Vlad, avaliando a situação. Então, movendo-se tão rápido que ele me assustou, ele agarrou Vlad e beijou-o.



A fúria de Vlad congelou minhas emoções com a intensidade de uma dúzia de incêndios. Mas ele não afastou Ian nem o queimou com as chamas que eu podia ver praticamente sob sua pele. Em vez disso, ele inclinou Ian para trás com a força de seu beijo corespondendo.

Quando Vlad o soltou, Ian lhe deu um sorriso torto. — Acho que eu estava errado em me preocupar com suas experiências passadas sendo mais forte do que sua força de vontade.

Eu estava tão horrorizada com a referência casual de Ian à prisão de infância e estupro de Vlad que eu o esbofetei o mais forte que pude. Se eu não estivesse usando luvas grossas de borracha, meu chicote poderia ter disparado espontaneamente e tirado sua cabeça também.

Ian se endireitou e me deu um único olhar antes que ele se voltasse para a multidão e acenou para eles. — Ela adora brincar, —disse ele. — É por isso que precisamos de dois de nós para lidar com ela, ela é um pouco feroz.

Uma das meninas soltou uma risadinha de admiração, enquanto o resto do grupo desviou o olhar quando eles passavam. Ian deu-lhes outra onda de saudação, então ele se virou para mim.

— Parece que Tepesh não é o único com um temperamento, —disse ele em um tom exasperado. — Eu tenho que fazer você prometer não matar ninguém, também, boneca?

Eu endureci mesmo enquanto parte de mim reconheceu que eu tinha ido longe demais. Vlad era mais do que capaz de se defender, se ele sentisse a necessidade. Pelo menos a nossa capa ainda estava intacta, mesmo que agora parecia que eu era uma sádica, bem como um groupie sexo.

— Desculpe, —eu murmurei.

— Não sinta. —Vlad disse. Seus dedos rastrearam meu braço e ele deixou cair seus escudos o tempo suficiente para que eu sentisse satisfação crescendo nele, misturada com os restos de sua raiva. Ele gostava que eu tivesse exagerado



em seu favor, mesmo que não houvesse necessidade. Então fixou Ian com um brilho de laser.

— Não volte a trazer isso de novo, —disse ele, seu tom agradável, fazendo com que o cheiro de fumaça começasse a emanar dele.

O sorriso desapareceu do rosto de Ian, substituído por uma expressão que eu não tinha visto antes. Em qualquer outra pessoa, eu chamaria isso de sinceridade. — Eu não estava fazendo a luz. Os homens lidam com essas coisas de forma diferente. Alguns se curam e continuam a viver vidas completamente normais. Alguns abominam o contato com os outros depois, e alguns *"encolher de ombros"* procuram todo o contato que podem obter para provar que a escolha é deles agora. Eu simplesmente precisava saber se sua história, combinada com a sua aversão bem documentada de contato pessoal, seria um obstáculo para nossos objetivos hoje à noite.

Ian continuou a segurar o olhar de Vlad, e a tensão no ar mudou. A raiva deu lugar a um reconhecimento tácito que me fez olhar para longe, de repente sentindo como se eu tivesse entrado em uma conversa muito pessoal. Queria dizer a Ian que sentia muito pelo que tinha acontecido com ele, e foi assim que interpretei o subtexto de suas declarações. Mas se eu tivesse razão, Ian não iria querer minha piedade. Não, se ele fosse qualquer coisa como Vlad, ele desprezaria pena porque ele tinha transformado a dor de seu antigo estupro em aço que agora o tornou inquebrável.

Então, abrupto como um trovão, a expressão de Ian se transformou em seu habitual sorriso zombador.

— Mas, já que estabelecemos que você é um ator muito convincente, eu vou fantasiar toda a noite sobre aquela língua ardente! Vamos encontrar alguns feiticeiros, não é?

— No restaurante Casa do Pirata, —eu adicionei, lutando contra uma facada de ciúme ridículo que me fez querer informar a Ian que a língua de Vlad e cada outra parte abrasadora dele era minha.



— Não é a Casa do Pirata, papagaio. —disse Ian, sorrindo, sabendo, como se tivesse adivinhado minha onda de possessividade. — Ao lado dele.

Eu segui seu olhar, mas não vi nada, exceto uma extensão de grama entre o estacionamento e a estrada. Ou ele quis dizer um daqueles edifícios menores à direita da extensão do gramado?

— Qual é? —Eu disse.

Ian puxou algo granulado do bolso e depois soprou a poeira brilhante que continha no meu rosto. A nuvem cintilante entrou no meu nariz e na minha boca, queimando enquanto ela entrava dentro de mim.

Vlad agarrou Ian, estalando. — O que foi isso? —Ao mesmo tempo em que eu cuspia. — O que diabos?

— Isso sou eu fingindo ser um cavalheiro. —Ian disse, piscando para mim. — Senhoras primeiro, não é assim que é feito?

— Primeiro para quê? —Eu comecei, então parei. — Oh, —eu respirei.

Capítulo 10

Bem no meio do gramado, um edifício parecia formar-se de névoas que não estavam lá há um momento. Devia ter pelo menos sete andares de altura e o exterior parecia negro e brilhante, como se coberto por camadas da obsidiana mais fina. O topo se juntou como um obelisco, e uma infinidade de cachoeiras derramado do telhado até sua base coberta de névoa. Através



daquela névoa grossa e enevoada no fundo, vislumbrei o que parecia ser portas de vidro esfumaçadas de forma irregular e eu não podia ter certeza, mas eu pensei ter visto um mensageiro vestido com manto tipo Merlin aguardando na entrada.

— O que você está olhando? —Vlad perguntou, soando impaciente.

— Isso, —eu disse, gesticulando para o edifício místico.

Ele olhou bem para ela, e a irritação apareceu sobre minhas emoções. — As barracas ao lado do terreno vazio? O que são eles?

— Ele ainda não pode vê-lo? —Eu perguntei a Ian. — Ou não é real e eu só acho que eu vejo isso porque você me deu uma versão mágica de uma viagem ácida?

— O primeiro. —Ian disse com uma risada. — Embora este último exista, e eu o recomendo.

— Bem, dê uma dose dele para que ele possa ver também, —eu disse, sentindo o crescente aborrecimento de Vlad sobre minhas emoções.

Ian estendeu a mão. Alguns fragmentos brilhantes e granulados ainda estavam em sua palma. Eu acenei para Vlad, e ele não se moveu enquanto Ian soprava a areia mágica em seu rosto.

— Incrível. —Vlad disse momentos depois, olhando para o prédio negro coberto de névoa. — Eu não senti nada lá antes.

Ian resmungou. — É por isso que ele é chamado de mágica, companheiro.

Eu pensei que eu tinha alguma experiência com magia, o que com ser morta por ela duas vezes e atualmente sendo infectada por um feitiço inquebrável. Ainda assim, olhando para a magnífica estrutura alta, fiquei surpresa ao absorver o fato de que algo tão grande poderia estar aberto, mas, como estava coberto, ninguém—nem mesmo um vampiro tão velho e poderoso como Vlad—sabia que estava lá.



Claro, isso implorou uma pergunta óbvia. — O que impede as pessoas de baterem acidentalmente nisso?

— O mesmo feitiço que impede a maioria das pessoas de vê-lo, — respondeu Ian. — Isso obriga todos os outros a ficarem longe da área. Sem essa poeira que eu soprei em sua cara, você poderia ir direto para aquele edifício, contudo você pararia você mesmo antes que você ficasse perto o suficiente para tocá-lo.

Parecia impossível, mas eu estava redefinindo minha definição de que por minuto. — O que há na poeira que você nos deu?

Ian deu de ombros. — A versão mágica de drogas que aumentam o desempenho. Ele imita as habilidades que você não tem, enganando o feitiço em torno do edifício em acreditar que você é, pelo menos, um praticante de nível médio.

— Você sabia que algo disso era possível? —Eu perguntei Vlad.

Ele balançou sua cabeça. — Eu tinha ouvido histórias, mas eu as descartei como um absurdo.

Ian soltou um bufido zombeteiro. — A negação é a metade da razão pela qual nossa raça permanece ignorante de magia.

— Qual é a outra metade? —Eu murmurei, ainda lutando com tudo que eu aprendi nos últimos cinco minutos.

— Medo. —Ian disse, seu tom implicante era óbvio. — A mesma razão pela qual a maioria dos humanos se recusa a reconhecer que vampiros, ghouls, fantasmas e demônios existem, mesmo que tenhamos feito um trabalho pobre cobrindo nossa presença às vezes. No entanto, se os seres humanos fingem que estão no topo da cadeia alimentar, eles se sentem mais seguros. E se os vampiros fingirem que a magia é mera fumaça, espelhos e o feitiço menor ocasional, então podemos fingir que não há nada maior que nós, mesmo que isso não seja verdade.



Vlad lutava com as emoções que as explicações provocaram nele. — Alguns acreditam de outra maneira, —disse ele finalmente. — Ou a magia não teria sido proibida há milhares de anos.

Ian fez pouco caso com os ombros. — Controle populacional. Os vampiros não podiam ser subjugados por poderosos feiticeiros, magos ou bruxos se a magia fosse ilegal e qualquer vampiro capturado praticando foi condenado à morte.

Parecia bárbaro, mas certamente não seria a primeira vez que uma sociedade criminalizasse algo que estava com medo. — Por que só vampiros? —Eu perguntei. — Se os Guardiões da Lei estavam tão preocupados com a magia, por que não ir atrás dos praticantes humanos também?

— Eles fizeram. —Ian disse, arqueando uma sobrancelha. — Mas eles recrutaram outros para fazerem o trabalho para eles.

Vlad soltou um grunhido cansado. — Todas as provações de bruxas ao longo dos séculos. Esse era o nosso povo manipulando a Igreja e os fanáticos?

— Então reivindique os sobreviventes. —Ian respondeu levemente. — E muitos deles ainda guardam rancor.

Eu lancei outro olhar para o nevoeiro, encobrindo o edifício preto brilhante. Com essa história brutal, não teríamos apenas que nos preocupar com os Guardiões da Lei ou com os feiticeiros que mantêm Mircea a descobrir a nossa intrusão no submundo mágico. Nós também teríamos que prestar atenção para fora para o prejuízo compreensível que nossa ausência de batimentos cardíacos provocaria. Não era de admirar que Elena tivesse dito que eles normalmente não permitiam *"nossa espécie"* em seu lugar. Os vampiros eram para bruxas o que Cortéz tinha sido para os astecas.

— Segundo pensamento? —Ian perguntou ainda naquele tom claro.

— Não de mim. —Vlad disse imediatamente. Então sua voz suavizou. — Talvez você deva ficar aqui, Leila ...



— Está falando sério? —Eu interrompi. — De jeito nenhum, Vlad. Coisas ruins acontecem quando tentamos ir sozinho, lembra? —Então eu me aproximei, colocando meus braços ao redor dele. — Para o melhor ou para o pior, somos você e eu juntos, exatamente como em nossos votos.

Ele acariciou minhas costas enquanto ele me aproximava. Suas mãos se sentiam diferentes devido ao aspecto que alterava o feitiço de Ian, mas o calor que irradiava era singularmente Vlad. Assim era o olhar em seus olhos. Eu reconheceria a determinação inflexível e o amor implacável, não importando o olhar que me olhasse.

— Lembra-se. —murmurou Ian, quebrando o momento. — Um de vocês vai escorregar e chamar o outro pelo seu verdadeiro nome, eu só sei disso. Felizmente, eu tenho um feitiço para isso também.

Eu olhei para o hotel místico. Era apenas cerca de vinte metros de distância, e os clientes ainda estavam vindo e indo do restaurante Casa do Pirata nas proximidades. — Você quer fazer isso aqui?

Ian acenou para o hotel. — Eles não podem nos ver até cruzarmos a linha de guarda, e ninguém nesse lado da linha entenderá o que eles vêem. Além disso, isso será rápido. Agora, coloque de fora a sua língua.

Eu fiz me sentindo um pouco tola com o olhar estranho que um casal andando para o carro deles nos deu. Ian tocou minha língua com o dedo, disse algumas palavras estranhas e depois assentiu.

— Tente dizer o nome de Vlad agora.

— Anjo. —eu disse, então franzi o cenho, tentando novamente. — Anjo. Anjo. ANGEL. Não fazia sentido. Minha mente estava dizendo Vlad, mas minha boca não estava ouvindo meus comandos.

Ian assentiu, satisfeito. — Até que eu retire esse feitiço, essa é a única palavra que sairá da sua boca quando você tentar dizer 'Vlad'.



Vlad deu a Ian um olhar sardônico. — Um carinho? Como você ficou inesperadamente sentimental.

O sorriso de Ian deslizou em um sorriso. — Angel era um vampiro de TV cuja angústia sem fim era apenas superada por sua devoção ao seu único amor verdadeiro. —Enquanto a expressão de Vlad se tornava assassina, Ian acrescentou: — Ele tinha um lado escuro magnificamente violento, se isso ajudar.

As mãos de Vlad entraram em erupção de pura chamas, e eu tinha medo de que ele estivesse prestes a exibir seu próprio lado escuro magnificamente violento agora. Ainda bem que o feitiço de Ian não resultou em chamar Vlad de "Drácula". Eu não acho que Ian teria sobrevivido a isso.

Então Vlad apagou suas chamas e deu a Ian um sorriso decididamente apertado. — Eu não tenho que quebrar a minha promessa de te retribuir por isso.

— É verdade, mas a vida não vale a pena ser vivida, se é aborrecida — respondeu Ian, meneando as sobrancelhas como se dissesse: — Traga o Impalador!

Eu revirei os olhos. Ou Ian tinha um desejo de morte ou ele era a pessoa mais imprudente que eu já conheci. Vlad o devolveria, tenho certeza disso. Ian tinha que saber disso. Por que ele o perseguia?

— Vamos acabar com isso. —disse Vlad em breve. — E se o nome *'Buffy'* sair da minha boca, será a última palavra que você já ouviu.

Ian suspirou como se decepcionado, mas tocou a língua de Vlad e disse aquelas mesmas estranhas palavras. Quando Vlad tentou dizer meu nome depois, tudo o que saiu foi. — Mia.

— Vamos? —Ian disse, estendendo ambos os braços.

Peguei um de seus braços e Vlad, depois de um olhar carregado para Ian, pegou o outro. Enquanto caminhávamos para o perímetro coberto de névoa,



lutei contra o impulso de chiar: — Vamos ver o feiticeiro! —Mas isso não era uma estrada de tijolos amarelos, e nosso destino não terminaria com um feiticeiro atrás de uma máquina mecânica disfarçado. Não, os feiticeiros que estávamos prestes a conhecer eram todos assustadoramente reais.

— *Bibbidi-bobbidi-boo,* —Ian disse em uma voz monótona enquanto nós entrávamos na névoa grossa.

Eu podia sentir um som de poder quando cruzamos a barreira que separava o território mágico do mundo normal. Quando eu olhei para trás, eu não podia mais ver o estacionamento, o restaurante, ou a rodovia. Tudo o que eu podia ver era névoa atrás de nós, e o edifício reluzente preto na nossa frente.

Agora que estávamos mais perto, notei flashes de cor aparecendo e desaparecendo dentro da cachoeira. Era como se alguém estivesse alimentando periodicamente e esguichando gotas enormes de coloração nas quedas que rujian. Eu olhei para o telhado, mas não consegui descobrir onde estava a fonte da cachoeira. Então eu fiz uma careta. Ou as estrelas haviam desaparecido, ou a névoa subia o suficiente para cobrir o céu com sua neblina espessa e escura.

Olhei para baixo quando a névoa ao nosso redor se abriu, revelando a entrada do prédio. Eu olhei, percebendo que eu estava errado sobre o mensageiro vestido com traje de assistente estereotipado. Não havia carregador. Apenas um monte de esqueletos bem agrupados, suas roupas podres ondulando ao vento.

Não era a única coisa que eu tinha me enganado. O estranhamente em forma *"portas"* não eram portas. Eles eram fileiras de dentes cristalinos, e quando nos aproximamos do edifício, eles se afastaram para revelar uma enorme boca aberta de obsidiana.

— Nós devemos entrar nisso? —Eu perguntei, horrorizada.

Ian olhou para nós e sorriu. —Coloca um novo *virar* em entrar livremente e por sua própria vontade, não é?



Capítulo 11

Eu mal notei que Ian tinha acabado de citar uma linha do romance mais famoso de Bram Stoker. Em vez disso, eu continuei a olhar para a enorme boca no fundo do edifício.

Vá em frente, entre na rachadura do inferno, minha voz interior zombou, quebrando o silêncio de uma semana. *O que poderia dar errado?*

Pela primeira vez, tive de concordar com a minha voz interior odiada. Enfrentar um bando de feiticeiros era uma coisa, mas fazê-lo em uma estrutura que foi projetado para literalmente nos *comer* era outro. Encontrei-me cavando meus calcanhares quando Ian tentou me empurrar para a macabra entrada.

Vlad ou sentiu minha resistência ou viu o olhar no meu rosto porque ele parou, também. — Do que é feito esse prédio, Mia? —perguntou ele, de alguma forma conseguindo soar despreocupado.

— Dentes. —respondi prontamente. Ok, não todo o prédio, mas a entrada era, e aqueles dentes eram quase o dobro do meu tamanho, e olha que eu era alta!

— Vidro, —Vlad retrucou, e seu tom suave se aprofundou. — O que eu posso fazer com o vidro, Mia?

Era tão estranho ouvir ele me chamar por outro nome; Levou um momento para que seu significado penetrasse. Certo, Vlad podia queimar vidro numa poça de fundição. Caso contrário, ele poderia fazer um buraco no centro do prédio. Admitia-se, ou ele seria o Vlad o Impalador, mas ele estava certo.



Por mais assustador que fosse essa entrada dentada, não era nada que ele não pudesse controlar.

Aliás, não era nada que eu não pudesse controlar, mesmo que algum medo infantil de monstros tivesse vindo rugindo à superfície à vista daquela boca mágica cavernosa. Eu empurrei esse medo de volta e dei ao exterior preto brilhante um olhar mais calculado. *O que acontece quando milhares de volts de eletricidade disparam em vidro?* Eu me lembrei. *Ele se quebra.*

— Vamos fazer isso. —eu disse em um tom muito mais confiante.

Ian, Vlad e eu entramos naquela fenda, de boca aberta. Eu mesmo consegui não vacilar quando eu o ouvir se fechar atrás de nós. Por um momento, o túnel—ou *garganta?*—estava banhado em um tipo de escuridão que eu não tinha visto desde antes de me tornar uma vampira. As emoções de Vlad estavam trancadas atrás dos mesmos escudos impenetráveis que amassaram sua aura até níveis mal detectáveis, mas sua mão serpenteou em volta das costas de Ian para escovar a minha. Então aquela escuridão desorientadora foi quebrada quando orbes de luz começaram a aparecer no fim do túnel, seu brilho acenando para frente.

Atravessamos outra barreira invisível antes de chegarmos ao fim do túnel. A magia que atravessamos era um agudo crepitar que se agitava ao longo de meus nervos antes de se dissipar, deixando apenas um ligeiro formigamento para trás. Ele me lembrou de eletricidade, e eu me vi lutando contra uma súbita vontade de esvaziar a tomada de luz mais próxima de toda a sua tensão. Isso amplificaria o poder em minha mão direita para seu nível máximo; Um benefício se tivéssemos que lutar para sairmos daqui, mas mergulhar toda a estrutura na escuridão não era uma forma de se misturar.

Tomamos o lado direito no final do túnel, em seguida, entrou em um ... Bem, eu não sabia como chamá-lo. Quarto foi muito insiguinificante para usar como palavra. *O País das Maravilhas* estava mais perto, mas ainda assim não parecia suficiente.



A água saia do perímetro da sala com tanta força que cobria todas as paredes e o teto. Caminhar para dentro sentia como estar no submundo de uma enorme onda de maré. Devido ao incrível poder do fluxo, não estávamos molhando. Em vez disso, apenas uma fraca névoa desceu da copa zumbindo. No centro do teto, o fluxo desapareceu em um grande buraco como se fosse sugado por um vórtice.

Se as paredes aquáticas incríveis não eram suficientes, muitas pessoas descançavam em piscinas que pontilhada o espaço expansivo. Para aqueles que queria ficar seco, havia também cadeiras e sofás que parecia ser feita de árvores de floração. Uma barra longa e curvada chamou minha atenção quando o que eu pensei que eram decorações eram borboletas que voaram de repente afastado. As borboletas circulavam no ar algumas vezes, parecidas com uma nuvem de pétalas de cores vivas, antes de voltarem para o bar e cobri-lo novamente com a tapeçaria viva de seus corpos.

— Esta seção do hotel é chamada Atlantis, —disse Ian. — Muito caprichoso para o meu gosto, embora os recém-chegados parecem adorar.

Eu olhei para as pessoas brincando em uma das piscinas que se erguiam pelo menos trinta metros acima de nós. O fundo era de vidro transparente, revelando os incomuns-nadadores de dentro.

— São essas sereias reais? —Eu perguntei, tentando soar casual.

Ian bufou. — Não. Isso é apenas *glamour,* mas agora você sabe como os rumores dessas criaturas começaram.

— Vamos para o que nós viemos. —Vlad disse, seu tom brusco lembrando a Ian que ele não era um fã de passear.

Ian suspirou. — Sempre direto para o negócio. Como você está com essa boneca, eu nunca vou saber, mas eu suspeito que a língua ardente tem algo a ver com isso. Ah, ele está me dando um brilhante *eu-vou- matar-você* novamente. Quantas vezes devo dizer-lhe para não matar ninguém hoje à



noite? É como uma doença com você, não é? Você já passou um dia inteiro sem cometer assassinato?

— Alguém já passou o dia inteiro com você? —Eu murmurei.

Ian estalou a língua. — Você virá me amar antes que isso acabe, e uma promessa. Agora, vamos pegar nossas bebidas e começar a busca, antes que seu esposo adorável queime o local.

Nós fomos para o bar de borboletas, e eu tentei não perceber como dezenas de asas faziam cócegas em minhas pernas quando nos sentamos. Ian ordenou uma rodada de bebidas do barman, que estava vestindo nada, exceto glitter e sua própria cintura posicionada estrategicamente com seus cabelos loiro. Ela colocou copos vazios na frente de nós, e eu não fiquei surpresa quando eles encheram todos por conta própria.

Ian pegou nossos copos e nos levou para uma das espreguiçadeiras estilo árvore. Segui-o com alegria. Uma dessas borboletas iria voar até o meu vestido, eu só sabia.

— Saúde, —Ian disse, estendendo nossos copos para nós.

Vlad o olhou com cautela. Eu também esperei antes de tomar o meu. Ian acenou com a mão, derramando um pouco de sua bebida com o gesto.

— Estes são inofensivos, embora você esteja certo em ser cauteloso. Em um lugar como esse, nunca peça um Orgasmo, Remoção de Mente ou Sexo na Praia, a menos que você queira que essas coisas aconteçam exatamente.

— Bom saber, —eu disse baixinho. Então tomei um gole cauteloso, surpreso com os sabores que estouraram sobre minha língua. O líquido dourado tinha o sabor do sol coberto de mel misturado com a chuva primaveril.

— O que é isso? —Eu perguntei, terminando o resto em um trago.

Ian me deu um olhar divertido. — É chamado *Faery's Brew.* Muito potente apesar do seu gosto, então se você beber mais alguns rapidamente, vampiro ou



não, em breve você estará tão bêbada que você vai acreditar que você pode realmente ver fadas.

— *Ashael,* este é Ian e eu preciso te ver, —então Ian levantou seu próprio copo e tomou em um gole.

Vlad baixou o copo sem tocá-lo. — Isso é um brinde muito peculiar, ou algo está acontecendo.

— Algo mais. —Ian afirmou, tirando o copo de Vlad. — Ashael, venha o mais rápido que puder, —disse ele antes de erguer o copo de Vlad e drenar seu conteúdo, também.

— Quem é Ashael? —Vlad disse num tom enganosamente suave.

Ian assinalou o barman. — Outra rodada! —Ele gritou. Nossos copos se encheram por conta própria nos próximos momentos. Ian içou uma, e disse: — Ashael! —E engoliu a bebida.

— Você está tentando chamá-lo, —eu disse, descobrindo isso. — Eu não sabia que estávamos procurando uma pessoa em particular.

— Por que não soubemos antes? —Vlad disse a borda em sua voz deixando claro que ele não gostava de ser mantido no escuro.

Ian piscou. — Eu não lhe disse? —Quando nós dois olhamos para ele, ele desistiu da pretensão. — Certo, bem, teria sido muito chato explicar que eu conheço um cara que conhece muitos tipos místicos, mas ninguém que olha para Ashael pode encontrá-lo. Dizer que ele se escreveu como sendo indescritível está dizendo isso suavemente.

— Estamos procurando alguém que esta escrita para que ele não possa ser encontrado? —Eu repeti incrédula.

— Sim e não. —respondeu Ian. — Ninguém pode achar Ashael olhando, mas se você for a um dos poucos lugares magicamente selados que ele freqüenta, então fale seu nome em um brinde várias vezes, ele pode ouvi-lo, e assim ele o encontra.



Capítulo 12

Vlad continuou a olhar para Ian, e pelo olhar em seus olhos, ele estava descascando mentalmente a pele de Ian uma camada de cada vez. — Essa pessoa nos encontra?

Um aceno de cabeça. — Se ele estiver interessado.

— E se ele não estiver? —Vlad perguntou sua voz suave desmentindo as perigosas correntes que eu sentia empurrando contra seus escudos.

— Então ele sai à esquerda e nós continuamos um trio em vez de um quarteto, —Ian respondeu, seu tom acrescentando, — Não é óbvio?

Vlad se recostou na cadeira, que rangeu sob seu novo corpo, mais esguio. — Então não havia necessidade de Mia e eu estar aqui. —Suas palavras ficaram penduradas no ar como veneno arremessando dentro dos melhores vinhos. — Mas você insistiu para que viessemos. Por quê?

Ian endureceu como se ofendido, mas eu estava começando a perceber que muito poucas coisas o ofendiam. — Você não gostaria de estar aqui se Ashael aparecer?

— Se ele fizer você poderia ter dito a ele para nos encontrar em outro lugar, —Vlad disse. — Não, não foi por isso que você nos trouxe, e como você é patologicamente egoísta, deve ser porque ela beneficia você.

— Backup.



A palavra saiu da minha boca antes que eu tivesse tempo de pensar nisso, mas quando eu peguei o mais fraco alargamento dos olhos de Ian, eu sabia que tinha adivinhado direito. Eu soltei uma risada curta.

— Você tem inimigos neste mundo. É por isso que Mencheres teve que pegar você para nos ajudar, então agora que você está forçado a estar aqui, você está se certificando de que não está vindo sozinho.

O silêncio de Ian foi a confirmação. — Parece que você precisa de nós tanto quanto nós precisamos de você, —Vlad falou em um tom satisfeitamente sombrio.

A boca de Ian apertou aquela faísca dura quebrando sua fachada de diabo-em-guarda-do-poder. — Por enquanto, eu acho que me apoiar é o mínimo que você pode fazer.

— Você poderia ter apenas nos perguntado, —eu falei.

O olhar que Ian me deu foi incrédulo até o ponto de ficar atordoado. — Confiar em você? —Ele disse, como se eu tivesse sugerido que ele se incendiasse e saltasse para um lago cheio de gasolina. — Porque?

— Agora não. —disse Vlad, passendo com o seu olhar pela sala. —Muitas orelhas, mesmo que a maioria delas seja humanas.

Humano, talvez, mas a magia que pulsava por este lugar era tangível. Mesmo se eu estivesse cega, eu saberia que estava em algum lugar especial. Ser capaz de ver só significava que eu estava continuamente deslumbrada, se eu me permitisse continuar olhando ao redor. Mas não estávamos aqui como turistas, mesmo que este fosse o tipo de lugar que milhões de pessoas pagariam para passar férias.

— Quanto tempo temos que esperar para ver se Ashael pretende responder a sua convocação? —Eu perguntei em uma voz mais baixa.

Ian voltou a sentar-se no sofá. — Algumas horas. Se ele não se mostrar, vamos tentar novamente amanhã, mas antes de sair, temos de pagar os nossos



respeitos ao arquiteto deste nível. Você não despreza um mago hidra, a menos que você queira se afogar repetidamente durante os próximos cinco dias, como eu descobri a maneira dura.

— Então, você é treinável. —Vlad falou pausadamente, enquanto eu olhava ao redor com uma nova compreensão.

— Mago Hydra. Isso é alguém que pode controlar a água, certo?

Ian deu Vlad um olhar malvado antes de responder. — Sim, magia elemental é o tema deste hotel. Este nível é água. Há também um nível criado por um feiticeiro de terra, outro por uma bruxa de ar e um governado por uma feiticeira de fogo.

— Fogo? —Um brilho interessado apareceu nos olhos de Vlad.

Ian lançou-lhe um olhar perspicaz. — Sob outras circunstâncias, eu não amaria nada mais do que te colocar contra ela para ver quem iria vencer, mas prometi não te pôr em perigo para minha própria diversão.

— Quem é esse? —Perguntou Vlad, acenando com a cabeça para um homem loiro elegantemente vestido, que olhava para a parte de trás da cabeça de Ian como se ele pudesse fazer furos nele.

Ian se virou e estremeceu. — Isso pode ser um problema ...

O resto do que ele disse foi cortado enquanto ele voava para trás como se fosse puxado por uma corda gigante. Antes que Vlad ou eu pudéssemos reagir, fomos varridos pela mesma força imparável. Mais rápido do que um piscar de olhos, nós três precipitamos em direção ao buraco gigante no meio do teto, empurrado pela magia invisível e a força dos incontáveis galões de água que foram sugados para dentro do vórtice junto a nós.

Eu agora sabia exatamente o que sentia ser esvaziado por um banheiro. Essa é a única maneira que eu poderia descrever ser desviada através de um enorme tubo interior com força incontrolável. A água explodiu no meu nariz, dando-me a sensação de afogamento mesmo que eu não precisasse respirar. Do



modo doentio meu estômago despencou, nós estávamos indo para cima muito rápido, e a pressão de água era tão grande, que eu não poderia tirar minha luva fora para manifestar o meu chicote para quebrar a tubulação e nos libertar. Da mesma forma, Vlad não seria capaz de usar seu fogo. Não enquanto ele estava debaixo de água.

Quando a pressão se dissipou abruptamente e senti o ar frio em vez de ondas molhadas dolorosas, fiquei aliviada ... Até que eu vi nada além de névoa entre mim e o chão abaixo. O tubo deve ter me cuspido bem sobre o telhado do hotel, e a velocidade tinha me jogado claro e longe de qualquer coisa para agarrar.

O instinto me fez agitar em uma tentativa louca e caricatural de retardar minha descida, mas então eu fui pega no meio do ar e puxada de volta contra um corpo grande e aquecido. No tempo que levou para Vlad nos abaixar com segurança ao chão, eu tinha obsevado que a cachoeira do infinito que caia do telhado vinha dos drenos na base do edifício que deve conduzir ao assoalho de Atlantis. Lá, ele foi sugado de volta para o telhado para que ele pudesse cair e, assim, reabastecer-se em um interminável, repetindo assim o gancho.

Eu admirava o desenho, exceto que ainda estava tossindo. Tendo meus pulmões de repente inundado com galões de água ferido. Vlad deu-me alguns tapas na parte de trás que ajudou a expulsar o último dele, em seguida, escovado um pedaço de cabelo molhado de volta do meu rosto.

— Você está bem agora?

— Sim, —eu disse, tentando um sorriso. — Acho que é assim que as pessoas mágicas mostram a convidados indesejados a porta.

— Sangrento rude é o que é. —Ian murmurou entre sua própria tosse. Ele estava a cerca de uma dúzia de metros de distância, e quando ele se levantou, suas calças de couro apertadas na pele chiavam de estarem encharcadas. — Ainda assim, eu esperava muito pior.



A última palavra mal saiu de sua boca quando nós estávamos repentinamente caindo novamente. Eu não sabia como terra sólida poderia de repente mudar em ar, mas isso é o que aconteceu. Nós atingimos o fundo do poço cerca de cinqüenta metros para baixo. Vlad me agarrou e tentou nos levar pela névoa que cobria o novo buraco, mas quando chegamos a ele, o vapor nebuloso era de alguma forma tão difícil e impenetrável, nós rebotávamos em vez de atravessá-lo.

— Isso é mais parecido. —disse Ian, sombrio, enquanto ele também tentava e não conseguia voar pelo teto enevoado.

O chão começou a mudar, e algo que parecia raios brilhantes de árvores serpenteava acima da terra. Quando um deles enrolou em torno de meu tornozelo, a queimadura afiada, distinta que deixou não foi causada por qualquer coisa de madeira ou orgânico. Em vez disso, era metal.

Ou, mais especificamente, prata.

— Um buraco de morte inescapável prateado? —Ian quase parecia admirar. — Você superou a si mesmo, Blackstone.

— Estou feliz por não ter desapontado. —disse uma voz suave acima de nós.

Olhei para cima, e através da névoa que era de alguma forma inquebrável, vi o homem loiro suave da sala Atlantis. Ajoelhado à beira do poço, com um meio sorriso satisfeito enquanto olhava para nós. Do ritmo constante do peito, ele era humano, mas ele era obviamente mais do que apenas humano. Ele era um feiticeiro. E um poderoso, considerando tudo o que ele tinha acabado de fazer.

Vlad me agarrou, mantendo-me fora do alcance de mais raízes de prata procurando, então fixou seu olhar mais perigoso sobre o feiticeiro loiro. — Solte-nos imediatamente.



Blackstone soltou um bufo divertido. — Os truques da mente não trabalham em meu tipo, *vampiro,* e eu não tenho nenhuma intenção de liberar qualquer um. Eu fiz essa armadilha para este propósito exato, e agora eu pretendo sentar e assistir todos vocês morrerem.

— Vamos, Blackstone. —Ian disse em tom amuado, — mesmo você deve concordar que isso é um pouco excessivo.

Sobrancelhas loiras subiram. — Você me deixou à mercê do demônio mais poderoso que eu já encontrei apenas para salvar sua própria pele. Se eu estivesse sendo excessivo, deixaria você viver por milhares de anos que levaria para a Terra empurrar seu corpo através de suas profundezas até que você queimasse até a morte quando você atingisse seu núcleo.

Eu estremeci. Ok então estávamos lidando com alguém poderoso e psicótico inclinado em vingança. Sendo casada com Vlad, eu tinha experiência com essas duas coisas.

— Seu problema é com Ian, mas você não me conhece e nem a meu marido, —eu disse, dando um sorriso amável a Blackstone. — Vamos, então faça o que quiser com ele.

— Obrigado, boneca. —respondeu Ian.

Eu acenei uma mão. — Pelo que Blackstone disse você merece, então pare de choramingar e tome seu castigo como um homem.

— Você harpia sem coração! —Ian disse, com a boca aberta.

Eu apenas acenei para ele de novo de uma forma desdenhosa, mas o que eu realmente estava fazendo era cortar minha luva para baixo. Não, eu realmente não estava pretendendo deixar Ian para sua desgraça, mesmo se eu achasse que o feiticeiro tinha um rancor válido. Se conseguíssemos ultrapassar este campo de força de névoa, eu poderia fazer picadinho de Blackstone com meu chicote. No entanto, com o quão longe estávamos agora, meu chicote não



conseguia chegar a Blackstone, mesmo que pudesse penetrar a névoa, e como Vlad ainda não o tocava, não podia queimá-lo.

— Você não está esquecendo alguma coisa? —Ian acrescentou, chutando inútilmente quando uma daquelas raízes de prata enrolou sua perna e então dirigiu em sua panturrilha. — Você precisa de mim, —ele terminou.

Vlad olhou para o feiticeiro controlando aquelas raízes de prata mortais, então olhou para Ian. — Talvez tudo o que precisamos agora seja ele.

Capítulo 13

— Ingrato imundo! —Ian disse com um grunhido enquanto a raiz de prata mergulhava em sua coxa. Uma outra começou a deslizar acima de sua outra perna, e uma terceira alcançou perigosamente perto da virilha de Ian. Por enquanto, eles haviam parado de vir atrás de mim ou de Vlad, então o feiticeiro estava considerando o que dissemos.

— Vamos você nem sabe quem somos, então não é inteligente matar-nos também, —eu disse, desviando o olhar de Ian para fixar um olhar fixo em Blackstone. — Pode ser mais problema do que vale a pena.

— E quem é você que é do meu melhor interesse poupar suas vidas? — Perguntou Blackstone, sem soar muito preocupado.

— Novos membros da linhagem de Mencheres, —Vlad respondeu de imediato. — Nós dois menos de um ano de mortos-vivos.



Eu escolhi minhas características assim que minha surpresa não se mostrou. Por que Vlad diria isso? Sua reputação era mais temível do que a de Mencheres, e Mencheres não disse que ele tinha inimigos no mundo mágico também? E se Blackstone fosse um daqueles inimigos?

A boca do feiticeiro loiro franziu como se tivesse engolido algo azedo. — Bebês vampiros, —ele disse, soando desdenhoso e resignado. — Você não deveria estar perto de um lugar como este, muito menos com Ian. O seu pai não o advertiu sobre ele?

Vlad se curvou de alguma forma conseguindo parecer culpado e envergonhado. — Ele fez, e nós sabemos que não deveríamos ter vindo, mas Ian jurou que ele nos mostraria o tempo de nossas vidas.

Mais uma vez, fiquei feliz por todos os meus anos atuando no circuito do circo ou eu teria ficado boquiaberta com Vlad. Até sua voz tinha mudado. Foram-se os seus habituais tons profundos e comandantes. Agora, ele realmente conseguiu soar assustado e conciliador, e se ele encurvasse seus ombros mais, ele quebraria suas clavículas.

Blackstone soltou um suspiro aborrecido. — Muitas pessoas viram-me forçá-los a saírem daqui, e seu pai considera você muito jovem para ser responsável por suas ações. Muito bem, é a sua noite de sorte.

Com isso, Blackstone disse algumas palavras e movimentou os dedos de uma maneira que quase não parecia mágica, mas ao mesmo tempo, uma abertura apareceu na névoa como aço acima de nós. Ian tentou saltar, mas ainda mais raízes o enredaram. Blackstone lançou um olhar arqueado para ele, então se abaixou e estendeu a mão para nós.

— Salte, como você fez antes. Eu vou pegar você e te puxar para cima.

O sorriso de Vlad mostrou todos os dentes dele enquanto ele me segurava firmemente para ele e pulou sua outra mão estendida. Quando Blackstone agarrou-o, Vlad deixou-o puxar-nos toda a maneira fora da vala, e disparou então um tiro de suas mãos.



O grito de Blackstone foi interrompido quando sua boca se encheu de chamas, e eu estremeci quando ambas as mãos do feiticeiro explodiram, deixando apenas tocos carbonizados no final de seus braços.

— Bem feito, seu bastardo magnífico! —Ian cantou. — Agora, acabe com ele! Sua magia vai parar quando ele estiver morto.

Vlad olhou atrás de nós, certificando-se de que ninguém estava vindo para a ajuda de Blackstone. Então empurrou o feiticeiro de joelhos.

— Você deve ser o mago da terra que Ian estava nos contando, sim? — Quando Blackstone apenas olhou para ele, Vlad deixou que as chamas que cobriam suas mãos aumentassem. — Eu posso curá-lo, dando-lhe o meu sangue, ou eu posso queimá-lo até a morte. Decida qual você preferiria.

Depois de outro olhar, Blackstone acenou com a cabeça, sua boca estava muito carbonizada para responder de outra maneira. Se ele fosse um ser humano normal, provavelmente estaria morto, mas sua magia era forte.

— Ainda estou sendo esfaqueado pela prata enquanto estou preso em um poço, —Ian gritou, mas Vlad o ignorou.

— Conhece um feiticeiro chamado Mircea? Ele é um vampiro, muito bonito, com cabelos pretos encaracolados e olhos cor de cobre.

Blackstone sacudiu a cabeça. O aperto de Vlad se apertou onde a mão do feiticeiro costumava ficar até que outro pedaço ardente se interrompeu. — Não minta para mim, —ele disse em um sussurro assustador.

O feiticeiro sacudiu a cabeça com mais veemência. Vlad suspirou. — Isso seria muito fácil, não é? Você não sabe nada sobre feitiços sangrentos?

Um encolher de ombros que parecia dizer alguns. Vlad se inclinou para mais perto. — Que tal um feitiço que liga duas pessoas de carne a carne e sangue a sangue, tão fortemente que matar uma pessoa mata a outra pessoa também?



Os olhos de Blackstone se arregalaram de surpresa. Vlad fez outro som decepcionado. — Não, não esperava que o fizesse. Você só se apega às coisas em que está melhor, não é? —Ao assentimento do feiticeiro, Vlad disse: — Eu também, —em tom de conversação. Então seu aperto apertou e um brilho vermelho impregnou Blackstone. O feiticeiro gritou silenciosamente e eu esperava uma explosão, mas surpreendentemente, Vlad o deixou ir.

— Espere, eu não posso matá-lo. —ele disse, como se se lembrando de algo. — Ian me fez jurar não matar ninguém hoje à noite.

— Eu o liberei desse voto! —Ian gritou.

— Oh, mas eu tenho um problema real. —Vlad disse com desprezo implacável. — Na verdade, é como uma doença para mim certo?

— Eu estava errado! —Ian gritou. — Não é uma doença, é um presente maravilhoso e explendoroso. Agora, pratique esse dom antes que eu seja nada mais do que uma casca de prata!

Vlad lançou um olhar satisfeito para ele. — Essas raízes ainda estão trabalhando no seu caminho, não é? Isso deve ser doloroso. O que você disse que queria que eu fizesse de novo?

— Mate-o! Mate-o, pelo amor de Deus, mate-o! —Ian rugiu. — Leila, boneca, não fique aí, faça alguma coisa!

Eu duvidava que Vlad deixasse o feitiço terminar seu trabalho letal, e depois de todas as provocações, incitações e truques de Ian, ele merecia algum retorno. Eu não teria dito a Ian que se ele continuasse empurrando Vlad, ele se arrependeria?

— Oh, eu não posso raciocinar com ele quando ele esta assim, —eu disse. — Como você disse às vezes ele não pode sequer fingir ser sã.

Vlad me deu um sorriso apreciativo, mas quando o novo grito de Ian soou muito mais agonizado, ele apertou o punho e Blackstone explodiu. Eu queria



ter havido outra maneira de parar o feitiço, mas parecia que eu era o único a lamentar a morte necessária de Blackstone.

— Finalmente. —disse Ian, soando exausto e aliviado.

Um sorriso de lobo curvou a boca de Vlad. — Parece que você está certo— eu simplesmente não posso passar um dia inteiro sem assassinar alguém."

— Você não é divertido? —Ian respondeu em um tom rabugento. — E agora que você e a Sra. se divertiram, talvez você possa me ajudar. Essas raízes pequenas desagradáveis se empurraram em mais lugares do que até mesmo alguém com meus gostos pode desfrutar.

Eu me inclinei sobre a borda do poço. Além das muitas raízes que haviam trabalhado seu caminho através de Ian, um parecia estar muito perto de seu coração. As raízes tinham parado de se mover, e a névoa que tinha agido como uma tampa indestrutível tinha começado a dissipar. Ian estava certo; O feitiço de Blackstone tinha morrido junto com ele, embora fosse difícil conseguir que Ian saísse com toda a prata presa nele.

Ian deve ter adivinhado o que eu estava pensando, porque ele disse: — Você vai precisar derreter a prata em ambos os lados para que eu possa puxar as peças restantes.

Coloquei minha mão na névoa, testando para ter certeza de que eu poderia penetrá-la. Sim, o que sobrou não era mais aquela concha impenetrável. Agora só parecia pegajoso, como camadas de teias de aranha.

— Não tão rápido. —O tom duro de Vlad chamou minha atenção de volta para ele, e eu parei em vez de saltar para o poço. — Nós temos algumas coisas para resolver primeiro.

Ian soltou um barulho dolorido. — Mais jogos?

— Nada de jogos. —Vlad caminhou pela borda do poço como um predador que circunda sua presa. — Você segurou nossa necessidade de você sobre nossas cabeças desde que Mencheres o forçou a nos ajudar, mas esta noite



prova que você precisa de nós também. Portanto, nada mais de meias verdades, testes ou insultos incessantes. Se eu tirá-lo desse buraco, você concorda em jurar ser nosso aliado na íntegra.

Ian olhou para nós. — E se eu não fizer isso? Você vai quebrar seu voto para Mencheres me matando?

— Ele não precisaria, —eu disse, também doente de ver Ian pendurado em um gancho metafórico. — Se nós o deixarmos alguém daquela monstruosidade mágica de edifício o achará, e desde que há um mago de terra muito morto ao seu lado, eu não acho que você vai passar bem.

Ian me deu um olhar sujo. — Muito cruel. Você não é a companheira perfeita para ele?

— Ela é. —Vlad disse imediatamente. — E eu pretendo que fiquemos juntos por muito tempo. Agora, nós temos uma verdadeira parceria, ou deixamos você aqui para apodrecer?

Ian ficou em silêncio por tanto tempo, eu comecei a me preocupar em ser pego pelas mesmas pessoas que eu tinha apenas provocado Ian.

— Há algumas coisas que eu não posso ajudar. —Ian finalmente disse. — Eles são tanto uma parte de mim como seu fogo é para você, Tepesh.

Vlad deu de ombros. — Eu posso entender isso. Mas jure mudar o que você tem sobre controle, e jure sobre o seu amor por Mencheres.

Ian fez um ruído melancólico. — Eu estava esperando que você me dissesse para jurar por minha honra.

Vlad soltou uma gargalhada. — Não nesta vida.

— Muito bem. —Ian curvou-se tanto quanto as raízes de prata que o prendiam permitiam. — Pelo meu amor por Mencheres, juro que honrarei a você e a Leila como meus verdadeiros sócios, e manterei a minha insolência, trapaça, imundície e malandragem geral ao mínimo que puder.



— Isso foi lindo. —disse uma voz desconhecida, enquanto aplausos irónicos começaram atrás de nós.

Eu girei, arrancando minha luva. As mãos de Vlad já estavam acesas com chamas, e só o grito de Ian de *"Pare, é Ashael!"* Impediu-nos de atirar chicotes e rios de fogo ao estranho que de alguma forma conseguiu se esgueirar.

Um homem alto e afro-americano olhou para nós. Seu terno de ébano e camisa branca de neve era suficientemente formal para vestir uma bola, e ele mostrou uma completa falta de preocupação enquanto olhava para Ian, preso com prata em um poço, depois nas chamas cobrindo as mãos de Vlad e finalmente no chicote infundido pela eletricidade que pendia da minha mão direita.

— Eu vim em um momento ruim? —Ashael perguntou em uma voz seca.

Capítulo 14

— Você veio cinco minutos muito tarde. —Ian disse, soando muito esgotado. — Um pouco mais cedo, e esses dois não teriam conseguido um juramento de mim que eu sei que vou me arrepender.

Ashael sorriu, enrugando linhas quase invisíveis perto de seus olhos. Seus cabelos estavam bem fechados e uma mancha de barba obscurecia sua mandíbula. Eu o teria atrelado aos quarenta e poucos anos, exceto que ele não tinha batimentos cardíacos. Não era humano, obviamente, mas ele não se sentia como um vampiro. *Ghoul,* eu decidi, então mudei essa opinião quando



Ashael acenou com a mão e as raízes de prata perfurando Ian começaram a escorrer de seu corpo como se fossem cobras fugindo de um fogo.

Ok, não um ghoul porque telecinese não era um de seus poderes. Se ele não era humano, ghoul, ou vampiro, o que era ele?

— Isso é muito melhor. —disse Ian, dando uma saudação a Ashael. Então voou para fora do poço, balançando por um minuto quando aterrissou. — Não suponho que tenha sangue fresco em você?

— Infelizmente, não, —disse Ashael levemente.

O olhar de Vlad era tudo para o estranho, que sorriu de volta para ele com uma graciosidade casual que aprofundou meu desconforto. Ashael tinha que saber quem era Vlad. O fogo que cobria as mãos era uma dádiva inoperante. No entanto, nosso novo companheiro parecia tão relaxado como se estivesse se encontrando com amigos em um bar, e Vlad nem sequer se preocupou em apagar as chamas em suas mãos.

— Devemos encontrar um lugar privado para falar, —Ashael disse, com um aceno de cabeça para o hotel. — Estamos obrigados a ser interrompidos aqui.

Vlad ainda olhava para ele. Então ele inalou profundamente através de suas narinas, e fiquei assustada quando ele me puxou atrás dele mais rápido do que eu jamais o tinha visto se mover.

— Enxofre, —ele sibilou, explosões de fogo disparando de suas mãos agora. — Você convocou um demônio, Ian?

Ashael deu um olhar desapaixonado para as chamas. — Você pode descartar isso, *Impalador.* Eles são leite materno para minha espécie.

Eu fiquei surpresa. Depois de muitos anos pegando impressões psíquicas, eu suspeitava que existia demônios, mas eu nunca tinha pensado em ver um, e muito menos encontrar um.



Ian se interpôs entre Vlad e Ashael, acenando como se afastasse qualquer argumento. — Sua reação é por que eu não lhe disse. Você nunca teria defendido isso, e Ashael é sua melhor chance para encontrar Mircea ou quebrar o feitiço de sua esposa.

— Você pensou que eu confiaria em um demônio? —O tom de Vlad era mais do que perigoso. Era a morte transformada em ar.

— Confiança? —Ian bufou. — Claro que não. Mas uma troca sim. Os demônios estão sempre no mercado para um negócio rentável, e você tem um montão de riquezas, *Tepesh.*

Ashael olhou ao redor. — Alguém está vindo, —ele disse em um tom suave. — Então vou embora, com ou sem você.

— Com. —disse Ian prontamente. — Não mais truques, como eu jurei, — ele disse, primeiro segurando o olhar de Vlad, então o meu. — Esta é realmente sua melhor chance, eu prometo a você.

A reação de Vlad em descobrir que Ashael era um demônio refletia meus próprios pensamentos sobre o assunto. Nós nunca poderíamos confiar na criatura sedutora que parecia uma versão ligeiramente mais robusta de *Idris Elba*[7]. Mas, como Ian havia dito, o que os demônios não tinham confiabilidade, eles poderiam compensar pela ganância, e Vlad tinha muitas coisas extravagantes e muito dinheiro.

— Chegamos até aqui, —eu disse em voz baixa, depois sorri com humor sombrio. — E nós não temos mais nada para fazer esta noite.

Vlad soltou um riso curto. — Eu posso pensar em muitas coisas que eu prefiro fazer, mas problemas únicos exigem soluções únicas.



[7] ***Idris Elba*** é um ator e diretor de cinema inglês famoso por seu papel na série de televisão Luther. Elba também é DJ, conhecido como Big Driis / Big Driis the Londoner, além de ter produzido músicas de soul e hip-hop.



Ian deu um suspiro de alívio, então colocou a mão no ombro de Ashael. Ashael colocou uma mão sobre a minha e a outra sobre a de Vlad. De repente, um verde zangado derramou-se do olhar de Vlad.

— Não ... —começou ele.

Isso foi tudo que ele disse antes que um *whoosh* roubou suas palavras. Tudo borrado com movimento incrível, lembrando-me da viagem selvagem, repugnante quando o edifício mágico tinha nos liberado. Desta vez, não havia água. Apenas uma onda de ar, som e luz que deixaram hotspots em minha visão quando eu finalmente consegui ver novamente.

Já não estávamos perto do edifício mágico. Na verdade, eu tinha certeza de que não estávamos mais na Geórgia, já que o céu não era mais preto meia-noite. Em vez disso, estava coberto com os últimos raios do crepúsculo. Tivemos uma excelente vista do sol desaparecendo atrás do horizonte, também, porque estávamos no telhado de um hotel de grande altura que tinha vista para o mar.

E isso não era um teto normal do hotel. Ele observava como um sofisticado pátio e um Country Club combinado, com um local impecavelmente decorados que não mostravam surpresa com nossa repentina aparência. Ashael acenou com a cabeça e, imediatamente, eles polidamente afastaram os outros clientes que estavam sentados ao redor de uma elegante e esmagada fogueira de vidro. Então fizeram uma reverência para Ashael com a mesma deferência que a equipe de Vlad lhe mostrava.

— Onde estamos? —Vlad disse.

— E o que você acabou de fazer? —Eu adicionei, ainda tentando processar que eu de alguma forma me desmaterializei e rematerializei.

Ian deu um olhar apreciativo ao redor. — Estamos em Los Angeles, se eu reconheço o horizonte, e Ashael teletransportou-nos aqui. —Ele deu de ombros como se ambos não fossem grandes coisas. — É assim que os demônios dão a



volta, e se alguém tem um controle sobre você, eles podem levá-lo com eles, também.

Teletransporte. Não é de admirar que não tivéssemos ouvido falar de Ashael antes de nós! Com esse truque, ele poderia se esgueirar em cima de qualquer um.

Ashael se aproximou e sentou-se em uma das cadeiras de estilo contemporâneo dispostas para enfrentar o oceano. — Quem mais quer uma bebida? —Ele perguntou. — Vou tomar o meu de costume, —disse ele ao atendente mais próximo, que se curvou e depois se apressou.

— Um bourbon para mim, —Ian cantou. — Tepesh? Leila?

— Nada. —eu disse não surpresa quando Vlad recusou, também. Ian pode estar agindo como se Ashael fosse um velho amigo, mas isso não era uma visita social para o resto de nós.

Em instantes, o atendente voltou com duas garrafas e dois copos. Ela serviu a bebida de Ashael primeiro, e eu não pude parar de verificar a garrafa. Qual era a bebida que um demônio escolhia? Triplo malte Balvenie Scotch whisky, com cinquenta anos, de acordo com a garrafa.

— Por favor, sente-se. —Ashael disse, acenando para as cadeiras ao lado dele. Seu sorriso fez parecer um pedido, mas um brilho vermelho em seus olhos fez com que o medo escorregasse pela minha espinha. Sem uma palavra ameaçadora, Ashael era mais intimidador do que qualquer pessoa que eu já tinha encontrado, e eu tinha me deparado com alguns monstros reais nos meus vinte e seis anos. No entanto, todos eles só poderiam me machucar nesta vida. Com aquele único clarão de vermelho, Ashael estava me lembrando que seu tipo poderia me atormentar muito além da morte.

Eu prefiro me jogar fora da borda mais próxima do que sentar ao lado dele. Mergulhar de cabeça de um prédio alto provavelmente era mais seguro. Ainda assim, precisávamos dele, então eu estava tentando formular uma forma educada de recusar quando uma grande lâmina invisível de repente



cortou-me da virilha para o esterno. Eu me inclinei na instintiva necessidade de impedir que minhas entranhas caíssem no chão, gritando quando uma moléstia doentia passou por minhas mãos apertadas.

Entre a dor horrível, eu estava ciente de duas coisas: Vlad me segurando por trás, suas mãos ardentes tentando cauterizar a enorme ferida, e um grito de resposta em minha mente que não fazia parte de meus próprios gritos incontroláveis.

Faça-o fazer, Leila! Oh, por favor, você tem que fazê-lo fazer ou eles vão nos matar!

Mircea. Tinha que ser ele, embora eu não tivesse reconhecido sua voz. Todos os tempos anteriores, ele tinha soado como o homem cruel, presunçoso que ele era. Agora ele estava tão apavorado, sua voz tinha levantado várias oitavas, até que ele soou como um menino.

Então faça alguma coisa! Eu pensei de volta, lutando para ultrapassar a dor e concentrar meus pensamentos para que ele me ouvisse. *Diga-me onde você está e quem "eles" são, e vamos parar com isso!*

Mircea poderia ter respondido, mas outro brutal golpe através da minha cabeça esvaziou minha mente de tudo, exceto o desejo animal de fugir da dor ou matar a pessoa que estava infligindo em mim. Quando eu curei o suficiente para superar aquela resposta estúpida, ouvi Mircea sobre a voz rouca diretiva de Vlad, dizendo a um atendente que me pegasse sangue.

... Não pode! Mircea estava dizendo. *Mesmo se Vlad pudesse melhor, ele faria pior do que isso para mim se tivesse a chance!*

Eu cerrei os dentes, empurrando de lado o pulso que algum desconhecido pressionou em minha boca. Alimentar agora seria muito perturbador e eu não sabia quanto tempo eu tinha para raciocinar com ele.

Não importa o que Vlad possa querer fazer com você, contanto que você esteja amarrado a mim, ele não pode, eu mentalmente rebati. *Ele não pode mesmo dar um murro em você sem me machucar, então você vai ter um inferno muito melhor sob o*



cuidado de Vlad do que você vai ter ficando com as pessoas que apenas eviscerou-nos duas vezes para se divertir!

Eles não fizeram isso por diversão, Mircea respondeu de forma ameaçadora. *Eles fizeram isso porque querem que Vlad saiba que eles não hesitarão em torturar e matar você.*

Eles não podiam apenas mandar um recado para ele? Eu pensei de volta sarcasticamente, então um frio passou por mim que não tinha nada a ver com a minha drástica perda de sangue. *Por que eles iriam me torturar ou me matar? Nem os conheço.*

Não, mas você é o leme, disse Mircea sombriamente. *E Vlad é o navio que eles querem dirigir.*

Eu estremeci mais com isso do que com as sensações de queimadura, muito menores, que picaram meu abdômen ainda curando em vários lugares. Comparado a ser eviscerado mais e mais em rápida sucessão, estes não eram nada. *Faça-o fazer, Leila!* Mircea tinha dito quando ele me contactou pela primeira vez. *Oh, por favor, você tem que fazê-lo fazer ou eles vão nos matar!*

— Solte-me. —eu disse em voz alta, empurrando o aperto de ferro que me cercou. Quando Vlad não se moveu, eu disse em uma voz mais forte: — Solte-me! Acho que estão escrevendo alguma coisa em mim.

Os braços de Vlad cairão imediatamente. Eu arranquei minha blusa cheia de sangue e puxei minha saia para baixo. Como eu tinha adivinhado, as palavras estavam agora se formando em meu abdômen. Quem quer que estivesse fazendo isso, pegou uma sugestão de Vlad porque eles agora estavam queimando-os em vez de cortá-los em minha pele. Quando um brilho brilhante captou os últimos raios do sol e eles continuaram a doer muito depois que eles deveriam ter curado, eu soltei um grunhido de apreensão dolorosa.

Os captores de Mircea também estavam esfregando prata líquida nas feridas. Agora, sua mensagem não desapareceria até que removemos toda a prata, dando a Vlad tempo suficiente para ler sua demanda, e eles foram,



obviamente, escrevendo para Vlad, uma vez que não estava em Inglês. Na verdade, eu não reconheci a linguagem em tudo.

— Bem? —Eu perguntei impacientemente. — Você pode ler isto?

Choque passou pelas feições de Vlad, respondendo à minha pergunta antes que ele falasse. Então eu me enrolei quando a raiva mais selvagem explodiu em minhas emoções, em seguida, até que eu fiquei de joelhos porque meu corpo não conseguia lidar com a intensidade do que Vlad estava sentindo.

— Eu não posso vê-lo, o que ele diz? —Ouvi Ian exigir através do assalto esmagador em meu subconsciente.

Quando Vlad falou, sua voz era um grunhido atordoado. — Diz ... Diz: *'Mate Samir e nos dê a prova de sua morte ou Leila morre.'*

Capítulo 15

— Samir? —Eu repeti horror me enchendo. — Não Samir, o capitão de seus guardas?

— Quem mais? —Vlad respondeu sua voz agora afiada com uma emoção que eu não poderia nomear.

Fiquei chocado em gaguejar. — *M*—mas você não pode. Samir é nosso amigo. Ele está com você há mais de quinhentos anos!

Ashael assobiou. O som estalou na minha cabeça e eu olhei para ele, mas o demônio não estava olhando para mim. Ele estava olhando para Vlad.



A expressão de Vlad estava retorcida de frustração e dor, enquanto ele me observava sendo cortada uma e outra vez, mas agora se endurecia em um vazio que realmente me assustava. Nunca antes tinha ficado tão frio, como se estivesse morto por dentro. Se seus escudos não estivessem rachando, enviando rajadas de emoções como um cilindro de ar nos meus escudos, eu teria jurado que ele estava morto por dentro.

Outra raiva induzida pelo massacre rugiu através de nossa conexão, tão forte que levou vários momentos para eu sentir a desesperança debaixo dela, como pontas sendo marteladas na alma de Vlad. Sua ferocidade em sua mais primordial essência o seguiu, então a queima de amargura, e, finalmente, a agonia de perda lembrada.

Essa agonia cresceu, até que cobriu tudo mais. Quando terminou, Vlad sentiu-se como uma terra queimada por dentro, e quando aquela escuridão chamuscada me tocou, eu recuei. Então o elo entre nós bateu fechado. A perda abrupta foi como ter metade de mim de repente arrancada, e em alguns aspectos, é exatamente o que tinha acontecido.

— Fique parada. —Vlad ordenou sua mão estendendo-se sobre meu estômago. O calor deles acendeu e eu engasguei com um grito enquanto sentia minha carne enegrecer e formar bolha. Seu aperto como um torno, mantendo-me presa ao chão, e em poucos momentos, a dor desapareceu. Quando olhei para baixo, a diretriz assassina prateada estava desaparecida.

— Você não pode fazê-lo. —eu disse, minha voz esfarrapada. — Trair e matar seu amigo vai destruí-lo.

— E perder você não vai? —Ele disse, com uma risada triste.

— Encontraremos outra maneira. —insisti.

Ele me pôs em pé, tirando a jaqueta. Estava encharcado com o mesmo sangue que tinha molhado a minha camisa, e ele tirou isso de mim, jogando-o no chão como se fosse algo mau. Meu sutiã seguiu em um monte molhado, deixando-me de topless para os poucos segundos que levou para Vlad tirar sua



própria camisa e colocar sobre mim. Cobriu até minhas coxas, e eu chutei minha saia escarlate-embebida sem ser perguntado.

— Obrigado. —eu disse, sem me importar que eu tivesse lançado um show para vários estranhos durante esta troca.

Sua mão se instalou debaixo da camisa para descansar em meu estômago. — Qualquer coisa para você.

Ele começou a acariciar meu abdômen. Eu me aproximei, mas então um de seus dedos de repente se tornou quente, deixando um caminho ardente em seu rastro.

— O que você está fazendo? —Eu ofeguei.

Ele não falou, mas um olhar em seu olhar duro, plano e eu percebi isso. Eu tentei afastar-me e seu aperto que me comprimiu, seu outro braço virou uma gaiola que eu não poderia escapar enquanto ele continuou a chamuscar sua resposta aos captores de Mircea em minha carne.

Eu não podia dizer o que ele disse, mas seja lá o que fosse, era curto. Quando terminou, agarrou-me até ele, sem me soltar até que sua resposta tivesse desaparecido da minha carne.

— Droga, Vlad. —As lágrimas obstruíram minha garganta, mas não eram de dor física. Isso tinha desaparecido junto com as palavras em meu estômago. — Você não pode fazer isso!

Com meu rosto pressionado em seu pescoço, eu ouvi e senti sua zombaria. — Eu fiz muito pior, e por menos razão. Você continua esquecendo isso de mim, Leila.

Eu abri minha boca para discutir, então calei. Tínhamos uma platéia, e uma não confiável. Na verdade, já tínhamos revelado muito para este grupo. Eu não estava prestes a dar-lhes mais munição.



Vamos lutar por isso mais tarde, meu olhar prometeu a Vlad. Tinha que haver uma maneira de evitar matar Samir sem assinar a minha sentença de morte, também.

Vlad recuou até que estivéssemos de pé ombro a ombro, mas ele manteve um braço dobrado ao meu redor. O demônio estava exatamente onde ele estivera, com a mão em volta do copo, como se estivesse prestes a tomar um drinque. Ian tinha se levantado em algum ponto, e ele realmente parecia um pouco pálido com o seu olhar agitado entre mim e Vlad.

— Você não me disse que o feitiço com quem ela estava ligada poderia fazer isso com ela. —Ian disse calmamente.

— Por que eu iria? —Vlad respondeu com seus olhos verdes piscando.

Foi quando um fato importante me atingiu tardiamente. Sim, eu era lenta em sacar as coisas, mas em minha defesa, muito havia acontecido no curto espaço de tempo desde que tínhamos sido teleportados pelo demônio.

— Você parece com você de novo. —eu disse, passando meus dedos sobre os cabelos escuros de Vlad, então tocando a barba que sombreava sua mandíbula. — E eu tenho dito seu nome em vez de Angel, mais, eu devo parecer comigo novamente, também. —eu adicionei, sentindo que meu cabelo estava longo novamente em vez de curto. Como eu não tinha notado isso antes? Acho que tentar manter mais de minhas entranhas transbordem para meus pés tinha tido uma real atenção.

Vlad franziu a testa, olhando para Ian. — Eu não percebi que você estava fazendo qualquer coisa para quebrar esses feitiços.

— Ele não fez. Eu fiz quando eu trouxe você aqui. —disse Ashael, só agora se levantando de sua cadeira. — Eu queria saber exatamente com quem estava lidando, e desfazer um pouco de *glamour,* assim como aquele outro pequeno feitiço é um assunto pequeno para minha espécie.



— Os demônios fazem magia? —Esse dia continuava ficando cada vez pior.

O pequeno sorriso de Ashael se transformou em um completo sorriso. — Claro. Quem você acha que inventou em primeiro lugar?

Capítulo 16

— Então ... Os demônios inventaram magia. —Por que eu estava repetindo o que ele tinha dito, como se isso pudesse mudar alguma coisa?

Ashael continuou a sorrir. — Quem mais? Os seres humanos não poderiam ter concebido isso, e vampiros e ghouls vieram depois quando Caim foi amaldiçoado.

Um escárnio escapou de mim. — Você comprou a história que os vampiros foram criados quando Deus amaldiçoou Caim para beber sangue para sempre depois de matar seu irmão, Abel? Eu não. Se isso fosse verdade, por que nenhum vampiro na terra jamais conheceu Caim?

— Talvez porque há muito tempo, alguém matou Caim e todos aqueles que eram fiéis a ele. —Ashael quase ronronou.

— Nós não estamos aqui para debater a história da criação de vampiros. —disse Vlad em breve. — Se o seu tipo inventou magia, então quebrar qualquer feitiço deve estar bem dentro de seu alcance, sim?

O demônio deu um encolher de ombros descuidado. — Possivelmente.



Eu estreitei meu olhar. Ian tinha dito que os demônios estavam sempre no mercado para um negócio lucrativo. Será que Ashael realmente não sabe a resposta? Ou ele estava agindo apenas inseguro, a fim de aumentar o nosso desespero e, assim, aumentar a sua taxa? Eu tinha visto aquela tática de negociação antes do meu velho amigo do agiota do carnie.

Vlad também tinha visto isso antes. Ele sorriu para Ashael como se essa situação não tivesse apostas de vida ou morte.

— Leila tem um feitiço nela, como você tem visto claramente. Eu quero quebra-lo. Você pode fazê-lo, ou tomo meu estorvo de riquezas, como Ian os chamou, em outro lugar?

Ashael levantou-se, aproximando-se de mim. Vlad não o impediu quando o demônio me alcançou, mas sua aura crepitava com raiva. Talvez por isso o demônio não me tocasse. Em vez disso, ele passou a mão sobre o espaço bem na minha frente.

— Este feitiço não é limitado por um objeto inanimado como a maioria é, —disse Ashael. Ele parecia surpreso, e um sulco apareceu entre suas sobrancelhas. — É abrigado a outra pessoa. Eu vejo traços de vampiro e feiticeiro aqui ... Não espere mais do que um feiticeiro. O vampiro ao qual você está vinculado é um *necromante.*

Eu engasguei com meu suspiro. Nós não tínhamos dito isso a Ashael. Nós não tínhamos contado a Ian. Como o demônio tinha descoberto?

— Sim. —disse Vlad, sem mostrar a surpresa que eu sentia. — E como eu disse, eu quero o feitiço quebrado.

Ashael deixou cair sua mão e seus olhos brilharam vermelhos. Ele também perdeu o seu comportamento fresco e despreocupado e de repente pareceu irritado. — A única maneira certa de quebrar esse tipo de feitiço é matar o necromante que o lançou.



— Não podemos. —Vlad respondeu com firmeza. — Isso também a mataria.

— Isso também funcionaria. —murmurou o demônio.

As chamas brilhavam ao redor de Vlad, tão súbitas e rápidas, que era como se sua aura tivesse pegado fogo. Tão rapidamente, aquelas chamas desapareceram. — Você está zombando de mim?

— Você está me ameaçando? —Ashael respondeu.

A temperatura no terraço aumentou cerca de trinta graus, e o novo calor não estava vindo de Vlad. Eu fiquei tensa. O demônio tinha dito que o fogo era leite de mãe para seu tipo. E se Vlad não fosse o único no terraço que fosse pirocinético?

Ian pisou entre eles. — Venha agora. —ele disse em um tom persuasivo. — Esta situação ainda pode fazer um de vocês muito feliz e o outro muito rico, então vamos salvar a violência para mais tarde, *hmm?*

O olhar de Vlad nunca saiu do rosto do demônio. Ashael também não se moveu, mas a temperatura começou a cair de volta aos níveis normais.

— Você vê o quanto isso significa para mim, —Vlad finalmente disse. — Não há realmente nenhuma outra maneira de quebrar este feitiço?

O olhar de Ashael brilhou. — Existe uma maneira ...

— Não. —interrompeu Ian. — Isso não ...

A mão de Vlad saiu, esmagando a garganta de Ian para cortá-lo. — Você estava dizendo, Ashael?

— Uma venda simples. —o demônio respondeu em um tom muito mais leve. — Sua alma em troca da liberdade de Leila do feitiço.

— Foda-se não. —eu estalei, agarrando o braço de Vlad. — Nem pense nisso! Eu juro que vou me pratear no coração, se você fizer. Quero dizer isso!



Você faz esse negócio e eu vou me matar, então você não estaria me salvando. Você estaria garantindo minha morte!

O medo me fez aspirar as respirações para falar antes que Vlad pudesse concordar com algo tão horrível, e meu aperto em seu braço era tão feroz, eu tinha cavado meus dedos uma polegada em sua carne . — Eu quiz dizer cada palavra, —eu disse de novo.

Vlad soltou Ian, que sussurou, *'razy ingrate astard...'* Assim que ele conseguiu falar. Então Vlad finalmente quebrou sua luta com o demônio, mas eu não conseguia ler o olhar que ele me deu. Isso era raiva? Frustração? Diversão? Todos os três?

— Eu não ia dizer sim, Leila. Nós não estamos lá ainda. —Quando eu ia abri minha boca agorenta *"— contudo"* —ele pressionou um dedo em meus lábios. — Eu ouvi sua advertência, e eu acredito em você. — Ashael, —ele disse, voltando-se para o demônio. — Se isso é tudo o que você tem a oferecer, então eu recuso.

— Você está certo? —Ashael disse seu tom suave aprofundando com a promessa. — Você não conhece o poder que tais juramentos desencadeiam. Eu poderia ter Leila libertada antes do próximo sinal do relógio.

— Não significa *não,* —eu disse bruscamente, furiosa com suas contínuas tentativas de condenar Vlad. — Vai roubar a alma em algum outro lugar!

Os olhos do demônio cintilaram vermelhos outra vez. — Roubar?

— Isso foi rude, —Ian disse, lançando um olhar acusador para mim. — Não é certo que ela te insulte simplesmente por causa de sua espécie. Ela criticaria um leão porque come gazelas? Não, porque é um leão sangrento e comer gazelas é o que eles fazem, assim como fazer contratos de alma são o que os demônios fazem.

— O fanatismo se torna cansativo. —Ashael concordou. — E os demônios não *roubam*, nós negociamos. Há uma grande diferença.



Eu tinha tanto a dizer sobre isso, mas eu apertei minha boca fechada. — Se nós terminarmos aqui? —Vlad disse, arrastando fora com significado.

Ian deu uma cotovelada em Ashael de um jeito companheiro. — Eu duvido. Desde que você não pode obter o prêmio real que você está procurando, você vai aumentar o preço monetário em seus serviços, não é? — Quando o demônio hesitou, Ian riu. — Malandro esperto, eu sabia! É por isso que eu admiro seu tipo. Eu pegaria uma sobretaxa de insulto, também. Ensine-a a se importar com sua boca.

Eu olhei para Ian em descrença. — De que lado você está?

— Meu sempre, —ele respondeu, e o demônio riu.

— Ah, Ian, se você não tivesse dentes, eu juro que você era um dos nossos.

Ian inclinou-se como se fosse o maior elogio. Ashael riu novamente, então ele olhou para Vlad e para mim com muito menos humor. "- Como eu disse, sem um contrato de alma, eu não tenho o poder de quebrar seu feitiço, e nenhum outro demônio também.

Eu podia ouvir um grunhido enquanto a mandíbula de Vlad se apertava. — Então nós terminamos aqui. —ele disse, caminhando para a borda do telhado. — Ian fique ou vá, eu não me importo.

— Espere.

A única palavra impediu Vlad de nos abaixar sobre a borda do telhado, mas não veio de Ian. Veio de Ashael. Vlad se virou, arqueando uma sobrancelha. O sorriso do demônio era como um tubarão.

— Poderia haver uma outra maneira.

— E isso é? —Vlad cutucou quando Ashael não prosseguiu.

O demônio ergueu o ombro em um meio dar de ombros. — Sua magia.



— De quem? —Eu perguntei, mal ocultando minha consternação com a idéia de ir em outra perseguição de gatos selvagens mágicos. Ashael olhou para mim como se eu fosse lenta. — Você.

Capítulo 17

— Eu? —Eu disse.

Ao mesmo tempo, Vlad esboçou. — Eu não estou me divertido, —em um tom que soava como um cascalho afiado.

Ashael soltou um bufo elegante. — Não jogue de tímido. Quando tirei sua aura, pude ver a magia em você, e isso não tem nada a ver com esse feitiço.

Ian lançou um olhar interessado para mim. — Escondendo um grande segredo, em boneca? Moça perversa, e aqui eu pensando que tínhamos concordado com a honestidade todo o caminho.

— Eu não estou escondendo nada! —Meu braço atirou para fora na direção de Ashael. — Ele está mentindo. Eu não tenho magia.

Outro bufo do demônio. — Não, você acaba de vibrar eletricidade porque você está animada em me ver.

Ah, então ele tinha entendido mal. — Isso não é mágico. É um efeito louco de tocar uma linha de energia caída quando eu tinha treze anos. —Esse acidente de linha de energia me deu minhas habilidades psíquicas, também. Antes disso, eu tinha sido completamente normal.



Ashael inclinou a cabeça, olhando para mim. — Você não sabia. —ele finalmente disse. — Que curioso. E você, Impalador?

Eu esperava que Vlad dissesse, *Sabe o quê?* Em seu usual modo irritado, imperioso. Mas não o fez. Em vez disso, Vlad olhou para mim de uma maneira que me fez dar vários passos para trás.

— Não. —eu sussurrei. — Você não acredita nisso, não é?

— Eu suspeitei. —ele respondeu, me despedaçando. — Nenhum ser humano chegou perto de aproveitar seu nível de habilidades. Ou tinha que ser mágica, ou você tinha sangue de vampiro em algum lugar em sua linhagem.

Ashael resmungou. — Não apenas magia. Ela é uma bruxa verdadeira, com um benefício adicional do *poder do legado*. Isso é uma combinação tão rara para bruxas quanto o legado de Caim para vampiros.

Eu ainda não podia acreditar no que eu estava ouvindo. — Mas eu não sou uma bruxa. E mesmo se na minha árvore genealógica alguém pudesse ter sido, como você saberia?

— Da mesma forma que você sabe qual a cor é amarela e qual é vermelha. —Ashael respondeu em um tom suave.

— Você nasceu com a capacidade de ver e diferenciar as cores. Eu nasci com a habilidade de ver e diferenciar a magia da aura de uma pessoa, se essa magia é infundida por um feitiço, herdada, ou outra.

Não deve soar muito incrível para ser verdade. Afinal, eu vi os piores pecados das pessoas se eu as tocasse com minha mão direita nua. Mas eu ainda não podia acreditar que o demônio poderia apenas olhar para mim e saber mais sobre mim ou minha família do que eu fiz.

— Como a magia de Leila poderia ser usada para quebrar o feitiço? —Vlad perguntou, movendo-se para a direita enquanto eu ainda lutava com descrença.

Ashael aproximou-se. Então ele fez aquele coisa estranha novamente, *sentir-o-ar-em-volta-de-mim.*



— Aqueles com verdadeira magia são raros. Eles não costumavam ser, mas a maioria dos verdadeiros nascidos foram mortos séculos atrás nos grandes expurgos de bruxas. No entanto, um verdadeiro nascido com magia legado é ainda mais raro. Eu só vi através de uma outra pessoa com ambos. Se a memória serve, ela era uma das *Ani-kutani*.[8] "

Eu me encolhi, e Vlad percebeu. — Você está familiarizada com o que isso significa? —Perguntou.

— Eu sou um quarto Cherokee, —eu respondi. O olhar de Vlad ficou apontado. Certo, ele sabia um monte de história, mas obviamente não tinha muito conhecimeno dos *Nativos Americanos*. — O Ani-kutani costumava ser um poderoso clero Cherokee. Ninguém sabe quanto tempo eles reinaram, mas eles foram o rumor de ter sido os antigos construtores de montes *Appalachis*. A lenda diz que os Ani-kutani eventualmente se tornaram tão corruptos e odiaram que toda sua linha fosse massacrada pelos Cherokee em torno do século XIII. Até hoje, a maioria dos Cherokees ainda despreza sua memória.

O olhar de Ashael brilhou. — No entanto, você provavelmente é uma descendente direta dos Ani-kutani. Isso é o que você obtém quando você deixa a aniquilação para os seres humanos. Alguém geralmente enfraquece e poupa um bebê. —Ele pontuou sua crítica da misericórdia da humanidade com um bufo desdenhoso. — Com toda essa magia incrível em sua linhagem, você nunca notou nada de especial sobre sua família?

Eu não gostei do desdém em seu tom, como se eu não tivesse notado se a mãe gostava de chapéus pontudos ou andava em volta Vassouras. — A menos

---

[8] ***Ani-kutani*** [a] foram o antigo sacerdócio dos Cherokee. De acordo com a lenda Cherokee, o Ani-Kutani foram mortos durante um levante em massa pelo povo Cherokee aproximadamente 300 anos antes do contato europeu. Esta revolta foi desencadeada pelo fato de que a Ani-Kutani havia se tornado corrupto e conduzido impropriedades sexuais. A estrutura antiga da Sociedade Cherokee e o do Clãs Cherokee estavam intimamente ligados às crenças da Ani-Kutani.
O Ani-Kutani pode ser conectado ao Longhair Clain, ou Anigilohi, ou "sacerdotes de fogo" que existiram em tempos históricos. Eles eram ou uma classe clerical e / ou um clã hereditária. "Ani-" é um prefixo referindo-se a um grupo de indivíduos, enquanto o significado de "Kutani" é desconhecida.



que você conte o fato de que a mãe tinha um talento real para a jardinagem, não, não havia nada de incomum nela.

— Como ela morreu? —Ashael perguntou sem rodeios. — Eu aposto que havia algo incomum nisso.

Minha mão formigava quando a dor e a auto-culpa fizeram com que a eletricidade subisse para ele. — Sim. Ela tentou me tirar da linha de energia que eu acidentalmente toquei e ela a matou.

A satisfação se espalhou sobre as características do demônio. — Tanto você como sua mãe experimentaram a mesma tensão mortal, mas você viveu e ela morreu. Você nunca se perguntou por quê?

— Claro que sim! —Eu disse. — Onde você quer chegar?

Uma testa grossa arqueou. — Aqueles com verdadeira magia podem usar seus poderes herdados para melhorar suas habilidades, mas eles ainda precisam aprender essas habilidades primeiro. Contudo, a magia de legado permite uma transferência instantânea de poder totalmente funcional.

— O que isso tem a ver com a morte de minha mãe? —perguntei impaciente.

Ashael passou a mão na minha frente novamente. Agora eu sabia o que ele estava fazendo. Ele estava desenhando em minha aura para ver os diferentes tipos de magia escondidos debaixo dela.

— É chamado de *magia legado* porque é passado de um parente para outro. Ele também muda de acordo com as necessidades da pessoa que o recebe. Você é uma bruxa verdadeira, mas isso não a salvaria quando tocou aquela linha de energia. Somente uma infusão repentina, incrível da mágica faria. Sua mãe deve ter transferido sua magia de legado em você naquele dia. Quando o fez, não só salvou a sua vida—ela também transformou toda a tensão mortal que você absorveu em uma parte funcionante de você.



Eu olhei para ele. Tão rápido quanto eu poderia rejeitar o que ele estava dizendo, também fazia sentido. Os médicos nunca tinham sido capazes de explicar por que eu tinha vivido e minha mãe tinha morrido quando nós duas fomos expostas às mesmas correntes letais. Na verdade, eu tinha sido exposta a eles mais do que ela. Eu estava presa a essa linha de energia por alguns minutos antes de todas as faíscas disparando de mim alertasse minha mãe para algo horrível acontecendo no quintal. No entanto, não só eu tinha sobrevivido, mas também mantive todas as funções cerebrais e, finalmente, recuperei a mobilidade total, duas coisas que todos os meus médicos haviam dito eram impossíveis no início.

Desde então, eu não podia contar as vezes que eu me perguntava por que, por que eu tinha vivido, mas a minha mãe tinha morrido? Eu também me perguntei sem parar por que eu tinha acordado de um acidente horrível com uma voltagem nova correndo através de mim e visões ainda mais assustadora dos pecados de outras pessoas. Agora, finalmente, parecia que eu tinha essas respostas, e apenas os anos de endurecimento de várias dores me impediu de quebrar em soluços.

Eu sempre me senti responsável pela morte da minha mãe, porque não teríamos estado naquele estado propenso a tempestades se eu não tivesse dito a ela sobre o meu pai traindo-a. Eu também me culpei porque mamãe não teria morrido se eu tivesse ficado dentro da casa depois da tempestade em vez de tentar resgatar um cachorro do que eu presumi que era apenas galhos de árvores derrubados. Agora, eu sabia que era muito mais profundo.

Mamãe não me pegou de pânico sem consciência quando me viu presa àquela linha de energia, como todos sempre acreditaram. Se o demônio estivesse correto, então ela colocou as mãos em mim para transferir a magia do legado para mim. Se ela estivesse pensando isso claramente, ela teria sabido que me tocar enquanto eu estava à linha de energia iria matá-la, mas ela fez uma escolha deliberada para dar sua vida para a minha.



Eu queria cair em seu túmulo chorando de admiração por sua coragem e auto-sacrifício enquanto também gritava com ela por fazê-lo. Eu queria perguntar por que ela nunca tinha me contado sobre magia verdadeira ou legados ou qualquer outra coisa que eu tinha aprendido com esse demônio presunçoso, e por que ela não tinha contado a meu pai, também. Ele com certeza não sabia, não com como ele tinha se assustado com a descoberta de vampiros, e Gretchen não sabia. Se minha tia soubesse, então ela tinha levado seus segredos para o túmulo há alguns anos.

Fiquei espantada com esses pensamentos quando a aura de Vlad brilhou. Ele não se sentia como sua habitual explosão de energia. Em vez disso, ele enrolado em torno de mim como uma nuvem quente, formigamento, envolvendo-me do topo da minha cabeça para o fundo dos meus pés. Era tão pessoal como um abraço amoroso sem que ele movesse um músculo, e eu sabia por que ele fazia isso quando falava.

— Chegue ao ponto, Ashael. Embora interessante, nada do que você disse nos dá qualquer indicação de como a magia de Leila pode ser usada para quebrar o feitiço nela.

As palavras bruscas teriam picado se eu ainda não estivesse envolvido dentro do casulo de sua aura. Como Vlad parece soar como um idiota, mesmo enquanto me conforta secretamente.

Ashael sorriu. — Eu lhe disse essas outras coisas de graça, mas isso, Impalador, vai custar-lhe.

— Quanto? —Vlad perguntou sem rodeios.

Ashael inclinou a cabeça, seu sorriso virando-se. — Eu não estou negociando com você hoje. Você não está motivado o suficiente. Além disso, você só acredita em metade do que eu já disse. Vá, verifique o restante, e conversaremos sobre o preço depois disso.

Agora a aura de Vlad brilhou com tanta raiva que o antigo abraço reconfortante se transformou na picada de mil pequenos e invisíveis chicotes.



O demônio acenou com uma mão desdenhosa, tornando-a pior, mas antes que Vlad pudesse falar, Ashael desapareceu.

Eu ainda estava piscando para o espaço vazio na minha frente quando Vlad começou a invadir o telhado. — Não se preocupe em procurá-lo, —disse Ian. — Os demônios amam seus atos desaparecendo, e lembrem-se; Ninguém pode achar Ashael olhando.

— Então eu vou chamá-lo. —Vlad quase grunhiu.

Ian resmungou. — Você pode convocá-lo a noite toda e o dia todo, mas se ele não quiser falar com você, você estará desperdiçando seu tempo.

Vlad continuou a andar em passos longos e zangados. Minha cabeça parecia que estava prestes a explodir de tudo o que aprendera, e foi por isso que fiquei levemente surpresa ao me ouvir dizer: — Então vamos fazer, —num tom calmo. Vlad parou de andar.

— Fazer o que?

— Descubra se Ashael está certo sobre mim. —Eu soltei uma risada curta. — Eu não posso ser a única que não acredita 100% na palavra de um demônio. Com algumas escavações, podemos descobrir se alguem da família de minha mãe ainda está viva. Se estiverem, talvez tenhamos sorte e um deles saberá sobre essa coisa de legado mágico.

E se você for muito, muito sortuda, —Ian respondeu, — essa mesma pessoa também poderia conhecer as possíveis informações sobre o porque Ashael pretende cobrar tão generosamente por você.

Vlad deu a Ian um olhar de nível. — Você realmente não acredita nisso.

— Eu não, —Ian concordou com uma risada. — Mas eu estava errado antes. Pense que foi numa terça-feira.



Capítulo 18

Minha mãe não falou muito sobre sua herança Cherokee. Nem minha tia Brenda. Eu sabia que mamãe e tia Brenda haviam passado a infância na confiança *Cherokee Indian na Carolina do Norte*, mas isso era tudo. Não que eu tivesse demonstrado muito interesse em descobrir mais. Como uma criança, tudo que eu tinha sido interessada era em ginástica. Eu tinha treinado obsessivamente, vencendo competição após competição até que eu finalmente tive a chance de ser da equipe olímpica dos EUA.

Então, depois do acidente com a linha de força, tudo o que eu podia focar era como minha vida tinha sido destruída. Mamãe estava morta, papai estava emocionalmente distante, e além de aterrorizantes novas visões psíquicas, eu também tinha me tornado um fio vivo. Avanço rápido seis anos infernais para me tornar uma *carnie*[9] com meu *melhor amigo*—e agora figura paterna, Marty e eu tinhamos gastado exatamente zero tempo em pesquisando minha herança nativo americano.

Agora, sim, eu precisava verificar se eu era uma descendente nascida na magia do antigo *Ani-kutani*, mas também me senti envergonhada por nunca ter explorado minhas raízes Cherokee antes. Meus olhos azuis claros e pele clara fizeram com que a maioria das pessoas me pegasse como toda caucasiana, mas eu não era, e eu tinha mais do que meus cabelos pretos, grossos e negros para mostrar para ele. Muito mais, se o demônio estava certo e todas as minhas

[9] Definição para **Carnie,** não tem uma, mas pelo que eu entendi, o pai de Leila se afastou a ignorando, então ela se apegou ao Marty como seu novo pai.



habilidades incríveis foram o resultado direto da minha herança Cherokee, também.

É por isso que, apesar de Vlad resmungar porque nos custou a tarde inteira enquanto esperávamos que ela voltasse, eu não seria a única Dalton que foi para a *Eastern Band of Cherokees* procurando respostas. A herança de minha irmã estava aqui, também, e não apenas a possível bruxa verdadeira, descendente-do-Ani-kutani.

— O que há com você e reuniões em casinos? —Foram as primeiras palavras de Gretchen quando ela entrou em nosso quarto. Apesar de seu vôo longo e da hora muito adiantada da manhã, a composição da minha irmã era impecável e seus cabelos prendidos ainda com ondas artificiais que o fizeram olhar ainda mais cheio.

— Esta foi a opção mais segura, —eu disse a ela. — Há tantas pessoas entrando e saindo, somos apenas mais uns rostos na multidão.

Gretchen olhou ao redor de nossa bela suíte de dois cômodos com leve desdém. — Para o registro, eu gosto das vilas no *Caesar's Palace* em Las Vegas muito mais do que este lugar.

Revirei meus olhos enquanto eu a abraçava. — Você odeia estar na versão de Vlad de custódia protetora, mas você obviamente se acostumou com seus padrões de vida extravagantes, hein?

— Já que sou uma presa, pelo menos as prisões devem ser agradáveis, — ela respondeu bruscamente, me abraçando. Mas ela me segurou alguns segundos a mais do que ela costumava fazer, mesmo com um tiro a mais da minha eletricidade. Seu sarcasmo era apenas para mostrar, como de costume. Ela sentiu minha falta. Ela simplesmente não sabia como me dizer isso.

Então eu fui a primeira. — Estou tão feliz por te ver, —eu disse quando finalmente deixamos ir. — Eu senti sua falta.



— Você sentiu? —Ela disse com tanta surpresa que doeu. Eu tinha sido uma irmã tão ruim?

Sim, minha voz interior rugiu de repente. *Você é uma irmã terrível! Você deixou Gretchen encontrá-la meia morta em uma banheira cheia de sangue de uma tentativa de suicídio quando você tinha dezesseis anos, e isso é só para começar!*

Apertei a mandíbula com força o suficiente para ouvir a pressão da cartilagem. Eu tinha esse vocal, crítico interno do mal desde que eu tinha acordado do meu acidente. Ultimamente, tinha ficado muito mais silencioso, mas não se foi totalmente. Talvez nunca iria.

Eu não posso ter mais de uma voz na minha cabeça de cada vez, eu retrucou para ela. Desde que eu preciso ouvir Mircea se ele nunca aparece novamente, você precisa fechá-lo! Então, versão suave de esquizofrenia de volta sob controle, voltei para Gretchen.

— Claro que senti sua falta. Se as coisas não estivessem ainda tão perigosas, estaríamos nos vendo muito mais uma a outra.

Suas feições bonitas se contraíram, fazendo-a parecer mais jovem que seus vinte e três anos.

— Certo, você ainda está em guerra. Acho que devia ter sabido que o seu marido não iria escolher este lugar sobre o seu castelo para uma celebração de vitória. Você não pode apressar as coisas? Eu gostaria de viver minha própria vida novamente em algum momento deste século. —Então, com apenas um pouco menos de uma careta, Gretchen virou-se para Vlad. — Falando nisso, como vai, *Drac-a-lei*.

— Não o chame assim! —Eu disse com um suspiro.

— O quê? —Ela disse em exasperação. — Não é como *'Drac'* é a outra palavra. É apenas um apelido.



— Um que você nunca usará novamente. —Vlad disse em uma voz enganosamente suave.

Uma risadinha veio da suíte ao lado da nossa. Ela foi tranqüila no pré-amanhecer, com a maioria dos hóspedes finalmente adormecidos no sono em seus quartos. Isso tornou mais fácil para um vampiro escutar, se não fosse educado o suficiente para se ocupar de seu próprio negócio.

— Eu a amo! —Ian gritou. — Agora eu devo conhecer essa pequena do mal, que te chamou de Drac em sua cara.

— Não. —eu disse em voz alta, mas eu não estava surpresa quando Ian apareceu na nossa suite momentos depois.

— Olá. —ele disse em um ronronar, olhando para Gretchen de um lado para o outro de uma maneira que me elevou os pêlos. — Qual é o seu nome, querida?

— Seu nome é *NÃO.* —eu disse imediatamente.

Gretchen olhou para Ian, sua boca abrindo e fechando enquanto seus olhos azuis se alargavam em proporções quase cômicas. Oh, certo. Os olhares de Ian eram deslumbrantes. Engraçado como era fácil para mim esquecer de sua personalidade irritante.

— *Hiiiiii ...* —Gretchen finalmente respirou. — Não dê ouvidos à minha irmã. Para você, meu nome é *Inferno SIM*.

— Gretchen! —Eu falei. — Este cara é provavelmente um prato repleto de doenças *ainda-a-ser-descoberta* de *DST's.*

— Não sou. —Ian respondeu, pegando a mão de Gretchen e beijando-a, o que a fez rir incontrolavelmente. — Eu sou um vampiro, então as doenças não podem sobreviver em mim.

— Ian. —Vlad enviou sua aura em uma explosão concentrada que fez Ian recuar como se tivesse sido atingido. — Não. —Vlad terminou.



Gretchen virou-se e olhou para Vlad. Ele olhou para trás, e ele tinha mais de seis séculos de batalha testada em seu olhar, *nem-sequer-pensar-sobre-ele*. Muito depressa, ele soltou o dela.

Com um gesto de desapontamento, Ian soltou a mão de Gretchen. — Muito bom papo. Eu como pequenos mortais como você para o café da manhã, e eu quero dizer isso literalmente.

Os olhos de Gretchen se arregalaram de novo. Ian lançou um sorriso perverso para ela, então a porta do quarto se abriu mais uma vez e Marty entrou, carregando tantas malas empilhadas uma sobre a outra que quase ocultavam seu quadro de um metro e vinte.

— Você poderia ter trazido mais roupas, Gretchen? —Marty resmungou, dando-me um olhar de desculpas quando ele as deixou cair no chão. — Esses sacos são por que ela me bateu no seu quarto de hotel.

Eu me inclinei imediatamente para dar um abraço em Marty, sorrindo enquanto me apertava com força o suficiente para forçar um *'ooof'* de mim. — Senti sua falta, criança, —ele murmurou quando me deixou ir.

Eu mal tinha terminado de dizer a Marty que eu sentia falta dele, também, quando Ian disse: — E quem é este rapaz bonito? —No mesmo tom de ronrona que ele usou com Gretchen.

— Também alguém que você não está recebendo sorte com, —eu respondi acidamente. — Marty é meu melhor amigo, e ele é heterossexual.

Ian me deu um olhar provocante. — Não posso transar com sua irmã, não posso transar com seu amigo, não posso transar com você, não posso transar com Vlad. Se eu quisesse ser assim sem sexo e miserável, eu me casaria.

— Você não está aqui para o seu próprio entretenimento, —Vlad disse em um tom seco.

A boca de Ian se curvou. — Bem, eu sei disso. Maldito Mencheres, forçando uma promessa de mim que eu não posso renegar.



— Sim, é verdadeiramente trágico ter que honrar sua palavra, —eu disse, lutando para não virar os olhos. — Alegre-se, Ian, —eu continuei. — Tudo o que temos na agenda desta tarde é uma viagem para a fronteira *Qualla.* Não precisamos de sua experiência mágica lá, então você pode ficar aqui e encontrar uma pobre alma para ser sórdido.

— Se apenas, —Ian disse com sentimento. — Mas eu tenho que ...

— Isso é suficiente.

A advertência na voz de Vlad me assustou. — O que está acontecendo? — Eu perguntei em um tom agudo.

— Você me arrastou para uma visita a nosso passado Cherokee, —disse Gretchen, soando impaciente. — Eu sei que é quase amanhecer e você ainda está lidando com a nova doença do nascer do sol vampiro, mas você não pode ter esquecido isso.

Eu a ignorei porque eu não estava falando com Gretchen. Todo mundo aqui sabia disso, especialmente o homem que eu tinha casado.

— Vlad, —eu disse, chamando seu nome para enfatizar.

De uma só vez, o ar vibrava com energia mal contida. Aqueles pulsos invisíveis batiam contra a minha pele como a picada de areia durante uma tempestade na praia.

— Eu vou embora por um curto período de tempo. —O tom frio de Vlad estava tão em desacordo com o que eu estava sentindo de sua aura. Para onde ele estava indo, e por que eu não ia com ele?

Então a resposta me atingiu com o impacto de um ferimento de bala.

— Não. —eu sussurrei. Então, mais alto. — Não. Você não pode. Samir é seu amigo. Você não pode matá-lo, vamos encontrar outro caminho!

— Leila. —A voz de Vlad era completamente desapaixonada. — Não se preocupe em discutir. É tão bom quanto feito.



Capítulo 19

Antes que Vlad tivesse terminado de falar, Marty e Ian correram para mim. Eu estava trancada dentro do aperto de dois vampiros fortes antes que eu pudesse até mesmo tirar minhas luvas.

— O que você disse? —Gretchen exigiu estridentemente. — Você vai matar Samir? Por quê?

Os olhos de Vlad se iluminaram com verde quando ele se virou para Gretchen. — Fique quieta. Sente-se.

Gretchen sentou-se no chão sem dizer mais nada. Eu continuei lutando, mas Marty tinha minhas pernas presas em um abraço de urso e Ian tinha minha parte superior do corpo quase imobilizada. Outras emoções começaram a derramar em minha fúria. O *PTSD*[10] que eu vinha lutando há meses retornava, e cada luta nova e fútil só alimentava meu pânico irracional. Ainda assim, eu esforcei-me mais quando Vlad caminhou até a porta.

— Não faça isso, Vlad, por favor!

Ele fez uma pausa e olhou para mim. Seus olhos tinham sangrado de volta à sua cor normal polido, e por um momento, eu vislumbrei profunda tristeza neles. Então endureceram como cobre incrustado de gelo. — Eu devo.

Ele saiu sem mais uma palavra. Ian tapou minha boca quando eu gritei atrás dele, e eu mordi até que o sangue corria.

---

[10] ***PTSD*** - 'post-traumatic stress disorder'. Sigla americana para transtorno de estresse pós-traumático.



— Estratégia errada, —murmurou Ian. — Eu gosto de dor, por isso entre morder-me e os parafusos deliciosamente agonizante de eletricidade que todo o seu corpo está despejando, você está fazendo minha manhã perfeita.

Eu parei de mordê-lo. Do ruído decepcionado que fez, ele não estava brincando. Ele também tirou sua mão da minha boca lentamente, como se me dando a chance de mordê-lo novamente. Ótimo, eu não tinha impedido Vlad de sair, então todas as minhas lutas que tinha conseguido fazer estava me fazendo entrar em pânico, fazendo Ian feliz, e machucando Marty. Eu estava furiosa com eles pela surpresa da emboscada, mas eu não queria realmente machucá-los.

Além disso, se a minha tensão ficasse fora de controle, eu poderia inadvertidamente matar um deles.

— Deixe-me ir, —eu disse, tentando me desligar para que eu não soltasse mais nenhum tiro de eletricidade perigosa de cada poro.

— Ainda não. —Ian respondeu sombriamente. — Preciso de um pouco de ajuda aqui segurando ela, —ele gritou em uma voz mais alta.

Momentos mais tarde, eu ouvi outro cartão-chave metálico sendo usado em nossa porta do quarto do hotel. Bom, Vlad tinha voltado. Ele poderia pensar que o assunto estava resolvido e Samir estava tão bom quanto morto, mas eu não tinha começado a desistir dessa luta ...

Não era Vlad. Em vez disso, um vampiro muito alto e muito loiro encheu o batente da porta. Por um momento, tudo o que fiz foi olhar fixamente, minhas emoções balançando como um pêndulo.

Eu não tinha visto Maximus desde que matamos *Szilagyi* e conhecemos Mircea naquela prisão subterrânea e antiga da Turquia. Maximus tinha salvado nossas vidas naquele dia de uma seqüência mortal de autodestruição que Szilagyi tinha começado, assim como ele tinha salvado minha vida antes disso



do ataque horrível com *Napalm*[11] de Szilagyi no castelo de Vlad. Aqueles e muitos outros feitos corajosos tinham mais do que compensado a breve deslealdade de Maximus por Vlad sobre mim, e eu o considerava um amigo muito querido.

Mas ...

Eu olhei para Maximus, e um medo frio, rastejante varreu sobre mim, que era tão irracional quanto injusto. Não foi culpa de Maximus que Szilagyi tivesse me tratado tão brutalmente quando eu tinha sido sua prisioneira. Maximus me salvou de uma tortura ainda pior enquanto fingia ser o aliado de Szilagyi, e eu não tinha sido capaz de transmitir psiquicamente minha localização para Vlad, se não para Maximus. No entanto, apenas olhar para ele me fez sentir um duplo início do mesmo transtorno de estresse pós-traumático que eu tinha lutado tão duro para superar, e quando ele veio ajudar a me segurar como Ian havia pedido, uma enxurrada de lembranças voltou, aprisionando-me na mesma ansiedade que senti pela última vez que eu tinha sido forçosamente contida.

O círculo de homens ao meu redor subitamente mudou para a rocha cinzenta de uma cela subterrânea. Então suas mãos transformaram-se em braçadeiras de metal que mordiam meus pulsos, braços, pernas e tornozelos. Essa não foi a pior parte. Mais uma vez, eu vi um cruel vampiro de cabelo platinado segurando uma faca curvada com um circuito parcial na alça. O torturador contratado por Szilagyi sorriu quando se aproximou. Eu torci até que o sangue escorria de cada braçadeira me restringindo, mas eu não conseguia fugir ...

Arranjos aleatórios de diálogo romperam no pesadelo que me segurou em seu aperto implacável. Eles estavam fracos em comparação com o eco de meus



[11] **Napalm** é um conjunto de líquidos inflamáveis à base de gasolina gelificada, utilizados como armamento militar. O napalm é na realidade o agente espessante de tais líquidos, que quando misturado com gasolina a transforma num gel pegajoso e incendiário.



próprios gritos e da horrível memória de minha carne sendo cortada e rasgada de meu corpo, mas eu ainda os ouvia.

— *Algo está errado.*

— *Lá vai o poder.*

— *Leila? Criança você tem que parar com isso!*

— *Onde está um maldito mestre de fogo quando você precisa de um?*

— *Tente deixá-la ir, veja se isso ajuda.*

— *Não, só está ficando pior.*

— *Ela está atraindo muita eletricidade!*

— *Afaste-se, eu cuido disso. Eu disse, afastem-se!*

Cor subitamente explodiu em minha mente, quebrando a memória e lançando-me no presente. Eu caí para frente apenas para me afastar com um gemido de dor. O que eu tinha acabado de queimar?

O tapete, eu percebi. Ele ainda estava pegando fogo apesar dos *aspersores*[12] do hotel, atirar água em todas as direções. Eu balancei a cabeça, sentindo como se estivesse acordando de uma ressaca especialmente ruim, então olhei em volta em choque.

O poder no quarto se foi, fumaça e água entupia o ar, o carpete foi queimado em vários lugares, e o teto parecia como se uma criança tivesse chamuscado com fogos de artifício todo seu caminho até o andar acima. Ian, Maximus e Marty estavam molhados, e suas roupas tinham dezenas de minúsculos furos de queimaduras.

E eu não sabia como isso aconteceu.

[12] ***Sprinkler 'aspersores'***, é um componente do sistema de combate a incêndio que descarrega água quando for detectado um incêndio, por exemplo, quando uma temperatura predeterminada foi excedida.



— Onde está Gretchen? —Eu disse, cheia de um pânico diferente quando eu não a vi em lugar nenhum.

— Ela está no primeiro andar esperando na recepção. —Marty respondeu, batendo no lado do olho para enfatizar. — Eu usei estas, então ela não vai a lugar nenhum.

Eu gesticulei para a destruição em torno de nós. — E, *hum* ... Eu estou supondo que eu sou de alguma forma responsável por isso? —Eu não me lembrava de fazer isso, mas que outra explicação estava lá?

— Muito direito. —Ian disse instantaneamente. — Você começou a disparar eletricidade do seu corpo como se você tivesse se transformado em um relâmpago vivo. Queimou a merda de nós, o tapete e o teto, e então você se tornou realmente destrutivo ...

— Isso é o suficiente. —disse Marty secamente.

— Dificilmente. —respondeu Ian. — Se ela não sabe o que ela é capaz de fazer, ela não pode começar a controlá-lo. Como eu estava dizendo, então você aumentou a sua eletricidade por desvio de mais tensão das tomadas de energia. Você nem precisava tocá-los—as correntes fluíam e alimentavam-se como se fossem convocadas. Você continuou fazendo isso até que você provocou um curto-circuito sangrento em todo o hotel. Depois disso, você estava tão em *'alta-voltagem',* que ninguém poderia tocar em você sem pegar fogo. Pensei que você estava prestes a auto-detonar e nos explodir todos para o inferno, então eu lancei um feitiço de realidade em você. Felizmente, isso te tirou de qualquer transe louco em que você estivesse.

Eu não podia começar a processar o que eu estava ouvindo. Sim, eu tinha desviado eletricidade antes, mas só quando eu estava tocando uma tomada de energia. Além disso, ele só tinha aumentado na minha mão direita, não todo o meu corpo. Tinha minhas habilidades crescidas até onde minha mão não era minha única arma mortal? Para ouvir Ian dizer, sim.



Eu não estava pronta para lidar com as ramificações do que, então eu comecei com o último ponto. — Um feitiço de realidade? Isso é uma coisa real?

Ian bufou. — Sim, e é algo que eles devem lançar regularmente nas escolas, mas o mundo vampiro não é o único lugar onde a magia é proibida.

Os aspersores de água continuou a molhar nós três. Eu passei uma mão pelo meu cabelo encharcado para empurrá-lo para fora do meu rosto.

— Criança? —Disse Marty, hesitante. — Você está bem?

Eu não conseguia parar minha risada incrédula. — Você quer dizer além de meu marido fugir para matar seu bom amigo para me salvar? Ou você está falando sobre a minha capacidade recém-descoberta para ir nuclear em um nível elétrico, e um caso ruim de *PTSD* em conjuntos?

— Ambos. —Marty disse cautelosamente.

O sol tinha acabado de chegar. Eu podia sentir isso na exaustão súbita que varreu sobre mim. Mas eu caí de joelhos mais do que um novo cansaço de vampiro no amanhecer. Apesar de ter poder suficiente para um curto-circuito de um hotel inteiro, eu estava impotente quando se tratava de salvar Vlad de fazer algo que ele iria se arrepender para sempre.

— Eu não estou bem. —eu murmurei.

— Você precisa estar. —A voz profunda de Maximus despertou minha atenção de volta para ele. Ele olhou para mim, o olhar cinza escuro penetrante. — Sinto muito por minha presença e essa situação que desencadeou um episódio desses, mas você tem que superar a pior das suas memórias porque não temos muito tempo.

— Por quê? —Eu perguntei, incapaz de deter a amargura que se arrastou em meu tom. Vlad estava provavelmente em seu jato particular, voando em direção a um homem inocente que não tinha idéia de que o príncipe que ele tinha servido por quase quinhentos anos estava indo para matá-lo. Se isso



estava me arrastando para dentro, tinha que estar matando Vlad. Mas ele ainda faria isso por minha causa.

Maximus me advertiu uma vez que tudo o que Vlad amava, ele destruia. Se você me perguntasse Maximus tinha errado. Antes que isso acabasse, eu poderia acabar destruindo Vlad.

— Para parar o que quer que seja que os captores de Mircea vão verdadeiramente querer depois, —Maximus disse, sua voz suave conseguindo pousar com o peso de mil tijolos. — Na chantagem, sua primeira demanda é geralmente um teste. Uma vez que você sabe que você pode conseguir que a pessoa cumpra suas ordens, você avançar com o que você realmente quer. Se algo tão brutal como *'matar Samir'* é o teste de conformidade de Vlad, você não quer descobrir o que eles vão exigir, uma vez que eles sabem que têm Vlad, o Impalador, como seu instrumento disposto.

— Não está disposto. —eu disse imediatamente. — Forçado.

— Eu entendo por que você teve um colapso, —Maximus disse no mesmo tom suave. — Tornar-se um vampiro não significa que você tem força emocional sobre-humana. Somente força física sobre-humana, e às vezes, não é o poder real. Mas você é forte, Leila. E você está certa, Vlad está sendo forçado. É por isso que precisamos descobrir tudo o que pudermos sobre essa suposta herança mágica para que possamos dar um passo mais perto de libertar vocês dois.

Vários meses atrás, eu prometi a Vlad que nunca mais me deixaria paralisar por culpa, medo ou hesitação, mas aqui estava eu, batendo em mim por circunstâncias que estavam além do meu controle. Tudo isso pode ser por minha causa, mas não foi minha culpa, não importa se ela se sentia assim. Eu tive que parar de me castigar pelas conseqüências do feitiço de Mircea. Ele tinha lançado, não eu. Contra todas as probabilidades, eu tinha sobrevivido, e eu sobreviveria a isso, também. Vlad também. Eu me certificaria disso.



Eu me levantei, afastando meu cansaço com toda a força de vontade que eu tinha deixado em mim. Eu começaria com a tentativa de salvar Samir. Vlad poderia ter me deixado aqui, mas isso não significava que eu estava desamparado.

— Quem tem um telefone celular?

Ian desapareceu na sala ao lado antes de voltar com um celular. — Aqui, —ele disse, e eu peguei uma das minhas luvas e coloquei-a antes de aceitá-la.

Maximus lançou um olhar de censura a Ian. — Vlad não vai gostar de você fazer isso.

Ian bufou. — Se ela o chamar o faria parar, então Vlad não queria realmente matar esse cara para começar.

A partir do flash de poder que eu tinha pegado da aura de Vlad, eu não questionei sua determinação. Ele, tendo os meus amigos fisicamente me impedindo de ir depois dele também não cheira de qualquer indecisão. Loucura ao extremo, sim, e teríamos palavras sobre isso quando eu o vi novamente, mas primeiro as coisas primeiro.

— Eu não estou chamando Vlad, —eu disse, discando.

Marty inclinou a cabeça. — Quem você está chamando?

— Não importa quem. —Maximus disse, seu olhar quase de pena. — Vlad tem quase 600 anos de experiência nessas questões. O que você está planejando, Leila, ele tem uma contingência.

Eu dei a Maximus um olhar de nível. — Vamos ver sobre isso.



Capítulo 20

Três horas depois, eu estava fervendo de frustração. Eu tinha chamado e enviado SMS a Samir repetidamente, mas ele não tinha respondido. Isso poderia ter sido coincidência, então eu liguei e enviei mensagens de texto para cada pessoa na linha de Vlad, cujo número eu lembrei. Nenhum deles respondeu. Para todo o povo de Vlad de repente ignorar dezenas de minhas chamadas e textos não foi coincidência. Ele deve ter ordenado que eles não respondessem a mim.

Não deixei me intimidar, em seguida liguei para a companhia aérea e tentei reservar um voo para a Roménia. Foi quando descobri que todos os meus cartões de crédito tinham sido cancelados. Quando os caras se recusaram a me deixar usar um de seus cartões, entrei no saguão, peguei a primeira pessoa bem vestida que eu vi, e de olhos verdes ele me deixou usar seu cartão de crédito.

Isso é quando eu também descobri que meu nome estava agora na lista de *no-fly*[13]. Nenhuma companhia aérea no país iria reservar um voo para mim, e eu não poderia colocar meu olho-verde em um sistema de computador nacional. Finalmente, em desespero, liguei para Vlad. Nenhuma surpresa, ele não respondeu.

— Eu disse a você. —disse Maximus sem qualquer presunção. — Vlad decidiu. Quando ele faz isso, ele não deixa ninguém ficar em seu caminho, mesmo alguém que ele ama. Não é culpa sua, Leila. Você não pode salvar

[13] **No-fly** – Uma zona de exclusão aérea (ZEA), também conhecida como zona proibida ao voo, é uma área onde está restringido ou proibido o voo de aeronaves, por decisão do estado ao qual pertence o espaço aéreo em questão, ou por imposição externa sendo então uma forma de sanção.



Samir, mas você pode ser capaz de impedir Vlad de ter que fazer isso novamente.

Não parecia quase o suficiente, mas eu tinha ficado sem idéias, e o relógio estava correndo. Talvez a única maneira que eu poderia parar isso era descobrindo algo útil do povo de minha mãe. Eu certamente não tinha sido capaz de fazer nada aqui no cassino.

— Tudo bem. —disse logo. — Vamos fazer isso.

Nós fizemos check-out do hotel—nem mesmo a hipnose de vampiro poderia esconder o fato de que o fogo em nossa suíte foi responsável por curto-circuito a eletricidade em todo o hotel. Só hipnotizando a gerente do hotel nos impediu de ir para a cadeia. A hipnose também tinha apagado a lembrança de Gretchen de onde Vlad tinha ido e por que, uma vez que nos encontramos de volta com ela.

Marty fez a última parte. Eu odiava alterar sua memória, mas eu concordei com a razão por trás disso. Gretchen teria um ataque se ela se lembrasse da tarefa terrível de Vlad, não que eu poderia culpá-la. Não, eu tinha que me concentrar em outras maneiras de salvar Samir, e parar o que os captores de Mircea tinham planejado para Vlad.

Dirigimos após o *"Welcome, Cherokee Indian Reservation"* sinal que deve ter aborrecido a minha mãe muito porque foi uma das poucas coisas que ela tinha mencionado sobre crescer aqui. Tecnicamente, a faixa oriental de Cherokees não viveu em uma reserva. O governo não lhes tinha dado parte de sua própria terra de volta - tinha sido comprado pela tribo como uma confiança no século XIX. A confiança ainda dava aos Cherokees a mesma soberania tribal que as verdadeiras reservas tinham, de modo que quando cruzamos o limite de *Qualla*[14], agora estávamos sob a autoridade da tribo em vez do estado.

---

[14] A história da ***Banda Oriental*** segue de perto a do limite de Qualla, uma confiança de terra composta por uma área de seu território original. Quando eles reorganizada como uma tribo, eles tiveram que comprar de volta a terra do governo dos EUA. O EBCI também possuir, deter, ou manter terras adicionais na vizinhança, e tão distantes como 100 milhas (160 km) do Qualla Boundary. A Banda Oriental de indianos Cherokee são principalmente os descendentes dessas pessoas listadas na Baker Rolls dos índios Cherokee. Eles ganharam reconhecimento federal como uma tribo no século 20.



Eu esperava que a parte da confiança de terra onde as pessoas realmente viveram ficaria diferente do resto, e eu estava certo. O hotel, o casino, o museu, e outras atrações que eram *glitzy*[15], versões prontas-turísticas de *Eastern Band of Cherokees*[16], completo com mais do que algumas pessoas vestidas com roupas antiquada do nativo americano. A área residencial não tinha qualquer dessas coisas.

A recessão economica uma vez que deixamos as áreas turísticas também foi prontamente aparente, e que doia ver. Eu me perguntava como minha vida teria mudado se eu tivesse crescido aqui em vez de em diferentes bases militares por causa da freqüente mudança de lugares de trabalho de meu pai. Gretchen também olhou ao redor com os olhos arregalados. Quando ela viu duas meninas de cabelos negros brincando em um quintal, eu sabia que ela estava piscando de volta para a nossa infância como eu estava.

Apesar do meu desejo de saber mais sobre nossas raízes, precisávamos descobrir coisas que não poderiam ser descobertas pesquisando registros tribais. No entanto, eu não podia simplesmente bater nas portas e perguntar se alguém sabia se minha mãe tinha sido descendente dos Ani-kutani. Talvez ninguém se lembrasse da minha mãe. Ela e minha tia Brenda partiram há mais de trinta anos.

Fomos interrompidos por um oficial tribal antes de termos chegado no meio do caminho pela primeira seção da área residencial. — Eu vou falar, — eu disse, rolando para baixo a minha janela.

— Você se perdeu? —Perguntou o homem de cabelos brancos.

---

[15] ***Glitz*** – Ostensivamente atraente (muitas vezes usado para sugerir glamour superficial).

[16] ***The Eastern Band of Cherokee Indians (EBCI)*** – É um reconhecido federal nativo americano de tribo nos Estados Unidos da América, que são descendentes de um pequeno grupo de 800 Cherokee que permaneceram no leste dos Estados Unidos após a remoção indiana Act mudou o outro 15.000 Cherokee para o ocidente no século 19. Eles foram obrigados a assimilar e renunciar à cidadania tribal Cherokee.



— *Osiyo*[17], eu disse, que era exatamente um terço de todas as palavras Cherokee que eu conhecia. — Não eu não estou perdida. Minha mãe morava aqui. Eu estou, *ah,* tentando ver se alguém aqui a conhecia.

O oficial me deu um olhar cansado. Claramente, saudá-lo em Cherokee não tinha feito nada para me agradar a ele. — Há mais de dez mil moradores aqui. Você sabe em que rua sua mãe costumava viver?

— Não. —eu disse, envergonhada. Por que eu nunca tinha perguntado isso a ela?

Sua expressão dizia que ele esperava isso. — Que tal de qual dos sete clãs ela pertencia?

Eu fiz uma pausa. Mamãe sempre dissera que éramos do clã Azul, mas se o demônio estava certo, não estávamos. Ainda assim, em algum momento, os antepassados de mamãe devem ter sido adotados pelo clã Azul, a fim de ajudá-los a se esconder, então falar com esses membros ajudaria?

Olhei de novo para o oficial. Múltiplas rugas deram a sua pele a aparência de couro desgastado, e seu cabelo branco tinha apenas alguns pedaços de preto deixados nele. Ele pode ter idade suficiente para se lembrar da minha mãe. Mesmo que ele não a conhecesse, talvez ele estivesse por perto o suficiente para saber algo mais útil. Claro, seria loucura sair direto e dizer por que eu estava realmente aqui, mas eu tinha uma maneira de ficar em torno de parecer louca, não é?

— Eu só descobri que minha mãe pode ter descendido do clã Ani-kutani, eu disse, colocando toda a força do poder dos vampiros em meu olhar. — Eu preciso saber se isso é verdade. Você pode me levar para alguém que sabe sobre sobreviventes Ani-kutani e se seus descendentes herdaram algum legado mágico especial?

— Puta Merda. —Gretchen respirou. Certo, eu não tinha falado com ela sobre isso ainda. Bem, não há tempo como o presente. O oficial acenou com a

[17] Saudação Cherokee



cabeça, sua expressão tornando-se vidrada. — Eu posso. Siga-me. —ele disse, e voltou para seu veículo.

— Não é refrescante cortar a merda e conseguir o que você quer? —Ian disse quando começamos a seguir o oficial.

Isso economizou mais tempo e nós estávamos correndo contra um relógio impiedoso, mas ainda assim. — Eu realmente não gosto de manipular as pessoas.

Ian resmungou. — Dá tempo a isso. Você vai crescer para amá-lo.

— Você está esquecendo de alguma coisa, Leila? —Gretchen disse, inclinando-se para a frente para beliscar meu braço. — Como é que a mamãe era um Ani-kutani?

Eu a preenchi com o que aconteceu quando encontramos o demônio enquanto seguíamos o oficial. Bem mais do que isso. Eu deixei para fora a parte onde eu tinha sido eviscerada na frente de todos, a fim de entregar uma diretriz assassina para Vlad que Gretchen agora esqueceu.

Eu esperava uma agitação de perguntas quando eu estava terminado. Em vez disso, Gretchen não disse nada, o que me preocupou o suficiente para olhar para ela várias vezes no meu espelho retrovisor. Então eu realmente fiquei preocupada quando eu peguei seu perfume. Sob o aroma normal de limão e mar, ela cheirava muito, muito chateada. O que tinha causado esse tipo de reação? Descobrindo a verdadeira razão pela qual a mãe tinha morrido? Sabendo que nós duas seríamos bruxas? A coisa mágica do legado? Todos acima?

— Diga-me o que há de errado. —pedi.

Ela olhou para mim com olhos azul-de-milho brilhantes de lágrimas não derramadas. — Não se preocupe com isso. Olhe, o oficial está parando. Freia ou você vai bater nele, Leila.

Eu pisei nos freios a tempo de evitar a retaguarda do outro carro. Marty murmurou algo sobre eu ser uma motorista terrível. Ok, talvez, mas eu aprendi



a dirigir apenas no ano passado, e a única maneira de melhorar era com a prática.

— Estamos falando sobre isso mais tarde, —disse a Gretchen enquanto estacionava e saímos. Ela murmurou. — O que quer que, —em sua respiração.

— Aqui. —disse o oficial, apontando para a casa que ele tinha parado na frente. Era uma pequena estrutura com revestimento de madeira que precisava repintar e consertar uma seção quebrada na varanda. Mas sua posição perto de um precipício lhe dava uma vista magnífica das montanhas, e os apanhadores de sonhos intrincados balançaram suavemente de seus poleiros sobre o alpendre.

— Quem mora aqui? —Perguntei ao oficial.

— Leotie Shayne, —ele disse, gesticulando para a porta. — Vá. Bata na porta. Ela está em casa.

Eu ouvi um batimento cardíaco dentro, lento, firme, se aproximando da porta. Leotie Shayne deve ter-nos ouvido chegar.

O oficial voltou para o carro. Eu me debati me dizendo se deveria fazer ele ficar, então decidi que não. Eu poderia não gostar de manipular a mente, mas isso assegurava que eu tiraria a verdade de Leotie Shayne.

Pisquei surpresa quando a porta se abriu e uma garota que parecia anos mais jovem do que Gretchen olhou para nós. — Sim? —Ela disse com a atitude inconfundível de um adolescente.

— Leotie Shayne? —Eu perguntei.

— Vovó! —gritou ela, virando-se. — Algumas pessoas estão aqui para te ver!

Sons raspantes precederam a aparência de uma mulher americana nativa encurvada. Como o oficial, seu cabelo era quase completamente branco e sua pele estava entrecruzada com rugas. Ela também se apoiou pesadamente em seu andador enquanto ela coxeava em direção à porta.



Nada sobre ela parecia ameaçadora, mas eu endureci. Assim fez Maximus, Ian e Marty, e Maximus empurrou Gretchen atrás dele com um golpe de sua mão.

— Qual é o seu problema? —Ela sibilou, sem perceber o motivo de nossa nova e intensa tensão.

Eu tinha ouvido apenas um batimento cardíaco, mais duas pessoas tinham estado dentro da casa. Olhos negros, afiados e inteligentes encontrou-se com os meus, enquanto a velha enrugada olhava para mim. Em seguida, o riso que soou década mais jovem do que sua aparência derramando fora dela.

— Lisa, vá ficar com Toby, —disse ela em inglês perfeito.

O adolescente soltou um aborrecido aborrecimento. — Por quê?

Uma torrente de Cherokee seguiu. O que quer que a velha disse acendeu um fogo debaixo da bunda da adolescente. Ela estava fora da porta e correndo em direção ao que eu presumi ser a casa de Toby em menos de um minuto.

— Então, —disse Leotie Shayne, empurrando seu andador para o lado e se endireitando em uma postura que tinha parecido impossível momentos antes. — O que traz um grupo de vampiros e bruxas para a minha casa?

Capítulo 21

— O que você quer dizer com bruxas? —Eu disse, mascarando minha surpresa. Como ela sabia que éramos vampiros era óbvio. Aquela coisa de nenhum coração era uma dádiva inoperante, trocadilho pretendido.



A velha riu de novo, um som leve e tilintante que me fez lembrar de flautas de champanhe tilintando juntas. — Querida, eu sei exatamente o que você e sua irmã são, e quem você é.

Eu troquei um olhar rápido, medido com Ian. — Será que Ashael disse que nós íamos chegar? —Eu perguntei em um tom casual que me desmentiu começando a tirar a minha luva direita.

Leotie Shayne lançou um olhar aguçado para as minhas mãos. — Não. Ouvi coisas muito impressionantes sobre seu chicote, mas não preciso de uma demonstração.

— Você não respondeu a pergunta dela querida, —disse Ian, mostrando um de seus brilhantes sorrisos.

Ela sorriu de volta o suficiente para revelar que estava perdendo vários dentes. — Não tente encantar minha calcinha, garoto. Seu sexo não me tenta.

Ian ofegou em indignação. — Sua ovelha velha insolente, você deveria se sentir sortuda! Você nunca iria gozar mais de ter seus quadris quebrados!

Agora o riso de Leotie segurou um bufo. — Quem é este? —Ela perguntou. — Ele não é seu marido e nem os outros dois.

A frustração fez meus punhos apertarem. Como rapidamente Ian tinha provado correto quando ele disse que eu iria crescer para amar hipnotizar as pessoas. Eu daria muito para apenas olhar as respostas que eu precisava para fora desta velha mulher, mas desde que era impossível hipnotizar outro vampiro, eu teria que fazer isso da maneira lenta.

— Vamos tentar isso de novo, —eu disse, dando a ela o que eu esperava ser um sorriso amigável. — Eu sou Leila, como você já parece saber. Esta é a minha irmã, Gretchen, o vampiro muito alto é Maximus, o mais baixo é Marty, e o muito ofendido é Ian. Agora, quem é você, e como você sabe tanto sobre nós?

Leotie me olhou perspicaz. — Você e sua irmã podem entrar e eu vou responder suas perguntas, mas o resto deles deve sair.



— Não, —Marty e Maximus disseram em uníssono antes que eu pudesse dizer uma palavra. Gretchen pisou para frente, olhando para mim quando eu agarrei seu braço para agarrá-la de volta.

— Se esta velha mulher tem respostas, então estamos ouvindo ela. Eles podem ficar aqui e vigiar o perímetro ou algo assim.

— Não. —disse Maximus. — Vlad me enviou para te proteger. Eu não posso fazer isso se eu não posso nem mesmo ver você.

Gretchen acenou para Leotie. — Ela é apenas uma velha vampira! Leila pegou muito mais do que isso e foi embora, então eu seria a única em perigo. Desde que eu não sou a prioridade de ninguém, apenas fique fora e deixe-nos terminar com isso.

— Sua segurança é minha prioridade, —eu disse imediatamente. —E eu não estou arriscando você sem mais informações. —Para Leotie, eu disse: — Você está mascarando sua aura. É por isso que não conseguimos senti-la quando chegamos aqui. Largue seus escudos, ou nós conseguiremos o que viemos aqui pela maneira mais desagradável.

A velha olhou para mim com a expressão mais estranha. Foi essa aprovação? Eu não sabia por que ela gostaria de ser ameaçada. Então eu esqueci isso enquanto liberava sua aura.

O poder envolveu-me como uma avalanche inescapável. Intermináveis e afiados reflexos me fizeram olhar para os meus braços como se esperasse ver milhares de minúsculas agulhas saindo deles. Esse poder continuou a inchar até que os pássaros abandonaram seus poleiros das árvores e os coiotes uivaram como se estivessem acordados assustados.

Não foi a única coisa que me assustou. Um brilho apareceu sobre a velha, então rápido como um piscar, caiu e alguém completamente diferente estava diante de nós. O cabelo azul-preto pendia em faixas lustrosas em torno de um rosto que era surpreendentemente belo e jovem. Foram as rugas e dentes perdidos. Cremosa, pele marrom escura, lábios vermelhos e uma boca cheia de dentes brancos perolados. Seu corpo preenchido em dimensões fortes e curvas



que teve Ian se movendo em direção a ela com seu sorriso mais encantador. Apenas seu olhar permaneceu o mesmo, e ela me encarou em desafio aberto.

— Não mais escudos ou aparências enganosas. Eu aceitei seus termos, Leila. Você vai agora honrar o meu?

A aura poderosa de Leotie a marcou como um vampiro mestre ou um de vários séculos de idade. De qualquer maneira, ela faria um adversário formidável. Ela também deve ser versada em magia para ter feito um *glamour*[18] de sua aparência na miragem da velha mulher que ela nos mostrou pela primeira vez, então quem sabia o quanto mais magia ela era capaz de fazer? Talvez o suficiente para fazer meu chicote elétrico inútil contra ela?

No entanto, se eu me recusasse a cumprir com seus termos, eu não tiraria nada dela. Eu vi isso em seu olhar preto de aço tão seguramente como eu vi o perigo. Se fosse só eu, já estaria dentro da casa dela, mas Gretchen tinha que me preocupar. Parte de mim queria empurrá-la para Maximus e dizer-lhe para correr. Mas se eu fizesse isso, estaria arruinando minhas chances de descobrir o que Leotie sabia. Estas eram as respostas de Gretchen também. Se eu arruinasse isso sem sequer dar Gretchen a escolha, eu estaria dirigindo uma outra cunha entre mim e minha irmã, e eu já tinha muitos desses como era.

Eu tomei um fôlego lento para me estabilizar. — Gretchen, —eu disse em tom calmo, — esta mulher é muito perigosa. Se enviarmos os caras para lá e entrarmos com ela, não posso garantir sua segurança. Você ainda quer fazer isso?

— Sim. —A resposta de Gretchen foi imediata.

Olhei para Leotie. — Então aceitamos seu convite.

— Criança ... —Começou Marty.

— Nós viemos por respostas e ela tem algumas, eu interrompi. — Não saber poderia ser ainda mais perigoso. —Então eu lançei um sorriso rápido e selvagem a Leotie que eu devo ter aprendido de Vlad. — Não se preocupe. Se

[18] **Glamour** – Encanto próprio e particular de uma pessoa ou coisa. Glamour é sinônimo de: encantamento, atração, charme, magnetismo.



ela puxar qualquer coisa, você saberá por que você a ouvirá gritar do que vou fazer com ela.

Ela sorriu de volta, e novamente, parecia conter uma camada de aprovação que eu não entendia. — Concordo, —disse ela, sedosa.

— Espere.

Eu enrijeci ao tom implacável de Maximus e me virei. — Olha, você pode dizer a Vlad que eu fiz você ...

— Eu não estou falando com você, —disse Maximus. Depois se aproximou de Gretchen, que lhe lançou um olhar irritado.

— Não se preocupe. Eu não vou ficar aqui com você.

— Você não vai, —Maximus concordou, sorrindo finamente. — Mas você também não vai entrar até que você faça isso.

Eu tinha esquecido o quão rápido Maximus era. Concedido, eu só tinha visto ele lutar um par de vezes, e durante esses tempos, eu estava preocupado com manter-me viva. Agora eu só podia me maravilhar de como ele tinha tirado a faca, cortado o braço e pressionado a ferida na boca de Gretchen, tudo antes que eu pudesse sair com um chocado. — Que diabos?

Parecia que Gretchen estava tentando dizer algo, também, mas suas palavras foram abafadas pelo braço preso em sua boca. Eu puxei, e ele não se moveu. Tudo o que Maximus fez foi empurrar-me de volta com sua outra mão.

— O que foi isso? —grunhiu Gretchen quando finalmente a soltou. Então ela tocou sua boca manchada de vermelho. — Você acabou de me fazer beber seu sangue?

— Sim, —disse Maximus, encontrando meu olhar sobre a cabeça de Gretchen. — Agora ela pode ir com você.

— Por que você faria isso? —Gretchen exigiu, perfurando o braço espesso que tinha sido pressionado em seu rosto. — Você esqueceu que eu sou a única aqui que não gosta de sangue?



— Eu não esqueci. —Maximus se curvou até que estavam no nível dos olhos. Seu olhar não estava iluminado com verde-vampiro, mas Gretchen olhou para ele como se ele a tivesse hipnotizado. — Mas você está errada. A segurança de Leila não é minha única prioridade. Eu também me importo com você.

A confusão em sua expressão disse que ela não entendeu. Eu fiz, e eu queria ter pensado nisso sozinha. Com sangue de vampiro em seu sistema, Gretchen seria mais forte, mais rápida e curaria mais facilmente. Ela também agora tinha um cartão *"Saindo um morto livre".* Se um ser humano morresse logo depois de beber sangue de vampiro, eles poderiam ser criados como um *ghoul.* Esse seria nosso último recurso, mas eu estava aliviada por ter a opção, se o pior acontecesse.

— Obrigado, —eu disse a Maximus. Quando Gretchen lançou um olhar espantado para mim, eu disse: — Eu vou te contar mais tarde.

Esperei até que os caras se afastassem o suficiente para fundir-se com o bosque. Então Gretchen e eu seguimos Leotie dentro da casa. Quando a porta se fechou atrás de nós, parecia fechar com uma finalidade que silenciou tudo além dela.

Capítulo 22

O interior era muito mais agradável do que o exterior, como se eu precisasse de mais confirmação de que as coisas não eram o que pareciam com Leotie Shayne. O interior pode ser pequeno, mas era muito limpo, e o



mobiliário tinha o olhar desbotado de idade, mas também era confortável e acolhedora.

— Chá? —Leotie perguntou, como se isso fosse uma chamada social.

Lembrei-me do aviso de Ian sobre os efeitos colaterais de bebidas mágicas. — Não, obrigado.

— Ame um pouco, —disse Gretchen, com seu brilho me desafiando a discutir.

Meus lábios comprimiram, parando as palavras que tentavam voar para fora. Por que ela não podia seguir minha pista por uma vez? Agora, se eu não a deixasse beber, eu estaria causando uma cena que aumentaria a tensão já estrangulante. Pior, Leotie sorriu como se divertisse com essa batalha de vontades irmãs.

— O que você foi primeiro, uma bruxa ou um vampiro? —Gretchen continuou, me assustando com sua pergunta contundente.

— Uma bruxa, —Leotie respondeu, felizmente imperturbável. — De uma longa linha deles, de fato.

— Qual linha? —Eu perguntei, fazendo a pergunta parecer casual.

Ela deu-me um olhar enquanto ela colocava a chaleira em um antigo fogão. — Não seja tímida. Você sabe qual ou você não estaria aqui.

Eu não estava prestes a dar sua informação se ela estivesse apenas pescando. — Eu quero ouvir você dizer isso, —eu respondi meu brilho dizendo a Gretchen, *não se atreva a enchê-la para ela!*

Leotie acendeu o fogo sob a chaleira e virou a chama para cima. Em seguida, fez um gesto para um sofá azul desbotado adornado com almofadas de *crochê*[19] brilhantemente e coloridas. — Você não vai se sentar?

---

[19] **Crochê** ou croché (em francês crochet) é uma espécie de artesanato feito com uma agulha especial, dotada de um gancho. Consiste em produzir um trançado semelhante ao de uma malha rendada.



Gretchen se sentou. Eu continuei em pé. Eu teria melhor alcance de movimento de maneira que se eu tivesse que usar o meu chicote, e se isso acontecesse, eu não queria Gretchen na minha vizinhança imediata.

— Bem? —Eu perguntei, mascarando minha impaciência. — Qual linha?

— Você se parece mais com seu pai do que com sua mãe, —foi o que Leotie respondeu, lançando um olhar quase desdenhoso para Gretchen em seguida. — Você também. Olhos azuis, pele pálida, vocês duas.

— É o que há dentro que conta, —eu disse imediatamente. — E eu tenho mais do que algumas coisas interessantes do meu sangue Cherokee.

Leotie resmungou. — Muito verdadeiro. Sem ela, não haveria nada de excepcional em você, Leila Dalton.

Se ela pensou em me insultar, ela falhou. Eu usei meus poderes porque eu tinha, não porque eu queria entrar no que Vlad tinha chamado uma vez um concurso de *disputa-de-medição-de-pênis* sobrenatural.

— Outra. —murmurou Gretchen.

O olhar negro de Leotie brilhou. — Um o quê?

— "*Bashe*"[20] normal —declarou Gretchen. — Vivi com isso a minha vida inteira. Notícia de umtima hora: Ser normal não é uma moleza. Você tenta passar por essa vida sem nada de especial quando está cercado por pessoas que são excepcionais.

Suas palavras me desviaram. — Mas você é especial. —comecei.



[20] **Bashe** (chinês : 巴 蛇 , pinyin : bāshé , Wade-Giles : pa-ela) era uma serpente gigante mitológica chinesa python que comeu elefantes.



Ela me deu uma olhada. — Não me potreja. Estou bem com o que sou. Estou cansada de ouvir outras pessoas dizer que *"normal"* não é bom o suficiente para eles.

Sim, eu tinha recebido muita atenção quando era uma criança por causa de minhas habilidades de ginástica, e sim, o acidente horrível com a linha de energia e suas conseqüências só aumentou o foco em mim, mas eu não queria. Eu tinha doído pelo normal que ela descreveu.

Até agora, eu não tinha olhado além da minha própria dor o suficiente para perceber que talvez Gretchen também tivesse machucada.

A roda trêmula obteve a graxa. Todos sabiam disso. Bem, eu não tinha apenas chiado—eu tinha sido carregada com troféus e elogios até o acidente na linha de energia que me deixou literalmente soltando faísca. Onde tinha deixado Gretchen? Talvez sentindo como se ela não importasse tanto, o que não era verdade.

Precisávamos ter uma longa, longa conversa, mas agora não era a hora. A ironia era que ela precisa mais uma vez esperar para que minha prioridade não fosse perdida. Logo prometi em silêncio. Conversaríamos logo depois que a vida de todos não estivesse em perigo.

A chaleira começou a fazer um som sibilante. Leotie desligou a chama e despejou a água quente em uma dessas coisas combinadas de *filtro-com-bule-de-chá.* — As folhas precisam ficar íngremes, —disse ela a Gretchen, como se esse fosse o tema mais importante do dia.

— De que clã Cherokee você é? —Eu perguntei, não desistindo. — E Ashael avisou que estaríamos chegando? Sem mais conversa, Leotie. Você prometeu-nos respostas se nós cumprissimos seus termos.

Ela virou aqueles olhos negros afiados em mim. — Respostas. É para isso que você está realmente aqui?

— Sim, —eu repeti impaciência fazendo minha voz dura.



— Para que propósito? —Perguntou ela com um tom igualmente duro. Seu olhar passou por mim, como se avaliando o meu valor e achando que faltava. — Esta é a sua primeira visita ao povo de sua mãe, mas você realmente não veio para aprender. Você só veio *tomar.* Como eu disse você é muito mais filha de seu pai do que o de sua mãe.

A raiva quase me cegou, mas mesmo quando eu me arrepiei reconheci o outro flash de emoção em seus olhos. Por que ela olhava para mim como se eu de alguma forma a tivesse decepcionado *pessoalmente* ...?

A verdade me atingiu. — Como devo chamá-la, Leotie? A bisavó da bisavó da minha bisavó de dez vezes? Ou minha tia-avó de dez vezes?

Gretchen ofegou, mas um pequeno sorriso tocou a boca de Leotie. — Como você descobriu?

— Fácil, —eu disse com uma risada curta. — Só a família pode ficar tão desapontada com alguém, principalmente com alguém que eles acabaram de conhecer.

Ela soltou uma risada grave. — Eu suponho que seja verdade.

Apesar de ter sido a linha de séculos na minha árvore genealógica, eu me encontrei procurando o rosto de Leotie para rastrear traços de minha mãe. Nenhuma surpresa, eu não encontrei nenhum. Ela também não se parecia com minha tia Brenda. Mesmo assim, ela era família. Eu podia sentir a verdade disso em meus ossos.

Gretchen não se contentou em apenas olhar para Leotie. Ela saiu do sofá e foi até ela, tocando o rosto de Leotie como se tentasse vê-la com as mãos. Leotie permaneceu imóvel, deixando Gretchen acariciá-la. Apenas seus olhos escuros se moveram enquanto ela me encarava.

Eu olhei para trás e descobri que outro dos traços de Vlad tinha esfregado em mim: *Uma suspeita quase paranóica de todos. Leotie poderia dizer que ela era*



família e eu poderia ter uma convicção interior que concordava com ela, mas nenhuma dessas coisas era prova.

— Você deve ter fotos, —eu disse, sorrindo como se dirigido por curiosidade, em vez de suspeita. — Eu adoraria vê-las. Nós temos tão poucas fotos de mamãe e de tia Brenda quando elas eram pequenas.

Leotie bufou. — Você é uma mentirosa terrível. Espero que isso signifique que você não faça isso com freqüência. Sim, tenho provas de que somos família. Aqui.

Ela tirou uma caixa de aparência antiga debaixo da única estante da sala e abriu a tampa. Ao mesmo tempo, minha foto da escola do oitavo ano olhou para mim.

Gretchen agarrou a caixa e começou a cavar através das fotos. Suas fotos da escola estavam lá, também. Todos os nossos foram, indo todo o caminho de volta ao jardim de infância. Então Gretchen tirou mais fotos que não poderiam ter sido copiadas de anuários ou registros da escola. Havia fotos intermináveis de nós duas em aniversários, feriados ou eventos familiares, e alguns de minha mãe irradiando enquanto ela segurava suas mãos sobre sua barriga muito grávida.

Depois, houve fotos do casamento da minha mãe com meu pai, da minha tia Brenda em vários estágios de sua vida e até fotos da minha mãe e tia Brenda enquanto adolescentes e também de meninas brincando diante de uma versão mais nova desta casa.

Havia outras fotos, também, incluindo uma cópia da única foto que eu tinha visto de meus avós, juntamente com outras fotos deles que eu não tinha visto. Depois, havia pessoas mais velhas que talvez estivessem mais acima na linha de minha família, mas eu não as reconheci. As fotos continuaram, até que olhar para os fundos e estilos de roupas era como viajar no tempo. Finalmente,



no fundo da caixa, Gretchen tirou uma foto *daguerreótipo*[21] desbotada de Leotie como ela apareceu agora, em pé com vários homens e mulheres nativos americanos. Eles estavam vestidos com roupas tribais completas, e suas expressões eram muito sombrias.

Leotie olhou para ela e uma sombra cruzou seu rosto. — Isso foi tirado depois que a maioria de meu povo foi forçado a ir para a reserva para o oeste. Eu estava entre aqueles que ficaram e se esconderam. Muitos que ficaram morreram, mas também fizeram muitos na Trilha.

Eu estremeci. O infame *Rastro de Pranto* foi onde milhares de meus antepassados Cherokee morreram de fome, exposição e doença quando foram forçosamente removidos de suas terras. A história por trás dessa fotografia me cambaleou. Eu estava dividida entre querer chorar por aqueles mortos há muito tempo e querer perguntar a Leotie mil perguntas sobre eles. Mas agora não era a hora. Eu tinha que ficar focada. Essas pessoas tinham ido embora, mas ainda havia outras pessoas vivas que eu poderia salvar.

— Todas as nossas fotos pararam na mesma hora em que mamãe morreu, —observei. — Por que Tia Brenda não enviou mais?

— Porque ela não sabia que eu ainda estava viva. Sua mãe não lhe disse o que eu era, ou a verdade sobre sua real herança. —Leotie lançou um olhar significativo entre mim e Gretchen. — Sua mãe acreditava que quanto menos Brenda soubesse, mais ela poderia protegê-la.

Eu desviei o olhar. Mamãe também era a mais velha. Foram minhas muitas omissões da verdade com Gretchen apenas um outro caso da história se repetindo?



[21] Trata-se de imagens únicas, fixadas diretamente sobre a placa final, sem o uso de negativo. Os daguerreótipos são extremamente frágeis. A superfície é facilmente riscada e estão sujeitos à oxidação, por isso precisam ser encapsulados e conservados com cuidado.



— De qualquer modo, fui eu quem os mandou embora, —prosseguiu Leotie. — Era muito perigoso para eles ficarem, mas sua mãe prometeu enviar todas as crianças que ela teria de volta para mim para aprender sobre sua verdadeira herança, uma vez que atingissem a maioridade.

Minha voz engrossou de emoção. — Ela morreu antes de ter a chance de cumprir sua promessa.

— Por que era muito perigoso? —Perguntou Gretchen.

Leotie gesticulou em direção ao seu andador. — Com adereços, assumindo novas identidades e alterando minha aparência, consegui esconder minha natureza de vampiro nos últimos oito séculos. Muito poucos dentre nossa tribo sabem o que sou. Ainda assim, de vez em quando, encontro outro vampiro do mundo exterior. —Ela encolheu os ombros. — Geralmente não equivale a nada, mas alguém deve ter me reconhecido desde os dias antigos e conversado. Trinta anos atrás, uma Guardiã da Lei feminina veio para investigar estas alegações. Mandei-a embora com mentiras, mas depois, eu sabia que tinha que tirar sua mãe e Brenda daqui. Estas terras são pequenas, mas o mundo branco é tão grande, que poderia desaparecer nele. E elas fizeram. Eu nem sabia como encontrá-las depois que sua mãe morreu e seu pai as afastou.

Ela tinha deixado grandes dicas, mas Leotie ainda não tinha confirmado de que clã ela era, e eu não estava prestes a derramar meus segredos até que ela fezesse. Leotie podia ser sua família, mas isso não a tornava digna de confiança. Mircea era prova disso.

— Por que uma visita de um Guardião da Lei te assustou o suficiente para mandar Mamãe e Tia Brenda embora? —Eu perguntei a ela em branco. — Ser uma velha vampira não é nada interessante para eles.

Ela me deu um desses olhares meio-aprovando, meio irritado novamente. — Não, mas ser uma bruxa Ani-kutani de sangue verdadeira os interessaria, como atesta o assassinato de todo o meu clã.

— E o *boom* vai para a dinamite. —disse Gretchen, sardônica.



Capítulo 23

Eu fechei os olhos. O demônio tinha razão. Eu era uma descendente Ani-kutani e também uma bruxa verdadeira. E se ele também estivesse certo e a possível chave para quebrar o feitiço de Mircea se encontrasse no legado da magia que havia sido transmitida para mim?

— E a adolescente que mora aqui, Lisa? —Eu perguntei abruptamente. — Ela chamou você de vovó. Se ela é sua família também ...

— Ela não é, —disse Leotie. — Ela me chama de vovó por respeito, porque eu levei ela e sua mãe quando a casa deles foi incendiada alguns anos atrás. Mas você e Gretchen são meus únicos descendentes verdadeiros.

Então não tínhamos outros parentes vivos. Eu pensei que não, mas parte de mim tinha esperado. Isso trouxe outra pergunta.

— Você é nossa antepassada antiga e uma verdadeira bruxa Ani-kutani. Mas a magia do legado acabou sendo transmitida para mim. Isso significa que você teria tido que desistir dele há muito tempo. Por que, se o poder que ele contém é suposto ser lendário?

Ela sorriu um pouco severamente. — Pela mesma razão que sua mãe fez. Quando eu era humana, minha filha estava morrendo de uma doença chamada *medo-de-água,* o que você agora chamam de hidrofobia. A única maneira que eu poderia salvá-la era transferir a minha magia legado para ela. Naquela mesma noite, meu amante vampiro me transformou em um bebedor de sangue.

— Por que então? —Gretchen perguntou com sua habitual brusquidão.

Leotie piscou. — Para me trazer de volta da morte, é claro.



O demônio não mencionou essa parte. — O que você quer dizer?

— Vocês duas realmente não sabem nada, —Leotie murmurou. —Quando você recebe a magia do legado, ela se funde em cada parte de você e instantaneamente transforma em tudo o que você mais precisa. Quando eu recebi isso como uma jovem humana, eu precisava da capacidade de se esconder daqueles que estavam matando todo o meu clã. Portanto, a magia do legado me deu a capacidade de me transformar em tudo o que eu queria parecer. Magia sabe o que você precisa e instantaneamente se adapta a ser essa mesma coisa é a magia mais potente que existe.

Leotie fez uma pausa, como se estivesse deixando isso entrar. Quando seus olhos escuros pareciam se tornar um tom mais rico de preto, eu sabia que estávamos chegando à questão. Com grande poder, sempre havia um problema.

Eu não estava errada.

— Contudo, puxar essa magia para transferi-la para outra pessoa despedaça-a da mesma forma abrangente que ela estabelece em você, —disse ela. — É preciso que ela tenha tudo igual, mesma mágica que você nasceu. Ninguém que a transferiu para outra pessoa sobreviveu. Essa é a principal razão pela qual é chamado magia do legado. Quando você passa, você morre.

Eu não disse nada por alguns momentos. Minha mente estava muito ocupada correndo em diferentes cenários. Gretchen também estava em silêncio. Então ela disse: — Mas você ainda está aqui.

Leotie levantou um ombro. — Meu amante enganou o preço da morte me trazendo de volta como um vampiro depois que eu morri.

Assim como eu tinha enganado a morte bebendo sangue de vampiro todas aquelas vezes antes de me tornar um vampiro. Então, eu quase tinha cortado minha própria cabeça em resposta ao feitiço de Mircea. Espere ...



— Você disse que a magia do legado instantaneamente se transforma em tudo o que você precisa mais. Sim, isso me salvou ao transformar a tensão da rede elétrica em uma parte de mim quando eu tinha 13 anos, mas quase me mataram dezenas de vezes desde então e não fez nada para ajudar.

A sobrancelha de Leotie se arqueou. — Poder que sempre se transforma em tudo o que você precisa não é mágico. Isso é mitologia. A mágica do legado transforma-se no que você mais precisa no momento da sua infusão. Isso é tudo o que você consegue, mas essa transformação inicial contém mais poder do que pode ser aprendido por séculos de estudo de feitiços.

Claro que tinha que haver outra porrada. Seria muito fácil se a magia do legado protegesse seu anfitrião contra todas as ameaças, sempre. Então o feitiço suicida de Mircea teria saltado diretamente de mim em vez de se fundir e crescer até que ele e eu estivéssemos juntos mais apertados do que gêmeos ...

— Puta merda! —Eu explodi. Então comecei a andar, febrilmente tentando descobrir os detalhes em minha mente.

— Transferir a magia do legado para outra pessoa tira toda a magia de você, mesmo até qualquer magia que você nasceu. Então, não a transferiria para outra pessoa, também tira qualquer feitiço atualmente lançado em você, também?

— Sim, —disse Leotie, sua voz perplexa afogado para fora do meu grito instantâneo.

— Fodasse o Ashael, nós temos nossa solução aqui!

— Quem é esse Ashael que você continua mencionando? —Leotie perguntou, então nós duas agachamos quando sua porta da frente foi chutada de repente com tanta força, que ela voou através da sala.

Maximus invadiu dentro, empurrando Gretchen e eu atrás dele. No mesmo instante, Marty e Ian se esmagaram pelas janelas. Todos os três



vampiros estavam prestes a atacar Leotie quando meus gritos frenéticos de *"Fique de pé!"* Finalmente registrou para eles.

— O que você está fazendo? —Eu disse, horrorizada.

— Você gritou, —respondeu Maximus, acompanhado por um grunhido de acordo de Marty.

— Eu fiz um barulho feliz, —eu disse, envergonhada e ainda assim tocou. — A informação de Leotie é um sonho que se tornou realidade.

Leotie olhou para o vidro quebrado por toda parte e sua porta da frente agora deitada ao lado de sua mesa de centro.

— Você me deve duas janelas novas e uma porta, —ela disse para os caras. Então olhou para uma pilha de metal esmagada perto dos pés de Maximus. — E um andador novo.

— Espere, você se transformou em uma mulher velha, —disse Gretchen, apontando para o andador arruinado. — Como você pode fazer isso se, entregando sua magia do legado, você tirou toda a sua outra magia de você?

A boca de Leotie curvou-se para baixo. — Essa não era minha habilidade anterior da mudança de forma. Era *glamour.* Um processo tão meticuloso em comparação, mas aprender um feitiço não toma magia inata. Só precisa de inteligência básica.

— Veja, caras, quando Leotie transferiu sua magia do legado para a filha, ela tirou toda a magia dela. Tudo isso, —eu repeti, apenas no caso de eles não terem as implicações.

As duas sobrancelhas de Ian subiram. — Parece que Ashael tomou uma péssima decisão dizendo-lhe que verificasse sua herança.

— Quem é esse Ashael? —perguntou Leotie mais bruscamente desta vez.

Acenei. — Um demônio que vai se chutar por ser muito ganancioso, mas esquecê-lo. Ele não podia saber que um dos meus antigos ancestrais Ani-kutani



ainda estava viva. Você disse que cuidadosamente cobriu as suas localizações. —Então, porque isso era muito importante para ser deixado para suposição, eu perguntei Leotie francamente: — Se eu der o legado mágico para outra pessoa, um feitiço que está em mim transfere para outra pessoa também?

Gretchen ofegou. Ok, eu não tinha dito a ela sobre isso, mas em minha defesa, hoje foi a primeira vez que eu a tinha visto em meses.

Leotie me deu um de seus olhares astutos e penetrantes. — Quão profundamente este feitiço está ligado a você?

— Carne a carne e sangue a sangue, —eu respondi. — Se eu for cortada, a pessoa na outra extremidade deste feitiço tem a mesma lesão e vice-versa, até mesmo se ele morrer, eu morro também.

— Que merda e essa? —Gretchen respirou.

Leotie assobiou entre seus dentes. — Isso não é um feitiço regular. Amarrar a mágica a um vampiro é necromancia.

— Então me disseram, —eu disse impacientemente. — Bem? Se eu der o legado a outra pessoa, essa transferência de feitiço também vai?

— Sem dúvida, —Leotie disse, e eu quase chorei de alegria.

— Preciso ligar para Vlad, —disse Maximus, girando. — Preciso voltar pro Hotel, não há sinal aqui.

Era tudo o que eu podia fazer para evitar saltar de um lado para outro como uma criança na manhã de Natal. — Sim, ligue para ele e diga a ele para não tocar em Samir. Tudo o que precisamos para conseguir este feitiço fora de mim é encontrar algum idiota desagradável para transferir esse legado!

Este mundo infelizmente não faltava assassinos, estupradores de crianças ou outras pessoas horríveis. Assim que eu transferisse a magia do legado, colocaria essa pessoa fora de sua miséria. Significaria o fim do legado mágico em minha família, mas oh bem ...



— Você não pode transferi-lo para qualquer um, —Leotie disse, cortando a minha narrativa interior feliz. — Só pode ser transferido para um parente de sangue próximo matrilinear.

Eu fiz uma careta. — O que é isso?

— Matrilinear significa um descendente direto da linhagem de sua mãe, — respondeu Gretchen.

Minha alegria desinflou como um balão estourado. — Mas Leotie acaba de confirmar que não temos outra família viva do lado de nossa mãe. — E com mais de oitocentos anos, Leotie com vários séculos longe de ser uma relação *"próxima"* da linhagem direta da minha mãe.

A expressão de Gretchen mudou. De repente, eu tive sua atenção de uma maneira que eu nunca tinha tido antes. — Sim, então a única pessoa que você pode transferir o legado mágico é para mim.

Ela queria isso, eu percebi em choque. — Você perdeu a parte sobre o feitiço mortal que vem junto com ele?

— Eu não perdi isso, —disse Gretchen, encolhendo os ombros como se não estivéssemos falando de vida ou a morte. — Mas eu vou correr o risco.

Claro que ela faria, mas como de costume, Gretchen não estava pensando. Bem, eu sabia o que ela se recusava a admitir: Que ela não viveria tempo suficiente para descobrir que habilidade mágica legal o legado lhe daria. Eu não podia assinar o mandado de morte da minha irmã dessa maneira. Nem mesmo se significasse perder minha melhor chance de me libertar.

Eu respirei fundo. Então olhei para Maximus, Ian e Marty. — Vocês não vão mencionar isso a Vlad. Eu vou decidir quando e se o que ele sabe. Se um de vocês for por trás das minhas costas e lhe disser, vou cortar seus corações.

— Leila! —gritou Gretchen. — Você não vai se decidir por mim nem por isso!



— Desta vez eu vou, —eu disse, e soltei a luz em meu olhar. — Você não se lembra de nada dessa conversa, —eu disse a Gretchen, minha voz vibrando do poder dos vampiros. — Você só sabe que Leotie é nosso parente distante e nós somos descendentes diretos da linha Ani-kutani. Isso é tudo.

Um olhar glacial substituiu a expressão zangada de Gretchen, e eu não perdi como Leotie olhou para mim com uma espécie de piedade. Sim, talvez eu estivesse mais uma vez seguindo os passos da minha mãe escondendo coisas de minha irmãzinha para sua própria proteção, mas eu não me importei. Eu também não me importava se isso me fazia um hipócrita total para sempre dizer que eu não gostava de manipular-mente das pessoas. Gretchen não seria capaz de manter a boca fechada de outra forma, e transferir o poder do legado para ela a mataria tão seguramente como se eu tivesse atirado na cabeça. Ela era humana. Ela não iria sobreviver a uma evisceração como os captores de Mircea tinha acabado de me dar, e Gretchen realmente não sobreviveria o que iria acontecer quando os mesmos captores percebesse que Vlad não faria o que eles exigiram.

E ele não faria isso. Eu amava Vlad, mas eu o conhecia. Se apenas a vida de Gretchen estivesse na balança, ele não se permitiria ser chantageado pelos captores de Mircea. Vlad me consolaria e juraria vingar Gretchen, mas ele também a deixaria morrer. E tanto quanto eu amava Vlad, eu não sacrificaria a vida da minha irmã por mim, mesmo que minha perda fosse devastadora para ele.

Ainda assim, as ramificações do enorme segredo que eu estaria escondendo de Vlad me perfuraram como prata no coração. Ele a consideraria a traição mais séria, e todos sabiam que Vlad não era grande em perdoar traição. Com um comentário murmurado que eu precisava de alguns minutos sozinha, eu corri para fora da casa. Quando eu estava longe o suficiente para que eles não pudessem me ouvir mesmo com sentidos de vampiro, eu gritei a minha frustração para o céu cinzento de Dezembro.



Agora eu tinha mais respostas do que eu jamais tinha sonhado, mas parte de mim desejava nunca ter vindo aqui. Antes, eu estava atormentada pela minha impotência. Agora, eu estava ainda mais atormentada por minhas escolhas. Se eu dissesse a Vlad isso, ele faria tudo o que estivesse em seu poder para me fazer transferir a maldição para Gretchen, mas se eu fizesse, poderia acabar matando ela. Mas como eu não poderia dizer a ele?

Pode não ser hoje, mas logo, eu teria que escolher entre mentiras intermináveis, a fim de proteger a vida de minha irmã, ou ser uma participante na tortura emocional de Vlad. Sim, Vlad era forte, e ele sobreviveu a coisas que teriam quebrado noventa e nove por cento das outras pessoas, mas e se os captores de Mircea exigissem algo que o fizesse ficar morto para sempre? Como eu poderia acrescentar um peso esmagador aos pesados fardos que ele já carregava?

A verdade era brutal, eu não sabia se eu poderia viver comigo mesmo em qualquer cenário.

Mas eu não podia ficar aqui gritando para o céu. Eu tinha prometido nunca mais deixar qualquer agitação emocional me derrotar, por mais horríveis que fossem minhas circunstâncias. Isso tinha me derrubado pior do que qualquer coisa antes, mas eu tinha que encontrar uma maneira de ultrapassar meus sentimentos e ir em frente. Talvez as coisas não fossem tão sombrias como pareciam. Talvez eu não tivesse que escolher entre a vida de minha irmã e a alma de Vlad. Outra solução tinha de se apresentar, se eu lutasse o suficiente para encontrar um.

Sim, minha voz interior zombou. *E talvez, você encontre um leprechaun*[22] *que vai levar você a um pote de ouro, também!*



[22] **O leprechaun** aparece nas lendas e folclore irlandês. Lá, é conhecido como um pequeno homem de roupas verdes, bigode, olhar simpático e um cachimbo na boca. Geralmente vivem em pequenos arbustos, em bosques ou florestas. São conhecidos por serem os sapateiros das fadas, e, diz-se que fazem só dois sapatos por ano.



Meus punhos apertaram. Maldita minha voz interna detestada, e maldito Mircea. Se não fosse por ele, nada disso estaria acontecendo. Com uma raiva súbita e explosiva, virei-me e soquei a árvore mais próxima. Meus ossos quebraram com a força do golpe, contudo a dor instantânea era estranhamente reconfortante. Por aqueles breves segundos antes de eu curar, ele me distraiu da dor muito pior lá dentro.

Tirei ambas as luvas e golpeei outra árvore. Então outra e outra, até que o sangue fluiu livremente de ambas as minhas mãos. Como eu queria que essas árvores fossem Mircea. Se ele estivesse aqui agora, eu o rasgaria tanto ...

O que você está fazendo, Leila? Pare!

Como se eu o tivesse convocado, o rugido de Mircea ecoou em minha mente. Claro. Ele sentiria tudo o que eu estava fazendo como se estivesse acontecendo com ele. Agora eu realmente gostava da dor.

Onde está você, seu miserável idiota? Eu rugi de volta para ele. *Isto é tudo culpa sua!*

Não, a culpa é sua por não morrer como você deveria! Foi sua resposta instantânea. *Agora, pare de esmagar as mãos!*

Como assim? Eu rosnei, e bati a árvore mais próxima o suficiente para enviar a minha mão por todo o caminho.

Cadela! Soou por minha mente tão alto, quase me virei para ver se ele estava atrás de mim. Nossa conexão de alguma forma estava muito mais clara desta vez. E mais forte, como se eu me concentrasse muito, eu poderia vê-lo ...

Pare com isso, disse Mircea, a raiva desapareceu abruptamente do seu tom. *Você não pode me encontrar desse jeito, Leila.*

Então por que de repente você parece preocupado? Eu pensei de volta, atordoada ao perceber que Mircea já não se sentia como uma sombra indesejável, invisível em minha mente. De alguma forma, ele agora se sentiu como um fio, e eu agarrei o fio com as duas mãos e puxei.



Pare ou eu vou embora! Ele trovejou em mim.

Não, você não vai, eu disse, uma exaltação feroz me enchendo como eu ainda o sentia na outra extremidade da nossa conexão. Na verdade, ele estava agora ainda mais perto, como se mais alguns rebocadores duros naquela corda pudessem colocá-lo em foco. Mircea me amaldiçoou e continuou ameaçando sair, mas eu o conhecia. Se ele realmente pudesse sair, ele o faria. Isso significava que as coisas não eram apenas um pouco diferentes com nossa conexão desta vez. Tudo era diferente, e embora parecesse impossível, e só poderia ser uma das razões. Mircea não tinha sido o único a entrar em contato comigo. De alguma forma, de alguma maneira, eu finalmente consegui conectar-me com ele.

Capítulo 24

Eu tenho você, eu tenho você, eu cantei em alegria enquanto eu continuava a puxar o fio que nos ligava. Uma neblina começou a preencher minha visão, lentamente bloqueando todas as árvores nuas ao meu redor. Eu sabia o que era isso, e excitação brilhou como essa névoa formada no olhar inconfundível de outro lugar.

O céu transformou-se em uma grossa laje onde nenhuma luz penetrava enquanto as árvores ao meu redor foram substituídas por rochas altas e irregulares. Uma fraca iluminação veio de tochas em algum lugar fora de minha linha de visão, mas mostrou que a maioria das rochas parecia colunas formadas



naturalmente. Mircea estava no meio de um círculo apertado daquelas colunas, e o brilho de seus olhos cortava a escuridão como dois raios laser esmeralda.

— Eu tenho você! —Eu chorei em voz alta desta vez. Eu estava tão apanhada no meu triunfo. Levou vários momentos antes que eu percebesse que alguém estava me batendo na perna. Duro.

— Leila, vamos lá, já pode ser tarde demais!

Marty. Ele parecia chateado, mas ele não sabia que eu tinha finalmente me conectado a Mircea após inúmeras tentativas fracassadas. Eu não estava deixando cair esta conexão. Quem sabe se eu poderia recuperá-lo?

— Vá embora, Marty. —murmurei.

Mesmo dividindo minha atenção por alguns segundos fez com que aquelas rochas se borrassem e formassem de volta nas árvores do meu ambiente real. Droga! Eu reorientei minha atenção, xingando novamente quando Marty me puxou o suficiente para me deixar sem equilíbrio.

— Foda-se, Leila, você tem que vir comigo agora!

Marty nunca usou a palavra *F*, então algo deve estar seriamente errado. A preocupação rasgou o fio ligando-me a Mircea, e eu caí de volta no presente. Marty parecia quase histérico enquanto continuava a tentar arrastar-me junto com ele.

Eu o sacudi. — O que está acontecendo?

— Maximus está matando Gretchen! —Foi sua resposta impressionante.

Eu não perguntei a nenhuma das perguntas chocadas que instantaneamente vieram à mente. Em vez disso, corri o mais rápido que pude para a casa de Leotie, ultrapassando Marty com minhas pernas muito mais compridas. Eu atravessei a porta aberta a tempo de ver Maximus ajoelhado no chão com Gretchen em seu colo.



Seus olhos estavam fechados, sua cabeça estava para trás, e sangue arrastava de ambos os lados de sua boca. Mais sangue ensopava sua camisa, assim como as roupas de Maximus, e pelo cheiro dela, não era apenas o sangue de Gretchen. Era também de Maximus, e por alguma razão incompreensível, Leotie e Ian se ergueram como sentinelas silenciosas por trás deles, sem fazer nada sobre a visão que quase me derrubou de raiva.

— Que. Porra. É. Essa? —Eu gritei.

A eletricidade disparou da minha mão direita para chicotear como uma cobra. A única razão pela qual eu não comecei a amarrar Maximus em pedaços foi porque ele ainda estava segurando minha irmã. Uma bola de demolição me atingiu quando eu forcei meus ouvidos e ainda não podia ouvir seus batimentos cardíacos. *Oh Deus, oh Deus, ela estava morta.* Mais eletricidade começou a disparar de mim, até que eu estava vagamente consciente de que todo o meu corpo estava começando a brilhar de uma sobrecarga de tensão.

— Desligue, Leila. —Maximus disse em uma voz firme. — Ela não está morta.

Eu gesticulei para Gretchen, e sem pretendê-lo, meu chicote rasgou uma vala de um metro e meio no chão.

— Então, por que seu coração não esta batendo, seu assassino?

— Ela não está morta, —disse Maximus, trocando Gretchen em seus braços. — Ela está apenas esperando para se levantar.

Eu olhei para o sangue em volta da boca de Gretchen com uma nova compreensão. Maximus não a tinha matado da maneira permanente. Ele havia transformado Gretchen em um vampiro. Mesmo em meio ao meu alívio que ela não estava perdida para mim para sempre, eu ainda estava tão furiosa que os ruídos estridentes começaram a vir das tomadas de luz próximas. Em seguida, linhas finas de eletricidade começaram a cutucar eles.



— Leila, —Ian disse irritado, — se você começar outro fogo elétrico, você não vai gostar do próximo feitiço que eu vou atirar em você.

Eu me encontrei respirando em um esforço para forçar minha raiva perigosa de volta. Não importa o que eu estivesse sentindo. — O que equivalia a matar Maximus, mate-o! —Eu não poderia voltar a ficar completamente louca.

— Tentei detê-lo. —disse Marty, finalmente chegando à cabana. — Ele não quis ouvir, e nem o resto deles.

Oh? Meu olhar aterrou em Leotie e Ian como mentalmente os adicionei à minha lista de sucessos. Então eu continuei a minha luta interior para não drenar este lugar de toda a sua tensão para que eu pudesse dar plena vazão para a minha ira. Era assim que Vlad se sentia quando ele estava em uma raiva quase-combustível? Se assim fosse, então ele mostrou um monte de auto-controle por não ter uma maior contagem de corpos do que ele já fez.

Maximus enxugou o sangue da boca de Gretchen e pousou-a no chão. Ela caiu no chão como se estivesse desossada. Vê-la mais uma vez me pareceu um golpe físico. Nada parecia tão mole quanto um cadáver, e agora era isso que Gretchen era.

Meu olhar pousou em Maximus como se eu pudesse destruí-lo com um olhar. — Que direito você tinha para fazer isso?

— O direito que Gretchen me deu. —respondeu ele. — Como ela disse, você continua decidindo o que ela quer para ela, mas Gretchen é velha o suficiente para fazer isso por si mesma. Então, quando você saiu Gretchen me pediu para transformá-la em vampira, eu fiz.

Eu soltei um barulho que era mais um rosnado do que zombar. — Ela lhe faz uma pergunta impulsiva, e você vai em frente e muda sua própria espécie? Besteira. Você não fez isso por ela. Você mal pode ficar com Gretchen. Você fez por Vlad. Você mudou ela porque você está preparando ela para o *hexágono* que você quer que eu transfira para ela!



Maximus deitou Gretchen e se moveu dentro da distância impressionante de meu chicote, que brilhou um tom mais brilhante de branco.

— Eu fiz isso para os dois, —ele retrucou. — Sim, Gretchen pode ser uma dor na bunda, mas isso é principalmente quando ela está ao seu redor. Eu percebi que um par de meses atrás, quando Vlad me atribuiu a ela como proteção extra. Você não vai parar de tratá-la como uma criança, então é isso que ela age quando ela esta com você. O resto do tempo, ela é uma jovem esperta, engraçada, principalmente equilibrada. E Gretchen me pediu para mudá-la muitas vezes antes de hoje. Eu continuei recusando-a e avisando-a das conseqüências, mas ela não se desanimou. Os seres humanos são fáceis de matar em comparação com os vampiros, de modo que Gretchen sabia que ela teria melhores probabilidades de sobreviver a tudo isso se ela fosse um vampiro em vez de um ser humano. Com o que estamos contra agora, eu finalmente concordei.

— Mentiroso! —Meu chicote bateu em direção a Maximus e Ian agarrou meu pulso para puxá-lo de volta. Então soltou um gemido ensurdecedor.

— Maldito inferno sangrento, que me fritou até a minha medula!

Eu não fiquei surpresa. Tocando-me em qualquer lugar perto da minha mão direita quando o meu poder estava em cima era muito perigoso, como atestada as queimaduras que estourar por todo Ian. Só Vlad poderia fazer isso sem feridas, mas Ian continuou a segurar meu pulso apesar de suas queimaduras crescentes.

— Deixe ir, eu não vou matar Maximus, —eu disse em breve.

— Sério? —Ian olhou para o meu chicote, que crepitou e enrolou com energia quente. — Diga isso ao seu pequeno amigo.

— Eu não vou matá-lo, —repeti, e Ian finalmente soltou. Sim, momentos atrás, teria cortado o braço ou a perna de Maximus, mas a onda de raiva que me fez querer desmembrá-lo tinha desaparecido. Agora me sentia exausta,



como se perder aquela raiva radical me fizesse que todas as outras forças me abandonassem também.

Minha irmã estava no estado intermediário de morte e renascimento vampírico. Nada que eu fizesse com Maximus mudaria isso, e agora nós tinhamos outro problema em cima da merda de aglomeração que foi hoje. Nas próximas horas, Gretchen se levantaria. Em seu estado recém-nascido-vampiro, enlouquecido de sangue, mataria qualquer pessoa com um pulso, seja ele homem, mulher ou criança. Temos que levá-la o mais longe possível dos humanos, e também tínhamos que ter sacos de sangue disponíveis para saciar sua fome. Lotes e lotes de sacos de sangue.

Mais tarde, eu daria a Maximus um pedaço mais profundo da minha mente sobre o que ele tinha feito e por quê, mas primeiro as coisas em primeiro lugar. — Alguém de vocês sabem se há uma casa segura de vampiros perto daqui?

— Vlad tem um lugar em Raleigh, —disse Maximus.

Ian olhou para a forma inclinada de Gretchen. — Feche a insição. Raleigh está a cinco horas de trânsito. Conheço uma casa segura a menos de três horas daqui, e é muito remota.

— Você sabe, mas não é sua? —Eu gostei da distância mais próxima, mas Ian não tinha recebido uma recepção calorosa de qualquer lugar que ele tinha ido e não poderíamos arriscar ser expulso ou pior.

Ele me mostrou um sorriso, adivinhando a razão por trás da minha pergunta. — Está vazia. Um companheiro meu passou por uma fase terrivelmente chata, onde ele queria ficar sozinho com sua esposa. Agora eles estão no exterior e eu tenho uma chave para seu esconderijo da montanha.

— Isso sooa perfeito, mas ... Você tem certeza de que eles não estão lá?

Ele resmungou com um sorriso sombrio. — Aposte sua vida nele.



— Eu quero ir com você, —Leotie disse, falando pela primeira vez desde que eu voltei.

Eu me virei para ela com a palavra *não* em meus lábios. Eu poderia estar colocando meus sentimentos de lado para o bem momentâneo maior, mas eu ainda estava muito chateada com todos eles. Maximus tinha mudado deliberadamente Gretchen quando eu não estava lá para detê-lo, e Leotie, como Ian, não tinha feito nada para dissuadi-lo. Apenas Marty viera atrás de mim numa tentativa vã de detê-lo.

Mas se eu me concentrasse no bem maior ... — Claro, —eu disse, feliz por eu não parecer grosseira. — Eu queria falar mais sobre nossos antepassados, de qualquer maneira.

Eu ia tentar me conectar com Mircea assim que Gretchen estivesse segura e eu tivesse algum tempo ininterrupto, mas se isso não funcionasse, Leotie tinha quase mil anos de idade e ela sabia mais sobre magia do que qualquer pessoa que eu conhecera antes dela.

Talvez, apenas talvez, ela também soubesse onde poderíamos encontrar alguns necromantes.

Capítulo 25

Sob outras circunstâncias, eu teria adorado a cabana que Ian nos trouxe. Ele estava no topo de uma pequena montanha, e além de sua varredura, vistas de longo alcance, também tinha um local de pouso para helicóptero e um



hangar. Como é conveniente, se tivéssemos um desses. A cabana de madeira misturava lindamente com o seu ambiente arborizado, e as janelas do chão ao teto mostrava a majestade do *Blue Ridge Mountains*[23]. Ele também tinha o número exato de quartos que precisávamos para que ninguém tivesse que dividir espaços. Mais importante ainda, tinha um porão. Um especial.

Vlad me ensinou a vantagem de construir uma casa em cima de uma fundação de pedra. Nada conseguia bater toneladas e toneladas de pedra sólida se você precisasse parar uma *comprovação-de-vampiro* no lugar. Esta casa não tinha a enorme masmorra subterrânea que o castelo de Vlad tinha, mas tinha uma pequena sala subterrânea cercada por uma rocha sólida suficiente para garantir até mesmo um sanguinário vampiro novo.

Foi aí que Maximus e eu colocamos Gretchen. Maximus colocou-a sobre a única palete que a estreita sala continha. Eu não falei, como ele então prendeu pulsos e tornozelos de Gretchen nos os grilhões do quarto que também veio equipado. Eu odiava ver Gretchen acorrentada como um animal, mas era a escolha mais segura.

Ian tinha saído para arrumar sacos de sangue desde que ele conhecia a área e nós não. Eu fervorosamente esperava que ele voltasse antes que Gretchen se levantasse. Lembrei-me muito bem da fome angustiante e devoradora com a qual eu tinha acordado como um vampiro novinho em folha, e só tive que esperar alguns segundos antes da minha primeira refeição líquida. Se Gretchen tivesse que esperar horas antes dela ... Bem, nós precisaríamos tê-la acorrentada. Caso contrário, ela tentaria desesperadamente sair da sala sem importar se ela quebrasse todos os ossos de seu corpo.



[23] As **Montanhas Blue Ridge** são uma subcordilheira dos Montes Apalaches, no leste dos Estados Unidos. A cordilheira estende-se entre Harpers Ferry, na Virgínia Ocidental, e o interior da Geórgia, passando através dos estados da Virgínia, Tennessee, Carolina do Sul e Carolina do Norte, havendo quem a prolongue até ao norte de Maryland e Pensilvânia.



Quando Maximus terminou, ele se sentou no chão e me entregou as chaves para a sala subterrânea e os grilhões de Gretchen. — Você precisa me trancar aqui com ela, Leila.

— Eu vou ficar, —eu disse imediatamente.

Ele me deu um olhar cansado. — Gretchen será pior do que raivoso quando ela acorda e essas correntes não são tão fortes como eu preferiria.

— Ela é minha irmã, —eu disse calmamente. — Quero estar aqui por ela.

Ele grunhiu. — Eu entendo, mas você não estaria ajudando. Quando Gretchen entra em um frenesi de alimentação, não posso me preocupar em detê-la e protegê-la. Além disso, você deve estar exausta. Você deve pegar algumas horas de descanso enquanto você pode.

Eu queria discutir mais, mas Maximus só estava me lembrando do que eu já sabia. Ainda assim, eu não conseguia abalar a sensação de que estava abandonando minha irmã, mesmo que Maximus estivesse certo. Eu só estaria no caminho quando Gretchen ficasse raivosa, e ela ficaria. Se ela escapasse de suas correntes, Maximus tinha a força bruta para lidar com ela sem prejudicá-la ou se machucar. Meus métodos de autodefesa podiam matá-la, e eu tinha tido duas explosões próximas com minha tensão hoje. Não adianta tentar um terço.

— Tudo bem, —foi tudo que eu disse. — Mande uma mensagem de texto se você precisar de alguma coisa, e deixe-me saber quando ela acorda.

Inclinei-me e beijei a testa de minha irmã. Sua carne estava agora mais fria do que a minha e ela já não desprendia o campo de baixa energia que todos os humanos tinham. Para todos os efeitos, ela estava morta, e Maximus tinha feito isso com ela. De repente, entendi a raiva de meu pai por Vlad por me trocar. Poderia ser irracional porque tanto Gretchen quanto eu havíamos pedido isso, mas o desejo de punir a pessoa que matou—mesmo temporariamente—alguém que você amava era tão forte quanto não razoável.



Uma vez de volta ao andar superior, eu apanhei minha mala e fui procurar um quarto que não tivesse sido reivindicado. Como se viu eles tinham me deixado a suíte master no andar de cima, e eu olhei a cama confortável.

Eu poderia ter construído minha fortaleza para que o amanhecer não mais me deixasse inconsciente, mas eu ainda estava exausta. A luz do dia traz todo tipo do nosso cansaço. Foi assim que começou o rumor de que os vampiros não podiam sair ao sol. Meu ser um mero morto-vivo apenas meio ano, só fez o cansaço muito pior.

— Eu vou tirar uma soneca, —eu liguei para Marty e Leotie, então fechei a porta do quarto. Mas em vez de se arrastar na cama king-size como eu queria, eu sentei no chão na frente dele. Eu tinha um pouco de tempo onde eu não seria interrompida, então eu tentaria reconectar com Mircea.

Eu estava prestes a fechar os olhos para aumentar minha concentração quando uma foto na mesa de cabeceira nas proximidades chamou minha atenção. Mostrou uma bela ruiva com os braços ao redor de um homem igualmente atraente. Ambos pareciam tão felizes e perfeitos que o quadro poderia ter chegado com o quadro, mas eu os reconheci. Para começar, eles estavam no meu casamento. Mais importante ainda, a ruiva ajudou Vlad a me expulsar da prisão de Szilagyi há alguns meses.

Poderia Bones e Cat ser os donos desta casa? Olhei em volta, espionando outra foto deles no criado-mudo oposto. Devemos ser. Era irônico que fossem os amigos aos quais Ian se referia. Ele realmente corria em círculos variados.

Então eu empurrei isso da minha mente e me concentrei novamente em Mircea. Eu não tinha nada dele para tocar enquanto eu tentava ligar para ele, mas eu não precisava de sua impressão de essência quando eu tinha chegado a



ele mais cedo. Talvez o feitiço que me ligou a Mircea fosse suficiente de um elo. Fazia sentido; Eu não precisava da marca de essência de Vlad para alcançá-lo psiquicamente. Meu laço mais profundo com Vlad veio do sangue que ele me deu para me criar como um vampiro.

Se o mesmo fosse verdade com o feitiço me ligando a Mircea, tudo o que eu tinha que fazer para alcançá-lo era concentrar-se nele pessoalmente. Voltei a pensar nos breves momentos que passei com Mircea, tentando fazer uma foto dele na minha mente.

Ele não parecia o feiticeiro mais perigoso que você já conheceu. Mircea pode até ter sido um par de anos mais novo do que Gretchen quando ele foi mudado. Ele também tinha uma arrogância que provavelmente veio de muitas e muitas mulheres adulando sobre ele. O pai biológico de Mircea tinha sido chamado Radu, o Belo, e de acordo com Vlad, Mircea era a imagem cuspida dele. O rosto muito bonito de Mircea estava marcado por cachos pretos e olhos cor de cobre que seriam idênticos aos de Vlad, se suas íris também tivessem anéis de esmeralda à sua volta.

Mas não o fizeram, e essa foi a menor das suas diferenças. Claro, tanto Vlad quanto Mircea podiam ser brutais e mercuriais, mas Vlad sempre teve uma boa razão para suas ações. Mircea era cruel por causa da crueldade. Eu passei menos uma hora na sua presença, mas tinha sido suficiente para me mostrar que havia algo permanentemente quebrado dentro dele. Apesar de séculos de guerra, morte, lutas de poder, traições e perda, Vlad conseguiu manter seu coração e sua alma intactos.

E eu obviamente sentia falta dele, já que eu estava pensando mais sobre ele do que em Mircea. Eu cerrei os dentes e tentei novamente, forçando todos os outros para fora da minha mente. *Vamos, Mircea. Eu sei que você está lá fora. Deixe-me encontrá-lo*.

Sentei-me assim até que Ian voltou com as bolsas de sangue mais de uma hora depois. Então desci as escadas e abri a célula de pedra para entregá-las a Maximus. Gretchen ainda não tinha acordado, graças a Deus, então, depois de



dar as bolsas para Maximus, eu os tranquei de volta. Ian saiu novamente, dizendo que tinha que ir a outro hospital para pegar mais sangue. Isso estava bem comigo porque eu queria voltar para minhas tentativas de alcançar Mircea. Tinha me levado muito tempo para alcançar Vlad apenas usando nosso laço interior, mas eu tinha feito isso. Eu faria de novo com Mircea, agora que eu sabia que podia.

Eu estava profundamente em minha segunda tentativa quando meu celular tocou. Meus olhos se abriram, e fiquei surpresa ao ver que estava completamente escuro lá fora. Eu estava me concentrando tanto que as horas devem ter passado. Provavelmente era Maximus para dizer que Gretchen havia se levantado. Mas quando eu coloquei minha luva de retratação atual em minha mão direita para atender meu celular, eu não vi o nome de Maximus sobre o número na tela. Era do Vlad.

– *Hum, oi.* —A saudação inana era ridícula, mas o que mais eu poderia dizer? Eu com certeza não poderia perguntar como seu dia tinha ido.

– *O hotel enviou um e-mail,* —ele disse, seu tom plano e impassível não me dizendo nada do que ele estava sentindo. – *Todos vocês saíram esta manhã em vez de amanhã. Por quê?*

Eu não queria falar sobre a nossa antecipada saída, e eu não poderia imaginar que ele realmente queria, também. Tudo que eu queria fazer era perguntar sobre Samir, mas eu não fiz. Se Vlad estava finalmente retornando minhas chamadas, então ele já o matou. Tempo. Minha garganta apertou e eu lutei para manter a evidência de que a exibição na minha voz. Eu estava tão zangada com ele por tudo o que ele tinha feito para me impedir de tentar salvar Samir, e ainda assim eu não queria que ele ouvisse minhas lágrimas crescendo. Ele tinha que estar em tormento, também, mesmo que ele soasse rigidamente frio.

– *Houve muito dano no quarto para ficar,* —foi o que eu disse, feliz por não houvesse rachaduras ou hesitação na minha voz.



– *Ah.*

Nenhum de nós dois disse nada depois disso. Em vez disso, o silêncio se encheu de tudo o que não conseguimos dizer. Certa vez, ouvi-o tomar um fôlego como se estivesse prestes a falar, mas então só houve mais silêncio.

– *Estou furiosa com você,* —eu finalmente disse quando a tensão da casa se tornou insuportável. – *Quando isso acabar, vamos ter uma luta enorme sobre o seu inaceitável modo arbitrario, sobre matar Samir sem esgotar todas as nossas outras opções, e muito menos ter-me fisicamente contida, fechar todos os meus cartões de créditos e me colocar 'cega' financeiramente, e me colocar em uma lista de no-fly, isso me fez gritar em voz alta ...* —Eu respirei fundo para conseguir colcocar tudo para fora. – *Eu ainda não estou menos apaixonada por você, e vamos passar por isso de uma maneira ou de outra. Não importa o quê.*

Um som curto e áspero escapou-lhe. Eu desejava poder vê-lo ou amarrar seus sentimentos para saber que emoção tinha causado isso.

– *Você me enlouqueceu,* —disse ele, que era algo que eu tinha ouvido antes e sabia que ele não queria dizer como um elogio. – *Contudo, nunca amarei ninguém tanto quanto te amo, e você tem razão. Nós vamos passar por isso, não importa o que for preciso.*

Agora eu era a única que soltava um barulho sem palavras quando um suspiro escorregou de mim. Nossos problemas atuais ainda pareciam insuperáveis e tínhamos mais em breve, mas a coisa mais importante não havia mudado. Não importa o que nossos adversários atiraram em nós, eles estavam indefesos quando se tratava de arruinar o que Vlad e eu sentimos um pelo outro. Quanto ao resto, poderia ser lutado, chorado, decidido e/ou enfrentado mais tarde. Agora mesmo, mesmo através de mil milhas, estávamos juntos, e o silêncio entre nós era calmante em vez de sufocar este tempo. Já dissemos o que mais importava.

– *Se você não está no hotel, onde está?* —Ele perguntou depois de vários longos momentos.



– *Na cabana de Cat e Bones nas Montanhas Blue Ridge. Estão em algum lugar e Ian tinha uma chave ...*

– *Esta é a cabana em Valle Crucis?* —ele me interrompeu, seu tom girando novamente.

– *Você conhece?* —Eu perguntei, surpresa.

– *Eu estive lá,* —foi sua resposta ainda mais surpreendente. – *Vejo você em dez horas.*

Então ele desligou sem dizer adeus, eu te amo, ou qualquer outra coisa. Olhei para o telefone por um momento, sentindo um pequeno e duro sorriso esticar meus lábios. Mais uma vez, Vlad mudou de marido amoroso de volta para conquistador medieval mais rápido do que eu pisquei. Gostaria de adicionar a fixação que a minha agora muito longa lista de afazeres.

Então eu olhei para o telefone e debati chamá-lo de volta. Havia tantas coisas que eu ainda tinha para lhe dizer, como Gretchen era agora um vampiro, ou que Leotie, meu antepassado há muito perdido, estava aqui conosco, ou que eu finalmente consegui me conectar a Mircea, ou mil e outras coisas que eu descobri desde a última vez que o vi. Em vez disso, coloquei o telefone na mesinha de cabeceira.

Talvez Vlad precisasse de todas essas dez horas para ajudá-lo a se recuperar de matar Samir. Eu provavelmente precisava deles, também, por muitas razões, a maior delas era a decisão que me fez sentir como se eu estivesse sendo rasgada bem no meio. Como eu poderia dizer a Vlad sobre a transferência do legado, sabendo que ele tentaria me fazer dar a Gretchen para garantir minha própria segurança? No entanto, como eu poderia continuar a deixar Vlad matar pessoas fazendo oferta de captores de Mircea porque ele acreditava que era sua única opção? Não era, mas ao mesmo tempo, a vida de minha irmã não era opcional.

Minha melhor maneira de contornar esse terrível dilema era me conectar a Mircea e descobrir onde diabos ele estava, ainda por alguma razão, eu não tinha sido capaz depois de mais de horas de tentativa. A frustração me fez



apertar os punhos. Desde que eu não tinha colocado a minha luva esquerda de volta, minhas unhas esfaqueou direito através da minha palma da força que eu usei. O sangue começou a gotejar sobre o tapete e eu soltei um grito enquanto eu esfregava freneticamente com minha camisa. Ótimo, agora eu estava destruíndo outro quarto. Acho que eu teria que adicionar um novo tapete para a lista de coisas que o Mircea tinha me custado, diretamente através de suas ações ou indiretamente, fazendo-me tão malditamente louca ...

Eu caí em uma caverna como se um buraco tivesse se aberto na minha frente.

Capítulo 26

O quarto desapareceu e a escuridão me cercou, quebrada apenas por clarões fracos de tochas distantes. Mircea estava aqui, ainda no mesmo círculo apertado de pedras. Não parecia confortável. Talvez ele não pudesse escapar do aglomerado de rochas que o cercavam como altos obeliscos.

É aqui que eles o mantêm trancado? Eu pensei em Mircea, e sua cabeça se levantou como se eu tivesse puxado com uma corda.

Leila. Meu nome era um desdém. *Então, você finalmente descobriu a verdadeira maneira de se conectar comigo. Pensei que você nunca colocaria o óbvio juntos, embora me fizesse rir para imaginar você me perseguindo através de links de essência que era igual a boomerang trazendo de volta para você.*



É por isso que eu não poderia alcançá-lo antes? Porque o link que nos unia continuou a reencaminhar-me para a minha própria localização? Se sim, como eu fiz isso desta vez? Não que eu estivesse prestes a perguntar.

Eu posso ser nova nisso, mas estou ficando melhor a cada dia, eu respondi, contente que meu blefe parecia confiante.

Mircea ergueu a mão esquerda, onde meias-luas sangrentas que espelhavam a lesão em minha própria palma já estavam começando a curar. *Eu estou surpreso que você foi capaz de formar uma conexão de um canal tão fraco. Não poderia suportar mais se machucar, hmm?*

Conexão? O que ...?

Eu teria batido na minha cabeça se não houvesse a chance de que Mircea também o sentisse. Quantas vezes eu tinha dito às pessoas que o feitiço que me ligava a Mircea estava ligado tanto a nossa carne como no nosso sangue? Então carne e sangue eram as ligações que eu precisava. É por isso que eu tinha sido capaz de alcançá-lo mais cedo quando eu esmaguei minhas mãos até virar polpas sangrentas enquanto pensava sobre Mircea. Parece que eu tinha feito isso novamente depois de acidentalmente esfaquear-me com as unhas.

Sim, bem, eu não sentia vontade de fazer uma de suas fatias exageradas, eu respondi, mais uma vez fingindo que eu tinha sabido tudo isso de antemão.

Você assume um grande risco em me contatar, disse Mircea, franzindo o cenho para mim da escuridão. *Quer que eles nos matem?*

Eles. Havia nossa confirmação de que mais de um feiticeiro mantinha Mircea cativo. *Por que eles se importariam?* Eu perguntei, então respondi a minha própria pergunta. *Eles não sabem que podemos nos comunicar telepaticamente dessa maneira, não é?*

Por que eles? Mircea disse. *Ninguém nunca sobreviveu aos efeitos iniciais deste feitiço antes, e uma vez que você está registrada em minha mente, eu tenho algo para lhe mostrar. Você pode ser capaz de reviver psiquicamente as memórias através do toque, mas*



eu posso fazê-lo sozinho. Agora, Leila, olhe quem realmente nos trouxe a ambas as nossas condições, desculpe.

Mircea tocou sua têmpora, e eu caí de novo para a frente, a caverna ao meu redor se dissolvendo nas imagens preto-e-branco de uma memória passada. Eu me dissolvi, também, e me tornei outra pessoa.

Eu dançava à frente de minha mãe, ignorando suas insistências repetidas para que eu desacelerasse. Meu pai estava finalmente em casa! Eu não podia esperar para lhe dizer que eu tinha aprendido a ler e escrever em duas línguas, e eu também tinha aprendido a fazer deveres polidos, mas eu odiava essas coisas. O papai também os odiava, disse mamãe. Éramos tão parecidos. Dancei de novo antes de correr para frente. Havia papai agora, escalando seu cavalo no pátio!

— Mircea. —gritou a mãe. *— Volte para mim imediatamente!*

Eu continuei a correr adiante. Meus irmãos mais velhos estavam ausentes, desta vez, eu teria toda a atenção do Pai para mim. Os homens do pai se reuniram em torno dele para recebê-lo em casa. Eles também tinham sentido falta dele, mas não tanto quanto eu. Eu explodi através da multidão, puxando a parte traseira de sua camisa e rindo quando ele se virou. — Pai! —Eu disse, jogando meus braços em volta dele.

Ele me empurrou de volta. Suas mãos estavam ásperas e cicatrizadas, mas eu não me importei. Um dia, eu seria um grande guerreiro como ele era e teria as mãos ásperas e cheias de cicatrizes, também.

— Mircea, o que você está fazendo aqui? —Ele disse. Então ele se endireitou e olhou além da multidão. — Ilona! Pegue seu filho.

— Pai espera, —eu disse, lutando quando um dos homens do Pai começou a me puxar para longe. — Eu tenho que te contar ...

— Agora não, —disse o pai, virando-se. — Ilona, leve-o.

— Pai espere! —Eu chorei novamente.



Ele não se virou, e eu fui puxado para trás até que Mãe alcançou conosco. Ela suspirou quando ela se abaixou e enxugou as lágrimas de minhas bochechas que eu esperava que o pai não tivesse visto.

— Por que ele não fala comigo? —Eu perguntei, lutando contra um soluço.

— Mircea, —ela disse em uma voz suave. — Seu pai é o príncipe, e ele tem muitos deveres. Ele vai te ver mais tarde.

Eu me virei, esquivando-se para que meu cabelo escondesse meu rosto. — Você disse isso da última vez, mas depois saiu.

Ela suspirou novamente. — Houve uma batalha. Você sabe disso.

— Há sempre uma batalha, —eu chorei. — Ele preferia estar na guerra do que passar algum tempo comigo! —Mãe tentou alisar meu cabelo, mas eu me afastei. O que eu fiz para fazê-lo me odiar tanto?

Eu caí de volta na caverna com lágrimas da memória de Mircea ainda fluindo por minhas bochechas. A lembrança continuou se agarrando a mim, me enchendo com uma dor que era tão pungente quanto era familiar. Eu sabia o quanto doía ser rejeitado pelo seu próprio pai, e isso era o que Mircea tinha acreditado que Vlad fosse.

Posso lhe mostrar mais dezenas de lembranças, disse Mircea, com uma amargura cansada que tinge seu tom. *Gostaria de ver aquele onde eu esperava todos os dias por um ano na esperança de que Vlad visitasse o que ele pensava ser a minha sepultura para poder dizer-lhe que eu estava realmente vivo? Mas ele nunca veio. Ele não se importava o suficiente.*

Mircea não era confiável, mas as memórias psíquicas não mentiam, e nem os sentimentos que transmitiam.

Depois que ele me fez um vampiro, Szilagyi me disse que eu não era filho real de Vlad, Mircea continuou. *Mas eu gastei toda a minha infância acreditando que eu era, e eu esgotei eu mesmo tentando me destacar em cada tarefa na esperança de que Vlad me*



notaria. Quando ele não fez, eu me culpei. Ele amava seu filho primogênito, então eu acreditava que sua aversão a mim tinha que ser culpa minha.

Não era, e Vlad era um idiota por te tratado assim, eu disse, e quis dizer isso. *Mas não dá uma desculpa por tudo que você fez desde então*, eu continuei. *Para começar, você tentou me matar antes mesmo de nos conhecermos. Você é rápido para julgar Vlad, mas que tipo de pessoa que faz você?*

O filho do meu pai! Ele voltou para mim. *Passei meus primeiros vinte anos como filho de Vlad Dracul, por isso sou um guerreiro implacável tal como ele é. Então Mihaly Szilagyi mudou-me e eu me tornei seu filho pelos próximos cinco séculos, então estou em uma busca interminável de vingança contra Vlad assim como ele era. Finalmente, o sangue de Radu Dracul percorre minhas veias, então eu sou insanamente ciumento de Vlad assim como Radu era. Não sou todos os filhos de meus pais?* Ele terminou, a amargura em sua voz se transformando em desespero. *Alguma vez tive alguma esperança de ser algo diferente?*

Suspirei. Sim, Mircea poderia ter lutado para ser um homem melhor, já que outras pessoas tinham nascido em tanta tragédia ou pior. Ainda assim, as probabilidades haviam sido de fato contra ele, e enquanto isso não desculpa o que ele tinha feito, eu finalmente entendi por que ele tinha feito isso.

Era muito mais fácil quando eu acreditava que Vlad era incapaz de amar depois que ele se tornou um vampiro, Mircea continuou, soando nostálgico agora. *Szilagyi conversava sobre como ele faria com que Vlad pagasse, e eu assenti e acompanhava, mas eu nunca o ajudava de forma séria. Eu quase perdoei Vlad, você vê, porque como você pode odiar alguém por não te amar quando essa pessoa está muito morta por dentro para amar alguém?*

Resumidamente, fechei os olhos. *E então eu vim*, eu disse.

Então você veio, Mircea concordou. *No começo, eu pensei que Vlad era simplesmente fascinado por um ser humano tendo suas notáveis habilidades. Então ele foi para a guerra por você, transformou você em um vampiro, e casou com você. A verdade*



era óbvia então. Você sabe a verdadeira razão pela qual eu continuei me conectando a você depois que o feitiço nos uniu?

Para me machucar do jeito que você estava machucado? Eu perguntei sem rodeios.

Ele soltou uma pequena gargalhada. *Isso era parte disso, sim. Mas ainda mais, eu queria descobrir o que você tinha que eu não tinha. Vlad amava você, uma estranha, depois de apenas alguns meses, mas ele nunca me amou, apesar de eu trabalhar quase até a morte por duas décadas.* Ele riu novamente, duro e sem humor dessa vez. *Nada que eu fizesse naquela época fez Vlad me notar, mas ele me notou quando eu vim atrás de você. Oh sim, ele me notou então.*

Então esta coisa toda é sobre você finalmente chamar a atenção de Vlad? Eu perguntei com descrença.

Ele encolheu os ombros. *Isso é uma simplificação excessiva. Ainda assim, pensamentos de mim agora consomem Vlad de uma maneira que eu só sonhei quando eu era criança, então mesmo você deve concordar que ele tinha que vir.*

Por que está me contando tudo isso? Eu perguntei de repente suspeito.

Nós dois vamos morrer, ele disse, como se fosse óbvio.

Fora do instinto, olhei ao redor em busca de perigo, mas não vi nada exceto mais pedras. *O que te faz dizer isso?*

Ele deu um olhar cansado em minha direção geral. *Vlad não vai cumprir a exigência dos meus carcereiros, não importa o quanto ele te ame. Quando ele não obedecer, eles vão me matar, e por extensão, você.*

Mircea devia saber qual era a segunda demanda, e soou tão horrível quanto Maximus havia predito. *O que eles querem que ele faça?*

Outro riso sem humor. *Você não sabe? Então, longe de mim estragar a surpresa*.

Olhe, você precisa me dizer onde você está, eu disse, minha agitação crescendo enquanto eu pensava em Vlad sendo confrontado com o que quer que fosse.



Mesmo se Vlad fizer isso, você e eu não teremos nenhum uso para seus captores depois que eles conseguirem o que querem.

Oh, eu concordo, disse ele, a voz tão casual como se ele estivesse escolhendo entre vinho branco ou vermelho. *Mas mesmo que eu lhe dissesse onde eu estou, você e Vlad não são poderosos o suficiente para me resgatar.*

Tome uma chance, eu persisti, batendo nele onde eu sabia que iria machucar. *Você quer impressionar Vlad? Agora é sua chance. Mostre-lhe que você não tem medo de lutar por sua vida, apesar das probabilidades.*

Seus lábios se curvaram de uma maneira que era muito familiar. *Sob outras circunstâncias, eu poderia ter gostado de você, Leila.*

Vamos, Mircea, eu disse. *Você é muitas coisas, mas você não é um covarde, então prove isso. Lute para viver em vez de esperar para morrer.*

Tudo bem, ele disse de repente eu estava assustada. *A boa notícia é, que todos os meus captores sabem onde estou. A má notícia é, que eu não. Mas posso lhe dizer onde encontrá-los, e se você puder manter um vivo, tenho toda a confiança de que Vlad pode torturar as informações dele.*

Tudo bem, eu disse o mais rápido possível. Eu não confiava em Mircea em geral, mas eu confiava que ele não queria morrer, e nós realmente éramos sua melhor chance de sobreviver.

Agora, eu disse, acorrentando-me para o que estava por vir, *me diga onde podemos encontrar esses necromantes.*



Capítulo 27

Várias horas depois, fiquei surpresa ao ouvir o som inconfundível de um helicóptero aproximando-se da casa. Troquei um olhar preocupado com Marty, que tinha ficado na sala comigo. Leotie e Ian tinham se recolhido em seus quartos há pouco tempo, já que o amanhecer não estava muito longe e, é claro, Maximus ainda estava no andar de baixo com Gretchen. Ele tinha tido uma noite muito ocupada desde que ela tinha se levantado em um mau humor, louco de sangue. Maximus teve que contar os segundos até o amanhecer nocauteá-la.

— Vlad tem um helicóptero? —perguntou Marty.

— Não, —eu disse, indo para a janela. Com certeza, alguém com o helicóptero estava aterrissando na pista perto da casa. — Talvez Ian estivesse errado e Cat e Bones não estejam mais no exterior.

— Eles estão, confie em mim, —Ian gritou de seu quarto.

Eu ignorei isso, peguei um casaco e fui para fora. Marty me seguiu, agora carregando duas grandes facas de prata.

— Ponha isso de lado. —eu sussurrei. Se Ian estivesse errado e isso era Cat e Bones, eles não ficariam felizes em encontrar hóspedes não convidados armados hospedados em sua casa.

— Não até eu veja quem é este, —Marty respondeu obstinadamente.

O único piloto tinha um capacete completo, então eu não podia dizer nada disso. Então a porta do passageiro se abriu e Vlad pulou para fora. O cabelo



dele soprava furiosamente em torno de seu rosto contra os rotores ainda agitados, e seu casaco comprido e escuro batia atrás dele como batidas de asas.

Seus traços eram tão duros que podiam ter pertencido a uma estátua, e ele bloqueou suas emoções atrás de uma parede impenetrável. Pior, quando eu encontrei seu olhar, não havia nenhum amor que ele tinha expressado anteriormente por telefone. Em vez disso, seu olhar passou por mim como se eu não merecesse mais aviso. Passou por cima de Marty com ainda mais desprezo, embora sua boca se curvasse ao ver as facas.

— Só duas? —perguntou.

Marty ficou rígido diante da implicação de que ele não conseguira me proteger adequadamente. — Se eu soubesse que era você vindo para baixo, eu teria trazido mais.

Eu estremeci. Os dois nunca haviam se gostado muito, mas isso não tinha sido um problema antes. No entanto, com o humor atual de Vlad, bem como os nervos esticados de Marty, uma disputa entre eles agora não resultaria em nada de bom.

— Eu não sabia que você possuía um helicóptero, —eu disse, tentando distrair sua tensão crescente.

— Eu não tenho, —Vlad respondeu, felizmente voltando sua atenção de volta para mim. — Isso é um empréstimo de Mencheres.

Eu fingi uma risada. — Você disse que esteve aqui antes. Acho que você se lembrou que este lugar tinha uma pista de pouso para helicóptero. Ainda bem que você pensou em frente e pegou emprestado o helicóptero. Voar é mais seguro que ter que dirigir lento nestas estreitas e sinuosas estradas da montanha. Venha, vou mostrar-lhe o nosso quarto, —eu disse, pegando a mão de Vlad.

Sua atitude poderia ser gelada, mas não me surpreendeu que sua carne estivesse nada além de fria. Ele poderia enganar algumas pessoas com este *Cuidado-eu-não-me-interesso-por-nada!* Atuando, mas não a mim. Ela só sentia



isso quente quando ele estava desencadeando suas habilidades incríveis no auge da paixão, ou realmente, realmente estive chateado.

Também não me surpreendeu quando ele imediatamente se afastou. — Mais tarde. Eu preciso falar com Maximus primeiro.

Oh não, ele não vai. Ele pode querer continuar a envolver-se em má atitude e falsa apatia, mas eu não ia deixá-lo. — Maximus está ocupado. —eu disse. — Ele mudou Gretchen em um vampiro ontem, e ela acordou louca como inferno e vorazmente com fome. Você vai ter que esperar até o amanhecer para falar com ele.

As duas sobrancelhas levantaram-se ao ouvir que Gretchen era agora um vampiro, então aquela dureza escultural recuperou seu rosto enquanto olhava por cima do meu ombro. — E quem é *essa?*

Eu me virei, vendo Leotie aparecer na porta aberta da cabana. — Minha bisavó *enésimas*[24]-vezes-sobre. Tenho muito que te dizer, Vlad, então se quiser ouvir a tempo antes de falar com Maximus ao amanhecer, venha comigo. Além disso, está congelando aqui fora.

Estava, não que qualquer um de nós estivesse em perigo de pegar um resfriado. Ainda assim, eu queria deixá-lo sozinho para podermos falar sobre como ele realmente estava se sentindo. Como se soubesse o que eu pretendia, Vlad me olhou o suficiente para que eu pudesse formular vários argumentos convincentes se ele recusasse.

Mas finalmente, com um ondear arrogante, ele gesticulou para o helicóptero atrás dele. — O piloto vai embora logo para devolver o helicóptero de Mencheres. Antes que ele faça, cuide para que ele tenha alguém decente para comer, Marty.

Marty se irritou ao ser ordenado como um criado, mas agarrei a mão de Vlad e comecei a caminhar em direção à casa. Peço desculpas mais tarde a

[24] **Enésima vez** – que foi repetido *n* vezes, número indeterminado



Marty pela grosseria de Vlad. Agora, eu tinha que aproveitar minha oportunidade para abrir suas paredes antes de reforçá-las—ou construí-las mais altas.

— Por aqui, querido.

Após a breve introdução possível a Leotie, eu tinha Vlad sozinho no andar de cima na suíte master da cabana. Concedido, as paredes não eram grossas bastante para ter uma conversação verdadeiramente confidencial, mas às vezes a ilusão da privacidade era tudo que importou. Para aumentar essa ilusão, eu tranquei a porta atrás de nós.

Ele me lançou um olhar sardônico. — Se eu quisesse ir embora, um cadeado fraco não poderia me impedir.

— Não, nem pode manter ninguém fora quem quer dentro, considerando que estamos em uma casa cheia de vampiros, —respondi, encolhendo os ombros. — Ainda assim, como um *laço*[25] na maçaneta da porta, este é um sinal de *'Não perturbe'* para o resto deles.

Seu bufo conseguiu ser elegante e desdenhoso. — Uma tranca na maçaneta da porta? Como se você me trouxesse até aqui para fazer sexo.

Eu não tinha, mas se essa for a maneira mais rápida de quebrar suas novas paredes de preocupações ... — E se eu dissesse que eu tinha? —Eu perguntei, segurando seu olhar enquanto eu caminhava até ele.



[25] ***laço de 'não perturbe'*** mais usados em hotéis que colocam nas portas.



Seus olhos eram de cobre puro e polido, o único verde deles vindo da banda natural ao redor de suas íris. — Então eu diria que você é uma pobre mentirosa, como sempre foi.

— Talvez eu precise sentir você desse jeito para esquecer tudo o resto por um tempo, —eu disse, desafiando-o empurrando seu casaco para fora de seus ombros. — Afinal, tive um dia horrível e sei que o seu foi muito pior.

— Você sabe? —Seu olhar se tornou acerado. — Você acha que eu nunca matei um bom homem antes? Eu matei milhares deles.

Será que ele realmente iria agir como se Samir fosse apenas mais uma vítima em uma das inúmeras guerras em que ele lutou? Eu não estava comprando isso. Eu tinha visto como Vlad agiu quando ele perdeu alguém que ele só se preocupava em termos gerais, porque essa pessoa tinha pertencido à sua linha. Não tinha nada parecido com isso.

— Quando você pensou que eu estava negando que Máximo me violou, você me disse que eu não poderia continuar mentindo para você ou para mim sobre isso, ou a pretensão me destruíria. —Eu segurei seu rosto em minhas mãos, da mesma forma que ele segurou a meu todos aqueles meses atrás. — Agora eu estou dizendo isso para você. Pare de mentir sobre o que isso está lhe fazendo, Vlad. Se você não fizer isso, essa mentira crescerá até envenenar você.

Ele ainda não disse nada, e seus escudos permaneceram tão altos e impenetráveis. Minha mandíbula apertou. Por que era tão difícil para ele admitir o que ambos já sabiam?

— Ou você está me culpando por isso? —Eu perguntei de repente. Era isso que ele não queria me dizer? — Se você esta, —eu falei apressadamente. — Eu posso lidar com o que você está sentindo, mesmo se ele está me mantendo responsável porque isso mais do que qualquer coisa prova o seu ponto sobre seus inimigos usando seu amor por mim contra você. Eu provavelmente estaria louca também, se eu fosse você, então ...



— Eu não culpo você, —ele interrompeu, me afastando para andar na curta distância que o comprimento da sala proporcionava. — Eu não tinha que anunciar publicamente meu amor por você casando com você, mas eu fiz, então toda a culpa por isso cai sobre mim.

— Nem toda, —eu disse suavemente, meu coração quebrando. —Samir morreu por *minha* causa. Isso faz com que seja minha, também, e se me machuca e eu só o conheci alguns meses, eu sei o que está fazendo com você.

— Oh, mas você não sabe, —ele disse, e meu subconsciente sentiu momentaneamente uma fenda que se formou em suas paredes, permitindo que um pedaço de seus sentimentos escapasse. Muito depressa, ele se foi, e apesar de não ser capaz de decifrar o que ele estava sentindo, esse breve flash provou que ele estava longe de estar tão distante como ele estava fingindo ser.

— Eu sei que você está chateado, —eu disse, indo até ele. — Se você não estivesse, você não estaria tentando tão duramente manter-se fechado para fora. Você precisa parar. Esta é a parte *"pior"* de nossos votos de casamento, e eu me inscrevi para isso também. Se vamos conseguir passar por isso, precisamos fazer isso juntos.

— Você acha que quer que eu lhe diga o que estou sentindo, mas você não quer. —Enquanto falava, o verde rolava sobre seu olhar. — Ainda assim, desde que você continua insistindo, tudo bem. Mais do que qualquer outra coisa, eu me sinto aliviado.

Eu ofeguei em surpresa com isso, e sua boca torcida.

— Eu não espero que você entenda porque você nunca matou ninguém exceto em legítima defesa. É muito diferente ter uma vida quando você não tem sua própria sobrevivência como motivação. Tire a raiva ou vingança como fatores motivadores, também, e não é apenas diferente, pode ser difícil. Adicione em verdadeiramente cuidar da pessoa, e não é apenas difícil; É preciso um grau especial de frieza que a maioria das pessoas não tem. Tenho essa frieza, Leila. Eu o tive por séculos, e o tempo me ensinou que quando eu



tenho que fazer algo necessário, mas desagradável, é melhor acabar logo com isso.

Então sua voz tornou áspera e ele começou a andar de novo.

— Mas não é por isso que estou aliviado que essa parte acabou. Também não é por isso que eu estava com tanta pressa para sair e depois para voltar. Foi porque cada hora que eu estava longe de você, eu sabia que você poderia ser torturada ou pior, a fim de me incentivar a fazer como os captores de Mircea ordenaram. É por isso que o que sinto mais agora é alívio. Eu posso ver com meus próprios olhos que você está ilesa, e meu alívio sobre isso substitui tudo o mais, inclusive quaisquer sentimentos que eu possa ter por um amigo perdido.

Eu estava de boca aberta enquanto processava tudo isso. Minhas emoções turbulentas devem ter mostrado em minha cara porque deixou para fora um resfolegante ofegante.

— Como eu disse, você realmente não queria saber o que eu estava sentindo. Talvez da próxima vez, você simplesmente aceitará minha palavra.

Capítulo 28

— Não, —eu sussurrei. — É a verdade, então não importa o que, eu quero.

— Oh? —Ele girou, me puxando para ele, suas mãos tão quentes quanto marcas nas minhas costas. — E quanto a sua verdade? Eu só me importo em



mantê-la segura, não importa quem eu tenha que matar. No entanto, esse tipo de egoísmo faz de mim o monstro que meus inimigos sempre me acusaram de ser, então você realmente queria saber isso sobre mim?

Tão rapidamente, ele me empurrou para longe, sua boca se curvando com uma crueldade que desmentia o dilúvio de emoções que estavam começando a derrubar suas paredes. — Ou, em vez disso, você está tão horrorizada quanto eu sábia que estaria quando eu tentasse lhe poupar esse conhecimento?

Eu olhei para ele, tentando e não conseguindo articular meus pensamentos através da minha própria tempestade de emoções. Não, eu não fiquei horrorizada com sua mentalidade brutalmente prática quando se tratava de matar Samir. Eu deveria ter percebido que a mesma dureza que permitiu a Vlad superar séculos de tragédia também o impediu de ser paralisado pela dor agora, mesmo se ele chorasse Samir mais tarde, como ele tinha implícito.

Mas eu estava com medo do que isso significaria para Gretchen. Vlad tinha acabado de confirmar minhas piores suspeitas sobre o que ele faria se soubesse que eu poderia transferir o feitiço para ela. Ele veria isso como minha vida contra a de Gretchen, e para ele, a escolha seria óbvia.

Mas se encontrássemos Mircea, poderíamos todos ganhar, e agora nós tínhamos uma chance real de fazer isso. Tudo o que eu tinha que fazer era evitar que Vlad descobrisse sobre a opção de transferência de magia entretanto. Uma vez que tivéssemos Mircea longe de seus captores, eu diria a Vlad, mas até então ...

Aproximei-me dele, movendo-me com deliberada lentidão para que ele pudesse ler a emoção em meus olhos quando eu falava.

— Eu te disse isso antes. Eu sei que você é o dragão em vez do cavaleiro. E eu não me importo. No seu melhor ou no seu pior, eu sempre vou te amar, Vlad. —Eu passei meus braços em volta dele e fiquei na ponta dos pés assim meu rosto estava mais perto dele. — Se você não pode lamentar por Samir até



que isso acabe, então eu vou chorar o suficiente por nós dois, mas não importa o quê, eu nunca vou parar de amar você.

Ele se abaixou, unindo aqueles poucos centímetros entre nós. — Bom, — ele rosnou contra meus lábios. — Porque me recuso a viver sem você.

Ele me beijou duro, com fome e exigente. Ao mesmo tempo, todas as suas paredes caíram e o esmagamento instantâneo de suas emoções cheias, me cercando de uma forma que me faria tropeçar se seus braços não estivessem em torno de mim. Alívio e raiva, luxúria e amor, desespero e necessidade, amargura e vingança; Tudo inundou em mim, até que eu senti como se eu estivesse me afogando sob o dilúvio.

Eu o beijei de volta, de repente arranhando suas roupas com uma urgência que poderia ter sido minha ou a dele. Eu não podia dizer. Tudo que eu sabia era que eu precisava dele, não podia esperar um minuto mais para sentir sua pele sobre a minha, ou para ter nossos corpos tão completamente entrelaçados como eram nossas emoções agora.

Muito em breve, eu estava nua na cama, o comprimento nu, escaldante de seu corpo em cima do meu. Eu estava muito consumida com o desejo de suportar um atraso, então eu abri minhas pernas com mais demanda do que convite. Ele gemeu em minha boca enquanto eu esfregava contra ele, incitando-o a perder o último de seu controle.

Ele fez, agarrando meus quadris enquanto um profundo impulso rasgou um grito de mim. Eu o segurei mais apertado, arqueando-se contra ele por mais, apesar do brilho de mercúrio da dor de seu tamanho e da nossa falta de preliminares. Ainda assim, isso não era nada comparado com a queimadura arrebatadora de senti-lo dentro de mim, ou a sacudida que chamuscou minhas terminações nervosas mais sensíveis quando ele se esfregava eroticamente contra meu clitóris depois de completamente meter-se dentro de minhas profundezas.



Minhas unhas raspavam suas costas enquanto eu arqueava com mais força contra ele. Ele fez um barulho baixo e gutural e me levantou, desenhando todo o caminho antes de empurrar para frente para penetrar ainda mais fundo. A intensidade aguda do prazer produzia faíscas que brotavam como gotas de suor na minha pele, e ele riu com uma sensualidade escura quando as viu.

— Eu amo como você é apaixonada, —ele murmurou enquanto sua boca queimou um caminho até meu pescoço. Em seguida, suas presas passearam contra o local onde o meu pulso costumava ser. Ele lambeu-a antes de afundar esses pontos afiados em minha carne e empurrando para frente novamente, deixando-me estremecendo com o duplo impacto do prazer. Ele continuou nesse ritmo devastador, seus fortes golpes combinados com profundas e sensuais sucções, até que minha mente foi varrida de tudo, exceto o prazer esmagador e a necessidade urgente de mais.

Minhas mãos começaram a correr em torno de seu corpo, alternativamente segurando sua cabeça ou seus quadris. Eu não conseguia parar de tentar me aproximar dele apesar de não haver ar entre nós. No entanto, logo isso não era suficiente. Perdido nas sensações primitivas afundei minhas presas em seu pescoço, querendo me encher com ele dessa maneira também. Do pico de prazer que atravessava nossa conexão, ele gostou disso, e eu segurei meus dentes mais profundamente dentro dele em resposta, gemendo enquanto engolia seu sangue.

Esse rico líquido despertou uma nova fome em mim. Seu sangue não era alimento, mas ainda era embriagador, embriagador e, acima de tudo, parte dele. Aproximei-me mais das punções, deslizando minhas presas novamente quando elas se fecharam enquanto ele curava com uma rapidez sobrenatural, e então sentiu seu riso baixo e raspado contra meu pescoço.

— Não seja gentil. Morda-me mais forte.

Eu fiz, um suspiro me escapando como ele aumentou seu ritmo e seus dentes afundaram com rugosidade arrebatadora em minha garganta. Logo, meu pescoço latejava tanto quanto meus centro e eu estava balançando contra



ele com um desprezo imprudente por qualquer coisa, exceto o êxtase que derramou um prazer demais como a ponta de uma faca e uma pitada de dor. Ele me consumiu, até que eu não me importei que as faíscas que me rodeavam tinham os lençóis soltando fumaça, ou que a cabeceira da cama batia forte o suficiente contra a parede para balançar os vidros das janelas.

Preciso de mais, sim, mais, tão bom, por favor, sim, sim, sim!

Meu grito coincidiu com aquele incrível prazer crescendo dentro de mim. Então eu gritei de novo com a onda instantânea adicional de êxtase quando Vlad estremeceu contra mim, seu aperto virando ferro. Minhas presas deslizaram para fora dele enquanto minha cabeça caía para trás, aquele chiar substituído por uma lentidão óssea profunda que fazia meus membros sentirem pesados com saciedade.

Momentos depois, as presas de Vlad deixaram meu pescoço e ele saiu de mim. Então ele se deslocou até que eu estava deitada ao lado dele em vez de debaixo dele. Suas mãos, apenas um pouco menos aquecidas do que antes, começaram a afastar o emaranhado de cabelos do meu rosto quando ele me encarou, o mais leve sorriso curvando sua boca.

— Parece que você estava certa. Nós dois precisamos disso para esquecer por um tempo.

Eu soltei uma risada ofegante. — Você deveria ouvir sem discutir na próxima vez.

Ele riu, continuando a afastar aqueles fios negros errantes de volta do meu rosto, mas eu lamentei enquanto eu observava que a antiga tensão começava a preencher suas feições novamente. Eu não queria desistir de nosso momento de paz isso em breve, mas nenhum de nós poderia se esconder da realidade. Pronto ou não, estava aqui, prestes a atacar.

Ainda assim, eu não estava sem boas notícias e eu poderia compartilhar para ajudar a manter esses pensamentos escuros na baía um pouco mais. — Eu descobri como me conectar com Mircea.



Ele se sentou tão abruptamente que me assustou. — Você sabe onde ele está?

— Não, —eu disse com um suspiro pequeno e frustrado. — E ele também não. Seus captores o têm em uma caverna subterrânea, por isso não há marcos ou estruturas de identificação. Eu posso conversar com ele, como ele tinha sido capaz de falar comigo, e ele está disposto a nos dizer como encontrar as pessoas que sabem onde ele está.

Agora o rosto de Vlad estava todo tenso novamente. Interiormente, suspirei. Tanto para nosso interlúdio pacífico. — Por que devemos acreditar em uma palavra que ele lhe diz?

— Ele sabe que seus captores o matarão de qualquer maneira, uma vez que terminem, dando-lhe tarefas terríveis para executar, —respondi. — Ele também sabe que com o feitiço nos ligando, você não pode matá-lo, então ele percebe que você é sua melhor chance de sobreviver.

— Por agora, —Vlad murmurou sombriamente. — Ele deve saber que eu vou matá-lo no momento em que encontrarmos uma maneira de quebrar seu feitiço.

Eu deixei isso sozinho e escolhi minhas próximas palavras com cuidado, não querendo explodi-lo por pecados que ele cometeu há mais de quinhentos anos, mas também não querendo deixá-lo inconsciente das outras motivações de Mircea.

— Ele ainda anseia pelo seu respeito, Vlad, mesmo que ele saiba que sua aprovação está fora de questão.

— Minha aprovação? —repetiu incrédulo. — Ele está louco?

— Talvez um pouco, —eu respondi, encolhendo os ombros. — Mas ele foi um garotinho que uma vez te amou e idolatrou, e parte desse garotinho ainda está enterrado dentro do homem odioso que ele se tornou. Ele sabe que você despreza a covardia mais do que qualquer outra coisa, por isso dando-lhe uma



chance de encontrá-lo, ele está mostrando que ele é homem o suficiente para lutar por sua vida, embora as chances são muito contra ele.

Ele olhou para mim, uma expressão de descrença ultrapassando seus traços. — Você acredita nessa manipulação ridícula? Leila, ele está armando para nos atrair para uma armadilha.

Como eu poderia explicar a terrível rejeição e a cicatriz de alma que Mircea me forçou a reviver sem bater no rosto de Vlad com isso? Não havia jeito, e sem minha explicação, Vlad não acreditaria que a oferta de Mircea fosse real. Eu não poderia perder a nossa melhor chance de encontrá-lo, poupando os sentimentos de Vlad, então eu teria que se contentar com o tapa no rosto metafórico.

— Você foi um pai terrível para ele, —eu disse sem rodeios. — Mircea não sabia que ele não era seu filho, então tudo que ele sabia era que ele amava você completamente e você não podia tolerar estar perto dele. Isso quebrou algo nele que nunca foi curado, e eu sei que ele não está fingindo isso porque as rejeições contínuas do meu pai quebrou algo em mim, também. Mas como uma parte de mim que nunca cresceu ainda deseja o respeito de meu pai, Mircea ainda anseia pelo seu, e essa é sua última chance de ganhá-lo.

Ele afastou ainda mais. — Você acha que eu era um pai terrível? Meu pai me enviou para morar com seu pior inimigo em troca de segurança política, resultando em minha tortura, estupro, fome e abuso por mais de uma década. Mesmo que eles não fossem meus filhos, eu nunca maltratei Mircea ou outra criança de Ilona. Em vez disso, os meninos estavam protegidos, bem alimentados e bem-educados.

— Sim, claro que você teve muito pior.

E ele tinha, de longe. Mas isso não negava o que Mircea tinha passado. Como eu poderia fazê-lo entender isso? Com sua própria infância horrenda, não admira que ele estava tendo problemas para se relacionar. Adicionar em



Vlad sendo de uma cultura medieval tirânica em geral, e eu podia ver porque ele achou a verdadeira dor de Mircea absurda.

— Mas os danos emocionais às vezes podem fazer tantas cicatrizes quanto o abuso físico, —eu continuei. — Naquela época, o que você descreveu poderia ter sido considerado parentalidade estelar, mas Mircea ainda estava realmente ferido. E se você pensar sobre isso, você sabe que a rejeição de um pai pode ser devastadora para uma pessoa, mesmo tendo passado muito a sua infância. Você mesmo disse ao meu pai que ele não tinha o direito de julgá-lo tão duramente porque seu filho primogênito nunca teve que suplicar pelo amor que meu pai manteve escondendo de mim, lembra?

— Isso não é o mesmo, —Vlad murmurou, mas ele desviou o olhar um pouco depressa demais.

Me aproximei, até que ele teve que encontrar meu olhar ou virar a cabeça para evitá-lo. — Me desculpe, mas é. Sim, as coisas eram incrivelmente difíceis para você e todo seu foco estava em salvar seu país, mas você ainda deixou um menino que pensava que ele era seu filho para trás. Às vezes as crianças agem fora porque a atenção negativa é melhor do que nenhuma atenção. Isso é basicamente o que Mircea fez, se você adicionar em séculos de ser deformado por seu inimigo Szilagyi obcecado por vingança, enquanto também aprendia muita magia desagradável de quem-sabe-quem. Eu não estou dizendo que está tudo bem, mas estou dizendo que eu cem por cento acredito que ele fez tudo isso porque ele preferia que você o odiasse do que continuar a ignorá-lo.

Vlad saiu da cama, parando para dar um olhar frustrado para a pequena sala antes de seus passos começarem a comer o espaço limitado. Talvez seja por isso que seu quarto no castelo era tão grande. Lá, ele tinha muito espaço para acelerar sua frustração.

— Mircea poderia ter vindo para mim, —ele finalmente disse, punhais de sua frustração começando a espirrar em minhas próprias emoções. — Se ele tivesse feito isso de antemão, ele teria explicado por que ele se inclinou para Szilagyi e fingiu estar morto ... Eu poderia tê-lo perdoado.



— Você faria? —Eu perguntei com uma brutalidade mais feroz. — Você é conhecido por muitas coisas, mas o perdão não é uma delas.

Ele me lançou um olhar cansado. — É verdade, mas no final, não importa. Mircea tentou matá-la. Mesmo se eu fosse a mais indulgente das almas, eu não perdoaria isso.

— Eu não estou pedindo para você isso, —eu disse, saindo da cama, também. — Mas eu estou pedindo que você acredite que Mircea quer seu respeito. Uma vez que você não poderia dar a ele como seu enteado, ele está disposto a respeitá-lo como seu inimigo. Tome isso, e o fato de que ele quer uma chance de viver contra a certeza da morte por seus captores, e eu não acho que ele está mentindo com essa vantagem.

Eu fui até Vlad, passando ligeiramente as mãos pelas costas que ele tinha virado para mim. Ele fechou seus sentimentos novamente. Talvez ele ainda estivesse consumido pela raiva, ou talvez ele estivesse se lembrando de quando ele tinha sido o único pai que Mircea conhecera, e estava repensando seu antigo tratamento dele.

— Qual é a vantagem? —perguntou Vlad depois de um longo silêncio.

Fechei os olhos aliviados. — Para derrubar alguns necromantes no grupo que estão segurando-o cativo. Aparentemente eles são membros de um culto que se chamam *Acólitos de Imhotep,* e todos os membros sabem onde está Mircea. Se pudermos mantê-lo vivo, poderemos tirar o local dele.



Capítulo 29

Assim que amanheceu, Vlad e eu fomos até a cela do porão. Gretchen, como esperado, estava agora desmaiada no berço, sua camisa tão manchada de vermelho que eu não conseguia me lembrar qual sua cor original que ela tinha sido. Cheirar o sangue de sua alimentação desordenada me lembrou que eu não tinha comido em mais de um dia. Eu não tinha dormido em mais de um dia, tampouco, e eu teria que fazer as duas coisas se eu fosse lutar contra um grupo de poderosos necromantes hoje à noite.

Mas primeiro ... — Vou levá-la para cima e fazer com que ela seja limpa, —disse a Maximus, começando a destravar as alças de pulso e tornozelo de Gretchen. — Ela não vai acordar até o anoitecer, então vai ser seguro. Você deve descansar um pouco, enquanto puder.

Maximus parecia tão cansado quanto eu sentia, e ele também estava com uma necessidade ruim de um banho e roupas novas. Sua camisa e calças estavam quase tão manchadas quanto a de Gretchen, e seu cabelo era agora da mesma cor avermelhada que do Ian com todo o sangue nele. Mas seu olhar não estava cansado. Era como se fosse uma centelha quando olhou para Vlad.

— O que você fez com Samir?

— Eu o enterrei na cordilheira, —Vlad respondeu.

Maximus fez um curto aceno de cabeça. — Estou feliz. Quando chegar a hora, quero passar o resto final com nossos outros irmãos caídos também. — Então ele parou, e o riso que saiu dele soou forçado. — A menos que não seja mais uma opção. Eu fui expulso de sua linha. Suponho que isso significa que



você mudou de idéia de me enterrar com o resto de sua gente depois que eu for embora.

Vlad não respondeu. Ele apenas olhou para Maximus. A quantidade assustadora de anos entre eles, bons e maus, parecia preencher o espaço e o silêncio, acrescentando um peso à atmosfera que não tinha existido momentos antes.

— Não. —Vlad disse finalmente, sua voz mais áspera, quase rouca. — Eu não mudei de idéia sobre isso. —Eu tive que olhar para longe, piscando para trás as lágrimas que estavam brotando em meus olhos. Este ano passado tinha empurrado sua amizade além do ponto de ruptura várias vezes. Não muito tempo atrás, Maximus estava nas masmorras de Vlad, e não muito tempo depois, o inimigo agora morto de Vlad, Szilagyi, enviara a Vlad um vídeo do que parecia ser Máximus estuprando-me. Nenhum de nós pensava que Vlad pudesse superar isso mesmo quando descobriu que não era real, mas tinha. Ele e Maximus ainda não estavam de volta para onde tinham estado antes, mas talvez isso fosse trazê-los um passo mais perto.

Então Maximus disse, — Leila pode transferir o feitiço sobre ela para Gretchen, —e meu humor esperançoso se quebrou.

Vlad se virou para me encarar. — O que? —Ele perguntou em um tom que poderia ter dividido uma rocha.

Olhei para Maximus enquanto minha mente ficava momentaneamente vazia de raiva. Ele olhou para mim, sem piscar.

— Vá em frente, corte o meu coração. Eu não temo a morte, e morrer por meu príncipe é uma grande honra.

Eu estava dividido entre aquela raiva entorpecida-*na-mente* e uma frustração tipo admiração. Odiava Maximus por ter dito a Vlad por causa de como ele colocava em risco Gretchen, e eu o respeitava, porque sua fiel lealdade significava que ele não poderia fazer nada a não ser contar a Vlad.



— Hoje ninguém está morrendo por mim, —Vlad disse, seu tom de repente traindo um cansaço que sua aura chiando não deu nenhuma indicação. — Mas você vai me dizer o que ele quer dizer, Leila.

E assim, muito mais cedo do que eu pretendia, eu me encontrei dizendo a Vlad sobre a magia do legado em minha linha Cherokee, como Gretchen era o única parente matrilinear que poderia ser transferido, e o que ele fazia tanto para a pessoa que dava quanto para pessoa que recebia. Com cada palavra, o olhar de Vlad ficou mais verde, mais brilhante, até que, no final, senti como se estivesse olhando para dois sóis esmeralda.

— Faça, —foram suas primeiras palavras uma vez que eu estava terminado.

Dei um olhar fervilhante a Maximus antes de voltar a concentrar minha atenção em Vlad. Às vezes era uma merda estar certa.

— Olha, eu odeio que você esteja sendo empurrado pelos captores de Mircea por minha causa. Eu odeio isso até o meu âmago, e eu carregarei a culpa da morte de Samir pelo resto da minha vida porque você fez isso para me salvar. Mas eu não posso transferir esse feitiço para Gretchen. Para começar, eu nem sei como, e ...

— Leotie! —Vlad trovejou, girando em seu calcanhar para enfrentar a porta aberta da cela. — Eu sei que você está escutando, desce aqui!

— E eu não posso condenar Gretchen à morte dessa maneira, —eu continuei como se ele não tivesse me interrompido. — Admita, Vlad! Ontem, se sua escolha tivesse sido a vida de Gretchen ou de Samir, você teria escolhido Samir. Eu entendo o porquê. Ele foi seu amigo leal por centenas de anos e você só conheceu Gretchen há alguns meses. —Eu respirei, me forçando a continuar. — O problema é, a razão pela qual eu entendo é porque eu me sinto da mesma maneira. Gostei de Samir e sinto-me horrível pela sua morte, mas só o conheci por alguns meses. Gretchen nasceu quando eu tinha três anos, então eu não tenho uma única lembrança onde ela não fazia parte da minha vida.



Inferno, quando éramos pequenos e tínhamos de atravessar uma rua, mamãe segurava minha mão e eu segurava a de Gretchen. Eu era sua irmã mais velha, então é claro que eu sabia que era meu trabalho cuidar dela ...

Eu parei para afastar as lágrimas que começaram a escapar de meus olhos. Droga, eu não tive tempo para aqueles mais do que eu tive tempo para outra fusão elétrica! Minhas emoções teriam de esperar até que as coisas se acalmassem o suficiente para que tomassem a roda.

— Ela é minha irmãzinha e eu a amo, —eu resumi, lutando para soar rápido, em vez de quebrada, que era o que eu sentia sobre a próxima admissão. — E eu sacrificaria minha vida e a vida dos outros para ela ... Exceto a sua vida.

Lágrimas mais traiçoeiras escorregaram. Dessa vez, eu não os roubei. Eu estava muito ocupada olhando Vlad como eu descobri a parte mais vulnerável, egoísta da minha alma.

— Essa é a verdadeira razão pela qual eu não ia falar sobre a transferência de magias até depois que recuperarmos Mircea com segurança. Não importa o quanto eu amo Gretchen, eu te amo mais, então se ele de alguma forma veio para a sua vida ou arriscando a dela, dando Gretchen o feitiço, eu iria escolher você.

As lágrimas caíram mais rápido agora, até que tudo na sala parecia vacilar ao olhar para ele através de uma lente líquida.

— E eu sei que você me escolheria. É por isso que eu não queria que você soubesse que eu poderia transferir o feitiço para Gretchen. Eu sabia o que você diria. Não há nada que qualquer um de nós não faria para salvar o outro, mas a menos que seja a sua vida na linha, eu não estou fazendo isso. Eu não posso, então fique furioso comigo porque eu escolhi Gretchen sobre Samir, mas por favor, não me peça para transferir o feitiço de novo.



Vlad não disse nada. Ele apenas me apertou em seus braços e me segurou o suficiente para forçar o ar restante para fora dos meus pulmões. Quando senti algo queimando na minha testa, eu sabia que eram seus lábios.

— Eu não estou furioso com você, —ele murmurou contra a minha pele. — Eu nem estou zangado. Você está lutando por aqueles que você mais ama. Como eu poderia, de todas as pessoas, não entender isso?

— Você não precisa ter que escolher entre Vlad e sua irmã, —uma voz distinta falou atrás de nós. — Eu sei uma maneira de dar a Gretchen o feitiço sem que a colocasse em perigo.

Capítulo 30

Minha cabeça se ergueu e os braços ao meu redor ficaram tensos. Eu não tinha notado Leotie vindo aqui para baixo, contudo ela estava agora na soleira porta aberta.

— Como? —Vlad perguntou antes que eu pudesse.

Leotie ergueu uma testa graciosa. — O Legado da magia se transforma em tudo o que a pessoa mais precisa no momento da transferência. Quando eu recebi, eu precisava me esconder dos meus perseguidores, então me deu o dom de mudar de forma. Quando Leila recebeu, o que ela mais precisava para sobreviver a uma dose letal de tensão, por isso deu-lhe o dom de fazer essa eletricidade uma parte funcional de seu corpo. Agora, o que Gretchen mais precisa é de sangue, mas em poucas semanas ...



Leotie deixou a sentença se agitar. Eu a peguei com uma sensação quase esmagadora de alívio.

— Ela vai superar o pior de seus desejos, então se eu esperar para transferir o legado para ela, então o que ela mais precisa é ser protegida dos efeitos letais do meu feitiço.

Leotie acenou com a cabeça, e eu queria chorar de pura alegria desta vez. A solução poderia ser tão simples assim? A ruptura que tanto precisávamos finalmente estava ao nosso alcance?

— Mas você terá que esperar até então, —Leotie disse, olhando para Vlad agora em vez de mim. — Caso contrário, o desejo incontrolável de sangue de Gretchen enganará a magia, fazendo-a acreditar que o sangue é o que ela mais precisa. Não só você perderia a chance de protegê-la do feitiço, seu dom poderia tornar-se escuro, a fim de fornecer maneiras para Gretchen cumprir a sua fome insaciável.

Uma aresta. Claro que haveria uma aresta. — Pode fazer isso?

O sorriso de Leotie era sombrio com o tipo de conhecimento de primeira mão que eu não queria ter. — Ai sim. Magia, esse poderoso pode ser tão terrível quanto grande.

— Ok, então esperamos, —eu disse, olhando para Vlad. — Certo? — Quando ele não disse nada, eu disse: — Certo? —Mais enfaticamente.

— Certo, —ele respondeu em um tom de luz. Então ele lançou um sorriso a Leotie que causou tensão em todos os meus músculos. Por que ele estava lhe dando seu sorriso encantador, de *a-morte-em-breve-vai-te-seguir?* — Mas você ainda mostrará a Leila agora como transferir a magia.

A aura de Leotie brilhou, enviando ondulações de poder sobre a sala. O aroma que acompanhava sua raiva era quase redundante em comparação. — Você tenta me comandar, Impalador?



— Não, ele não, —eu disse rapidamente, dando a Vlad um olhar de *você-não-ouse.* — Mas depois que Gretchen não esteje mais com sua mania da fome, nós podemos necessitar fazer a transferência imediatamente. Se por acaso você não estiver disponível para conseguir as instruções, estaremos em apuros.

Leotie sorriu embora seu poder continuasse a encher o ar. — Eu desprezo a maioria dos coloquialismos americanos modernos, mas *'Não me venha com besteira'* é apropriado para este momento.

— Então é *'Não me teste'* —Vlad respondeu, sua aura explodindo para banhar a sala com níveis perigosos de calor.

— Vocês podem parar? —Eu retruquei, abandonando minha tentativa de suavizar as coisas. — Vlad é melhor eu não ver como uma chispa de você. Leotie é família, então o acordo que você e eu fizemos há muito tempo sobre você nunca prejudicar qualquer um de minha família se aplica a ela, também. —Então eu arredondado em Leotie. — Sim, você tem oitocentos anos de idade, e além de seu poder óbvio, eu também tenho certeza que você ainda tem alguns truques mágicos na sua manga. Mas você apertou a mão de Vlad quando o conheceu, então isso lhe deu a habilidade de brindar por você antes que você possa dizer abracadabra. E agora que confirmamos que todo mundo aqui é um *badass*[26] assustador, mas concordamos que ninguém vai machucar ninguém, podemos continuar?

O sorriso de Leotie mudou para aquela forma estranha de orgulho irritado quando ela olhou para mim. Então ela olhou para Vlad, que murmurou algo em romeno que eu esperava que ela não entendesse. Ainda assim, sua aura se dobrou de volta como um dragão afastando suas asas gigantescas, e a aura de Leotie se dissipou até que eu já não sentia como se eu tivesse minúsculas bolas medievais rolando sobre minha pele.

[26] **Badass** é um adjetivo em inglês (lê-se 'bédéss') pra aquele cara que é o fodão, que é cheio de confiança, que é intimidador, que tem atitudes extremas, que é visto como mau.



— Bom, estamos todos sendo razoáveis, —eu disse, soprando um suspiro. Honestamente, velhos vampiros eram o equivalente sobrenatural de flashes humanos às vezes. Eles simplesmente não conseguiam parar de mostrar a outras pessoas o que tinham e como eram capazes de usá-lo.

— Agora, Leotie, —eu continuei, — por favor, mostre-me como transferir meu legado mágico para Gretchen, mesmo que eu não faça isso até que seja seguro, —eu disse, enfatizando essas últimas palavras.

Como se ela não estivesse num momento perigoso momentos antes, Leotie levantou seu ombro em algo muito descuidado para ser um encolher de ombros. — Você sela a sua boca sobre a dela e respira o poder dentro dela, simultaneamente, querendo isso fora de você.

— É isso? —Eu disse, minha surpresa ecoou nas expressões duvidosas no rosto de Vlad e Maximus.

Outra inclinação ocasional do ombro. — A mecânica não é complicada. Somente a exigência da família matrilinear é.

Isso foi para ter certeza. Se não fosse, eu poderia estar transferindo esse legado e seu feitiço mortal para a primeira pessoa malvada que encontrasse. Então, novamente, talvez não seríamos capazes de matar essa pessoa depois. A magia protegeria ele ou ela, tornando-nos culpados de dar um monstro superpoderes. Acho que esperar Gretchen superar sua compulsão de sangue era o melhor jogo possível por uma variedade de razões.

— Ok, bem, agora nós sabemos como fazer isso, —eu disse. Ainda soava muito fácil, mas, novamente, o que eu esperava que isso implicasse? Sacrificando um unicórnio? — Então agora eu vou fazer o que eu vim fazer aqui, que é fazer a Gretchen ficar limpa.

Leotie andou para fora sem mais uma palavra. O olhar de Vlad a seguiu, mas ele não disse nada. Se ele ainda tivesse dúvidas de que ela disse a verdade sobre a transferência de magias, ele obviamente estava disposto a esperar até



mais tarde para confrontá-la. Boa. Eu não estava pronto para arbitrar outra competição de mijar entre eles.

Peguei Gretchen, tentando não notar como meu estômago se apertava com o pesado cheiro de sangue que emanava dela. Olhei para um dos sacos de sangue não utilizados no chão, então me dei um tapa mental. Eu não podia aceitar isso. Gretchen precisava de todos eles, e eu poderia sair mais tarde para encontrar a minha própria refeição. Eu estava ficando muito boa em alimentação do pulso sem cortar a artéria errada, na verdade. Eu dei uma breve grudada no pescoço ...

Pontos gêmeos de repente me cortaram o lábio inferior, e eu chupava as gotas de sangue que acompanhavam enquanto esperava que ninguém mais notasse. Que tipo de vampiro se esfaqueava no lábio com seus próprios dentes? Alguns dias, eu ainda era uma novata como ela.

— Traga ela de volta aqui quando você estiver terminado. Eu vou usar um dos outros banheiros para me limpar, —Maximus disse, felizmente não parece que tinha visto o que eu tinha feito. Tampouco tinha Vlad. Ele ainda estava olhando para a porta aberta, embora Leotie estivesse agora subindo as escadas e fora de vista.

— Ela está escondendo alguma coisa, —ele disse, sua voz tão baixa que não iria levar além deste quarto.

— Provavelmente, —eu concordei, mantendo minha voz igualmente suave. Aos oitocentos anos mais, Leotie tinha que ter muitos segredos que ela ainda não tinha revelado. — Mas eu não acho que são os detalhes de transferência, e eu também não acredito que ela queira nos fazer qualquer mal.

O olhar que Vlad me deu estava cansado até o extremo. — Às vezes prejudicamos aqueles que amamos quer desejemos ou não.

Eu não poderia discutir esse ponto, então com um ligeiro movimento de minha cabeça para indicar que nós discutimos isso mais tarde, eu voltei lá em cima com Vlad e Maximus seguindo-me. Quando chegamos ao nível principal



da casa, vi que Leotie já havia desaparecido em seu quarto. Isso foi tão bem como o radar de Vlad estava claramente definindo uma maneira *descobrir-e-destruir*. Ian e Marty estavam agora fora de seus quartos, e eles não tinham estado mais cedo.

Ambos sentaram-se em sofás opostos na sala da família, e ambos pareciam cansados. Com apenas uma hora de alvorecer, eu tinha certeza de que eles estariam dormindo. Talvez a nossa discussão abaixo tinha acordados. Com o quão tensas as coisas tinham chegado, eles poderiam ter pensado que precisavam ficar acordados no caso de terem que descer para entrar e quebrar as coisas. Ou participar.

— Não se levante. Estou levando Gretchen para meu quarto para limpá-la. —Eu disse a Marty, acenando-o quando ele se levantou para ajudar.

Ian levantou-se e deu um alongamento preguiçoso. — Não que eu estivesse escutando, mas agora que você tem a sua bruxa relativa para ajudá-lo com qualquer futura mágica e você tem uma maneira de colocar para fora de seu feitiço, parece-me que eu cumpri o meu juramento e posso tomar minha licença foi muito divertido—e por isso, quero dizer mais chato do que uma versão estendida da *Missa-da-meia-noite*—mas tinha que terminar em algum momento...

— Você ainda não terminou. —Vlad cortou-o. — Nós vamos atrás de um grupo de necromantes hoje à noite e precisamos de suas habilidades.

A boca de Ian se curvou para baixo. — Claro que você faz. Por que eu iria querer sobreviver à tarefa que Mencheres me forçou a entrar?

Vlad deu um grunhido desdenhoso. — Salve suas queixas pra ele. Esses necromantes são supostos ser Acólitos mágicos de Imhotep, e Mencheres era um contemporâneo dele, então ele poderia saber mais sobre eles do que ele percebe. Foi por isso que mandei uma mensagem para ele e disse para ele me ligar.



Eu esperava que Mencheres soubesse sobre Imhotep e seu culto. Eu só reconheci seu nome porque Imhotep foi o vilão no remake do filme The Mummy *'A Múmia'* nos anos noventa, mas eu duvidava que iria ajudar.

— Grande, —Ian disse em um tom que implicava que ele sentia o oposto. — Alguém mais sente a súbita necessidade de um vibrador?

Eu pisquei. — O quê?

Ele acenou com desdém. — Claro que não. Você e Tepesh já tem o seu. Pensei que vocês dois iriam quebrar a cama direito através do chão, e aqui eu tive que ouvir isso, enquanto forçado a um estado antinatural de celibato.

Agora eu estava boquiaberta com sua audácia, para não mencionar suas prioridades questionáveis, se ele realmente pensava que ele ia morrer hoje à noite. Ian não prestou atenção a isso. Seu olhar se iluminou quando Leotie voltou para a sala da família.

— Ah, Leotie, minha bela boneca, eu retiro tudo o que eu disse sobre você sendo uma velha louca. Leve-me para sua cama, eu prometo infinitas delícias. Eu mesmo vou limitar-me a línguas apenas. Sempre feliz em adaptar uma preferência.

— Não, —Leotie disse, seu tom tornando-se murcho. — E se você me fizer dizer *não* outra vez, seu sangue estará no assoalho.

A boca de Ian se curvou em um beicinho. — Gostaria que você estivesse falando sobre preliminares, mas claramente você não está. Muito bem, posso ter uma recusa honesta, por isso não vou incomodá-lo novamente. —Então seu tom brilhou. — Mas eu vou oferecer uma última chance para qualquer tomadores entre vocês?



Quando tudo que ele recebeu de volta foram brilhos, Ian suspirou como se ferido. — Um monte de *açambarcadores*[27] sexuais é o que vocês são. Você não tem pena do último pedido de um moribundo? Caramba, se eu viver esta noite, não serei responsável pelo que faço com a próxima coisa no meu caminho que não requer consentimento. Pegue essa cadeira ali. *Mmmm,* parece suave, não é? Robusta, também. Por que, se fosse um *La-Z-Boy*[28], eu poderia estar batendo o recheio fora agora

— Aqui, olhe isto, —Leotie disse em aborrecimento, segurando um objeto pequeno para cima. Um espelho, eu percebi. Por que ela ...?

Meu ambiente desapareceu e eu fui subitamente bombardeada por milhares de visões de meu próprio reflexo. Senti como se eu tivesse sido de alguma forma transportada para dentro do maior casa funerária de espelhos mágicos do mundo. Ao mesmo tempo, eu coloquei Gretchen para baixo e tentei encontrar a saída, mas com cada movimento que eu fazia, nossas reflexões só aumentou, até que eu pude ver nada, exceto versões infinitas de mim com Gretchen deitada de bruço aos meus pés.

---

[27] **Açambarcadores** – praticado sobretudo por monopólios que dominam certo setor produtivo ou comercial da economia, consiste na retenção de matérias-primas, bens de capital ou gêneros de primeira necessidade com o intuito de elevar preços, eliminar concorrentes ou dominar o mercado

[28] **La-Z-Boy** – Empresa americana que a mais de 80 anos faz cadeira confortável reclinável, com extensões para descansar os pés, para assistir televisão, ler um bom livro ou apenas bater um papo com os amigos.



Capítulo 31

Eu não conseguia encontrar uma maneira de contornar os espelhos, então comecei a bater neles com todas as minhas forças. No entanto, de alguma forma, eu era incapaz de quebrar um único. Em seguida eu tentei quebra-los com meu chicote, mas resultou nos mesmos resultados sombrios. Desesperada, comecei a fazer a eletricidade entrar em níveis cada vez mais altos, até que fiquei preocupado em me tornar um perigo para Gretchen, mas meu chicote ainda não tinha absolutamente nenhum efeito nos espelhos. Uma compreensão horrível me encheu. Nenhuma das minhas habilidades poderia me livrar dessa armadilha.

— Não fique com medo, Leila.

A voz de Leotie ecoou ao meu redor, embora eu não pudesse vê-la. Tudo que eu podia ver eram versões sem fim de mim mesmo nas paredes espelhadas de nossa prisão. Então eu gritei quando Gretchen desapareceu de repente dessas reflexões.

— Não fique assustada, —repetiu Leotie. — O feitiço se dissipará depois que eu tiver tempo de tirar Gretchen com segurança.

— Por que você está fazendo isso? —Eu cuspi, amaldiçoando-me por confiar nela.

— Eu tenho um senso sobre as pessoas. Nunca é errado, e está me dizendo que seu marido está escondendo alguma coisa.

Meu bufo era amargo. — Vlad disse a mesma coisa sobre você.



— Você pode não acreditar em mim agora, mas eu estou fazendo isso para ajudar, —respondeu Leotie, aqueles estranhos ecos desaparecendo um pouco. — Quando Vlad disse que iria esperar para transferir o feitiço para Gretchen, eu poderia dizer que ele estava mentindo. Você confirmou que faria qualquer coisa por ele, então eu também não posso confiar em você. É por isso que estou levando Gretchen até que ela acabe com sua sede de sangue.

Eu não disse nada por um momento. Eu nunca iria perdoá-la por enganar e nos aprisionarmos desta forma, mas eu também entendi por que ela fez isso até a minha própria alma.

— Vlad virá atrás de você, —eu finalmente disse. Ele não teria qualquer conflito de emoções sobre o que Leotie tinha feito. Ela tinha que ter Vlad também preso, ou ele já a teria queimado por fazer isso comigo. Quando ele finalmente saísse, ele iria querer vingança por essa traição.

O leve riso de Leotie escorria através dos espelhos infinitos. — Eu perderia meu respeito por ele, se ele não viesse. Mas eu já era muito velha antes dele nascer, Leila, e eu tive séculos para reaprender toda a magia que foi tirada de mim. Seu marido não vai me encontrar a menos que eu queira que ele encontre.

Sua voz estava muito mais próxima durante a última parte, eu esperava que ela aparecesse nas reflexões incontáveis dos espelhos. Ela não fez, ainda assim, suas próximas palavras soaram como se elas fossem sussurradas diretamente em meu ouvido.

— Eu deixei o segredo desta magia debaixo do meu colchão. Leve isso com você esta noite. É tão antigo. Os necromantes podem não saber, e se você os pegar nela, eles estarão tão desamparados como vocês estão agora. Eu também ouvi que o homem que você está procurando está em uma caverna. O quartzo preto absorve a magia, de modo que é o único tipo de caverna que os necromantes colocariam um outro feiticeiro dentro. Adeus, Leila. Espero vê-la novamente um dia.



— Leotie, espere! —Eu gritei.

Ela não respondeu. Eu continuei chamando a ela, mas só ouvi ecos intermináveis de minha própria voz em resposta. Então, apesar de minhas tentativas anteriores falhadas, eu retomei meus esforços para quebrar os espelhos. Talvez Leotie só tivesse dito que estávamos todos desamparados para não sair mais cedo do que ela queria que eu fizesse.

O que parecia várias horas depois, eu me sentei em derrota. Eu também fechei meus olhos para que eu não tivesse que continuar vendo inúmeras versões do meu próprio reflexo. Se eu ainda fosse humana, eu teria tido uma recorrente enxaqueca de vomitar tudo, devido as luzes cegante do meu chicote enquanto eu mantive chicoteando os espelhos em uma tentativa fútil de quebrá-los. Não tinha funcionado. Eu nem tinha arranhado sua superfície. Leotie não estava mentindo sobre a eficácia dessa armadilha, isso era para ter certeza.

Eu estava trabalhando meus esforços, mas também estava tão cansada que eu pensei que poderia desmaiar. Provavelmente seria uma boa idéia se eu tentasse dormir. Isso era pelo menos algo benéfico que eu poderia fazer enquanto estava presa neste feitiço inquebrável. Mas perguntas, medos, correntes elétricas aumentadas e fome não me permitiam relaxar, muito menos dormir. Sim, Leotie tinha dito que o feitiço se dissiparia uma vez que ela e Gretchen estivessem em segurança, mas ela não dissera quanto tempo demoraria.

E se a magia não desativar por dias? Pior, o que aconteceria se houvesse um mau funcionamento mágico e não desativasse? Será que isso me deixaria, Vlad, Marty e Maximus presos em nossas prisões espelhadas, até que Gretchen estivesse finalmente passando por sua sede de sangue e Leotie a devolveu para nós em uma semana ou duas?

Eu tentei empurrar para trás meu pânico crescente com o pensamento. Não só eu enlouqueceria de fome até lá, mas se os captores de Mircea dessem a Vlad uma nova misão, ele não seria capaz de executá-lo mesmo se fosse algo tão simples quanto queimar uma casa. Então eles me matariam em retaliação, e



nenhum de nós poderia fazer nada para detê-los. Mesmo que eles não enviassem novas exigências, não estávamos seguros aqui. Esta era a casa de Cat e Bones, não uma de Vlad. A qualquer momento, alguém poderia vir. Eu não estava preocupado se seria Cat ou Bones, mas e se um de seus outros amigos aparecesse? Talvez alguém com um rancor contra Vlad? Ele certamente não tinha escassez de inimizade ...

Um barulho alto estalou a minha cabeça para cima a tempo de ver os espelhos quebrando, incontáveis pedaços de vidro desaparecendo assim que eles atingiram o chão. No momento seguinte, eu estava olhando para Vlad, Ian, Maximus e Marty. Estávamos todos ainda na sala da família, em pé exatamente onde tínhamos antes, e todos nós tínhamos graus semelhantes de choque em nossas expressões.

Então Vlad me alcançou em dois passos largos, seus dedos cavaram quase dolorosamente quando ele me agarrou pelos ombros. — Você está bem?

— Sim, —eu disse, piscando porque ver as coisas em forma única de repente parecia estranho.

— Essa feiticeira imunda —Ian respirou, olhando cautelosamente, como se esperasse que espelhos surgissem e o prendessem de novo. — Essa rapoza é convenientemente boa, não foi?

Maximus começou a procurar na casa. Eu não sabia por que até que ele gritou, — Gretchen se foi! —Em um tom frenético.

Sim, eu já sabia disso. Então encontrei o olhar de Vlad. Um olhar em suas profundidades de cobre fervilhando, e eu sabia que Leotie tinha lhe dito por que ela tinha feito isso, também. Suas emoções estavam trancadas, mas seu aroma fumegante de canela se afiava com raiva mal controlada, e se suas mãos ficassem mais quentes, minhas roupas pegariam fogo.

— Leotie disse para não incomodar ligando a qualquer um deles porque ela bloquearia suas tentativas, —Vlad disse, confirmando minhas suspeitas de



que ela tinha falado com ele, também. — Você ainda precisa tentar. Desnecessário dizer que não confio em sua palavra sobre qualquer coisa agora.

Marty se aproximou e eu senti o tremor que ele não mostrou quando ele me deu um tapinha reconfortante e então deslizou sua mão na minha.

— Não significa ser rude porque Leotie é sua família, —ele disse em um tom lacônico. — Mas se eu vir aquela bruxa de novo, eu estou chutando cada centímetro da sua bunda de feitiços ...

Ele parou de falar quando algo bateu forte o suficiente para fazer toda a casa tremer. Seja lá o que fosse, tinha aterrado bem fora da cabana. Vlad me soltou, suas mãos estourando em chamas. Eu tentei estalar um chicote, então amaldiçoado quando nada aconteceu. Eu tinha me gasto nesses malditos espelhos inquebráveis e agora que sabia que perigo tinha aparecido lá fora!

— Faca! —Eu assobiei. Marty ainda tinha aquelas duas longas adagas de prata nele. Ele atirou um para mim e eu agarrei-o do ar quando as chamas nas mãos de Vlad se apagaram abruptamente.

— Está tudo bem, —ele disse tacitamente.

No mesmo instante, a porta da frente despedaçou-se das dobradiças como se arrancadas por enormes mãos invisíveis. Então ele foi afastado e Mencheres varreu o quarto. Sua aura explodiu com a intensidade de várias ondas de maré, fazendo com que eu cambaleasse para trás. Eu nunca tinha sentido nada tão forte antes. Mencheres deve ter estado sempre mascarado sua aura antes, mas ele não estava agora, e essas correntes continuaram a crescer até que eu esperava cair completamente ou começar a combustão espontânea. Meu Deus, ele parecia como a linha de energia que eu tinha tocado de volta quando eu tinha treze anos!

O olhar sombrio e penetrante de Mencheres varreu a sala antes de tocar em cada um de nós com rápidos olhares de avaliação. Então ele se relaxou visivelmente e aquele poder incalculável voltou para dentro dele como se fosse



sugado por um vórtice invisível. Finalmente, seu olhar se fixou em Vlad e arqueou uma única sobrancelha inquisitiva.

— Então, —Mencheres disse em um tom casual. — O que eu perdi?

Capítulo 32

Eu entendi a razão para sua entrada dramática quando eu desci para ver se Leotie tinha levado todos os sacos de sangue com ela. Aparentemente, Mencheres estava chamando Vlad a bastante tempo e ficou preocupado quando não houve resposta. É por isso que ele optou por sua chegada súbita e explosiva em vez de simplesmente aparecer de carro ou helicóptero. Não que eu pudesse culpar Mencheres por estar preocupado. Alguns minutos atrás, todos nós havíamos sido pegos na armadilha de uma bruxa.

Um olhar para o relógio mostrou que tínhamos estado em nossas prisões espelhadas por mais de seis horas. Tinha sentido muito mais do que isso, e eu estava agora com tanta fome que eu não confiava em mim mesmo para me alimentar de um ser humano. Felizmente, eu encontrei um saco de sangue que Leotie tinha deixado para trás por acidente ou porque ela sabia o quão voraz eu estaria quando eu finalmente estivesse fora de sua armadilha. Eu o esgotei, sentindo-me estranhamente culpada, embora Gretchen já tivesse desaparecido há muito tempo.

Tentei não me preocupar com ela enquanto escutava Vlad encher Mencheres de tudo o que tinha acontecido desde a última vez em que falaram.



Leotie não faria mal a Gretchen, eu me lembrei. Ela tinha ido ao extremo para provar isso, de fato, eu odiava que minha irmã ainda estivesse em um ponto potencial mais emocionalmente vulnerável e turbulento de sua vida.

E querido Deus, eu nem queria pensar no que aconteceria quando meu pai descobrisse que Gretchen era agora um vampiro e eu deixei alguém arrastá-la para partes desconhecidas. Dizer que ele ficaria com raiva era um eufemismo. Ele só recentemente começou a falar comigo novamente após a minha própria transição de humanos para mortos-vivos há vários meses. Uma vez que meu pai descobrisse que Gretchen tinha escolhido ser uma criatura-da-noite, também, pôderia estalar um vaso sanguíneo.

Então, novamente, meu pai também poderia ir à procura de uma faca de prata para me esfaquear. Ele consideraria a mudança de Gretchen e seu subseqüente seqüestro como culpa minha, já que fui eu quem expôs Gretchen a vampiros em primeiro lugar. Eu duvidava que dizer a ele sobre a nossa linhagem *ainda-mais-bizarra* de *'bruxa'* aliviaria meu pai, também. Família. Por que não foi nada fácil com eles?

— Imhotep? —Ouvi Mencheres dizer, e meus ouvidos se animaram. — Mas Imhotep esta morto a mais de mil anos.

— Parece que seus seguidores vivem, —Vlad respondeu em um tom brusco. — O que você sabe sobre eles?

Eu escorreguei de volta para cima durante o silêncio meditando de Mencheres. Quando cheguei à sala principal, ele estava olhando pela janela e Vlad estava perto da lareira.

— Imhotep era incomum, —disse Mencheres. — A história lembra-se dele como um dos primeiros arquitetos, médicos e engenheiros conhecidos. Ele era um vampiro, é claro, ou nunca teríamos nos conhecido porque ele nasceu há cem anos antes de mim. Ele também foi a pessoa que me ensinou a maior parte da magia que conheço.



Agora estávamos chegando à carne dele. Eu me aproximei, não querendo perder uma palavra disto. Mencheres se virou, seu olhar sombrio balançando entre mim e Vlad.

— Mas apesar de Imhotep saber muito mais das artes escuras do que ensinou a qualquer um, mesmo eu, ele não viu a magia como uma arma. Em vez disso, ele procurou usá-la para o conhecimento, para a cura, e para proteger o Egito contra seus inimigos. Ele tinha muitos seguidores, sim, mas ele ensinou magia a muito poucos deles porque ele estava preocupado com o fato de ser mal utilizado. Se todos os praticantes de magia tivessem sido tão íntegros quanto Imhotep, os Guardiões da Lei talvez nunca o tivessem proibido em primeiro lugar.

— Mas eles fizeram, e se nossa informação está correta, seus seguidores se afastaram muito do exemplo de Imhotep, —Vlad disse, soando impaciente agora. — Você conhece alguem que ainda esteja vivo?

— Nenhum. —A expressão de Mencheres escureceu. — Além de Patra, a única outra que eu conhecia morreu no século XV.

— Quem é Patra? —Eu nunca tinha ouvido esse nome antes.

— A ex-esposa de Mencheres, —disse Vlad em breve. — Felizmente morta, então a vadia não tem nada a ver com isso.

— Ei, duro, —eu murmurei.

Vlad me deu um olhar cansado. — Se você conhecesse Patra, você consideraria *'cadela'* uma forma generosa.

Mencheres parecia compreensivelmente mal à vontade sobre o assunto, então eu aproveitei o outro ponto pertinente. — O outro cara morreu no século XV, hein? —Lancei um olhar inclinado para Vlad. — Esse é o mesmo período de tempo em que Szilagyi recrutou Mircea e mandou alguém ensinar-lhe um monte de magia super-poderosa que até Mencheres não conhece. Coincidência?



— Talvez não. —Vlad respondeu, o verde começando a encher os olhos.

— Fomos enganados mais de uma vez por alguém fingindo estar morto que não estava. Quem era essa pessoa, Mencheres? Mais importante, que tipo de habilidades mágicas especiais ou poderes ele tinha?

— Ela, —disse Mencheres, sua expressão escurecendo novamente. — E ela só tinha uma, mas era mais que suficiente.

Esta noite, estávamos enfrentando três membros do culto secreto de necromantes de Imhotep, um dos quais poderia ser a feiticeira que Mencheres costumava conhecer. Mas primeiro, tivemos que voar mais de doze horas para chegar à *Bielorrússia,* um país da Europa Oriental, onde Mircea disse que os outros necromantes eram. Eu não me importei com o vôo longo, na verdade. Depois de inúmeras tentativas fúteis de me conctar a Leotie ou Gretchen— Leotie não estava mentindo. Eu encontrei-me bloqueada cada vez. — Eu usei o resto do nosso voo para pegar algumas horas de sono. Era assim que eu estava cansada. Até mesmo os nervos de pré-batalha e todas as minhas preocupações não poderiam me manter acordado o tempo todo.

Mencheres veio conosco. Vlad tinha discutido sobre isso, dizendo algo sobre a necessidade de lutar suas próprias batalhas, mas Mencheres insistiu. Quase ninguém conseguiu que Vlad mudasse de idéia depois de inventá-lo, de modo que eu poderia apenas adivinhar que o amor de Vlad por Mencheres combinado com seu status de *"pai honorário"* na vida de Vlad tinha sido a causa de seu arrependimento incomum.

Seja qual for a razão, eu estava contente. A telecinese de Mencheres seria muito útil contra os necromantes, se fossem tão duros quanto Mircea me



avisou. Combine isso com o poder de fogo de Vlad, a força bruta de Maximus, a bravura de Marty, minhas habilidades elétricas e tudo o que Ian pudesse fazer, e eu senti muito mais esperanças sobre nossas chances, mesmo se um dos necromantes se revelasse conhecido de Mencheres.

Aterrissamos em Minsk, na Bielorrússia, pouco depois do meio-dia, seu tempo. A luz do sol foi intensificada por toda a neve no chão, e a explosão instantânea de ar congelante quando saímos do avião me fez moldar meu casaco mais apertado ao meu redor. O inverno estava totalmente aqui nesta parte da Europa Oriental. Ainda assim, a Bielorrússia não estava tão longe da Roménia, e vendo a neve me lembrou que também havia sido inverno, quando Vlad e eu nos conhecemos. Como foi isso há menos de um ano? Alguns dias, sentia como fosse há várias vidas.

Precisávamos de dois carros para caber todos nós e nossa bagagem, que consistia principalmente de armas. Mesmo com as habilidades sobrenaturais de todos, Vlad não queria arriscar, e eu era toda para a precaução extra. Marty e eu montamos no primeiro carro com Vlad enquanto Ian e Maximus entraram atrás de nós com Mencheres. Vlad falava russo com o motorista de nosso veículo, o que significava que eu não entendia uma palavra que ele estava dizendo.

Eu assumi que nós estavamos indo para um hotel ou alguma residencia nesses arredores, pois Vlad sempre explorava os lugares. Em vez disso, um pouco mais de uma hora depois, nós paramos em uma fazenda completamente decrépita com um celeiro que parecia uma fivela do peso dos pingentes de gelo pendurados fora do seu telhado.

— É aqui que estamos hospedados? —Perguntei surpresa. Eu podia literalmente ver através do outro lado da fazenda, havia tantos buracos na parede do edifício.

Os lábios de Vlad se curvaram. — Eu sei, é muito abaixo do meu padrão habitual, mas esse é o ponto. Meus sabores caros são bem conhecidos, tão



poucos esperariam encontrar-me aqui, mesmo se a notícia de nossa chegada em Minsk conseguisse se fazer conhecida.

— Poucos realmente, —eu disse, suprimindo um sorriso. Eu vivi na rua por um tempo antes de conhecer Marty, então isso não me incomodava, mas Vlad estava acostumado a viver num castelo real. Eu não podia esperar para ver sua expressão se tivéssemos de sentar em pilhas de feno contra móveis reais.

— Eu tenho que ter uma foto de você ao lado desse celeiro, —eu continuei, sufocando uma risada do brilho que ele me deu. — Se você pudesse encontrar uma *forquilha*[29] e segurá-la, também ...

— Não nesta vida, —ele me interrompeu.

— Príncipes, —eu disse a Marty, com um rolar de olho exagerado. Ele apenas grunhiu em resposta, mas o lado de sua boca se levantou. Ele pode não ser o maior fã de Vlad, mas ele não era imune a ser divertido por minhas espetadas lúdica em Vlad.

Poderíamos usar algo para sorrir agora. Em poucas horas, estaríamos em uma luta de vida ou morte, e não sabíamos se nossas vantagens seriam suficientes, já que a magia era o curinga definitivo. Algum de nós talvez não consiga superar essa noite. Esperava que o fizéssemos, mas no caso de serem as últimas horas de nossas vidas, eu não pretendia que passassem sob uma nuvem de preocupação ou arrependimento.

É por isso, assim que o carro parou, saí e fui direto para a neve mais próxima. Então eu me abaixei e comecei a empacotar a neve em esferas de forma áspera.



[29] **Forquilha**



— O que você está fazendo? —Vlad chamou.

Minha resposta foi jogar uma bola de neve que bateu quadrado no peito dele. Ele olhou para os restos brancos em seu casaco de caxemira, e suas sobrancelhas quase desapareceram em seu cabelo.

A descrença em seu rosto era inestimável. Minha próxima bola de neve bateu nele no peito novamente. Então Marty soltou uma gargalhada quando meu terceiro foi alto e bateu no nariz de Vlad.

— Ótima garota! —gritou Marty, saindo do carro. Ele correu até mim e começou a formar suas próprias bolas de neve enquanto olhava Vlad com intenção aberta.

— Não se atreva, Marty. —grunhiu Vlad, formando uma bola de fogo puro sobre a palma da mão em advertência. Então ele olhou para mim com exasperação. — Vamos, Leila, já teve o suficiente disso.

— Acho que não, —eu disse, sorrindo para ele. — Quanto tempo tem sido desde que você esteve em uma luta de bola de neve?

Agora sua testa arqueou com altivez distinta. — Nunca.

— Nunca? —Eu perguntei, e atirei outro míssil branco macio para ele. Ele se agachou, então ele passou por cima de sua cabeça em vez de bater nele. — Você nem jogou na neve quando era criança?

— Eu estava em uma masmorra aos dez anos, lembra?

Eu não deixaria seu tom cortante ou memórias passadas arruinarem isso. — Isso deu-lhe nove anos para fazê-lo. Você está dizendo que não?

— Não. —Mas havia a menor hesitação antes dessa única palavra, e eu lancei.

— Vamos, Vlad, não minta para mim!



Ele ergueu-se a toda a altura. — Como você notou, eu sou um *príncipe.* Assim, meu pai não permitia que eu ou meus irmãos nos humilhássemos com palhaçadas tolas na neve.

Permetia. Eu agarrei a conclusão. — Então você queria, mas não podia.

— Meus irmãos se recusaram a desobedecer ao Pai, e não havia nenhum ponto em jogar fora sozinho, —murmurou Vlad.

Por uma fração de segundo, eu pude imaginá-lo como uma criança tentando incitar seus irmãos a quebrar as regras por alguns minutos de diversão ilícita. Meu coração inchou, mas Vlad não queria que eu ficasse triste por todas as maneiras que sua juventude tinha sido manchada. Em vez disso, eu deliberadamente comecei a formar outro punhado de neve.

— Então eu não vou deixar você ir outro dia sem estar em uma briga de bola de neve. Apaga o fogo, Vlad, e pega alguma coisa branca. Estou jogando para vencer, então é melhor você se cuidar!

Assim dizendo, eu joguei minha bola de neve mais recente para ele. Marty juntou-se e jogou sua pilha de bolas de neve precipitadamente para ele, também, até Vlad teve que girar como um pato para evitar todos eles. Seu cenho se desvaneceu. Com um sorriso de lobo que tanto me advertiu como me encantou, Vlad finalmente se abaixou e começou a agarrar um punhado de neve.

— Sabe como é realmente útil um corpo com temperatura elevada? —Ele perguntou em um tom de conversação. — Derreter as coisas.

Então ele jogou cinco bolas de neve em nós em rápida sucessão, cobrindo Marty e eu. Quando eles pousaram em nós com muito mais peso e força do que o normal, eu ri.

— Trapaceiro!

Ele apenas sorriu mais largo. — Você é a pessoa que disse para jogar para vencer, Leila.



Eu ri novamente, jogando bolas de neve o mais rápido que pude fazer. Vlad usou o lado do carro como um escudo enquanto ele formou mais bolas de neve especiais que tiveram seus exteriores derretidos por suas mãos quentes até que eles se transformaram em conchas geladas. Isso os tornava mais rápidos e mais difíceis, e para alguém que nunca fizera isso antes, Vlad era um natural nas lutas de bolas de neve. Ele conseguiu igualar o mesmo número de bolas de neve que Marty e eu jogamos para ele, e quando o segundo carro finalmente parou, nós três estávamos cobertos de neve e gelo.

Mencheres saiu e olhou em volta. Vlad ainda estava agachado atrás do outro carro, e Marty e eu estávamos atrás da nossa barreira provisória de um barril virado.

— Você está fazendo o que eu acho que você está fazendo? —Mencheres perguntou, voltando seu olhar para Vlad com descrença aberta.

Vlad enrijeceu e fez um barulho que, em qualquer outra pessoa, eu teria chamado parte desafiador e parte envergonhado. — Sim.

O verdadeiro pai de Vlad proibira-o de brincar na neve sob o pretexto de que era humilhante. Eu esperava que Mencheres, pai honorário de Vlad e figura pai secundária, não estivesse a ponto de ser igualmente desdenhoso agora, mesmo se Vlad tivesse vários séculos passado, quando essa atividade teria sido um comportamento normal.

Por fim, muito formalmente, Mencheres estendeu as mãos.

— Está pronto. —disse ele com uma surpreendentemente boa impressão de conversa na rua. Em seguida, dezenas de bolas de neve começaram a se formar por conta própria antes de se erguerem para girar como mísseis apontados e suspensos.

Ian saiu do carro como um filhote que finalmente fora solto da coleira. — Por fim, um pouco de diversão! —Ele cantou, e começou a formar bolas de neve ao nosso lado.



Eu gritei com riso, como a primeira rodada de bolas de neve que Mencheres tinha criado com a telecinési começaram a golpear, Marty, Ian e Vlad. Então todos nós fizemos Mencheres o foco de nossos ataques enquanto nós começamos a retornar esse fogo nevado tão rápido como nós poderíamos. Mesmo com a possibilidade de três-contra-um, as habilidades de Mencheres foi facilmente capaz de manter-se. Logo, tanta neve voava entre nós que parecia uma nevasca concentrada.

— Vamos, Maximus, precisamos de você, Mencheres está nos matando! —Eu gritei.

Depois de um último olhar incrédulo para Vlad, Maximus saiu do carro e se juntou a nós. — Este não é o tipo de luta que eu esperava estar hoje, —ele murmurou quando ele começou a formar bolas de neve.

Eu apenas sorri para ele. — Sempre espere o inesperado com os vampiros, certo?

Capítulo 33

Quando Mircea me disse onde encontrar os necromantes, ele não tinha dito que precisávamos aparecer em qualquer momento particular. Vlad escolheu a meia-noite para que mudassemos a nossa aparência, e ele não escapou do meu aviso de que isso também era conhecido como a hora das bruxas. Se aquela era coincidência, estratégia, ou Vlad que exercitava sua raia de humor negro era uma incógnita.



Ian jogou um glamour em todos nós para disfarçar nossas aparências, mas escondeu as fatias mais fracas de nossas auras. Agora, o poder coletivo de nosso grupo estava baixo até que sentimos como se fossemos simplesmente um grupo de vampiros novos que procuravam alguma diversão depois de horas, que era a fachada que nós estávamos indo.

Calro, Ian tem seu próprio senso de humor, todos pareciamos um grupo de vampiras fêmeas "sexy" que procuram algum divertimento noturno. Ian disse que era porque as mulheres eram subestimadas universalmente e despertariam assim a menor quantidade de suspeita. É por isso que eu agora parecia uma deusa nubiana de 1,80 de altura e Vlad era uma loura de 1,75 de cabelos saltitantes. Maximus agora parecia ser uma ruiva sulista sensual, Marty uma beleza de pele escura, cabelos de corvos, e nem mencionei Mencheres. Ele agora parecia uma garota asiática de pouca idade legal, com um uniforme de colegial e meias até o joelho.

— As mulheres de verdade não fazem isso, —eu assobiei para Ian enquanto ele brincava com seus novos peitos.

— Então elas deveriam, —Ian respondeu, dando em seus peitos outro amplo aperto. —Eu poderia acariciar estes queridos por dias. Deveria ter pensado em fazer isso antes desta noite ...

— Chega. —disse Mencheres, uma única palavra não mais do que um sussurro, mas, felizmente, parou Ian no meio do trem de pensamento.

Eu sorri para Ian por seu instante, se bem que um pouco hostil, conformidade. Somente Mencheres parecia capaz de comandar seu respeito com eficácia. Um dia, eu adoraria descobrir a história entre os dois, mas agora não era o momento.

Ian capturou meu sorriso, adivinhou a razão por trás dele, e me mostrou um dedo. Voltei sua saudação de um dedo, mas deixei cair minha mão quando Vlad disse: — Estamos aqui.



Depois da grandeza do hotel temático-elemento e da mística do clandestino, eu fiquei surpresa com a rua um pouco monótona dos prédios na nossa frente. Até chequei o endereço para ver se Vlad tinha entendido errado. Não, este era o lugar.

— Você vê algo que nós não? —Eu murmurei para Ian.

Ele já tinha nos dosado com o mesmo pó brilhante, que abriu nossos olhos e que tinha nos permitido ver o hotel escondido em Savannah, mas e se este lugar exigia mais material potente? Por tudo que eu sabia, poderia haver um castelo inteiro encantado em cima desta linha atropelado de armazéns.

— Não vejo nada além de um armazém sombrio, boneca. —sussurrou Ian. — Ainda assim, eu sinto as vibrações, você não?

Eu sentia, embora eu tivesse pensado que eram dos carros na estrada próxima. Poderia ser tarde, mas nós não éramos as únicas pessoas nesta seção de Minsk a esta hora. Agora eu me concentrei e percebi que as vibrações vieram tanto da estrada atrás de mim quanto da faixa supostamente vazia de armazéns.

— Vamos, —disse Vlad, a fria determinação em sua voz completamente em desacordo com seu glamour, em tons finos femininos.

Ao aumentar minha concentração, percebi que as vibrações não eram aleatórias, mas rítmicas. Alguém estava explodindo música no prédio à nossa frente. Podemos não ser capazes de ouvi-lo devido à insonorização ou um feitiço abafado, mas estava lá.

Por isso, quando entramos no prédio e vimos dois homens corpulentos de ambos os lados de uma porta do outro lado da sala, meu primeiro pensamento foi exagerado. Quando nos aproximávamos do longo e vazio espaço, um deles falou-nos em russo.

— Senha? —Vlad repetiu em inglês, com uma risada feminina que eu nunca me acostumaria. — Você conseguiu uma senha, Sylvie?



Meu nome falso. Eu ri como se fosse uma piada enquanto pensava, *Maldição, Mircea! Você poderia ter mencionado esta parte!* — Não, mas eu estou bêbada, então eu não estava realmente prestando atenção quando o cara mencionou este lugar antes. Alguém mais o pegou?

Ian respondeu suando seus peitos até que seu volume quase escapou do sutiã muito pequeno que ele tinha enfiado-os. Marty girou uma mecha de seu sedoso cabelo de corvo e Maximus deixou escapar uma risadinha tensa que estava em desacordo com seu disfarce de bela sulista sensual. Mencheres, no entanto, passeou como se tivesse nascido para parecer uma estudante quente e malcriada.

— Esta é a minha senha, —disse ele, virando-se num círculo lento e provocador.

Os guardas tomaram olhares longos e lúbricos. — Bom o suficiente para mim, —disse num inglês fortemente acentuado, e abriu a porta.

Eu dei um ligeiro aceno de reconhecimento em resposta ao olhar de arco de Ian. Ok, então Ian tinha razão sobre sua escolha dos disfarces dos caras, não obstante acariciando seus seios.

— Espero vê-los mais tarde, —Ian murmurou quando ele passou pelos guardas, acariciando seus bíceps com toques breves e provocantes. Eu não sabia se Ian estava agindo ou sendo sério. Com ele, tudo era uma possibilidade.

A música nos atingiu como um *boom* sonoro no momento em que cruzamos o limiar para a próxima sala. Este lugar não apenas têm isolamento acústico, como tinha insonorização mágica. Caso contrário, teríamos ouvido a música assim que os guardas abriram a porta.

Não me surpreende que insonorização sobrenatural não era a única coisa incomum sobre este lugar. Eu poderia não ser um especialista em clubes de dança porque eu tinha tido que evitá-los desde que eu dava choque em qualquer um que entrasse em contato próximo comigo, mas eu não precisava de vasta experiência para saber que este era único.



Para começar, o ar estava cheio de minúsculas luzes flutuantes que se instalaram sob a pele das pessoas quando elas foram inspiradas, fazendo com que todos parecessem ter estrelas dentro delas. As luzes interiores eram muito baixas, enfatizando as orbes internas brilhantes dos ocupantes, até que parecia que as pessoas eram aquelas que iluminavam a sala mais do que qualquer iluminação artificial.

Em seguida era a própria música. Parecia usar a fumaça da máquina de neblina de maneiras visualmente deslumbrantes. Quando o baixo estava crescendo, o nevoeiro formou nuvens de nuvens de tempestade que pendiam pesado sobre os dançarinos e os envolviam dentro das vibrações. Quando os segmentos de agudos e mais agudos se tornaram crescentes, a neblina se enrijeceu em rajadas de cometas que se precipitavam entre os patrões girantes antes de atingir certos dançarinos e enviá-los a espasmos felizes. E dentro de cada manifestação da neblina, aquelas pequeninas orbes piscavam com sua estranha luz.

— Não os respire, —Ian advertiu, seu tom baixo mas urgente. — Eu conheço esse tipo de magia. Ele tira o glamour.

Eu apertei meus lábios para me certificar de que nenhuma luz inadvertidamente encontrasse seu caminho em minha boca. Graças a Deus éramos todos vampiros e não precisamos respirar. Ainda assim, isso tirou nossa vantagem de decifrar o cheiro, e isso não foi uma perda pequena.

— Como nós encontramos essas pessoas? —Vlad murmurou enquanto se inclinava e fingia fixar um grampo de cabelo em minha cabeça.

Como realmente? Quando eu perguntei a Mircea como eram os necromantes, ele só respondeu com um críptico *'Você vai conhecê-los quando os vir.'* Ele não mencionou a parte em que teríamos que pegá-los em uma multidão de centenas em um clube de dança magicamente reforçada. Eu queria encontrar o canto mais próximo e cortar a minha mão para ligar para Mircea e exigir uma descrição mais completa, mas se eu fizesse, eu já sabia o que Mircea diria.



— Mircea está nos testando, —eu sussurrei de volta, xingando Mircea mais uma vez. — Não precisamos apenas ser fortes o suficiente para derrotar essas pessoas. Nós também temos que ser capazes de encontrá-los, também.

— Eles serão vampiros, —disse Mencheres, dando uma pequena onda para um grupo de caras que abertamente olhou para ele. — Eles não podem ter acumulado um poder tão grande de outra forma. Não há muitos de nosso tipo aqui, então vamos começar com isso.

— E eles devem ser regulares, trabalhar aqui, ou possuir o lugar, —eu adicionei, tentando preencher mais das peças perdidas. — Ou então *você-sabe-quem* nos diria que viéssemos em uma noite específica.

Eu não estava dizendo o nome de Mircea em voz alta aqui. Como o vilão fictício *Voldemort,* eu tinha certeza de que coisas ruins poderiam acontecer se atingisse os ouvidos errados.

— Nós nos separamos. —murmurou Vlad, gesticulando para Mencheres e Ian. — Vocês dois tomam este quarto. Leila e eu vamos procurar nas outras seções. Maximus e Marty vejam se há um quarto dos fundos.

— Qual é o sinal se encontramos algo? —Eu perguntei baixo.

Ian bufou. — Espero que o resto de nós simplesmente siga os gritos que se seguem.

Vlad deu de ombros em concordância. Naquela nota bastante sinistra, partimos em duplas para começar a nossa busca.



Capítulo 34

A escolha de Ian de nossos disfarces tinha nos deixado passar pelos guardas exagerados, mas não demorou muito para descobrir seu lado negativo. Eu devia ter percebido que a aparência de uma deusa africana enquanto dançava com o disfarce louro de Vlad, resultaria em um monte de cabeças viradas, para não mencionar uma tonelada de olhares esfomeados.

— Não, —eu disse a outra oferta para dançar enquanto Vlad e eu continuamos a fazer o nosso caminho para a parte de trás do clube.

— Ah, americana, sim? —Perguntou o amigo do sujeito, sorrindo para um Vlad agora mais baixo. — Eu amo as americanas. Especialmente loiras. — Então o sujeito agarrou os quadris de Vlad e forçou sua pélvis contra eles. — Dance, querida, você vai gostar disso comigo!

Talvez ele estivesse usando o rosto e o corpo de uma pequena loira, mas seu sorriso era puro Vlad, o Impalador, enquanto ele se virava, e pegava o cara na virilha e apertava.

Um grito agudo cortou até mesmo o penetrante e crescendo de uma música de remix de Adele. Cada cabeça em torno de nós virou. O cara caiu de joelhos enquanto ofegava, chorando, e ainda gritando ao mesmo tempo.

— Os testículos rompidos podem ser sérios, —Vlad disse, as palavras frias em desacordo com sua voz nova, fina. — Melhor procurar atendimento médico.

Seu amigo começou a gritar conosco em polonês, que eu não falava, mas Vlad sim. Tudo o que ele disse em resposta desligou o cara. Com um último



olhar furioso, ele ajudou seu amigo ainda chorando a se ajoelhar e começou a apoiá-lo, meio arrastando-o para longe.

— Há um problema? —Perguntou uma voz acentuada atrás de nós.

Eu mudei. Se eu tivesse com minha altura normal, eu teria que precisar inclinar minha cabeça para atender o olhar do nosso questionador. A mulher tinha que ter 1,80 de altura em seus pés descalços. Em seus sapatos de salto alto, ela era quase da altura de Maximus, e ela era bonita de um modo que desafiava a convenção. Você poderia pensar que seu nariz proeminente e boca cheia, ampla teria simetria melhor com sobrancelhas grossas, mas a dela eram lápis fino e as maçãs do rosto eram delicadas em comparação com sua mandíbula forte. Seus olhos em forma de amêndoa eram uma sombra impressionante de um escuro queimado e seu cabelo loiro espesso estava denominado em cruzamento com tranças elaboradas.

Mais importante ainda, a partir da aura que flutuou fora dela e adicionou um chiado para o ar que não tinha estado lá antes, ela era uma velha vampira, não importa se sua aparência humana parecia congelada no lado sul dos quarenta.

— Não há problema, —eu disse imediatamente. — Alguém precisava de um novo conjunto de bolas, e isso aconteceu de vir com um par de bolas danificadas.

Ela riu de um modo ronco, gutural que denotava uma mistura de sofisticação, diversão ... E aviso. — Talvez, mas você ainda se excedeu. Nossos funcionários são supostamente para gerenciar os clientes, só eles garantem gestão. Não outros clientes.

Pelo canto do meu olho, eu vi Vlad balançar a cabeça e fazer um movimento rápido e desdenhoso. Sem dúvida avisando o resto do nosso grupo para não enxaminar depois dos gritos do cara teria atraído a sua atenção. Então ele se virou para o vampiro alto e impressionante.



— Desculpe, —ele disse, arregalando os olhos para combinar com seu novo tom, excessivamente dramático. — Eu não me importo de ser apalpada um pouco, mas há uma linha, você sabe?

Eu apertei meus lábios para manter de sorrir para seu sotaque americano impecável, para não mencionar sua maneira nasalada, amuada. Ele estava possuindo seu disfarce louro com uma surpresa estarrecedora com este ato.

O vampiro inclinou a cabeça. — Quantos anos você tem?

— Vinte e dois, —Vlad respondeu naquele modo altivo, *desculpe-não-pesaroso* que me fez pensar se ele estava encaminhando Gretchen para motivação.

— Em anos combinados? —O vampiro quase ronronou.

Vlad bufou de uma maneira que teria feito Gretchen orgulhosa. —Não, tenho vinte e cinco anos combinados, mas isso não é o mesmo, não é?

Se a situação não fosse tão séria, eu poderia ter pego algumas pipocas e assistir esse ato toda a noite. Em vez disso, eu estava tentando não mostrar como eu estava ficando tensa enquanto discretamente dimensionava a mulher. *Velho vampiro. Soado como ela fosse um gerente ou supervisor aqui. Pele cremosa, marrom-dourada.* Era possível que ela fosse a feiticeira vampira egípcia que Mencheres conhecera antes. Afinal de contas, qualquer um poderia tingir o cabelo de loiro.

Então, novamente, ela poderia ser apenas um vampiro que passou a trabalhar aqui e que não tinha nada a ver com Mircea ou os necromantes. De qualquer maneira, temos que descobrir.

— A quem você pertence? —Perguntou o vampiro, estreitando os olhos profundamente coloridos para nós.

— Por que, estamos em apuros? —Vlad perguntou, realmente conseguindo fazer sua voz tremer desta vez.



— Nós preferimos não dizer, —eu interjetei, olhando ao redor como se estivesse preocupado por ser ouvido. — Nós não queremos que nosso pai saiba. Veja, nós conhecemos alguns caras mais cedo que nos falaram sobre este lugar, e eles disseram que havia formas especiais de um vampiro poder fazer uma festa aqui.

— Eles fizeram? —A mulher falou ausente.

Vlad assentiu com a cabeça. Ele estava matando. — Sim, como, de um modo mágico? —Ele disse, falando as duas últimas palavras de uma maneira não óbvia.

Agora seu olhar escuro polido realmente se estreitou.

— Venha comigo, —ela disse.

Nós seguimos depois de seus passos rápidos, Vlad e eu trocando um olhar que não exigiu nenhuma palavra. Eu desenhei minha eletricidade até que nenhuma indicação dela emitiu de mim. Agora, além de ser indetectável, também seria mais concentrado se eu tivesse que soltá-lo para atacar. Ou estávamos prestes a sermos mostrados uma versão mágica de drogas do clube, ou estávamos prestes a ser interrogado para que a gerência pudesse descobrir quem tinha sido solto o suficiente para dizer um par de vampiros estranhos sobre este lugar.

De qualquer maneira, descobriríamos quem eram os superiores, e se nossas suspeitas fossem corretas, pelo menos uma delas deveria vir a ser parte do grupo de necromante para o qual estávamos aqui.

Eu esperava que fossemos levados a um quarto de volta no mesmo andar. Em vez disso, nós levaram no andar superior em um quarto onde



grandes painés de vidro mostrava a principal pista dança. Deve ser um espelho de mão dupla. Do nosso velho ponto de vista na pista de dança, esta tinha sido uma parede de vidro preto que refletia vagamente todas as luzes brilhantes que as pessoas tinham absorvido, aumentando o efeito etéreo do ambiente do clube.

A sala estava vazia, o que foi uma decepção, mas Vlad se assegurou de escovar a mão dele contra o vampiro quando ela bruscamente nos mandou sentar em uma das várias cadeiras que enfrentavam o vidro. Nós nos sentamos, e eu fingi torcer meus dedos em nervosismo quando na realidade, eu estava soltando minhas luvas.

— Este lugar é destinado apenas para humanos, não vampiros, —ela começou sem preâmbulo. — Se algum de vocês quiser ver o sol nascer de novo, você vai me dizer quem lhe contou sobre isso.

— Por quê? Nós não fizemos nada de errado, —Vlad disse imediatamente.

Tinha tocado nela, para que pudesse queimar agora, se quisesse. Ele deve estar parando para que a vampira feminina pedisse reforços para ajudar com seu interrogatório.

— Sim, isso é besteira, —eu toquei para mover isso. — Você é um vampiro e você está aqui, então por que não podemos estar?

Ela começou a zumbir algo enquanto esfregava os dedos. No começo, pensei que ela estava zombando da minha queixa ao fazer uma mímica do menor violino do mundo. Então, quando a luz começou a se formar entre seus dedos, percebi que ela não estava zombando de mim. Ela estava formando um feitiço.

— Eu posso fazer você falar, —ela quase ronronou para nós. — Mas você não vai gostar do que acontece se eu fizer.

— Aí está você! —Um grito feminino de repente disse assim que a porta se abriu e Mencheres se apressou dentro do quarto.



O vampiro girou tão rápido, que seu cabelo intrincado trançado levantou-se de suas costas para saltar como um chicote grosso. — Saia, a menos que você queira estar com tantos problemas como eles estão!

Fiquei surpresa quando Mencheres parou no meio do passo, seu corpo inteiro congelando enquanto olhava para o vampiro. Apesar de usar o rosto e o corpo de uma menina, sua natureza antiga parecia derramar através do olhar que ele lançou nas costas do vampiro.

— Que tatuagem incomum você tem. Se não me engano, é uma *cartouche egípcia*[30], não é?

Eu endureci. Mencheres não se enganaria. Não quando uma das três pirâmides mais famosas no Egito era dele. Esta foi uma mensagem para nós. Vlad encontrou meu olhar, e aquele único olhar disse que a luta estava prestes a começar. Eu tirei minhas luvas.

A vampira feminina virou o cabelo para o lugar novamente, cobrindo a série de formas e imagens dentro de duas linhas paralelas que foram cobertas para o lado direito de suas costas.

— Você é outro vampiro. Você está aqui com eles?

De repente, ela soou enervada em vez de zangada. Eu não sabia o significado da tatuagem, mas ela obviamente não tinha esperado para revelá-lo, muito menos ter alguém comentar sobre ele.

— Eu também tenho uma, —disse Mencheres, ignorando sua pergunta. Ele abriu as palmas das mãos, revelando que havia pego algumas das estranhas orbes flutuantes em suas mãos. Então ele os colocou na boca e os respirou,

---



[30] **Cartouche egípcio** – um símbolo com uma forma oblonga, rematado por um traço, onde se escrevia o nome de um rei do Antigo Egito. Em português, a designação "*cartucho*" originou-se do francês "cartouche". Na língua egípcia o cartucho era designado "chenu". Essa imagem e do Cartucho de Tutancâmon (Brasão).



puxando a parte de trás da camisa ao mesmo tempo. Fiel ao aviso de Ian, assim que ele inalou as luzes, seu glamour desapareceu e seu físico bem musculoso e muito masculino explodiu através de sua antiga miragem de colegial.

Tinha uma tatuagem em suas costas com uma outra série de formas estranhas contidas dentro de duas linhas paralelas. O vampiro ofegou mais nisso do que ela fez com ele subitamente se transformando de uma adolescente asiática em um homem egípcio mais velho e imponente.

— O meu é a marca de Menkaura, meu nome de nascimento. —disse Mencheres, sombriamente. — E a sua é a marca de Imhotep ... *Necromante.*

Capítulo 35

O que aconteceu depois aconteceu muito rápido. O poder de Mencheres disparou, enchendo a sala com a força de uma dúzia de bolas de demolição. Isso me bateu fora de meus pés e até cambaleou Vlad, mas o necromante feminino foi imperturbável. Ela girou ao redor e então disparou para a frente como se tivesse sido disparada de uma arma, lançando-se à direita na parede de vidro atrás de nós.

— Pare ela! —Vlad gritou, suas mãos estourando em chamas.

Incrivelmente, Mencheres não a congelou com suas habilidades telecinésia, e o fogo que Vlad desencadeou no necromante pareceu saltar sobre seu corpo em vez de queimá-la. O choque combinado com a força do poder de



Mencheres batido em minha bunda custou-me segundos precioso da inação que a vampira usou para mergulhar através da parede de vidro.

Então eu pulei pela parede de vidro depois dela. Cacos me cortaram em vários lugares, mas eu ignorei a dor. Eu também ignorei os gritos dos dançarinos como o necromante feminino e eu de repente cai em cima deles. Ela empurrou as pessoas de lado o bastante para jogá-las no ar enquanto ela fugia, e eu acertei mais do que algumas delas por acidente enquanto eu perseguia-a.

Mais gritos soaram atrás de nós. Eu não me virei enquanto lutava para mantê-la longe dela. Ela estava indo para a porta, e eu não precisava do grito de Vlad de *"Pare-a!"* Para saber que eu não poderia deixá-la fazer isto.

O fogo irrompeu ao longo de toda a parede onde a saída estava, e as pessoas dentro naturalmente começaram a entrar em pânico. O necromante lançou um olhar pesado sobre seu ombro, gritando algo que poderia ter sido russo ou polonês. Lembrei-me do enorme feitiço de Elena e fui para ela, empurrando as pessoas com o mesmo desprezo que ela havia mostrado. Eu não podia deixá-la ativar um feitiço de segurança.

Duas formas passaram sobre minha cabeça. Vlad e Mencheres voaram sobre a multidão, seu caminho claro fazendo com que eles alcançassem o necromante antes que ela chegasse à parede de chamas bloqueando a porta. Eles caíram de vista enquanto eles a atacavam, e isso a fez parar o que ela estava dizendo. Segundos depois, eu forcei meu caminho através das pessoas para alcançá-las.

Vlad a tinha em um bloqueio, um braço trancado em torno de sua garganta, o outro sobre sua boca para impedi-la de completar qualquer feitiço que ela estava falando. Suas mãos ainda estavam acesas com chamas, mais uma vez, ela não pegou fogo da maneira que deveria. No entanto, as paredes do clube estavam queimando muito bem, e das inúmeras tosse e caos, estava se tornando perigoso.



— Faça alguma coisa. As pessoas não conseguem respirar, —disse a Vlad. O fogo desapareceu instantaneamente, embora ainda houvesse nuvens de fumaça. Vlad e Mencheres afastaram o necromante da porta e Mencheres atirou-a telecineticamente. De repente, um grupo de pessoas se dirigiu para a saída.

— Seus poderes não funcionaram com ela. Por quê? —Eu perguntei, olhando ao redor para Ian, Marty, e Maximus no aperto dos corpos.

— Ela deve ser infundida com a magia sombria, —respondeu Mencheres, referindo-se à mais formidável forma de magia, porque seu poder provinha de aproveitar as energias mais sombrias dos mortos. — É a única coisa imune as minhas habilidades, bem como resistente a Vlad.

Resistente. Não totalmente imune. É por isso que o corpo do necromante agora fumava como um tronco molhado jogado em um fogo sob as mãos de Vlad. Ainda assim, não tínhamos muito tempo para conseguir as respostas que precisávamos desde a nossa cobertura tinha sido mais do que soprado.

— Onde estão os outros necromantes? —Eu perguntei. — E se você pronunciar mais uma palavra de um feitiço, você vai se arrepender.

Vlad tirou o braço de sua boca para que ela pudesse responder. — Você mentiu para nós, Impalador. —ela cuspiu, só para ser imediatamente silenciada por Vlad antes que ela pudesse dizer qualquer outra coisa.

— Mentiu? Eu não sei qual jogo você está jogando, mas é melhor você parar, —eu disse a ela, sem parar. — Você pode estar jogando fora seu poder, mas minhas habilidades não são afetadas.

Eu não estava blefando. Vlad tinha uma vez comparado minha imunidade aparente com a magia sombria como o meu sendo *'terra queimadas'* para aquelas energias escuras devido a todas as correntes elétricas em meu corpo.

— Então converse agora, ou converse depois de eu cortar você em fitas com isso, —eu terminei, enviando correntes surgindo em minha mão direita.



Quando ela viu o chicote que estalou enquanto faíscas choveu fora dela, seus olhos se arregalaram. Em seguida, um estrondoso *boom* sacudiu o clube atrás de nós. Alarmado, virei-me para ver o que o causara.

Dois vampiros desconhecidos se ergueram acima da multidão em pânico de pessoas que pulavam em direção ao que eu presumi era uma saída do outro lado do clube. Suas mãos estavam estendidas, e o que parecia ser uma crescente rede de luz misteriosa cresceu entre eles.

Você os conhecerá quando os vir, disse Mircea sobre os necromantes. Isso parecia prova suficiente, embora o comentário enigmático de Mircea provavelmente fosse uma alusão às tatuagens que marcaram os necromantes com o nome de Imhotep. Eu não podia ver se estes dois tinham, mas eu não ia esperar até que eu fiz para assumir que eles eram os outros necromantes.

Em seguida, três formas cairam para eles, fazendo com que a necromante da rede quebrasse enquanto eles limpavam os impactos antes de esmagar a parede na outra extremidade do clube. Ian, Maximus e Marty finalmente se juntaram à luta.

Eu me virei. — Não há necessidade de você nos dizer qualquer coisa agora...

Eu parei de falar quando eu vi que o antigo brilho fraco nos dedos do necromante tinha virado um azul profundo e brilhante e se espalhou para sua mão inteira. Vlad não podia vê-lo por trás de sua visão, e Mencheres estava focado em usar seu poder para ajudar as pessoas que tinham sido pisoteadas pelos patrões desesperados escapando. Num piscar de olhos, eu sabia o que isso significava. Ela não deveria ter sido capaz de terminar seu feitiço sem a capacidade de falar, mas ela tinha.

— Vlad, cuidado! —Eu gritei, estalando meu chicote para ela.

Ele cortou seu braço acima do pulso, mas não antes que ela tocou a mão dela indigo-infundida no braço de Vlad. Então sua mão cortada o segurou apesar do resto dela caindo enquanto Mencheres girado ao redor e



violentamente puxou suas costas. Horrorizado, eu vi como aquele brilho azul parecia fundir-se no braço de Vlad.

Vlad arrancou sua mão cortada e atirou-a para o lado. Então Mencheres tirou-a dos braços de Vlad e empurrou-a para longe antes que ela pudesse tocar qualquer um deles com a outra mão, que tinha ficado azul brilhante de magia também.

— Não toque nela! —Mencheres disse quando Vlad se aproximou dela para agarrá-la novamente.

— Isso mesmo, —ela sibilou. — Ou você receberá outra dose da maldição de um arrependimento infinito.

Eu não tinha certeza se eu era imune a esse tipo de magia, então eu olhei para o necromante cautelosamente enquanto eu a rodeava. Eu não precisava tocá-la com minhas mãos para levá-la para fora. Tudo o que eu precisava era chegar perto o suficiente dentro de um espaço livre para atacar.

Então, um repentino e horrível ofego veio de Vlad. Olhei para ele a tempo de vê-lo abruptamente amassado no chão. Isso me apavorou em apressar-se para ele em vez de encurralar o necromante. Mencheres se apressou também, e o olhar em seu rosto era quase tão assustador quanto vendo Vlad ofegar como se ele estivesse sendo sufocado por algo que não tinha forma.

Mencheres parecia impotente—e com medo. Que tipo de feitiço era essa *'maldição de arrependimento sem fim?'* — O que fazemos? —Eu gritei.

— Nós não podemos ajudá-lo. —A voz de Mencheres era áspera. —Este feitiço foi projetado para capturar sua vítima dentro de sua pior memória, e se levar Vlad para onde eu acho que vai, precisamos tirar todos daqui ou morreremos todos.

— Não posso ... —Vlad conseguiu falar, mas sua voz estava truncada, como se estivesse sendo estrangulado pelo feitiço. — Não posso deixá-la ... Viver.



— Nós vamos buscá-la mais tarde, —comecei.

— Agora! —Ele rugiu, sua voz agonizou. — Não ... Não importa o quê!

Então seus olhos voltaram e ele ficou completamente flácido. Antes que eu pudesse agarrá-lo, ele de repente se levantou como se puxado para cima, e seus olhos pareciam sem visão enquanto ele estendia a mão. — Dê para mim, —disse ele com um grunhido visceral.

Eu olhei para ele. — Te dar o que?

Mencheres me arrastou antes que eu pudesse alcançá-lo, e sua áspera agitação quase sacudiu meus dentes fora de minha cabeça.

— Você não pode ajudá-lo agora, —ele estalou. — Mas você é a única que pode parar a feiticeira sem ser infectada por seu feitiço. Encontre-a e mate-a, Leila. Faça isso agora.

Cada parte de mim queria gritar uma recusa. Eu não podia deixar Vlad assim, eu não podia! No entanto, talvez matá-la acabaria com esta magia da maneira como matar o feiticeiro mago da Terra tinha terminado o feitiço que tinha quase matado Ian. Tinha que ser isso, e uma parte viciosa de mim precisava de vingança pelo que tinha feito a Vlad.

Peguei sua mão cortada e tomei um grande fôlego. As luzes flutuantes que eu também inalava faziam meu glamour cair como uma cobra derramando sua pele, mas agora eu tinha seu perfume.

— Cuide de Vlad, —eu disse a Mencheres, em seguida, girei de volta e persegui o necromante.



Capítulo 36

O poder de Mencheres não funcionou para controlar o necromante, mas ele usou para manter as portas do clube fechado em uma tentativa de impedir ela de sair. Mesmo em meio à fumaça e aromas de dezenas de pessoas que ainda não haviam evacuado, consegui rastreá-la e descobri que ela tinha feito sua própria saída. O armazém só tinha algumas janelas e elas estavam tão altas, nenhum dos humanos poderia alcançá-los. Isso facilitou para eu encontrar a janela quebrada que o necromante tinha escapado completamente, e eu sem me abalar com um só objetivo após a intenção.

Você está morta, puta! Você está morta.

Muitas pessoas estavam do lado de fora do armazém, algumas chorando, outras aglomeradas em choque. Eu não peguei nenhuma mente enquanto eu perseguia o rastro do perfume do necromante. Ele me levou através do cruzamento de tráfego nas proximidades, e a parte de mim que não estava enlouquecida com a necessidade de matar foi aliviada que ainda era apenas o seu perfume, o que significava que ela não tinha agarrado um refém ou dois entre as pessoas. Eu também estava agradecendo a minha estrela da sorte que o necromante não deve ter a capacidade de voar ou ela já teria feito, e eu não poderia seguir seu perfume se ela voasse.

No entanto, uma forte brisa do inverno espalhou seu cheiro quando eu virei a próxima esquina. Eu tive um momento de pânico até que ouvi pneus gritando e os sons de um acidente na estrada para frente. Algo tinha causado um monte de carros batendo de repente em seus freios, e eu estava apostando que era ela.



Eu aumentei minha velocidade enquanto corria em direção aos sons. Quando cheguei perto, faróis momentaneamente cegaram minha visão quando um dos carros abruptamente girou o caminho errado e me enfrentou em vez do fluxo de tráfego. Eu culpei as estradas geladas e invernais até que o carro subiu de repente e veio direto para mim.

Santo inferno, a cadela estava atirando um carro em mim!

Eu me afastei do caminho apenas a tempo. O carro aterrissou com um acidente tremendo apenas alguns metros afastado, seguido imediatamente por uma explosão que me bombardeou com voo de chamas e vidro. Eu só parei para poupar um olhar único e piedoso para os destroços flamejantes antes que eu me levantei e depois comecei novamente ir atras do necromante. Nenhum humano poderia sobreviver a essa explosão, mas eu poderia salvar Vlad, se eu não deixasse que sua horrível tática defensiva funcionasse perdendo tempo tentando ajudar pessoas que já estavam mortas.

Até o momento eu estava perto o suficiente para vê-la, ela já estava levantando um outro carro para jogar em mim. Desta vez, eu não fui surpreendida pelo choque, então em vez de diminuir, eu corri para ela, apontando para o motorista aterrorizado, gritando. Eu quebrei o pára-brisa quando o carro foi transportado pelo ar. Nos poucos segundos antes de cair no chão, usei uma manobra de giro que aprendi com minhas tentativas nos Jogos Olímpicos para torcer no ar para arrancar o motorista do cinto de segurança. A nossa contínua velocidade de retrocesso, combinada com o momento de avanço do automóvel, fez com que os dois avançassem pelo pára-brisa traseiro. Eu torci ao redor de novo para que meu corpo sofresse a maior parte do impacto, mas o motorista ainda estava sangrando e machucado quando saímos do outro lado.

Deixei-o cair assim que limpamos os destroços. Ele poderia ter ferimentos graves, mas ele viveria, o que era mais do que eu poderia dizer para o outro pobre motorista. Agora eu tinha que parar essa cadela de arremessar mais carros com pessoas inocentes neles.



Eu pulei e agarrei a lanterna mais próxima, empurrando minha mão direita nela. Com um tiro de eletricidade com uma corrida vertiginosa de mim, mas eu não fiz uma pausa para saborear a sensação. Eu usei o poste como um trampolim para me lançar no nigromante, como um torpedo direito quando ela estava chegando em um carro novo para atirar o meu caminho.

Nós caímos em uma massa de membros agitando abaixo do aterro ao lado da estrada, e eu disparei todo esse excesso de eletricidade dentro dela enquanto nós rolamos. Sua outra mão tinha crescido para trás, e ela me rasgou com ferocidade agonizante. Sua idade significava que ela era muito mais forte que eu, também. Eu não poderia ganhar esta luta com presas ou punhos e nós estávamos demasiadamente perto para que eu usasse meu chicote, assim que eu tomei a punição ao agarrá-la com minha mão direita e forçando mais eletricidade nela. Depois de mais alguns momentos dolorosos, ela parou de me atacar e começou a lutar para fugir.

Eu não a deixei ir, mesmo quando eu vi suas mãos ficarem azuis. Ela me agarrou, tentando enviar aquele terrível feitiço para mim enquanto ela assobiava maldições. Eu me agarrei, esperando que a mesma imunidade alimentada por eletricidade que anteriormente me protegera do resto—outra manifestação das energias escuras da magia sombria—me protegesse agora. Mesmo que não o fizesse, matá-la negaria qualquer feitiço. Ela me enfeitiçou, então tudo o que eu tinha que fazer era não sucumbir a ele antes que eu pudesse terminá-la.

Logo, as palavras de seu feitiço se transformaram em gritos enquanto sua carne começou a se dividir e enegrecer, incapaz de curar rápido o suficiente para conter os efeitos devastadores da eletricidade incessante que eu mantive forçando nela. Seu aperto em mim afrouxou e seus olhos cresceram incrivelmente largos, então estouraram abertos como se fossem ovos quebrados.

Em outro estado de espírito, eu teria achado isso nojento. Em vez disso, eu estava cheia de exultação implacável enquanto eu continuei empurrando



mais correntes nela. Seu rosto enegrecido e dividido, expondo tendões e ossos. Então seus membros começaram a explodir enquanto partes dela pegavam fogo. Minhas mãos e roupas também acenderam do contato, mas eu ainda não a deixei ir. Eu continuava enchendo-a de correntes, vagamente consciente de que eu estava sorrindo com uma selvageria que eu não sabia que eu era capaz. *Você tentou matar Vlad! Morra gritando por isso, cadela, morra!*

Com um *pop* que era doce, uma música horrível para os meus ouvidos, todo o seu corpo esplodiu para além da sobrecarga de correntes. Eu caí para frente sobre o que restava de seu torso, observando com a satisfação escura quando seu crânio começou a rolar para baixo do aterro.

Eu queria ter um segundo para saborear a minha vitória, bem como metaforicamente recuperar o fôlego, mas os caras podem precisar de ajuda com os outros dois necromantes. Eu não estava preso em uma memória terrível, então eu tinha provado ser imune ao feitiço de mãos azuis que este necromante tinha tentado me levar para baixo. Se o primeiro instinto dos outros necromantes era usar magia sombria também, então eu tinha a melhor chance de todos de não ser afetada por ela.

Eu pulei, afastando as peças carbonizadas do corpo do necromante morto quando comecei a correr de volta para o armazém. Quando passei pela rodovia, um rápido olhar mostrou que outros motoristas haviam parado para ajudar o homem ferido a partir da segunda destruição, e eu notei com uma mistura de alívio e preocupação que eu ouvi sirenes vindo desta maneira. Alguém também tinha chamado a polícia. Isso era bom para o motorista que precisava de atenção médica, mas não demoraria muito para os antigos patronos do clube de dança ouvir as sirenes e correr em direção a eles para dizer às autoridades sobre o caos no armazém nas proximidades.

Nós realmente não precisamos de polícia interferindo enquanto tentávamos tomar os outros dois necromantes. Ainda com sorte, Vlad já estava saindo do feitiço agora que eu tinha matado o necromante feminino. Felizmente, a magia dos outros dois não era tão potente quanto a dela e os



rapazes já os tinham subjugado. No caso de eles não terem, eu corri de volta para o armazém tão rápido como eu tinha deixado.

Quando dobrei um canto, pude ver um brilho alaranjado no céu sobre onde o armazém deveria estar. Por que estaria de volta ao fogo? Vlad tinha apagado as chamas para que nenhuma das pessoas ainda presas no interior ficasse ferida.

Meu limite na próxima esquina trouxe o armazém à vista. A multidão anterior de clientes amedrontados tinha se espalhado, deixando apenas um punhado de pessoas que estavam ativamente fugindo. A razão porque era óbvio. Grandes grupos de chamas disparavam do topo do armazém em traços verticais, como se fogos de fogo estivessem dançando ao longo do telhado.

— O que está acontecendo? —Gritei quando vi Mencheres, Ian, Maximus e Marty cerca de um quarteirão do armazém. Eles tinham todos retirado seu glamour, então eles eram fáceis de ver.

— Fique para trás, —respondeu Mencheres.

Suas mãos estavam estendidas, e enquanto eu observava, uma caçamba de lixo metálico voou pela próxima rua e desembarcou no lado do armazém, juntando-se aos outros vários pedaços de detritos urbanos que estavam presos ao lado dele como se soldados por um gigante. Em seguida, gritos e barulhos repetidos triturado me alcançou embora eu ainda estava a uma distância considerada da rua.

— O que você está fazendo? Onde está Vlad? —Eu disse, correndo e ignorando a exigência de Mencheres de ficar para trás.

— Dentro, —disse Maximus, sua expressão muito sombria.

Eu estava horrorizada. — Você o deixou sozinho lá com os dois necromantes? —O fogo não podia machucá-lo, mas eles podiam ...

— Todos vocês, saem agora, —disse Mencheres, impressionando-me. — Eu vou garantir que os necromantes não escapam.



Então é isso que estava gritando por dentro. Acho que também explicou por que Mencheres manteve telecinésia transportando mais e mais objetos pesados para o exterior do edifício. Poderia não ser capaz de usar seus poderes diretamente sobre os necromantes, mas Mencheres poderia usá-lo para impedi-los de rasgar um caminho para a liberdade através das paredes e janelas do edifício.

Agora, essa cena fazia sentido. Ser semi-resistente ao fogo devido à magia sombria era uma coisa. Sobreviver a um inferno ardente era outro. — Então, quando o feitiço de Vlad quebrou, ele ficou dentro para queimar um deles até a morte, enquanto você está se certificando de que o outro não saia até que Vlad o pegue?

Ninguém disse nada por um momento carregado. Então Marty aproximou-se e colocou o braço em volta da minha cintura.

— Criança, —ele disse, sua voz quebrando.

— Eu não sei como te dizer isso, mas ...

— O feitiço não quebrou, —Ian forneceu sem rodeios. — E ele está tão lunático de estar preso dentro de sua pior memória que ele está queimando tudo e todos perto dele, incluindo nós.

Eu estava tão chocado, eu comecei a discutir. — Isso não pode ser. Eu matei o necromante que o enfeitiçou, então ele deveria estar bem agora!

— Ele não está, —disse Mencheres com tanta pena que eu senti o frio toque de desespero apesar do calor derramando fora do armazém nas proximidades. — Este necromante conhecia a maldição do arrependimento infinito. Está mergulhado em magia sombria, e maldições mágicas sombrias não terminam com a morte do conjurador como a magia regular ou mesmo necromancia. Eles só terminam com a destruição do objeto amaldiçoado.

— Mas o objeto amaldiçoado é Vlad! —Eu quase gritei.

As feições de Mencheres se torciam de tristeza. — Sim.



Capítulo 37

Mencheres não podia parecer menos ruim do que ele parecia normalmente. Ele simplesmente não podia. E mesmo que o fizesse, eu me recusava a aceitá-lo.

— Isso está errado, —eu disse. — Eu conheço a pior memória de Vlad porque eu vi a primeira vez que eu o toquei. É dele gritando por um rio enquanto segurava a sua primeira esposa morta, e não dele queimando tudo ao seu redor!

— Essa pode ter sido sua pior lembrança quando vocês se conheceram. — disse Mencheres num tom dolorosamente gentil, — mas desde então, ela foi superada. Antes que as coisas se tornassem perigosas demais para ficar perto dele, eu assistia Vlad repetidamente estendendo a mão e dizendo: *'Dê-me'* antes de imitar a aparência de colocar um objeto em uma abertura. Ele olhou em silêncio por vários minutos, então se irrompe em raiva e manifesta explosões cada vez mais poderosas de fogo.

Por que isso soa familiar? Quando Maximus desviou o olhar, seu rosto amassado, eu entendi.

— Ele está revivendo a memória de quando ele recebeu o vídeo de Szilagyi do meu *suposto* estupro, —eu disse a angústia agarrando-me.

Eu queria matar aquela cadela mil vezes mais por aprisionar Vlad dentro desse feitiço, e eu também queria chorar. Eu sabia a agonia que Vlad sentira séculos atrás, quando ele encontrara o corpo partido de sua esposa porque eu o aliviara quando eu o toquei pela primeira vez com a mão direita. Para saber



que sua alma tinha sido marcada ainda mais pelos vídeos brutais que Szilagyi lhe enviara ...

Mencheres soltou um suspiro que soou como se fosse um soluço sufocado. — A memória continua repetindo, impedindo Vlad de acessar toda a sua força, mas eventualmente, ele vai fazer mais do que queimar este armazém. Ele vai destruir todo este quarteirão pela manhã, e deixado desmarcado, a destruição continuará.

— Ele vai cansar eventualmente, —eu disse, agarrando a essa vontade. — Ele tem que parar. Ele não pode incendiar tudo para sempre!

Mencheres me deu outro olhar de compaixão. — Sim, mas com a sua força, já será tarde demais. Essa exibição pública de poder sobre-humano chamará a atenção de todo Guardião da Lei. Se Vlad foi magicamente compelido ou não, ele certamente será executado por colocar em perigo o sigilo de toda a nossa raça.

— Então você tem que detê-lo! —Raiva e tristeza fizeram minha exigência um grito. — Ele não está revestido de magia sombria, então faça alguma coisa!

— Eu não posso, —disse Mencheres com uma frustração tão fervorosa; Seu poder queimou e as palavras me atingiram como uma bofetada literal. — O fogo é um elemento natural. Ele não obedece a minha telecinésia mais do que o ar ou a água. Seus poderes também cresceram para onde eu não posso sufocar suas chamas com objetos exteriores, tampouco. Ele simplesmente os derreteria da mesma maneira que derreteu seu castelo no dia em que recebeu aquele vídeo.

— Deve haver outra coisa, —eu rosnei. — Ian, —eu disse, abruptamente virando para ele. — E sobre esse feitiço de realidade que você me bateu no outro dia? Isso não funcionaria para tirá-lo dessa memória?

Ele não me deu um olhar de compaixão, o que era bom porque eu não podia suportar mais um desses. Ainda assim, por sua expressão, ele obviamente não achava que eu era muito inteligente.



— Atirar um feitiço de nível médio contra esta forma de magia sombria avançada? Um *Chihuahua*[31] teria melhor sorte de sobreviver a uma partida de morte contra um lobisomem.

Isso era um firme não, mas maldito se eu desistiria. Voltei-me para Mencheres.

— Vamos, você não sabe nenhuma mágica que pode quebrar isso? Você tem mais de quatro mil e quinhentos anos de idade, você tem que saber algo que possa ajudar!

Ele respirou fundo para responder, e meu grito de: —Espere! —O parou. A resposta foi de repente tão clara, eu deveria ter pensado nisso primeira coisa. — Deixe-me no armazém. Eu posso quebrar isso.

— Como? —Quatro vozes perguntaram em uníssono.

Eu já estava me dirigindo para o armazém, estremecendo ao calor que derramou fora do edifício. Isso poderia funcionar, se eu não morresse até chegar a Vlad.

— O necromante tentou lançar o mesmo feitiço sobre mim, aperto de mãos azuis e tudo, mas não tomou pela mesma razão que o ataque remanescente não fez nada para mim meses atrás. Magia regular e magia necromancia podem ficar comigo, mas por alguma razão, a energia natural da minha tensão torna-me imune às energias escuras da magia sombria. Isso significa que tudo que eu tenho que fazer é encher Vlad com bastante da minha tensão para torná-lo imune a ele, e quebrar o feitiço!

A expressão de Mencheres passou de compassivamente sombrio para cautelosamente esperançoso, então de volta para compassivamente sombrio.



[31] Chihuahua



— Mesmo que sua teoria esteja correta, você pode não sobreviver para fazer isso. O fogo cresce em intensidade a cada novo ciclo de memória. Além disso, tenho uma barricada ao redor de Vlad para protegê-lo contra os necromantes presos dentro do prédio, mas eu não poderei fazer o mesmo por você, e eles certamente tentarão matá-la se você entrar.

— Diga-me algo que eu não sei, —eu murmurei. — Eu tenho um plano para isso, também, mas não podemos perder mais tempo comigo explicando. Basta confiar em mim, Mencheres, e me deixar lá para que eu possa quebrar esse feitiço antes que Vlad seja morto.

— Leila. —Marty me pegou e agarrou minha mão. — Não entre lá, por favor. —Seu olhar começou a brilhar com lágrimas rosa. — Eu já perdi uma filha. Eu não posso suportar perdê-la também.

Maximus não disse nada, mas ele parecia igualmente pessimista sobre minhas chances de sobrevivência, e a expressão de Ian disse que ele estava desclassificando sua opinião de mim de estúpido para direto enlouquecida.

— Eu não vou morrer, —eu disse, e esperava que fosse verdade. — Mas esta é a única solução que não termina com a morte garantida de Vlad. Sim, é perigoso, mas eu não poderia viver comigo mesmo se eu não tentasse, então. —Eu brilhei um sorriso torto em Ian. — *Chihuahua-Contra-lobisomem* ou não, eu estou fazendo isso.

— Você sabe que é loucura, —disse ele em resposta.

— E Vlad não quer que você sacrifique sua vida por ele, —Maximus acrescentou, finalmente rompendo seu silêncio.

Eu estava encerrando de debater com eles. Cada segundo passado aqui rebaixava minhas chances de pior do que eles já eram.

— Suficiente. Esta é a minha decisão, e eu vou fazer isso. Mencheres, ou você abri uma porta para mim ou eu vou fazer uma abertura eu mesmo.



Ele encontrou meu olhar. Por um momento tenso, eu me preparei para acertá-lo com toda a tensão que eu tinha se ele tentasse me restringir. Então ele disse: — Me avise quando você tiver lidado com os necromantes e eu vou derrubar a barricada ao redor de Vlad, —e uma abertura apareceu no lado do armazém como se o metal tivesse se tornado cortinas que alguém recuou. Apesar da explosão instantânea de calor, eu corri através dela sem um olhar para trás.

— Isso é amor para você, —ouvi Ian dizer. — Ainda bem que estou corrompido demais para ser vítima dessa forma de lobotomia de inteligência.

— Espero que você caia de cabeça por alguém que insiste na monogamia! —Eu gritei logo antes de Mencheres fechar a fenda de metal atrás de mim. Então um rugido de fogo chamou toda a minha atenção quando uma enorme fatia de chamas saiu da porta do outro lado da sala e se dirigiu para mim.

Capítulo 38

Eu bati no chão, mantendo-se suficientemente baixa para que o fogo passasse sobre mim em vez de me bater. Mesmo que as chamas não me tocasse diretamente, seu calor era tão intenso que minha pele começou a se tornar uma bolha. Depois de alguns minutos, eu tive que lutar com um impulso instintivo para rastejar de volta para a mesma parede que eu tinha entrado com um pancada até Mencheres me deixar sair.



Mas eu não sabia. A grande fenda de fogo se dissipou depois de mais um minuto, o que significava que a memória de Vlad agora deve estar no lado *"silencioso"* do laço infinito. Isso me deu alguns minutos antes que ele começasse a queimar coisas novamente. Levantei-me e encaminhei-me mais para dentro da sala longa e vazia que conduzia à porta que marcava a entrada oficial do clube.

Os dois seguranças que haviam guardado anteriormente estavam muito longe, mas alguns corpos carbonizados permaneceram perto da entrada. Estes não podiam ser os necromantes; Eles estavam batendo nas paredes há apenas alguns minutos, então eles ainda estavam vivos. Deviam ser alguns pobres frequentadores que haviam sido pisoteados na fuga para escapar, ou apanhados por um daqueles pulverizadores de chamas que, há momentos, saíam da porta aberta. O fogo só iria piorar, como Mencheres tinha dito, mas eu tomei consolo no fato de que havia seções deste quarto que ainda estavam intocados por chamas.

Talvez não fosse apenas o constante restabelecimento como a memória de Vlad que voltou ao início do momento terrível e interrompeu seu poder de atingir seu pleno potencial. Talvez, apenas talvez, um fio da consciência de Vlad permanecesse, e ele estava lutando contra o feitiço.

Eu esperava fervorosamente. Caso contrário, Mencheres estava certo e em breve, não haveria uma única polegada deste lugar que não estaria coberta de chamas. Em seguida, todo o armazém seria uma pilha derretida de entulho pela manhã, e as coisas só iriam piorar a partir daí.

Mas Vlad ainda não tinha liberado completamente seus poderes, então ainda havia uma chance de que eu pudesse interromper o feitiço antes que isso acontecesse. Antes que eu pudesse alcançá-lo e tentar curtos-circuitos a espera da magia, dando-lhe uma sobrecarga de eletricidade, eu tive que passar por duas armadilhas dos necromantes, desesperados primeiro.

Eu puxei um pequeno objeto quadrado para fora do meu sutiã e passei meus dedos sobre ele, com cuidado para não olhar para ele. Nenhuma sensação



de rachaduras, isso era bom. A única razão pela qual ele não tinha sido atingido era por causa do colete Kevlar que Vlad insistia que eu usasse debaixo do meu top. Ele tinha feito isso por preocupação com facas de prata ou balas de prata. Em vez disso, o colete acabou protegendo o espelho de Leotie.

Agora, eu só esperava que eu não tivesse estragado o feitiço que Leotie tinha deixado para mim, porque esta era a minha melhor chance de superar os necromantes sem que eles me matassem *(o pior cenário)* ou desperdiçar muito tempo *(o pior)*.

— Eu tenho uma saída, —eu lhes chamei o mais alto que pude. Com sorte, eles assumem que eu era um sobrevivente inocente tentando ajudar em vez de seu inimigo atrapalhando-os em uma armadilha. — Se alguém ainda estiver vivo aqui, siga-me! —Nada, a não ser os rangidos de metal sobreaquecido, sobrecarregado por alguns momentos, então eu ouvi outro barulho. No começo, pensei que tinha julgado mal a quantidade de tempo entre as erupções ardentes de Vlad. Então eu ouvi ruídos de estrondo e esse som de pressa aumentou. Foi dirigido para a direita desta maneira, contudo não havia nenhuma explosão intensa do calor que precede-se.

Este não era mais fogo de Vlad. Foram os necromantes que explodiram para sair dos destroços que haviam estado em seu caminho para voar em direção ao som da minha voz.

Eu não podia esperar para agir até que eu os vi. Até lá, talvez seja tarde demais. Eu levantei o espelho que Leotie tinha usado para nos aprisionar todos mais cedo e mais uma vez chamado em voz alta. — Eu sei uma saída. Venha comigo se você quiser viver!

De repente, duas grandes formas rasgaram a porta estreita, voando tão rápido que demorou alguns instantes para registrar que estavam completamente nus, exceto pela fuligem que os cobria. Sua velocidade me fez ofegar, assim como suas expressões assassinas quando me viram e claramente me chamaram de inimigo, não amigo.



Talvez eles me reconhecessem por quem eu era, agora que minha aparência não estava mais disfarçada pelo glamour. Talvez fosse suficiente que eu fosse um vampiro e eles perceberam que eu estava com o grupo de vampiros que tinham feito todo esse dano esta noite. De qualquer forma, descobriram suas presas e se arquearam em minha direção como se tivessem a intenção de me separar com o impacto de seus corpos. Eu não consegui tirar o chicote para me defender. Se eu fizesse, então eles olhariam para isso em vez do que eu precisava deles para olhar. No entanto, o espelho era difícil de ver com toda a fumaça e seu pequeno tamanho. *Venha, olhe,* eu silenciosamente os pedi.

Eles não fizeram. Em vez disso, nos momentos antes que eles estivessem prestes a bater, eles rosnavam algo em uma linguagem gutural que provavelmente era o início de um feitiço. Eu me preparei, tentando ligar minha mão sem soltar nenhuma faísca incriminadora, e acenei o espelho de modo que ele pudesse pegar quaisquer pequenos flashes de luz que ainda sobrassem.

Olhe para ele, droga, olhe! Eu gritei silenciosamente.

A poucos metros de baterem em mim, eles de repente caíram do ar como se tivessem sido derrubados por mísseis. Seus corpos bateram no chão, e eu pulei para trás a tempo de evitar que um deles me atingisse quando ele deslizou de sua velocidade. Quando eles pararam, eles estavam completamente moles estendidos naquela forma de arco, diferente do torpedo que eles usaram quando eles estavam prestes a baterem em mim.

Eu finalmente soltei meu chicote. Eles não se moviam e seus olhos olhavam fixamente para a frente na maneira misteriosa que Vlad tinha quando o feitiço o tomou pela primeira vez. Eu não tinha certeza se isso era um ato, então eu amarrei o mais próximo deles na perna. Meu cabo elétrico cortou completamente e cortou seu membro no joelho, contudo não teve tanto como contração.

Se você os pegar nela, eles estarão tão desamparados como vocês estão agora, Leotie tinha prometido a mim quando eu estava presa no feitiço do espelho. Meu Deus, ela não estava brincando. Os dois pareciam mais que desamparados. É



como se fossem catatônicos. Foi isso que me aconteceu? Eu tinha pensado apenas que eu estava batendo nos espelhos e batendo-os com meu chicote quando o tempo todo, eu estava imobilizada como estes dois?

Teve que ser. Caso contrário, eu poderia ter acidentalmente cortado as pessoas perto de mim enquanto pensava que eu estava chicoteando os espelhos. Venha pensar nisso, Vlad também provavelmente teria queimado toda a casa porque sua primeira reação ao ser preso seria, sem dúvida, tentar derreter os espelhos. Todos nós devemos ter estado tão imóveis e inconscientes quanto esses dois. O poder da armadilha do espelho era realmente impressionante, mas eu não tive tempo para ficar aqui e continuar a admirá-lo. Eu também não tive tempo de respeitar regras *"justas"* de luta.

É preciso uma frieza especial para matar quando a sua vida não está em perigo e você não está motivado pela raiva ou vingança, disse Vlad. Acontece que eu tinha essa mesma frieza, porque eu bati meu chicote e uma das cabeças do necromante foi cortada de seus ombros enquanto seu corpo começou a murchar dos efeitos da verdadeira morte. O outro eu mantive vivo. Precisamos interrogar a localização de Mircea dele mais tarde, se ainda estivéssemos vivos mais tarde.

— Os necromantes já foram tratados, —eu gritei alto para Mencheres. — Agora, solte qualquer barricada que você tenha ao redor de Vlad para que eu possa chegar até ele!



Capítulo 39

Uma outra advertência de calor fez com que eu caísse no chão. Desta vez, as chamas que se seguiram foram tão intensas que, apesar de minha permanência baixa, a dor e um fedor horrível me deixaram saber que eu tinha acabado de perder meu cabelo. Eu cobri minha cabeça com meus braços e senti a chamas me queimar. O fogo rasgou um trajeto abaixo de minhas costas, virou os fechos de metal de meus sapatos, e me fez pressionar contra o chão como se tentando fazer túnel nele.

Foi apenas alguns minutos, mas a agonia me fez sentir como horas antes que o fogo parasse. Assim que parou, eu tentei me levantar e imediatamente chorei com a carne carbonizada ao longo de toda a parte de trás das minhas costas que se separou com o movimento súbito. A dor era quase tão terrível quanto ser queimada, e eu cerrei os dentes para não gritar enquanto esperava que meu corpo curasse.

Que porra é essa? Uma voz enfurecida de repente uivou em minha mente.

Mircea. Eu não tinha me conectado a ele, mas a resposta boomerang de minhas queimaduras deve ter alarmado ele em contactar-me. Eu apertei os dentes novamente, tentando ignorá-lo enquanto eu corria para a sala além. Eu só tinha alguns minutos antes das próximas explosões de incêndio. Mal tempo suficiente para encontrar Vlad, e muito menos para quebrar o feitiço sobre ele.

Por que estamos em chamas? Mircea continuou a exigir enquanto eu tropeçava na sala, tropeçando em um corpo que eu não tinha visto devido à fumaça grossa. Eu corri mais rápido que a neblina sufocante ocultou quando eu rapidamente fiz o meu caminho mais profundo na sala. A fumaça era quase



cega, mas eu achei ter vislumbrado um brilho verde entre aquelas camadas pesadas e nocivas. Poderia ser o brilho dos olhos de Vlad?

Me responda! Mircea rugiu alto o suficiente para fazer meu cérebro doer.

Estamos em chamas por causa de você! Eu rosnei de volta, ainda fazendo aquela coisa de *correr-tropeçar-correr-de-novo* enquanto eu fazia meu caminho para o que eu esperava que fosse Vlad e não algumas luzes remanescentes restantes. *Nós matamos os necromantes que você nos enviou depois, mas não antes de um deles bater um feitiço de memória em Vlad que NÃO está concordando com ele.*

Um feitiço de memória? Você quis dizer a maldição do arrependimento infinito? Mircea perguntou, parecendo surpreso.

Vencedor, vencedor, jantar com frango, eu respondi sarcasticamente.

Eu estava agora perto o suficiente para estar certa que eu tinha encontrado Vlad. Eu não podia ver muito dele, exceto o seu olhar, mas cortava a fumaça como minúsculos lasers verdes. Quando uma mudança no ar limpou brevemente a fumaça que o rodeava, vi que havia pilhas de objetos grandes e queimados em um círculo à sua volta, como se todo equipamento pesado, móveis, vigas não estruturais e pedaços de chapa metálica se amontoassem Em uma súplica muda para ele para fazer o fogo parar.

Tenho uma barricada ao redor de Vlad para protegê-lo contra os necromantes, disse Mencheres. Parecia que ele tinha telekineticamente despojado este clube para formá-lo. Também explicava a nudez estranha dos necromantes. Incapazes de sair, eles devem ter voltado sua atenção para tentar matar o objeto amaldiçoado para parar o feitiço e suas conseqüências ardentes. Eles tinham que ter atacado aquela barricada mais e mais para ter todas as suas roupas queimadas naqueles laços de fogo-explodindo. Sem o poder de Mencheres segurando esses objetos juntos como uma fortaleza improvisada ao redor de Vlad, eles teriam conseguido matá-lo também.

Ah, amaldiçoado com uma repetição interminável de memórias horríveis, Mircea continuou com uma satisfação viciosa. *Não poderia ter acontecido a uma pessoa mais merecedora.*



Uma viciosa satisfação próprio minha percorreu-me quando uma explosão de calor revelador começou a encher o ar. *Antes que você continue a se regozijar, você pode querer se preparar. Estamos provavelmente prestes a fritar novamente.*

Assim dizendo, eu mergulhei no chão, agarrando cada objeto grande que eu poderia colocar em minhas mãos e empilhá-los em cima de mim. Do cheiro, alguns eram corpos, mas alguns eram peças de mobiliário e partes da antiga barreira de Mencheres. De qualquer maneira, eles eram todos proteção contra as chamas que agora iluminava a fumaça com tons assustadores de laranja direita antes de outra explosão de fogo rugisse com o som de um trem de carga que se aproximava.

Minha tática cobriu a maior parte do meu corpo, mas meus pés ficaram expostos. O grito de Mircea ecoou em minha mente quando eles ficaram engolidos pelas chamas que se precipitaram sobre a sala. Eu gritei, também, e lutei contra a ondulação na posição fetal, porque eu não queria que ele deslocasse mais da minha barreira protetora fora de mim.

Sai daí, sai, sai, sai, sai! Mircea uivou, as palavras em uma frenética e estúpida repetição.

Eu queria. Oh, tão necessáriamente! Além da dor que envergonhava cada tortura anterior que eu experimentei todo instinto de sobrevivência que eu tinha era uivando tão alto quanto Mircea estava agora, me incitando a correr para a saída mais próxima assim que as chamas parassem. Mas eu não faria isso. Minha necessidade de alcançar Vlad era maior do que até mesmo a dor terrível e o meu medo de saber que só iria piorar.

Essa necessidade levou-me a empurrar os detritos e os corpos agora-carbonizados de mim assim que o fogo parou. Eu não tinha esperado até me curar, então cada movimento que eu fiz parecia que estava dividindo meus pés abertos para o osso. Mas eu não parei. Eu tinha que salvá-lo. Foi por isso que corri em direção a Vlad, em vez de dirigir-me para a maior segurança da outra sala, e ignorei as maldições e os gritos contínuos de Mircea enquanto ele sentia a mesma dor que eu sentia.



Vlad tinha apenas endireitado de sua memoria de colocar o DVD no leitor. Ele deve ter respirado algumas dessas esferas brilhantes desde a última vez que eu o vi porque seu glamour havia desaparecido. As chamas em suas mãos também estavam para fora, mas isso só duraria alguns minutos. Eu aproveitei minha chance, agarrando-o pelos ombros e disparando eletricidade para ele enquanto eu tentava fazê-lo me ver em vez de aquela memória horrível em repetição interminável.

— Vlad, me escute, nada disto é real! —Eu disse, sacudindo-o enquanto eu continuava a enviar mais eletricidade para ele.

Nada. Sua postura recôndita não mudou e seu olhar esmeralda pareceu olhar direto através de mim. Eu aumentei a tensão, grata por ele ser à prova de fogo e as correntes não poderiam prejudicá-lo da maneira que fizeram o necromante que eu tinha explodido antes.

O que você está fazendo? Você precisa se afastar dele, não se aproximar dele! Mircea gritou em minha mente.

Cale-se! Eu pensei de volta para ele. Para Vlad, eu disse: — Eu estou bem aqui. Você precisa parar isso. Olhe para mim, Vlad! Eu estou aqui!

Ele não pode te ver, imbecil! —gritou Mircea. *Agora saia, antes que ele nos leve a cinzas!*

— Eu não vou embora, —gritei de volta, em voz alta desta vez. Então eu aumentei a tensão que eu estava enviando para Vlad. — Vamos! Você não quer me queimar até morrer.

Sim, ele olha em volta! A voz de Mircea era muito alta para ignorar apesar de quanto eu tentei. *Ele obviamente quer queimar tudo, e você faz parte de tudo, Leila!*

Cale a boca para me concentrar! Eu pensei de volta selvagemente. *Isso vai funcionar. Minhas correntes me tornam imune à magia sombria, para que possam torná-lo imune, também, se eu conseguir o suficiente para ele.*

Você é imune a magia sombria? Mircea soou chocado, mas uma súbita explosão de calor de Vlad me fez deixar cair minhas mãos, girando ao redor, e procurando a pilha mais próxima de detritos.



Eu me cobri apenas a tempo. A nova barragem de chamas caiu sobre mim com ainda mais ferocidade do que antes. Eles derreteram a parte menos resistente ao fogo da minha barreira provisória até que não passasse de um pedaço de metal pingando sobre a madeira rapidamente carbonizada. Eu gritei com indizível angústia quando várias partes do meu corpo foram expostas às chamas brutais. Então eu corri para frente para enterrar-me abaixo de uma outra seção de minha barricada mesmo que fosse perigoso me mover.

Quando o fogo finalmente parou, eu me forcei a afastar o que restava da minha barricada. Cada movimento era a pior forma de agonia e pedaços de minha pele permaneciam fundidos a partes dos restos fundidos, significando que eu tinha que arrancá-los para libertar-se.

Não faça isso de novo, Leila. Desta vez, Mircea não estava gritando e ele não parecia zangado. Em vez disso, ele parecia com medo. *Nós morreremos se você fizer. Você deve saber disso.*

Ele provavelmente estava certo. Eu ainda não conseguia ver muito com a fumaça, mas não precisava de um gênio para descobrir que os pedaços da barricada que Mencheres formou em torno de Vlad estavam sendo queimados até o chão enquanto o fogo de Vlad crescia em tamanho e intensidade. Eu teria que me esconder sob pilhas de coisas na outra sala para sobreviver ao próximo ataque de chamas. Depois disso, eu teria que me afastar mais, até que, eventualmente, eu não teria tempo suficiente entre os ciclos de explosões de fogo para chegar a Vlad em tudo.

A fumaça mudou novamente, soprada para trás devido ao buraco acima dele, onde seu fogo tinha queimado toda essa seção do telhado. Olhei para Vlad, cheio da compreensão dolorosa de que eu provavelmente nunca mais o veria. Ou eu morreria se eu permanecesse, ou ele acabaria morrendo se eu saísse.

Depois de tudo o que passamos como poderia ter chegado a isso?



Capítulo 40

Depois de outro momento de dor, pisquei em choque quando uma nova rajada de vento limpou a fumaça ao redor de meus pés. Isso poderia ser real? Parecia que havia um estreito, um raio de meio-pé cercando Vlad que não tinha nem mesmo fuligem, muito menos queimado. Como?

Um segundo depois, respondi a minha própria pergunta. Com todo o poder que ele estava desencadeando, a aura de Vlad também teria queimado, tornando esse estreito raio tão à prova de fogo quanto ele. Olhei para o círculo com uma nova esperança. Seria apertado, mas poderia ser suficientemente amplo para me proteger das chamas.

Era a minha única chance, e eu corria tão rápido como podia com meus membros ainda-curando poderiam me levar. *Se você acredita em Deus,* eu disse a Mircea enquanto eu pressionava o mais perto que podia de Vlad, *então é melhor você começar a orar.*

Ótimo, todos vão morrer agora, minha voz odiada interior comentou, surgindo para se juntar ao partido mental. *Parece que você finalmente conseguiu se matar, Leila.*

Foda-se, todos vocês! Eu respondi rapidamente enquanto disparava tensão de dor e desespero para Vlad. *Ainda não estamos mortos!*

Nós seremos se você não parar isso e correr, Mircea replicou.

Eu o ignorei enquanto eu continuava disparando correntes em Vlad enquanto lhe dizia repetidamente que eu estava lá e nada disso era real. Todo



o tempo, ele olhou através de mim com os olhos vazios, vendo o que a magia o obrigava a ver em vez do que estava bem na frente dele.

Quando seu poder se acendeu e eu senti aquela mortal erupção de calor novamente, envolvi todo meu corpo em volta dele, lágrimas escorrendo de meus olhos. Não tinha funcionado. Como minha tensão poderia me salvar desse feitiço, mas não ser o suficiente para salvá-lo?

Leila corra, esta é a nossa última chance! Gritou Mircea com um desespero quase enlouquecido.

Eu não estou correndo! Eu gritei de volta, me açoitando. *Se eu não puder salvá-lo, pelo menos eu saberei que eu morri tentando.*

A verdade disso me deu conforto mesmo em meio à dor de garras, terrível que começou ao longo de toda a minha volta. Eu estava tão perto de Vlad como eu poderia conseguir, mas não deve ser suficiente, e ele tinha acabado de começar com esta nova onda de chamas. No fim disto, eu teria terminado, e mesmo se eu mudasse de idéia, o que eu não tinha, agora era tarde demais para correr.

Pelo menos eu também tive a satisfação de saber que eu estava tomando Mircea comigo. Na verdade, eu estava quase arrependida de que Mircea não pudesse ver meu sorriso dolorido porque meu rosto estava enterrado no peito de Vlad enquanto eu o abraçava pela última vez.

Aposto que você está se arrependendo de lançar esse feitiço em mim agora, não é? Eu pensei com a obscura diversão dos condenados.

Bem. Você insiste em ficar? Então eu me recuso a deixar Vlad me matar por meios de segunda mão, Mircea rosnou, seu antigo tom assustado se foi. *Se eu morrer pela mão dele, ele vai me mostrar o respeito que eu tenho por matar-me pessoalmente! Agora me ouça, sua ignorante amadora. Magia essa poderosa força não pode ser quebrada, mas pode ser enganado em cessar por conta própria. Se sua tensão o torna imune à magia sombria, o que você precisa fazer é interromper a magia sombria em Vlad com sua*



eletricidade enquanto você chega a sua mente para lhe dizer que o que ele está vendo não é real.

Você acha que eu não tentei isso? Eu atirei para trás porque respondê-lo era melhor do que se concentrar na dor terrível. Essas chamas estavam aumentando, engolfando minhas pernas, costas e cabeça.

Não tentou, não, sublinhou Mircea, a palavra terminando com um grito enquanto aquela dor rasgava através dele, também. *A tensão não fará Vlad imune como faz com você, mas deve dar-lhe uma janela breve. Use essa janela para chegar à sua mente e fazê-lo vê-la.*

Outro grito fez com que Mircea parasse de falar, então depois ele seguiu falando.

Uma vez que a mente de Vlad a veja em vez da memória de sua maldição, a maldição se considerará completa e parará. Se você não duvidasse de si mesmo tanto, você já poderia ter terminado isso porque você é mais do que poderosa o suficiente para alcançá-lo!

Se eu não estivesse em agonia, eu teria rido. *Agora você de repente acredita em mim?*

Outra explosão de fogo reclamou nossa atenção. *Tentei abrir caminho, conversando com Vlad e me concentrando na tensão que eu continuava empurrando para ele, mas continuava crescendo, até que era tudo o que eu podia fazer para não ficar sem pânico.*

Suas habilidades a salvaram mais vezes do que eu jamais acreditava que pudessem, disse Mircea, dor fazendo sua voz um rugido áspero. *Você nós conectou através deste feitiço, apesar de isso exigir o nível de habilidade de uma feiticeira poderosa, não uma psíquica de segunda categoria. Eu não sei como você tem tal poder, mas você TEM...*

Nossos gritos combinados cortá-lo como as chamas mantiveram comendo através da minha pele mais rápido do que eu poderia curar. A dor era horrível, devoradora e implacável, até que eu estava convulsionando em Vlad e mal



conseguia pensar. Mas a voz de Mircea ainda me alcançava porque era um rugido de desafio.

Você tem o poder, Leila! Agora, para o bem de nossas vidas miseráveis, pare de duvidar de si mesmo e foda-se, começe a usá-lo!

Eu agarrei a confiança de Mircea porque meus repetidos fracassos haviam drenado todos os meus. Então eu tentei ultrapassar a agonia e induzir a loucura a tentar uma última vez desde que eu tinha feito todas essas outras coisas e pode não ser demasiado tarde para fazer isso, também!

Com o último pedaço de força e coerência que eu tinha, eu bati minhas mãos ardentes no rosto de Vlad e forcei os gritos que continuaram a rasgar-me da garganta. Em vez disso, eu usei minha mente para liberar a agonia que causou tudo no meu corpo a contorsionar viciosamente como meus músculos começaram o que eu sabia que eram contrações de morte.

Eu estou aqui, eu estou aqui, eu gritei com meus pensamentos em vez de minha voz. *Nada do que você está vendo é real! É o feitiço, e você precisa parar de queimar tudo. Você também está me queimando, então apague o fogo, Vlad! Coloque-o para fora, para fora, para fora, para fora, PARA FORA!*

Meus pensamentos perderam coesão no próximo flash de fogo. Queimou-me até aos meus ossos, e eu caí para trás, minhas pernas carbonizadas estalando sob mim. Por um momento torturante que parecia esticar para sempre, tudo que eu sabia era dor, e eu não podia mais ver o fogo porque minha visão tinha ficado preta.

Então, como se saindo de um pesadelo, eu ouvi meu nome e senti o alívio inacreditável de algo quente, não agonizante, correndo sobre meu corpo.

— Vamos, Leila, você precisa se curar. Cure minha querida, cure, *por favor!* —Berrou uma voz angustiada.

Eu abri meus olhos. O rosto de Vlad era um borrão de fuligem no meu olhar ou os meus olhos ainda não curaram, mas quando a neblina finalmente



clareou depois eu continuei piscando, eu percebi que ele estava olhando para mim e me vendo, não apenas olhando através de mim. Isso, além de não estar no fogo mais, deixou eu saber que o aperto da magia sobre ele tinha finalmente cessado.

— Você disse por favor, —eu sussurrei, sorrindo quando seu alívio inundou minhas emoções com a força de mil barragens quebrando. — Eu nunca vou deixar você viver com isso.

Capítulo 41

Vlad não desistiu da minha mão. Não quando ele tirou sua camisa para me cobrir porque minhas roupas tinham queimado, e não quando Marty, Maximus e Mencheres me envolveram em abraços depois que eles correram para a sala, sabendo da súbita falta de fogo que meus esforços tinham conseguido.

— Você é notável, —disse Mencheres, roçando minha outra mão com um beijo formal depois que ele me libertou de seu abraço.

— Eu tive ajuda, —eu respondi ainda me sentindo atordoado por tudo isso.

Mircea, que tinha sido a razão por trás das inúmeras coisas terríveis que tinham atormentado tanto Vlad e eu no ano passado, também tinha sido fundamental para nos salvar. Sim, ele tinha feito isso porque tinha salvado sua própria pele, também, mas o fato é que eu devia a vida e a vida de Vlad a ele.



Eu não tinha certeza como eu me sentia sobre isso, então por agora, eu não queria me deter nisso.

Ian foi o único que não me deu um abraço comemorativo. Em vez disso, ele olhou para mim, um sorriso fantasmagórico em seus lábios. — Parece que da próxima vez, eu vou saber apostar no *Chihuahua* em vez do lobisomem.

— Sim? Bem, *'embora ela seja pequena, ela é feroz'*, eu citei com um sorriso respondendo, se muito mais cansado.

Ian riu, mas o olhar que ele me deu foi de avaliação, como se ele mentalmente me classificasse em uma nova categoria.

— Mais autoridades chegaram —Mencheres notou desnecessariamente quando um novo gemido de sirenes se juntou aos outros ruídos fora do armazém. — Vocês devem ir embora. O necromante precisa ser protegido antes que o feitiço do espelho se desgaste. Vou ficar para trás para reforçar a história de que a exibição pirotécnica falha de uma banda de execução causou este incêndio.

Eu estava muito feliz de sair daqui, então ele não precisou me dizer duas vezes. Quando chegamos à outra sala, Maximus ergueu o necromante e o colocou por cima do ombro como se fosse um saco de batatas. Assim que saímos do lado de fora, uma explosão de vento gelado cortou a camisa fina que eu usava e senti como se formasse cristais de gelo na minha cabeça recentemente calva. Eu tremi mesmo quando a ironia me atingiu. Como era estranho estar com frio agora, quando apenas minutos atrás, eu estava morrendo de fome.

Vlad sentiu meu calafrio e parou o policial mais próximo de nós, olhando-o verde para tirar o casaco.

— Não, ele precisa disso, —eu protestei.

— Ele vai pegar outro, —disse Vlad em breve.



De seu olhar intratável, ele não iria aceitar um não como resposta. Depois de um olhar apologético para o policial, eu coloquei o casaco. Poderia ser fria, mas este lugar estava agora rastejando com autoridades, ambulâncias e caminhões de bombeiros, então havia uma abundância de cobertores e casacos adicionais para ele. A maioria dos trabalhadores de resgate falava russo ou polonês, mas dos poucos fragmentos de inglês que eu peguei, eles ficaram pasmos que o enorme incêndio do armazém tivesse sido extinguido sem uma gota de água sendo usada.

Mencheres tinha seu trabalho cortado para ele explicar isso.

Nós fomos para os dois carros desde que não havia nenhuma maneira de todos nós cabermos em um só. Estávamos deixando Mencheres sem um carro, mas ele poderia hipnotizar alguém para levá-lo de volta ou ele poderia simplesmente voar, o que provavelmente seria mais rápido. Maximus entrou com Vlad e eu, tomando o assento do motorista por hábito, sem dúvida. Vlad puxou-me contra ele quando nos instalamos no banco de trás. O necromante foi despejado sem cerimônias no porta-malas do carro de Ian e Marty, e nós dirigimos atrás deles para monitorar o carro no caso muito improvável que o feitiço quebrasse cedo e ele tentasse escapar.

Os primeiros vinte minutos da viagem passaram em silêncio absoluto. Eu peguei um vislumbre de mim no espelho retrovisor, em seguida, certifique-me de não olhar novamente. Cada fio de cabelo na minha cabeça tinha sido queimado, e eu estava tão coberta de fuligem. Eu olhei como se eu tivesse mergulhado em uma piscina de fuligem de propósito.

Mencheres conhece um feitiço de crescimento de cabelo, eu me lembrei. Esta foi a segunda vez este ano que eu precisaria usar um. Entre as torturas, a explosão da linha de gás, o esfolamento, o tiro, e o agora, se meu corpo pudesse falar provavelmente me diria que queria um divórcio.

Estranhamente, eu não estava devastada por essa perda da maneira que eu tinha estado depois que o capanga de Szilagyi tinha cortado toda a minha pele. Talvez seja porque essa tinha sido minha escolha contra o capricho de alguém.



Na verdade, Vlad estava provavelmente mais chateado com ele do que eu. Não que eu pudesse dizer por suas emoções. Ele os tinha escondido atrás da parede que tinha deixado no lugar assim que o resto dos caras entraram no armazém.

Eu não o pressionei para falar. Por um lado, tivemos uma platéia, e por outro, pode ser muito cedo. Eu só podia imaginar como traumatizante deve ter sido para sair do horrível laço da memória só para encontrar-me quase queimada até a morte a seus pés por seu próprio fogo.

E só teria levado alguns momentos a mais de minha exposição a esse fogo antes que eu tevesse sido queimada todo o caminho até a morte. Se Mircea não tivesse me dito para enganar o feitiço para pensar que ele foi concluído por invadir psiquicamente a mente de Vlad e interromper o laço...

— Mircea, —eu disse em voz alta, de repente sentada em linha reta em vez de encostar-se contra Vlad. —Ele não me contatou desde que saímos disso.

Vlad me lançou um olhar inescrutável. — *Por que ele faria?*

Para esfregar na minha cara que ele tinha ajudado a salvar-nos, para me insultar por não pensar no segredo de interromper o feitiço mais cedo, para se queixar de ser repetidamente incendiado ... — Para ter certeza de que tínhamos conseguido manter vivo um dos necromantes, —disse eu, indo com a razão mais pertinente.

Outro olhar ilegível. — Por que ele saberia que nós os atacamos hoje à noite?

— Vamos lá, você acha que ele não iria me alcançar para descobrir por que ele estava sendo queimado em uma polegada de sua vida? —Sua expressão nublado, e eu estava instantaneamente arrependida que eu tinha lembrado isso a ele. — Quero dizer, um ...

— Leila. —Agora o olhar que Vlad me deu estava cansado, embora seus sentimentos brevemente estourassem suas paredes para me escaldar com um geiser de arrependimento. — Não há nenhuma desculpa pelo que eu fiz.



— O que o feitiço fez, —eu imediatamente corrigi.

Sua boca se apertou quando outra emoção mais escura sombreou seu rosto, mas quando falou, seu tom era enganosamente claro. — Claro. Agora me diga, o que aconteceu ao necromante que lançou o feitiço, ela escapou?

Um inchaço de profunda satisfação encheu-me com a lembrança de sua cabeça rodando pelo aterro.

— Não. Eu a matei.

Seus escudos deslizaram novamente e eu fiquei perplexa com o alívio que fluía através de nossa conexão antes que suas paredes voltassem para cima. Felicidade eu poderia entender. Inferno, se eu fosse Vlad, eu gostaria de dançar em seus ossos por me aprisionar nesse feitiço de pesadelo. Mas por que ele estaria aliviado por sua morte? Ele tinha que saber que matá-la não tinha trabalhado para deter o feitiço.

Ou talvez, ele não soubesse disso. Tudo o que sabia desde que saiu do feitiço foi que em algum momento, ele quase me queimou até a morte. Talvez ele não se lembrasse de como tinha sido quebrado, ou mais precisamente, como tinha sido enganado a parar.

Eu lhe contaria tudo isso mais tarde. Agora, nós tínhamos coisas mais importantes para focar.

— Eu vou me conectar a Mircea e ter certeza que ele ainda está onde ele estava antes. Seria chato se passássemos por tudo isso, apenas para descobrir que ele foi transferido para um novo local que nosso cativo não sabe.

Eu passei minha palma através de meus dentes, cortando uma linha profunda em minha pele. Enquanto o sangue brotava, eu me concentrei nos pensamentos de Mircea, convocando seu rosto em minha mente e bloqueando pensamentos de tudo o mais.

Nada. Eu franzi o cenho, cortando-me novamente depois que a ferida cicatrizou. Nenhuma névoa reveladora indicou que meu ambiente caiu,



nenhum fio apareceu em minha mente para que eu pudesse puxá-lo e encontrá-lo na outra extremidade ... Não havia absolutamente nada. Foi como se minhas habilidades psíquicas de repente tivessem *"Fora para o almoço"* sobre eles.

Vlad me parou pegando minha mão quando eu estava prestes a cortar minha palma para tentar novamente. — O que há de errado?

— Eu devo estar cansada, —eu murmurei. — Ou talvez, eu estourei minhas habilidades antes, porque eu não consigo chegar a ele—*hey!*

Eu tentei pegar minha mão de volta quando seu fogo pegou repentinamente. Ele segurou, sua boca apertando quando uma corrente do meu medo surgiu nele em resposta. Eu não tinha pensado que eu tinha sido afetada pelo que tinha acontecido, mas aparentemente, agora eu estava com medo do fogo. Como irônico, considerando com quem eu era casada ...

— Eu não estou queimando, —eu disse surpresa, sentindo nenhuma dor como as chamas acariciaram minha pele em vez de queimá-la. — Por quê?

— Eu devo ter revestido você em minha aura quando eu estava extinguindo as chamas em você. Eu não tinha a intenção de fazê-lo, mas não é como se eu estivesse pensando claramente no momento.

— Foda-se, —eu disse com sentimento.

Agora eu não tinha apenas me tornado à prova de fogo. Eu também fiquei psiquicamente impotente! — Você quer dizer que estamos presos com a esperança de que nada tenha mudado com a localização de Mircea?

Então eu me senti imediatamente culpada por ser tão veemente sobre minha consternação. — Quero dizer, não é culpa sua, é claro ...

— Pare de se preocupar comigo, —ele me cortou, e seus olhos cintilaram em verde. — Eu vou levar a dor hoje à noite se você deseja ou não. No entanto, não vai me quebrar, Leila, então você não precisa andar em cascas de ovo em torno do tema. Eu sou mais forte do que o que eu sinto, e mais do que isso, é a minha dor. Não tente me proteger dela.



— Eu não posso fazer isso, —eu disse com uma frustração nua. — Eu entendo o que você está dizendo. Eu faço, e você está certo. Você não é uma pequena coisa frágil que precisa ser mimada, mas como você não conseguia parar de exagerar e me revestir na sua aura antes, não posso vê-lo com dor e não tentar aliviá-lo. Isso não significa que eu acho que você é menos um vampiro *badass* ou menos de um homem. Significa que eu te amo.

Ele soltou um som áspero mesmo quando ele me beijou. — Mesmo se eu não soubesse disso antes, —disse ele contra meus lábios, — eu certamente saberia isso depois desta noite.

Quando sua boca finalmente deixou a minha, ele se afastou para poder me olhar nos olhos. Ele não falou, mas ele deixou cair seus escudos, e suas emoções nuas e sem proteção inundaram em mim. Imediatamente, senti-me afogado pelo seu amor, escaldado pelo seu arrependimento, humilhado pelo seu orgulho e dominado pela sua determinação em me manter a salvo a qualquer custo. Essas emoções cresceram até que as lágrimas começaram a escorrer por minhas bochechas, e eu segurei seu rosto enquanto eu tentava encontrar as palavras certas para dizer a ele que eu o amava da mesma maneira imprudentemente feroz.

— Eu queria que você pudesse me sentir como eu te sinto, —eu sussurrei, finalmente desistindo porque as palavras nunca seriam adequadas para transmitir o que ele significava para mim. — Então você saberia que eu iria passar por esta noite novamente, mil vezes se eu tivesseque fazê-lo, se significasse estar em seus braços como agora.

O sorriso mais fraco curvou sua boca e as partes mais profundas, mais ricas das emoções começaram a deslizar através de mim. — Eu não preciso sentir que você sabe disso, Leila, —ele murmurou, inclinando-se para frente até que sua testa tocou a minha. — Todos os dias, eu vejo a verdade disto em seus olhos.



Capítulo 42

Eu devia ter adivinhado que havia mais para a casa da fazenda em ruínas do que a aparência sugerida pela primeira vez. Sim, a estrutura exterior parecia feita por cupins congelados e eu não ousaria andar no segundo andar por medo de cair através do teto. Mas, como eu tinha descoberto anteriormente, tinha dois quartos totalmente mobiliados, e um porão muito abastecido. Ainda melhor, o solo congelado ao seu redor agia como uma barreira natural reforçada.

Antes que eles começassem a lidar com o necromante ainda inconsciente, todos os rapazes tiraram as roupas femininas que usaram na boate e vestiram roupas que protegiam da atmosfera congelada. Eu estava esperando para mudar até eu tomar um banho, mas primeiro, eu queria ter certeza de que eu não precisava do meu chicote no espelho para reabastecer o feitiço. Eu não tinha certeza se as instruções que Leotie tinha me deixado foram ajustadas com o mesmo período de tempo de seis horas que ela usou para manter todos nós presos no feitiço do espelho.

Depois de se trocar, Vlad passou cerca de cinco minutos mandando mensagem de texto que eu assumi que fosse para Mencheres desde o que ele precisa falar urgentemente agora? Finalmente, levamos o necromante para baixo do porão, já que aquela sala estava cercada por todos os lados com a terra dura e cheia.

Eu esperava que as correntes que Vlad e Maximus começassem a conter o necromante, mas fiquei surpresa quando Vlad começou a derreter algumas facas de prata que ele também trouxe aqui com ele.

— Por que você está fazendo isso?



— Então eu posso fazer isso, —ele respondeu, e abriu a boca do necromante aberto. Depois, derramou as facas, agora líquida, em prata pela garganta do vampiro.

Eu não conseguia parar o meu estremecimento enquanto eu imaginava o quanto seria doloroso ter uma barriga cheia de prata endurecendo lentamente. Se o feitiço ainda não estava tornando o vampiro em estado de coma, ele estaria ficando louco agora. Como estava, ele estremeceu, seu corpo registrando a dor mesmo se sua mente estivesse adormecida.

Então Vlad aqueceu outro punhado de facas de prata. Ele não os derreteu em líquido desta vez, mas deixou suas pontas afiadas intactas enquanto moldava suas alças e mais de metade de suas lâminas em algo que parecia uma versão terrível de uma das bolas de neve que ele fez hoje. Uma vez que a massa esférica se endureceu, ele a empurrou para dentro da boca do necromante, onde todo o feixe brutal agora dobrou como uma mordaça de bola de prata cravada.

— Agora não teremos que nos preocupar com ele tentando fazer magias uma vez que ele acordar. —disse Vlad.

Eu estava realmente começando a sentir um pouco de pena pelo necromante. Claro, ele tinha tentado nos matar e pretendíamos matá-lo assim que descobríssemos o que ele sabia, mas eu não estava confortável com a tortura.

Ian, entretanto, considerava a obra de Vlad com sua habitual mentalidade torcida. — Caramba, se seus intestinos ainda funcionassem, ele estaria cagando prata por uma semana.

— Agora sangre ele, —Vlad disse a Maximus, ignorando isso.

Maximus pegou uma faca de prata de reposição e cortou em seguida todas as artérias que o vampiro tinha e manteve reabrindo-as depois que elas sararam. Se ele tivesse alguma coisa parecida com um batimento cardíaco normal, o sangue estaria brotando do necromante. Em vez disso, gotejamentos vermelhos lentos começaram a se acumular no chão. Isso era para enfraquecê-lo mais uma vez que o feitiço do espelho quebrou, e que poderia fazer a diferença entre ele fugir ou não. Ainda assim, eu tinha visto o suficiente.



— Vou subir para tomar ar fresco, —murmurei. Vlad me deu um olhar que eu não conseguia ler, então disse, — Eu vou terminar aqui em breve. Ian fique com ela.

Eu não lhe lembrei que Marty também estava aqui, ou que *"aqui"* estava no meio de neve em nenhuma parte. Ou mencionar o fato de que, mais cedo, o próprio Vlad tinha criado câmeras ao redor do perímetro para se certificar de que ninguém se aproximasse de nós. Todos nós tivemos uma noite estressante e todos os nossos nervos estavam esticados. Se isso fez Vlad se sentir melhor ter dois vampiros encarregados de me manter segura, além de tudo o que está acima, que assim seja.

No entanto, algumas coisas eu ia fazer sozinha. Quando saímos da adega e entramos na sala principal do porão, virei-me para Ian e disse: — Vou tomar um banho para lavar esta fuligem, para que você possa se manter firme até que eu termine.

Ele não sorriu, piscou, ou ofereceu para ajudar, o que eu teria esperado. Em vez disso, encolheu os ombros. — Vou ficar do lado de fora da porta.

Eu bufei. — Você não tem que tomar as instruções de Vlad literalmente. Além disso, Marty está observando o perímetro e nosso único interior hostil ainda está enfeitiçado.

— Se ele acordar cedo, você é a única que o prendeu, então você é o que ele mais deseja matar, —Ian apontou. — Além disso, eu não vou fazer isso para o Tepesh, —acrescentou rolando os olhos indicando Vlad de volta no porão. — Você me surpreendeu hoje à noite. Muito poucas pessoas fazem isso, então eu tendo a respeitar os que o fazem, e o que eu respeito, eu também protejo de boa vontade.

Ele parecia sincero, mas isso era algo que eu não tinha visto de Ian antes. — Você me respeita, mas não Vlad?

Agora era sua vez de bufar. — Eu disse que respeito as pessoas que me surpreendem. A brutalidade, a crueldade e a astúcia de seu marido não são surpreendentes. Eles são o que eu espero dele.



— Há mais de Vlad do que isso, —eu disse calmamente.

Ele encontrou meu olhar com uma franqueza que continuou a me jogar porque era tão incomum vindo dele. — Há mais para todos nós. No entanto, a maioria das vezes ainda só veem o que esperamos ver.

Então seu tom se iluminou e sua expressão mudou para aquele arco, parte-zombeteira, parte-luxurioso que eu estava acostumada.

— Agora, se você insiste em tratá-lo como o delicioso pequeno bocado que você é, estou muito feliz em obrigar ...

— Vou ficar com respeito. —interrompi.

Ele piscou. Havia o Ian que eu conhecia. — A sua perda, boneca.

Eu tomei meu tempo no chuveiro, dizendo a mim mesmo que eu mantive a água fria, porque havia seis de nós e eu não deveria ser gananciosa por tomar toda a água quente.

Certo, é por isso que você está fazendo isso, minha voz interior zombou. *Não é totalmente porque você está mais afetada por quase queimar até a morte do que você está deixando, até o ponto onde você não quer sentir nada quente tocando você.*

Eu odiava aquela cadela, mas as poucas vezes que ela estava certa, ela estava realmente certa.

Ok, então eu poderia estar lidando com algum estresse pós-traumático leve após o que tinha acontecido hoje à noite. Admitir isso não significava que eu era fraca. Isso significava que eu era forte o suficiente para possuir meus verdadeiros sentimentos, mesmo os meus traumatizados. Esta nova questão



pode acabar me fazendo tropeçar ou cair algumas vezes, mas não iria quebrar-me. E mesmo se o fizesse, eu não ficaria quebrada para sempre. Eu curaria.

Até então, eu não precisava me entregar a um argumento imaginário com minha voz interna odiada. Eu precisava de uma conversa real com o necromante que ainda não tinha aparecido em minha mente para tomar um arco ou me dizer que ele estava bem.

Mircea tinha que ter sobrevivido. Eu não estaria aqui se ele não tivesse. Então por que ele estava de repente tão calado?

— Alguém está chegando, —ouvi Marty gritar através do vídeo que alimentava as câmeras exteriores.

Eu joguei um suéter e calças de ginásticas e sai do banheiro. Ian já estava subindo as escadas, uma faca de prata em cada mão. Eu peguei uma de nossas armas na sala principal e chamei em direção ao porão, — Vlad, companhia!

— Eu ouvi, —ele respondeu, dizendo: — Você sabe o que fazer, —disse para Maximus antes que ambos saíssem da adega.

— Você quer que eu fique para vigiá-lo? —Eu perguntei surpresa que eles estavam deixando o necromante desacompanhado.

Vlad pegou minha mão. — Ele está bem. Venha comigo. —Agora eu estava realmente surpresa. Eu esperava que ele insistisse que eu ficasse embaixo no porão, não me arrastando até a escada com ele para encontrar quem quer que fosse essa nova ameaça. Quando chegamos ao nível principal, os buracos na moldura da casa revelaram que um carro estava indo em direção à fazenda.

Ninguém tropeçaria acidentalmente através deste lugar. Vlad o escolheu por seu afastamento. Comecei a ter eletricidade na minha mão. Meus poderes psíquicos podem ser sufocados pela aura de Vlad, mas minha tensão funcionou bem.

— Posso ver o motorista ... É Mencheres! —Marty gritou.

Eu relaxei e parei de carregar minha mão. Ian enfiou as facas no bolso traseiro. — Isso foi rápido, —comentou.



É verdade, mas com suas habilidades de manipulação da mente, eu supus que não levaria muito tempo para Mencheres hipnotizar um bando de policiais e bombeiros para acreditar em sua história. Além disso, uma exibição pirotécnica errada estava bem perto da verdade, de qualquer maneira.

Mencheres puxou para frente da casa e saiu. Além de obrigar alguém a dar-lhe um carro, ele também deve ter usado os olhos verdes em alguém para dar-lhe uma muda de roupas. Agora, em vez de seu antigo equipamento de clube feminino, ele usava calça preta, um suéter verde escuro e um longo casaco preto.

— Mencheres. —disse Vlad, caminhando até ele. Então, ele começou a acariciar seu rosto em uma exibição pública de ternura que ele normalmente reservava para mim. — Preciso que você saiba que me desculpe.

— Por quê? —perguntou Mencheres, apertando a mão de Vlad e apertando-a com igual afeição.

Um pop alto soou, como o que você ouve se um balão fosse estourado pela força em vez de uma picada de agulha. Mas não havia balão. Em vez disso, eu assisti com incredulidade atordoada como a cabeça de Mencheres explodiu direito fora de seus ombros.

Capítulo 43

— *NÃO!*



O grito agonizante de Ian coincidiu com Maximus agarrando-o por trás. Eu não tinha percebido que ele estava se aproximando de Ian, mas ele deve ter, e agora ele abraçou Ian com força bruta.

Minha boca abriu e fechou, mas nenhuma palavra veio. Eu podia apenas olhar fixamente em um choque de mente-entorpecida enquanto as mãos agora flamejantes de Vlad lentamente baixaram para seu lado ao mesmo ritmo que o corpo decapitado de Mencheres chegava ao chão. Então Vlad se ajoelhou na neve, as chamas em suas mãos extinguindo quando ele pegou o maior pedaço flamejante que costumava ser a cabeça de Mencheres e gentilmente colocou-o ao lado de seu corpo lentamente murchando.

— O que diabos? —Marty saiu, seu olhar balançando para frente e para trás entre eles como se ele não podesse acreditar no que ele estava vendo.

Isso fez dois de nós. Meus olhos registraram que eu tinha assistido Vlad matar Mencheres, mas minha mente se recusou a aceitá-lo.

— Como você pôde? —Ian uivou, lutando ferozmente contra Maximus. — Ele amava você!

— E eu o amava. —A voz de Vlad soou como uma espada quebrando contra um escudo. — Mas não foi o nome de Samir que os captores de Mircea queimaram na carne de Leila quando eles fizeram a sua demanda. Era do Mencheres, e se eu não o matasse, eles iriam matá-la.

Mas isso ... Isso é ... Aquele ... Minha mente esvoaçava como um motor de carro que não se viraria. Então, como para compensar, uma série de imagens e memórias começou a me bombardear.

*O olhar no rosto de Vlad quando leu pela primeira vez aquela mensagem. Como ele parou antes de dizer que Samir era o alvo. O furacão de raiva e arrependimento que eu sentia dele antes que ele me excluísse. O aviso de Mircea de que estávamos mortos porque Vlad nunca concordaria com as exigências de seus captores. O choque do necromante feminino quando Mencheres revelou quem ele era, e sua acusação estranha de "*Você



mentiu para nós, Impalador" *depois. A insistência de Vlad em matá-la, não importa o quê, e seu estranho e fervoroso alívio quando eu lhe disse que ela estava morta ...*

É por isso que ele tinha sido tão enfático sobre a nossa matança da necromante feminina. Ela tinha visto Vlad com Mencheres e raciocinou que Vlad estava com parceria com Mencheres em vez de cumprir suas exigências para matá-lo. Se ela tivesse vivido, ela teria sem dúvida repetido essa revelação aos captores de Mircea.

E minha morte provavelmente teria seguido.

Eu afundei na neve porque minhas pernas se recusaram a me manter ereta. — Você o amava como um pai.

— Sim. —Uma palavra que vibrou com a dor de seiscentos anos de memórias. — Mas eu te amo mais.

Maximus de repente voou para trás com tanta força que ele esmagou toda a casa atrás dele e continuou. Eu não sabia como Ian conseguiu fazer isso, e fiquei ainda mais alarmada quando Ian arrancou uma de suas facas de prata do bolso traseiro.

— Não, —Vlad disse em um tom mortal.

— Oh, eu não vou matar você, —Ian sibilou, então para minha incredulidade, começou a tirar suas calças. — Eu vou deixar Mencheres fazer isso.

Então Ian agarrou o lado de sua virilha e cortou algo fora.

— O que diabos? —Eu suspirei ao mesmo tempo em que Ian rugia, — Dagon, eu te convoco!

Vlad ergueu as mãos, o fogo estourando sobre eles ...

E tudo congelou. Não da maneira normal onde o tempo se sentia relativo, porque o choque ou o medo faziam tudo *aparentemente* diminuir a velocidade.



Ele congelou como se este momento tivesse sido transformado em um quadro vivo que eu ainda era uma parte.

Vlad estava parado a uma dúzia de metros de mim. Seus braços ainda estavam em meados de elevação, e o fogo que tinha entrado em erupção em suas mãos nem sequer piscou. Em vez disso, agora lembrava fitas laranja pálida e azul em torno de seus dedos. Marty estava de frente para mim, a um pé do chão como se ele estivesse no processo de saltar em minha ajuda. Ian ainda tinha a faca em sua mão e suas calças em torno de seus tornozelos. Uma ferida aberta entre sua virilha e o vinco na coxa mostrava onde havia cortado um grande pedaço de carne. Incrivelmente, parte do sangue da ferida ainda pairava no ar em vez de saltar para o chão. Até mesmo os flocos de neve que haviam estado girando momentos atrás estavam agora no mesmo estado misterioso de animação suspensa.

Eu era a única que parecia não ser afetada. Eu dei alguns passos para a frente para provar que eu ainda podia me mover por minha própria vontade. Sim, funcionou. Isso tinha que ser o resultado de um feitiço, mas por que eu não estava congelado no lugar, também?

Um galho estalou, quebrando o novo e completo silêncio. Eu girei, esperando ver Leotie desde que ela era a única que tinha sido poderosa o suficiente para tornar todos nós simultaneamente desamparados antes. Em vez disso, um homem alto, de mandíbula quadrada, com cabelos loiros de champanhe, inclinou a cabeça para mim, seu sorriso girando enquanto ele me olhava de cima para baixo.

— E quem é você, minha linda?

— Quem é você? —Eu respondi, colocando minha mão direita atrás de mim enquanto eu a enchia com tanta eletricidade quanto eu pudia.

Ele riu, jogando aquele cabelo dourado claro. — Eu sou Dagon, é claro.

Isso mesmo, Ian tinha gritado, *Dagon, eu te convovo!* Bem antes de tudo congelar. A palavra invocada junto com tudo ficando realmente estranho e um



cara aparecendo do nada me disse quem era o estranho loiro. Eu dei com seus olhos azuis islandeses um olhar cauteloso. Eles não estavam vermelhos agora, mas eu apostaria meu braço direito eletrizado que ele era um demônio.

— Você fez isso, —eu disse com um aceno de cabeça indicando o mundo artificialmente suspenso ao nosso redor.

Ele pulou para frente com o tipo de alegria geralmente reservada para as crianças. — Não é lindo? Eu aposto que você muitas vezes desejou que podesse acertar um botão de pausa na vida. E ... —ele girou em um círculo feliz, seu sorriso radiante—pausou.

Assim como abruptamente, aquele sorriso e sua alegria infantil desapareceram, e ele se tornou tão ameaçador quanto um pesadelo.

— Ainda assim, como eu gosto disso, é hora de começar a matança agora, —ele disse, passando por mim enquanto ele se dirigia para Vlad e os outros.

Eu estalo o chicote que eu estava escondendo, chicoteando para ele. O medo focalizou meu alvo e seguiu meu caminho pretendido, atravessando o pescoço do demônio e saindo pela outra extremidade.

— Sim! —Eu gritei com uma esmagadora sensação de alívio.

Mas a cabeça do estranho não caiu. Inacreditavelmente, permaneceu. Então, para meu completo e total choque, Dagon virou-se e me lançou um olhar repreensivo.

— Nunca comemore a menos que seu oponente esteja verdadeiramente morto, e você não deve saber muito sobre demônios se você pensou que poderia me matar. A decapitação não funciona com a minha espécie.

— Eu ... Eu posso ver isso. —consegui, atordoada em gaguejar.

Ele me deu um sorriso alegre. — Vou esquecer a sua grosseria desta vez, mas aqui está a sua segunda lição sobre demônios: *Não nos irritar*. Ian não aprendeu essa lição, e é por isso que vou matá-lo agora. Não interrompa, ou



você vai me fazer zangar-se, e como eu acabei de te ensinar, você não quer fazer isso.

Dito isso, ele estalou os dedos, e Ian de repente veio à vida. Depois de um breve calafrio quando seus olhos se encontraram com os do demônio, ele olhou para baixo, então puxou suas calças de uma maneira indiferente enquanto deu a Dagon uma onda de mão única.

— Esperava que você fosse rápido, e você não decepcionou.

— Oh, eu estive esperando muito tempo para que sua tatuagem de proteção fosse danificada o suficiente para eu encontrá-lo. —O tom fácil de Dagon estava em desacordo com sua expressão verdadeiramente assassina. — Eu não sei por que parece que você cortou a si mesmo, muito menos por que você me convocou, mas não importa. Eu vou gostar de matar você.

— Matar é sempre divertido, mas tenho uma oferta ainda mais agradável, —Ian disse, saltando para trás quando Dagon bateu nele com uma mão que de alguma forma se transformou em uma pata monstruosa.

— Nada poderia ser mais agradável do que a sua morte, —Dagon rosnou em uma voz que de repente soou mais animalista do que humano.

Ian continuou a saltar para fora do caminho enquanto abanava o dedo para Dagon. — A pressa faz desperdício. Por que me matar apenas uma vez, quando você pode fazê-lo inúmeras vezes ao longo da eternidade?

Dagon parou no meio de sua mais recente *caça-de-gato-ao-rato*. Sua mão voltou ao normal, e ele a empurrou para cima. Ao mesmo tempo, Ian foi impulsionado para frente como se arrastava por um feixe de trator.

— Você está me oferecendo sua alma? —Dagon perguntou, soando tanto surpreso quanto intrigado.

— Não oferecendo, negociando, —Ian corrigiu, com um sorriso rabugento que estava completamente fora de lugar para o tópico. — Nada que este corrupto tenha deve ser dado de graça.



— Ian, não, —eu disse com um suspiro.

— Feche a boca, você poderia? —Ian disse num tom casual. — Não sei por que você a animou em primeiro lugar.

O demônio deu de ombros. — Eu não fiz. Este poder não funciona em um dos nossos próprios, por mais remota que seja a conexão.

— Um dos seus? Eu não sou um demônio, —eu disse horrorizada.

Ian soltou um bufo impaciente. — Você pegou a parte sobre toda a magia proveniente de demônios e você ser uma bruxa verdadeira, certo? *'Trueborn'* significa exatamente isso: *Nascido da linha de origem.* Qual é a linha de origem? Demônios.

Quando colocado assim, soava óbvio. No entanto, eu pensava que os demônios só ensinavam magia às primeiras bruxas e bruxos, e a magia tinha infundido de alguma forma, semelhante à transferência do legado. Sim, tinha infundido, tudo bem, apenas não a maneira que eu tinha percebido pela primeira vez.

— Agora que nós esclarecemos isso, gentilmente permaneça fora disto, Leila. —Para Dagon, Ian disse, — Seu pedaço de marido de merda matou meu amigo, mas você tem o poder de desfazer isso. Portanto, em troca de tornar vivo Mencheres, vou dar-lhe a minha alma ... Depois do habitual período de espera, é claro.

Dagon olhou para o corpo amassado na neve, e então começou a rir com tanta força que se inclinou, estendendo a mão como se não conseguisse ouvir nada mais engraçado.

— O preço que você quer para a sua alma é que Mencheres esteja vivo? — Ele saiu entre gargalhadas.

— Ian, por favor, não faça isso! Mencheres nunca iria querer isso para você, —eu tentei novamente.



Ele me lançou um olhar que realmente me fez voltar um passo. — Nenhuma outra palavra, Leila. Eu gosto de você, mas vou te matar se você arruinar isso para Mencheres. Agora, Dagon, concordo que isto é tolamente, hilariamente sentimental de mim. No entanto, se você acabar com suas risadas, temos um acordo?

Dagon se endireitou, sua alegria desaparecendo. Agora, um olhar predatório, rastejante, arrepiante, tomou conta de seu rosto. — Você não tem o período de espera normal antes de eu coletar. Isso é para pessoas que nunca me cruzaram. Você fez de mim uma piada, então você só tem um ano antes de eu vir para sua alma.

Ian empalideceu e logo se recuperou rapidamente. — Sim, você tem o direito de ficar chateado, então vamos fazer isso até vinte anos, e isso é um simples sinal do relógio para um vampiro.

— Um, —repetiu Dagon.

Eu queria fazer algo para parar com isso, especialmente considerando o sorriso que Dagon acendeu em Ian. Se o mal pudesse se transformar em carne, seria exatamente assim. Mas o que eu poderia fazer? Eu já tinha cortado a cabeça do demônio, e ele não tinha feito nada, exceto fazê-lo me repreender. Além disso, Ian ameaçou me matar se eu interferisse novamente. Ian fez um barulho exasperado.

— Tudo bem, você conduz um negócio duro. Dez anos, nem um minuto a menos, e esse é um acordo com o qual você pode se gabar.

Dagon empurrou Ian para frente até que suas bocas estavam perto o suficiente para beijar. — Minha melhor oferta é de dois anos. Pegue, ou eu mato você agora sem um acordo.

— Não faça isso! —Eu gritei apesar da ameaça de Ian.

— Feito. —Ian respondeu num tom chocante e calmo.



Eu suguei um suspiro de horror. Assim que Ian disse aquela única palavra, algo brilhou ao redor de Dagon, como se sua aura tivesse se tornado visível e sua cor fosse puramente negra. Então caiu de pé e começou a correr em direção a Ian como se fossem pequenas cobras incandescentes. Eles se enrolaram em torno dos pés de Ian até que eles se esticaram para fora e se levantou na mesma massa escura reluzente, brilhando em torno de Ian na forma como de eles tinham as auréola Dagon.

A massa inteira vacilou por um momento, como se lutando contra algo invisível, então começou a se agitar até formar uma longa e contínua faixa. Essa faixa subitamente subiu alto e depois mergulhou no lado direito da virilha de Ian. Ian estremeceu seus lábios achatando como se estivesse tentando muito não gritar.

— Dói, não é? —A voz de Dagon voltou para aquele ronroneo mortal e carinhoso. — Essa dor é apenas uma amostra do que virá quando eu voltar para você em dois anos. Até lá, vou sorrir toda vez que eu pensar em minha marca estando onde a tatuagem de guarda costumava estar.

O último daquele fluxo escuro desapareceu no corpo de Ian. Ele estremeceu violentamente antes de cair para frente, como se toda sua força o tivesse deixado. Então, ele forçou-se ereto e piscou os dentes em algo que não era um sorriso.

— A sua vez. —disse Ian, apontando para o corpo de Mencheres.

Dagon começou a rir. Não aquelas gargalhadas que o dobravam ou até aquelas risadinhas infantis. Não, eram risadas baixas e satisfeitas, cheias de malevolência. Minha pele começou a rastejar e eu achei que eu tinha começado a recuar novamente.

— Minha parte nesse negócio era que Mencheres estivesse vivo, —disse Dagon com ódio luxuriante. — Já feito, porque o morto lá não é Mencheres.

— O quê? —Eu exclamei.



A mandíbula de Ian caiu com descrença. O demônio lhe deu um toque amigável sob o queixo.

— Vejo você daqui a dois anos. —Com isso, Dagon desapareceu.

Capítulo 44

Tudo era um borrão de movimento no momento seguinte. Marty pulou em minha direção, fogo disparou fora das mãos de Vlad, e através do grande buraco em ambos os lados da fazenda, eu vi Maximus correndo em linha reta para nós, sua cabeça loura sangrando.

Mas o que mais registrou foi o rosto de Ian. Ele estava cheio de todo o choque que eu sentia, para não mencionar um crescente sentimento de medo que eu não podia nem começar a entender, porque eu não tinha nada para se relacionar com ele. Afinal, o que poderia comparar com descobrir que você trocou sua alma por nada?

— Ponha seu fogo para dentro, Vlad, —eu disse-lhe roucamente. — E enquanto você estiver nisso, me diga quem diabos você acabou de matar, porque certamente não era Mencheres.

Vlad lançou um olhar espantado para o meu caminho. Marty derrapou até parar bem antes de me alcançar. Maximus estava tão atordoado, tropeçou e fez um rolo de barril, a fim de evitar que sua cara se esparramasse na neve.



— Como você descobriu isso? —Vlad perguntou em uma voz de soltar faiscas. — Seu glamour não começou a desaparecer.

Glamour. Foi assim que ele nos enganou para que acreditássemos que o homem que tinha chegado era Mencheres! Mas porque?

— Como nós descobrimos isso? —Ian rosnou, avançando para Vlad e arrastando-o pelo colar da camisa. — À custa da minha alma, é assim!

— Não! —Eu gritei quando Vlad sorriu de uma maneira perigosamente genial. — Ele tem uma boa razão para ficar chateado, confie em mim!

Vlad olhou para mim, depois para Ian. — Explique, —ele disse.

Ian o deixou ir com nojo. — Por quê? Você não nos explicou nada. Não, você tinha todo um plano sangrento elaborado a fim das raposas captores de Mircea acreditarem que você tinha feito a sua licitação quando você não tinha intenção de cumprir. E eu deveria ter sabido! Esta não é a primeira vez que eu testemunhei uma execução. Foi aí que você tirou a idéia, não é? Essa Denise está aí? Droga, Denise, é você?

Eu não sabia de quem Ian estava falando, mas Vlad deve saber por que ele disse: — Não. Denise tem um batimento cardíaco e a fita pode ter pegado nisso. Essa é uma das razões pelas quais eu precisava de um vampiro em vez de um shifter.

— E você não se incomodou em compartilhar seu plano com qualquer um de nós primeiro. —Então o olhar de Ian aterrissou em mim. — Ou não?

— Eu não sabia, —eu disse, sentindo-me doente. — Eu juro, eu nunca teria deixado você trocar sua alma com esse demônio se eu tivesse!

— Você fez o quê? —O olhar de Vlad se estreitou e ele olhou ao redor com cautela, como se esperasse um demônio aparecer. — Quando?

Ian murmurou uma série de palavrões e não respondeu. Em vez disso, ele caminhou em direção à fazenda, chutando a neve enquanto ele foi como se ele



estivesse furioso com ele, também. Eu não tentei detê-lo. Depois de tudo o que tinha acontecido, eu estaria em um humor incurável também.

— Aparentemente, algum demônio chamado Dagon foi atrás de Ian, mas Ian o manteve afastado com uma tatuagem na virilha,—eu enchi Vlad. — Não me pergunte como—eu não estou claro sobre isso. De qualquer forma, quando Ian cortou, Dagon apareceu e de alguma forma congelou o tempo neste local, exceto eu—eu não fui afetada. —Eu entraria em por que mais tarde. — É por isso que nenhum de vocês estava ciente do que estava acontecendo, mas Ian ofereceu a Dagon sua alma em troca da vida de Mencheres. O demônio concordou, e depois de selar o acordo, ele disse a Ian que Mencheres já estava vivo porque o corpo ali não era seu. Então ele desapareceu e o tempo desabafou, ou qualquer outra coisa.

A testa de Vlad continuou levantando enquanto eu falava até que, finalmente, ela quase se fundiu com seu cabelo. Finalmente, ele disse: — Se alguém me dissesse isso, eu juro que eles estavam mentindo ou loucos.

— Eu não estou mentindo, mas você sim, —eu disse minha ferida mostrando em minha voz como eu me lembrei de tentar confortar Vlad depois de acreditar que ele estava rasgado por matar Samir. — Você mentiu a cada momento desde que os captores de Mircea esculpiam essa mensagem em mim. Por que?

Vlad me deu um olhar ilegível. — Para começar, eu precisava da gravação que fiz para parecer autêntica. Você tem uma terrível cara de pôquer. Marty também. E os captores de Mircea precisavam acreditar que eu tinha matado Mencheres como eles me ordenaram, especialmente quando ouviram que três de seus membros estão desaparecidos e uma de suas casas noturnas queimada. Pior ainda, se eles vissem Mircea sendo queimado ao mesmo tempo em que o incêndio do armazém ocorreu, eles saberão que era eu, então somente minha suposta obediência com a morte de Mencheres salvará sua vida.



Eu não tinha pensado nisso. Mircea estava gritando na cabeça dele quando ele tinha queimado através de mim. Seus captores eram vampiros; Nossa única chance de não tê-lo ouvido era se não estivessem perto dele naquele momento.

No entanto, se eles tivessem estado então eles teriam que ser estúpido para não juntar Mircea sendo queimado por sua conexão comigo com o fogo do clube. Talvez fosse por isso que eu não tinha ouvido falar dele desde então. Ele não queria que eles soubessem que tínhamos um vínculo mental também através de nossa carne. Se o estivessem observando como um falcão agora, ele não seria capaz de arriscar se machucar para ligar a mim.

— Bem, eu sou uma mentirosa ruim, Marty também é, e você precisava de nossas reações para olhar real na fita. —E os rapazes, eles nunca! — Mas Ian não é um mal mentiroso. —continuei. — Na verdade ele provavelmente reside na vida de mentiras. Por que não lhe contou o que estava fazendo?

— Exatamente por isso. —Vlad disse suavemente, olhando para a casa em que Ian havia desaparecido. — Eu não confiava nele.

Fechei os olhos. Eu culpei Vlad por isso? Não. Eu estava tão, desculpa pela consequência dessa falta de confiança? Sim. — Então por que você foi para a Romênia, se não para matar Samir? Ou foi toda essa viagem uma mentira, também? —Eu perguntei, abrindo meus olhos.

Vlad olhou para o corpo, que ainda estava a poucos metros do carro.

— Não era uma mentira. —A tristeza que não era minha transpassou minhas emoções. — Fui à Romênia para pedir um voluntário do meu povo para esse propósito. —Agora o orgulho e o arrependimento envolviam meus sentimentos. — Todos se voluntariaram, mas eu escolhi Henri porque ele não fazia parte da minha força de combate. Você pode se lembrar de Henri. Ele trabalhou com Isa na cozinha.

Eu comecei a passar a mão pelo meu cabelo antes de lembrar que eu não tinha nenhum. Fiquei tão aliviada ao saber que Samir ainda estava vivo, mas não me lembrava de Henri, e me sentia horrível por causa disso. Ele



voluntariamente deu sua vida em um ardil projetado para salvar a minha. Eu nunca deveria esquecer alguém como leal, corajoso e abnegado.

— Como você foi capaz de fazer o feitiço de glamour para começar? Ian não tinha ajudado com ele. Isso era óbvio.

Vlad me deu um olhar cansado. — Eu aprendi isso no meu vôo para a Romênia e praticado no meu vôo de volta. No entanto, o glamour que altera a aparência sozinha não seria suficiente. Eu também tive que mostrar um corpo murchando ou os captores de Mircea saberia que não era Mencheres. É por isso que eu não poderia usar a forma-shifter que Ian mencionou anteriormente. É também por isso que eu não poderia usar um ser humano. Além disso, fiz com que meu povo adquirisse ossos tão velhos como Mencheres, se os captores de Mircea exigissem provas adicionais de sua morte.

Ele tinha sido minucioso em seus planos, e eu não tinha idéia. Da falta de surpresa no rosto de Maximus, ele tinha dito a ele.

— Você disse a ele, não foi? —Eu disse acusadoramente.

Vlad não disse nada e um pico de sua irritação picou minhas emoções. Eu pulei por cima dele.

— Não se atreva a começar com o *'todo'* eu tenho ultrajado os meus inimigos por várias centenas de anos, e eu não preciso de alguém adivinhando minhas decisões agora. — Eu sou sua esposa, não um dos seus servos, por isso, já que você não achou oportuno me contar tudo isso antes, tem certeza de que vai me contar agora.

— Eu ia te dizer. —disse Vlad, com um tom de defensiva que corava seu tom. — Eu ia contar a todos. Tudo o que eu precisava era de alguns minutos de filmagem com as reações autênticas primeiras. Eu só disse a Maximus com antecedência porque eu sabia que Ian reagiria violentamente, e eu não queria detê-lo por meios letais. Entretanto, eu não esperava que ele fizesse isso.



Nenhum de nós tinha. Se eu não tivesse visto Ian trocar sua alma pela vida de Mencheres com meus próprios olhos, eu poderia nem acreditar.

— Eu também não tinha a intenção de fazer isso hoje, apesar de eu montar câmeras ao redor do exterior mais cedo no caso, —Vlad continuou, parecendo frustrado agora. — Quando os captores de Mircea me deram sua demanda, eu escrevi de volta, *'Dez dias'* porque eu pretendia encontrá-los e matá-los até então. A morte de Henri e este estratagema só seriam um último recurso, mas o fogo do clube forçou minha mão. Agora, este vídeo deve nos dar mais alguns dias para procurá-los ...

— Estão em *Pleystein,* na Bavária, embaixo de uma igreja que está construída sobre uma montanha cheia de quartzo negro.

Todos nós nos viramos. Ian estava na frente da fazenda, uma mochila pendurada sobre seu ombro e sangue cobrindo-o da cintura para cima. Fiquei chocado com a sua declaração, para não mencionar todo o sangue nele, mas Vlad deu-lhe um olhar friamente avaliador.

— Como você sabe de repente isso?

Ian sorriu. Ou pelo menos, aquela era a coisa a mais próxima que eu poderia chamar o puxão frio de seus lábios.

— Até que você tenha que pagar com a danação eterna, uma marca de troca de alma demoníaca tem suas vantagens de poder. Adicionar essas vantagens a um século de aprender toda a magia negra que eu poderia memorizar, além de cortar o nosso cativo o suficiente para obter a sua atenção, apesar do feitiço do espelho, e eu ser capaz de arrancar a localização de Mircea fora do cérebro do bastardo. Onde ele está, seus captores também estarão. E agora, já que cumpri o meu juramento, vou embora. Só me resta mais dois anos, e não vou gastar mais um minuto com a sua sorte.

Fiquei momentaneamente sem palavras. Nós tínhamos atravessado tanto para obter a localização de Mircea, agora ter Ian dando a nós quando ainda



havia tempo suficiente para salvar mais vidas ... Bem, dizer obrigado seria insultantemente trivial. Mas como eu não poderia dizer isso?

— Ian, muito obrigado. Mesmo.

Ele acenou como se não fosse nada. — Eu realmente espero que você sobreviva tomando esses necromantes, Leila. Tepesh. —agora sua voz endureceu — não ouse dizer a Mencheres o que eu fiz. Ele não precisa lamentar minha decisão quando não há nada que ele possa fazer para mudá-la. Maximus, —um aceno de cabeça em sua direção, — espero que sua lealdade não o mate, e Marty, —outra onda, — você parece um bom rapaz, então fique fora de problemas, a menos que seja divertido.

Com isso, Ian caminhou até o corpo sem cabeça de Henri, pegou as chaves do carro dos bolsos do morto e entrou no carro de Henri.

— Espere! —Eu gritei, correndo até ele.

Ele me deu um olhar irritado, mas parou e deu um retrocesso. — O que é?

— É só isso ... Eu sinto muito. —Mais uma vez, as palavras foram além de inadequadas nestas circunstâncias, mas ninguém tinha dito que ainda e alguém precisava. — Não há nada que possamos fazer para tirá-lo disso?

Sua boca se torceu. — Se Dagon estivesse morto, eu seria livre, mas isso é impossível. Eu poderia matá-lo se ele fosse apenas um demônio regular, mas ele pode fazer uma pausa no tempo. Ele iria mijar de rir enquanto eu estivesse congelado na meia tentiva de apunhalar seus olhos para fora.

Eu aproveitei a chance. — Eu não fui afetada por sua pausa, então eu poderia matá-lo.

Ele riu, então parou quando viu que eu estava falando sério. — O congelamento de tempo não é o único truque de Dagon, boneca. Ele iria rasgá-la em pedaços antes mesmo de chegar perto o suficiente para matá-lo. Obrigado pela oferta, mas não há necessidade de jogar a sua vida longe para nada.



Um flash de raiva inundou com graus imensuráveis de oh *INFERNO* não! Também me disse que Vlad nunca iria para isso, também. Tudo bem, eu não faria isso, mas talvez houvesse alguém suficientemente forte e imune à coisa que Dagon podia fazer.

— Há algumas horas atrás, eu lhe disse que as pessoas só vêem o que esperam ver. —disse Ian, seu tom meditando agora. — No entanto, não acreditei em Vlad por cuidar de Mencheres o suficiente para ser incapaz de matá-lo. Em vez disso, eu vi o que eu esperava ver—alguém tão implacável que ele assassinaria Mencheres apesar de sua longa história juntos.

— Isso é o que eu pensei que eu vi, também, —eu disse suavemente, meu coração quebrando tanto por ele quanto por minha própria falta de fé em Vlad.

Ele bufou. — Sim, mas se eu não tivesse decidido que Tepesh era um bastardo assassino e frio, eu sentiria a presença da magia do glamour do outro companheiro. Eu não, e isso é sobre mim. É por isso que eu não estou matando seu marido pelo o que seu truque acabou custando-me, —ele adicionou de forma quase desleal.

Eu errei embora ainda me sentisse horrível por ele. — Você quer dizer, por que você não tentou matá-lo, —eu disse meu tom deixando claro que ele não teria conseguido.

Ian bufou de novo. — Entre muitas outras coisas para listar, consegui evitar um dos demônios mais poderosos do submundo por mais de cinco décadas. Acha que um vampiro normal pode fazer isso? Não, *luv*[32]. Você de todas as pessoas deve saber que, às vezes, o que parece um *Chihuahua* comum é realmente um lobisomem disfarçado.

Então, com um sorriso distintamente parecido com um lobo, Ian começou a sair com o carro novamente. Desta vez, eu não tentei detê-lo.

[32] **Luv** quer dizer ... amor



Momentos depois, outro carro apareceu, este caminhando em nossa direção. Ian buzinou duas vezes quando ele passou, mas ele não diminuiu a velocidade. Quando o outro veículo chegou perto o suficiente, eu vi que era Mencheres. O Real. Quando finalmente estacionou e saiu, olhou para o corpo sem cabeça no chão com mais exasperação do que preocupação.

— Agora o que eu perdi?

As emoções de Vlad romperam suas paredes, e os flashes que senti fizeram-me perceber uma outra verdade chocante: Ian, Marty e eu não tínhamos sido os únicos que ele tinha mantido na escuridão.

— Por que você não contou para ele? —Eu sussurrei.

Um lampejo de frieza gelada roçou minhas emoções, tão rápido quanto um relâmpago e tão sombrio quanto o túmulo. Isso, combinado com Vlad que escolheu responder-me desta maneira em vez de em voz alta, me disse outra verdade chocante. Ele não tinha dito a Mencheres no caso de ele ter que matá-lo de verdade para salvar minha vida. E ele não queria que ninguém soubesse disso, especialmente Mencheres.

— Não há tempo para preencher você agora, —Vlad respondeu suas emoções fechando novamente. — Vou dizer-lhe enquanto estamos a caminho da Baviera.



Capítulo 45

Os ventos atiraram os flocos de neve que caíam no ar, fazendo com que a igreja que giravam parecesse um globo de neve que alguém tinha abalado. O edifício branco solitário sentou-se sobre um afloramento rochoso da montanha de rico *quartzo*, tornando-se uma torre sobre a paisagem circundante e da cidade. Um cobertor de branco banhava o terreno mais plano abaixo dele antes de apalpar as árvores nuas e pousar em um torrão mais pesado sempre verde.

Se não estivéssemos aqui para uma luta até a morte, eu teria ficado encantada com a bela paisagem de inverno. Lembrou-me que o Natal estava apenas a uma semana de distância, se nós sobrevivermos para vê-lo.

Como era eu examinei a igreja e sua paisagem circunvizinha com somente apreciação tática. A hora tardia e as temperaturas congelantes, combinadas com uma cidade escassamente povoada, significava que não precisávamos nos preocupar com muitos espectadores. Isso era bom porque os necromantes não se importariam com os danos colaterais, e embora pudéssemos nos importar, Vlad ainda não estaria puxando nenhum de seus socos.

Nem eu. Esta era a nossa única chance de acabar com isso antes de qualquer outra pessoa que nos importava se machucasse ou pior. Vlad tinha carregado seu vídeo truncado para a Internet antes de deixar Minsk, dizendo a seu povo para espalhá-lo entre todos os seus aliados o que eventualmente iria chegar aos captores de Mircea. Eu não acho que isso levaria muito tempo. As ondas de choque atravessariam o mundo dos mortos-vivos na suposta visão de Vlad despejando a cabeça de um dos vampiros mais poderosos da existência.



Espere até que Mencheres veja! Minha voz interior gritou. *Então você vai realmente ficar devedo a ele.*

Eu queria que Vlad dissesse a Mencheres o que ele tinha feito no vôo para Pleystein, mas ele não fez. Ele havia se esquecido de explicar quem era o morto com um murmurado *"mais tarde"* e também descreveu exatamente como Ian tinha conseguido o poder de conseguir a localização de Mircea de nosso agora-morto refém.

Eu, entretanto, mandei um texto para Ian que eu esperava que ele se incomodasse em ler. Eu não podia deixar a mulher de Mencheres pensar que ele tinha sido morto. Isso seria muito cruel.

Além disso, Mencheres seria, sem dúvida, mais inclinado a superar o ardil de Vlad e as razões por trás dele se ele soubesse que Kira não tinha sido prejudicada por ele. Vlad tinha dito a si mesmo que não iria perdoar alguém por machucar sua esposa, mesmo que ele fosse o tipo indulgente. Mencheres era provavelmente o mesmo.

Naturalmente, uma vez que estes necromantes soubessem quem os atacava, a dança seria certa. Eles provavelmente matariam Mircea primeira coisa em retaliação, o que seria cortinas para mim, também. É por isso que não poderíamos atacar com uma força grande. Não, nós tínhamos que ser furtivos acima de tudo, então Vlad só tinha chamado uma pessoa adicional, e eu estava atordoado quando ele disse que era um Guardião da Lei.

— Não estivemos evitando os Guardiões da Lei porque nós temos quebrado as leis mágicas da esquerda para a direita? —Eu discuti. — Nós usamos mais magia há uma hora para que meu cabelo crescesse de volta!

— Isso é trivial em comparação com o prêmio de descobrir um ninho velho e ilegal de poderosos necromantes, —Vlad tinha contra-atacado. — É também o ponto. Nós entregamos estes necromantes aos Guardiões da Lei com a compreensão que seu julgamento será imediata execução. Ela recebe uma pena em sua cabeça para terminar tal flagrante abusivo da lei de vampiros e, em



troca, temos imunidade por quaisquer infrações menores que cometeu fazer isso.

Como um vídeo mostrando você usando glamour para enganar o mundo em pensar que você assassinou Mencheres, eu tinha percebido. Vlad estava cobrindo *todas* as suas bases com a mesma brutalidade, crueldade e astucia que ele era famoso.

Foi assim que acabamos agachados embaixo de uma saliência rochosa a cerca de um quilômetro da igreja que íamos atacar. Este era o lugar onde nós estávamos encontrando nosso apoio de Guardião da Lei. Eu não ouvi nenhum barulho e nada perturbou o ar em torno de nós, ainda Mencheres disse de repente, — Veritas, —em voz baixa.

Olhei para trás, surpreso ao ver uma forma esbelta vestida de roupa branca de esqui não mais de vinte metros de distância de nós.

— Imagine. —prosseguiu Mencheres, um tom de humor agora em sua voz. — A última vez que você, eu e Vlad nos encontramos em circunstâncias clandestinas, você estava ameaçando me prender.

Hã? Então eu dei um olhar mais atento para a pessoa que estava se movendo agachada para que ela não se destacasse contra o fundo além dela. Espere um minuto. Esta beleza jovem, de cabelos claros, de caramelo, não poderia ser o nosso único apoio.

— O Guardião da Lei é uma maldita adolescente? —Eu exclamei.

Os olhos cor de oceano se encontraram com os meus, e eu imediatamente percebi meu erro. Seu olhar tinha um peso estranho que eu só tinha visto antes com vampiros realmente velhos, e a aura indetectável que ela tinha emitido de repente acendeu. Em vez de preencher o espaço em torno de nós, ela de alguma forma conseguiu dirigir-se em uma linha fina, semelhante um laser que perfurou-me bem no meio.



Não me bateu na bunda como a aura desencadeada de Mencheres. Este me arou vários metros na terra como se eu tivesse sido deixada cair de um avião.

— O que eu quis dizer foi prazer em conhecê-la, —eu ofeguei atordoada. *Droga! O bebê bonito era feroz.*

Ela se moveu em um borrão de velocidade para bater em Vlad e me oferecer uma mão para me levantar, fria devolveu o olhar ameaçadoramente que ele deu a ela.

— Ninguém te chama de Drácula sem se arrepender, e ninguém me desrespeita sem se lembrar disso.

— Oh, eu vou me lembrar disso, —eu concordei, aceitando a mão dela.

Além de lamentar minhas palavras por razões óbvias, eu também me senti mal que o meu comentário rude tinha atingido no que deve ser um lugar dolorido. O mundo vampiro poderia ser um lugar muito sexista às vezes, muito parecido com o humano. Deve ser difícil em geral para uma mulher atingir a posição exaltada do Guardiã da Lei. Fazendo isso, enquanto também olhando como se você fosse mais adequado para ser uma rainha do baile de finalistas do ensino médio tinha que ter sido ainda mais difícil.

— Desculpe, —eu disse, levantando-se. — Eu não quis dizer ...

Isso é tudo que saíu antes que suas características ridiculamente bonitas se endurecessem e ela me puxou para perto, cheirando profundamente.

— Dagon, —ela sibilou. — Você esteve com Dagon.

Imediatamente, Vlad me puxou para fora de seu aperto. Veritas puxou de volta. Logo, eu estava sendo puxada para trás e para frente entre eles como se eu fosse um brinquedo e eles eram dois cães jogando *cabo-de-guerra.*

— Pare! —Eu gritei, com um olhar preocupado para a igreja. Nós não poderíamos ser pegos discutindo perto do lugar que pretendíamos atacar em poucos minutos! — Sim, eu estava com Dagon, mas ...



— Onde? —interrompeu Veritas novamente, seu olhar azul-marinho brilhando com mil luzes esmeraldas. — Eu preciso encontrá-lo.

Por quê? — Você sabe que ele é um demônio, certo?

— Oh, eu sei, —ela disse com um ronrono malévolo que soou desconfortavelmente como o dele.

Por que alguém iria querer ver um demônio? — Você não está tentando livrar sua alma de alguma coisa, não é?

— Não, vou matá-lo. —Ela retrucou, depois pareceu perturbada, como se não tivesse pretendido revelar isso.

Eu dei um olhar nítido para Veritas. Ian tinha dito que Dagon era poderoso demais para matar, mesmo para alguém que não era afetado por seu truque de pausa de tempo. Veritas conhecia o demônio o suficiente para reconhecer seu cheiro, e também tinha que saber do que ele era capaz. Ela era ou suicida por ir atrás dele, ou ...

— Pause o tempo como Dagon pode, e eu vou dizer o que você quer saber, —eu disse, dando um salto enorme de fé.

Seus olhos se arregalaram. Então, antes que eu tivesse a chance de me sentir estúpida em relação ao meu desuso, os flocos de neve pararam no ar, todo o som desapareceu, e todos ao nosso redor acalmaram-se como se fazendo as melhores impressões do mundo de estátuas vivas. E Veritas estreitou os olhos quando viu que eu não era afetada por ela.

— Parentes de demônios. —disse ela depois de um momento de silêncio e surpresa.

Nenhum ponto em negá-lo, mesmo que os vampiros tenham decidido e sido responsaveis pelas mortes das bruxas verdadeiras, aka, descendentes do demónio. — Eu prefiro Leila, obrigado.



— Como você sabia que eu poderia fazer isso? —Sua onda indicou o mundo sobrenatural pausada em torno de nós. — Ninguém sabe, nem mesmo Mencheres, e ele é o meu mais antigo contemporâneo.

Eu dei a ela um olhar cansado. — Mencheres não sabe que pausar o tempo é um dos muitos truques de Dagon. Você sim, e você é muito velha e poderosa para ser uma idiota, assim para mim, que deixou apenas uma explicação: *Você pode pausar o tempo, também.* Eu não sei como e não me importo. O que eu me importo é que Dagon enganou um amigo meu para que assinasse a sua alma. Se você matar Dagon, ele está livre, e como eles têm algum mal sangue entre eles, eu aposto que ele sabe como encontrar Dagon.

Veritas inclinou-se para frente, então se parou, como se ela não quisesse revelar como ansiosa ela estava. — Quem é esse amigo?

— O nome dele é Ian, e se vivermos hoje à noite, eu lhe direi onde ele está. —Dando um jeito de atravessar cada casa de beira entre Minsk e onde ele estava indo era meu palpite. — Tenho certeza que eu poderia diminuir mais do que isso.

Veritas me deu um olhar medido. — Esperei milênios para encontrar Dagon. Essa pequena luta não vai me impedir.

Isso é o que ela chamou de um combate de morte contra um número desconhecido de necromantes? É melhor ela ser tão boa como ela era arrogante. — Então vamos chegar a ele, e sinta-se livre para usar o seu truque de pausa de tempo. Isso facilitará as coisas.

Ela franziu o cenho. — Exige muito poder. Vai levar dias para que eu possa fazer isso de novo.

Eu olhei para ela. — Então por que você fez isso antes da luta?

— Porque você insistiu que eu fizesse agora. —ela respondeu.



— Se eu soubesse que você só poderia fazer isso uma vez ... —eu falei, então parei. — Seja como for, já é tarde demais. Aperte novamente o botão iniciar. Temos uma batalha para lutar.

Seu olhar se tornou tão duro, seus olhos pareciam safiras incrustadas de gelo. — Você não vai revelar a ninguém que eu posso fazer isso.

— Tudo bem, —eu disse, lutando contra um arrepio repentino.

Ela sorriu, revelando que ela tinha uma covinha ao lado de sua boca. Ela não poderia ter mais de dezoito ou dezenove anos quando ela foi mudada, e aqui eu pensei que Gretchen tinha sido muito jovem aos vinte e três anos. — Ótimo. —disse ela. — Eu não teria gostado de matá-la.

Com aquela afirmação duvidosamente reconfortante, nosso ambiente abruptamente voltou ao normal.

— Não há necessidade de testes impossíveis, Leila, —disse Vlad, sem saber que Veritas já tinha passado com louvor. — Veritas, depois que isso acabar, você pode perguntar a Leila tudo que você quer sobre Dagon, mas até então. —ele deu um olhar predatório na igreja através da divisão do vale. — Temos trabalho a fazer.



Capítulo 46

Agachamo-nos debaixo dos ramos cobertos das *sempre-vivas*[33] na base da montanha que a igreja estava empoleirada. Apesar das muitas lutas que eu tinha ido, esta foi a minha primeira grande emboscada. Havia tanta coisa naquilo; Fiquei feliz por não ter mais pulso. Se eu o fizesse, estaria batendo.

— Você sabe suas prioridades, —Vlad sussurrou para Mencheres.

Ele assentiu seu olhar de carvão duro. Então seus olhos se fecharam e ele estendeu as mãos. O mais ínfimo zumbido reverberava pela montanha e eu fiquei tensa. Se os necromantes que estavam dentro viessem para fora para ver a causa desse ligeiro ruído, eu estaria a ponto de morrer.

— Eu posso sentir as pessoas dentro, —disse Mencheres, sua voz não mais alta do que o som que a neve faz quando ela escorrega para o chão. — A maioria delas está encharcada de magia sombria.

Vlad trocou um olhar sombrio comigo. Nós tínhamos esperado por isso, mas isso ainda nos sugou. Agora nenhum de seus poderes seria eficaz contra os captores de Mircea, quer para combatê-los ou evitar de matar Mircea. Teríamos de confiar na rapidez e na sorte sozinhos.



[33] **Sempre-vivas** – são pequenas flores típicas da região onde se localiza. Nome cientifico 'Eriocaulaceae Martynov' é uma família de plantas floríferas pertencente à ordem Poales. Muitas espécies dessa família são exploradas economicamente como "sempre-vivas". Porém, como são plantas difíceis de cultivar e de alto endemismo, o extrativismo vem colocando muitas delas em perigo de extinção. Os gêneros mais procurados de sempre-vivas são Eriocaulon, Paepalanthus e Syngonanthus.



Olhei para a montanha abaixo da igreja. Ele tinha quartzo leitoso e fumaça dentro dela. Eu sabia disso a partir de uma pesquisa rápida do Google. Mas o que o Google não sabia era que havia também uma grande guarida contendo enormes pilares de puro *morion,* ou *quartzo negro*[34], e onde Mircea foi colocado no meio dela.

Talvez houvesse outra maneira.

— O quartzo preto absorve e nega toda a magia. —sussurrei. — É por isso que é a única prisão que pode conter um feiticeiro ou necromante. Se você pode encontrar uma maneira de proteger Mircea, o resto de nós pode forçá-los dentro da área contendo todo esse quartzo preto. Uma vez que eles estiverem lá, a magia deles não funcionará mais.

O sorriso de Vlad era uma amostra selvagem. — Faça, —ele disse a Mencheres.

Mencheres fechou os olhos novamente. Depois de vários minutos que cortaram meus nervos como se alguém estivesse patinando sobre eles, Vlad se virou para Maximus e Marty. — Esteja pronto assim que o encontrar.

Eles balançaram a cabeça, suas expressões calmas e mortíferas. Eu queria me sentir do jeito que eles olhavam.

— Leila, você fica na parte de trás.

Eu apertei meus lábios mas assenti. Se não fosse por minha imunidade necessária à magia sombria, Vlad teria se recusado a me deixar aqui.



[34] ***O Quartzo Negro*** (Quartzo Morion) é uma poderosa pedra de proteção, ele possui uma energia muito forte e está sintonizado na frequência do OM. Por sua alta energia e força, é inclusive utilizado por escolas Esotéricas e pela Maçonaria como um poderoso amuleto protetor. A pedra Quartzo Negro é também utilizada para a cura do corpo físico e harmonização do nosso corpo energético. Ele é ainda capaz de ampliar a nossa consciência e facilitar a meditação.



O olhar de Vlad se deteve em mim, e embora seus sentimentos estivessem mais apertados do que *Fort Knox*[35], seu olhar me contou tudo que nossas circunstâncias não podiam permitir que ele dissesse.

Eu também te amo, respondi sem palavras. Se meus poderes psíquicos não tivessem sido sufocados por sua aura, as palavras teriam ressoado em sua mente de quanto eu me referia a eles.

O sorriso mais fraco tocou seus lábios, então desapareceu quando se virou para Veritas. — Você está comigo. E lembre-se—não importa o quê, eu preciso do garoto de cabelo preto vivo.

— Pela milésima vez, sim, —ela murmurou.

Eu reprimi um riso. Ele pegou minha risada abafada e arqueou a sobrancelha como se dissesse: *'Você pagará mais tarde por zombar da minha preocupação por você.'*

Mencheres abriu os olhos e disse: — Eu o tenho. —Então suas mãos se reuniram em uma voz firme e silenciosa aplaudir. — Se eu estiver correto, agora eu coloquei uma barreira protetora em torno de Mircea.

Um fôlego explodiu de mim como se eu tivesse sido atingida no peito. Antes que eu pudesse processar o alívio, um conjunto de vibrações sinistras veio do fundo da montanha. Então o sino em cima da igreja começou a tocar.

— Eles nos sentiram ou nos viram, —Vlad disse sombriamente.

Sem outra palavra, ele e Veritas explodiram no ar. Eles bateram na igreja antes de meu próximo pensamento. De repente, uma chuva de gesso em chamas, madeira e pedra ca´ram. Do modo como a igreja se amassou sob seu

---

[35] **Fort Knox** é uma pequena cidade americana e base do Exército dos Estados Unidos, localizada no estado de Kentucky, ao longo do rio Ohio. Ela abriga importantes unidades de treinamento e comando de recrutamento do exército, o Museu George S. Patton, em homenagem ao general da Segunda Guerra Mundial e o United States Bullion Depository, (Depósito de Ouro dos Estados Unidos) * , pelo qual o lugar é mais conhecido, como depósito de grande parte do ouro guardado pelo governo do país. A base é usada pelo exército e pelos marines para treinamento em tanques M1 Abrams e para treinamento básico de recrutas em simulação de combate real.



assalto, Vlad não estava apenas prendendo fogo. Ele e Veritas também estavam usando seus corpos como bolas vivas de destruição.

Maximus agarrou Marty e voou para lá. Esperei impacientemente que Mencheres fizesse o mesmo comigo, mas ele só ficou ali, com as mãos ainda unidas.

— A qualquer momento. —eu disse.

— Não a menos que Vlad dê o sinal. —respondeu Mencheres. — Manter Mircea seguro e mantê-la aqui comigo são minhas prioridades.

Fúria correu através de mim. Eu tinha concordado em ficar na parte de trás, não ficar para trás inteiramente. — Oh, Vlad não está puxando esta merda novamente!

Algo como um bufo saiu de Mencheres. — Se você esperava alguma outra coisa, só você tem a culpa.

Então eu senti um laço invisível como se estivesse enrolado em minha cintura, me parando antes que eu tivesse dado dois passos em minha subida irritada para cima da montanha. Eu girei faíscas disparando de minhas mãos.

— Vamos esquecer o fato de que se eles forem atingidos com um feitiço, eles estão todos mortos porque eles não são imunes a magia sombria como eu sou, —eu gritei bem alto. — Se eles estão no fundo de uma montanha, como você vai mesmo ver o sinal que Vlad deveria te dar?

Mencheres arqueou uma sobrancelha. — Assim.

Um buraco de repente saiu da montanha como se uma bomba tivesse atingido. Enormes pedaços de rocha vieram diretos para nós. Eu levantei meus braços, mas então eles desafiaram a gravidade para balançar para a nossa esquerda e direita em vez disso. O solo estremeceu uma e outra vez enquanto enormes lajes de pedra continuavam a cair, até que Mencheres e eu nos cercávamos de pedaços.



— Os inimigos de Vlad destruíram parte da montanha debaixo de sua casa há alguns meses. —disse Mencheres, com um sorriso frio cobrindo os lábios. — Ele queria que eu devolvesse o favor esta noite.

Eu fiquei sem palavras enquanto eu olhava para a destruição que ele tinha feito sem nem uma vez mover-se de seu lugar. Sim, eu sabia que Mencheres era poderoso, e eu o tinha visto mover coisas através de sua telecinesia antes. Mas eu não sabia que ele poderia fazer isso. Eu não sabia que qualquer vampiro no mundo poderia.

Sim, nós veríamos o sinal de Vlad agora, pensei, olhando para os múltiplos túneis que agora eram revelados a partir do buraco de cem metros que Mencheres tinha rasgado na montanha. Em breve, provavelmente veríamos muitas coisas. A cor do quartzo que veia a montanha parecia ficar mais escura quanto mais fundo estivessem, assim Vlad iria forçar os necromantes a penetrarem na montanha.

Meu palpite foi provado momentos depois, quando um homem estranho passou por um dos túneis que o poder de Mencheres havia exposto. Ele girou em torno da incredulidade quando ele viu o buraco escancarado onde o lado da montanha costumava ser. Então ele correu para direita em vez de ir mais fundo na montanha. Eu assisti com frustração. Como Vlad pôde forçar alguém na prisão de Mircea se havia agora uma saída enorme que pudesse escapar?

— Entrando! —Eu gritei para Mencheres, tirando meu chicote.

O homem estava no ar o tempo suficiente para eu ver que ele tinha o cabelo castanho claro e tatuagens serpenteando até os lados de seu rosto. Então dois enormes pedaços de pedra se ergueram e o derrubaram entre eles. O impacto foi tão incrível, transformou as pedras em cascalho e ele em nada mais do que uma polpa desossada e pegajosa.

— Você o atacou com pedras, —eu disse ambos admirados e revoltados quando glops vermelhos começaram a me esmagar.



Mencheres notou e afastou-os antes que mais me atingissem. — Talvez eu não consiga usar minhas habilidades diretamente no necromantes, mas eu posso usá-los em tudo mais.

— Fale sobre fazer o melhor com o que você está trabalhando, —eu murmurei.

Eu não sei por que eu tive meu chicote pronto para atirar ao longo dos próximos minutos, enquanto esperávamos para ver se alguém tentava correr para fora do buraco. Mencheres poderia mais do que lidar com eles por conta própria, como ele tinha provado com o seu truque de pedras-rochas. Ainda assim, eu estava muito apertada para impedir que as correntes se acumulassem na minha mão direita, então eu fiquei tensa, pronta para entrar em ação se alguém tentasse correr para ela.

De repente, o fogo rugiu ao longo do lábio do buraco na montanha. Em vez de crescer para cortar o espaço aberto com chamas suficientes para impedir qualquer outra pessoa de usar o buraco enorme como uma saída, as chamas abruptamente se extinguiu.

O rosto de Mencheres escureceu. — Esse é o sinal de Vlad. —disse ele, aproximando-se e me abraçando. — Eles precisam de ajuda.

Antes que eu pudesse falar, ele nos lançou no ar. Enquanto voamos, os pedaços caídos da montanha começaram a voar, também. Tive um segundo para vê-los selando o enorme buraco como se fossem enormes peças de quebra-cabeça sendo colocadas de volta no lugar, então essa visão foi cortada quando Mencheres nos deixou nos destroços da igreja.

Para meu choque, Mencheres recuou assim que ele me colocou no chão. — Vlad me ordenou não entrar. Se eu for atingido pela magia, vou perder a minha posição sobre a barreira que protege Mircea. Quaisquer poderes que tenhas, Leila, tem que soltá-los. Vlad não teria enviado esse sinal a menos que a situação fosse terrível.



Meu alarme se transformou em pânico mal controlado. Só tinham ido há menos de dez minutos! Como esses necromantes eram poderosos se as coisas tivessem sido tão ruins assim tão rápido?

Eu corri para a igreja amassada, Mencheres usando seu poder para puxar para o lado as pilhas flamejantes de detritos na minha frente. Com aqueles limpos, não demorou muito para encontrar o alçapão que conduzia à entrada do túnel abaixo da igreja, e eu pulei nela enquanto enviava mais correntes que surgem à minha mão direita.

Capítulo 47

Os corpos cobriam o túnel. Alguns tiveram suas cabeças cortadas, mas alguns estavam em montes carbonizados, então Mencheres tinha razão e nem todos aqui estavam cobertos de magia sombria. Eu presumi que elas eram guardas medios em vez de o necromantes, não que me sentir melhor. O *'SOS'* ardente de Vald não foi enviado porque a luta era muito fácil. Algo estava indo muito, muito errado.

Continuei carregando meu chicote enquanto eu corria mais fundo nos túneis, com cuidado para não perder o equilíbrio quando eles se inclinavam para baixo. Eles bifurcaram uma ou duas vezes, também, mas era assustadoramente fácil saber que caminho seguir. Eu só tinha que seguir os sons dos cantos estranhos e gritos intermitentes.



Um brilho alaranjado acendeu a próxima seção depois que eu arredondei um canto afiado, e meu ritmo acelerou. Fogo significava Vlad. Este longo trecho de túnel não tinha corpos, e de como os ecos se tornaram mais altos, a fonte dos gritos e dos cânticos estava no fim.

Enviei tanta tensão para o meu chicote que estava chovendo faíscas e enrolando como uma cobra irritada quando eu alcancei a abertura em forma de porta no final do túnel. Eu queria carregar o direito, especialmente quando eu percebi que os gritos vinham de Marty, mas eu me forcei a abrandar. Eu poderia não ser um profissional, mas eu não era amadora o suficiente para correr e ficar emboscada nos meus lados cegos por qualquer coisa que estava fazendo Marty gritar.

Os últimos três metros, eu deslizei e enviei meu chicote para fora na minha frente. Meu impulso pouco para impulso mais a inclinação para baixo me fez um foguete para frente e eu me inclinei para trás, fazendo-me o mais baixo possível.

Eu tinha razão em me preocupar. Algo grande esmagou o ar em vez de minha cabeça enquanto um guarda se escondendo no lado direito da porta batia. Deslizei logo depois dele, estalando meu chicote em suas pernas. Cortou-os e caiu como uma árvore derrubada. Eu bati meu chicote novamente quando ele bateu no chão, apontando para seu pescoço. Ele rasgou sua cabeça e enviou-a voando pelo ar, mas meu primeiro olhar claro para a grande antecâmara me fez nem mesmo perceber quando sua cabeça saltou como uma bola como ele desembarcou.

Vlad, Maximus, Veritas e Marty estavam todos na sala, mas nenhum deles parecia me notar. Veritas estava ajoelhada no chão, arranhando alguma coisa na pedra, e o resto deles estava olhando para a coisa enorme e pálida que se erguia do que parecia ser uma fogueira no centro da sala.

À primeira vista, eu tinha pensado que era algum tipo de fumaça estranha. Alcançou todo o caminho até o teto de seis metros, mas não se espalhou como fumaça normal. Em vez disso, era quase homem-forma, se existiam gigantes.



Ainda mais estranho, parecia que trilhas de fumaça individuais, separadas estavam saindo lentamente de Vlad, Maximus e Marty. Essas trilhas alimentavam a massa de fumaça semelhante a um homem, e embora Marty fosse o único a gritar, Vlad e Maximus também pareciam estar sofrendo muita dor.

— O que está acontecendo? —Eu disse, correndo até Vlad.

Ele não se moveu mesmo quando eu apertei seu braço, mas a cabeça de Veritas se levantou.

— Leila, —ela disse com alívio. — Você é parente demoníaco, então o feitiço da alma não vai funcionar em você. Eu tentei contrariar a magia, mas mesmo com o benefício sobrenatural adicional da convergência de linhas *ley* neste lugar, eu não tenho o que eu preciso para fazê-lo. Eu tenho que matar os necromantes que o lançam para detê-lo. Até então, sua eletricidade deve nos dar tempo.

Veritas saltou para cima, mas eu gritei: — Espere! —Antes dela desaparecer pela porta do outro lado da sala. — Como eu deveria eletrocutá-los todos de uma vez?

— Não eles, —ela disse, com um golpe na coisa enorme, esfumaçada. — Nisso. Toda vez que uma vida é tomada pela força, um traço de energia escura da pessoa assassinada permanece em seu assassino. Esse feitiço puxa essa energia para fora e a engrandece na criatura que você vê antes de você. No entanto, você está cheia de energia elétrica natural, então ele deve contrariar a força da criatura. Você deve se apressar, Leila. Uma vez que a última energia da escuridão permaneça retirada de seus amigos, suas próprias almas seguirão.

Eu olhei para as trilhas finas deixando Vlad, Marty, e Maximus com uma compreensão nova e horrorizada. Aqueles não eram fagulhas finas e escarlate de fumaça. Aqueles eram fragmentos de energia escura de todas as pessoas que Vlad, Marty e Maximus haviam matado durante suas vidas muito longas.



Eu chicoteei meu chicote na criatura. Ele virou seu corpo sem rosto para mim e soltou um rugido que explodiu meus tímpanos e me fez apertar a cabeça. Se cada voz silenciada pela sepultura pudesse gritar de repente, soaria assim.

Então eu me forcei a abaixar meus braços e a golpear a criatura novamente. Outro rugido fez sangue sair de meus ouvidos, mas eu não parei para agarrar minha cabeça desta vez. Em vez disso, eu continuava a chicoteá-lo, percebendo com medo de esperança que cada vez que eu fazia, parecia retardar a progressão de essências escuras que estavam se arrastando de Vlad, Marty e Maximus. Pela primeira vez, fiquei feliz que o passado de Vlad tenha sido uma série quase ininterrupta de batalhas brutais. Ele tinha muitas energias negras mortas nele, e Maximus era um antigo cavaleiro templário de mil anos, então ele também o fez.

Mas Marty não o fez. Além de quando ele tinha sido louco de fome como um novo vampiro, ele só tinha matado em defesa própria, e ele mal tinha levado uma vida violenta no circuito do circo. Seus gritos se intensificaram, e o medo por ele me fez chicotear a criatura com mais força. Meu chicote não podia derrubá-lo, no entanto. Ele navegou diretamente através da coisa, e aquelas retorcidas, essências de energia escura imediatamente se formaram de volta à sua forma maníaca.

Isso não estava funcionando. Eu precisava de mais eletricidade. Eu lancei um rápido olhar ao redor da antecâmara. Deve ter sido o local de muitos rituais de magia negra porque suas paredes estavam cobertas de símbolos e agora que a criatura se afastara do poço, vi que estava cheia de vários ossos e outros objetos estranhos e ameaçadores. Mas não parece ter quaisquer tomadas de luz ou fiação elétrica que eu poderia puxar mais tensão. Quaisquer que fossem os rituais que os necromantes tinham mantido aqui, eles devem ter usado apenas lanterna para iluminação.

O grito de Marty ficou angustiado e caiu de joelhos. — Espere! —Eu gritei, amarrando a criatura tão loucamente que ela balançou para mim. Fui golpeada



contra as paredes de pedra. Dor explodiu em minha cabeça e eu ouvi o repugnante triturar dos ossos como meu crânio fraturado.

O sangue encheu minha visão e a dor era tão intensa, eu queria vomitar. No entanto, empurrei-me para os meus pés, usando a parede para o equilíbrio, já que tudo parecia estar balançando. Então eu tropecei de volta para a criatura, meu chicote recarregando quando meu corpo começou a curar. Eu a levantei, trazendo-a para baixo mais uma vez.

Os gritos de Marty pararam abruptamente. Ele caiu para frente, algo brilhando levantando-se de seu corpo. Então rasgou livre e voou para a criatura. O pior tipo de horror me encheu quando vi que o que tinha saído de Marty era uma imagem espelhada dele, exceto em forma cinza e diáfana.

— Não!

O grito saiu de mim com mais força do que a criatura tinha usado para arrancar a alma de Marty de seu corpo. A raiva e o pesar bateram em mim, enchendo-me até que senti que minha pele como ele iria estourar. Ao mesmo tempo, determinação feroz enviou uma onda de energia para a minha tensão que eu não sabia que tinha em mim.

Eu não mataria apenas a coisa que tinha matado Marty e ainda estava tentando matar Vlad. Eu iria *destruí-lo.*

Minha visão se desvanecia das tremendas ondas de eletricidade que cresciam em mim. Dessa vez, eu não segurei nenhum deles. Deixei-os vir, usando minhas emoções ferventes para alimentá-los, até que eu estava tremendo da sobrecarga de eletricidade que tinha faíscas voando de cada parte do meu corpo.

A criatura balançou aquele punho de tamanho de sofá em mim novamente. Desta vez, corri para ele, arremessando-me para o ar com tanta força que o meu salto me fez desmárca-lo. Desembarquei no torso da criatura.



Ao mesmo tempo, eu disparei para fora toda essa tensão furiosa, uivando como um *banshee*[36] cercado pela morte em um campo de batalha. O perfume afiado do ozônio encheu o ar como um parafuso após o tiro da eletricidade pura disparada de mim, tão rápido e mortal como um relâmpago. A criatura gritou, explodindo meus tímpanos, mas eu amei a dor. Ele alimentou minha tensão, juntando todas as minhas outras emoções raivosas e fazendo mais eletricidade disparar de mim. Eu nunca tinha me deixado abraçar inteiramente pelo meu poder antes, mas eu fiz agora, e foi viciosamente glorioso. Logo, eu estava louca de me entregar a ele, e a eletricidade continuou disparando de mim para bater no horrível monstro mágico que tinha se atrevido a machucar e matar aqueles que eu amava.

Um *boom* penetrou a névoa da minha luxúria de batalha, e minha visão se aclarou o suficiente para ver as energias escuras da criatura começarem a desmoronar. Eles me levaram para baixo com eles antes de derramar no chão como se qualquer estrutura interna que lhes permitiu ficar de pé tinha quebrado. Eu caí no chão junto com ele, pousando apenas alguns metros de Marty, e algo quebrou dentro de mim quando vi que seu corpo já tinha começado a murchar.

Então eu forcei aquela dor de volta e corri para Vlad quando ele, também, amassou no chão. O terror me paralisou e uma bola de pura agonia disparou em minha garganta. Não, não, *NÃO.*

Mas ele não começou a murchar. Ele balançou a cabeça como se limpando-a e seu olhar acobreado imediatamente procurou o quarto.

— Onde estão os necromantes? Havia seis deles, três cantando em um círculo e três lutando contra nós.



[36] As **banshee** provêm da família das fadas, e é a forma mais obscura delas. As banshees eram como seres que previam a morte, seu grito poderia ser ouvido a quilômetros de distância, e poderia estourar até mesmo um crânio.



— Eles tinham ido embora quando eu cheguei aqui, —eu disse, jogando meus braços em volta dele. — Deus, Vlad, eu pensei que você estava morto!

Ele me abraçou por apenas um segundo antes de se afastar. — Ainda não, e eu pretendo ... —Ele parou de falar e um som áspero escapou dele.

Segui seu olhar para onde estava Marty, seu corpo encolhendo enquanto se decompunha rapidamente para combinar com sua verdadeira idade de cento e trinta e nove anos. Outra bola dolorosa arranhou seu caminho em minha garganta e eu quase engasguei engolindo-o de volta.

— Eu sei. —Então eu me forcei a olhar para longe dele. Ele queria que eu terminasse isso e vingasse sua morte. Não olhasse para seu corpo enquanto seus assassinos tinham a chance de fugir.

— Veritas foi atrás deles, —eu disse, gesticulando em direção à porta. — Ela deve ter matado os três que lançaram o feitiço que fez a criatura, mas isso significa que há mais três que ainda podem estar vivos.

Vlad não correu, ele voou pela porta que ela havia desaparecido. Maximus se aproximou, dando ao corpo de Marty um olhar rápido e simpático, então estendeu a mão para mim.

Eu a peguei, lutando contra as lágrimas que ameaçavam borrar minha visão por uma razão diferente desta vez. Em vez disso, eu alimentava a raiva que me permitira enfraquecer a criatura o suficiente para comprar para Veritas o tempo que ela precisava para matar seus criadores de feitiços. Para ser honesta, eu não tinha certeza se ela tinha feito isso tão rapidamente quanto parecia, ou se eu estiva perdida para a raiva, dor e poder por mais tempo do que eu percebi.

— Fique atrás de mim, —disse Maximus, correndo em direção à porta depois de pegar duas facas de prata que deve ter caído em algum ponto.

— Quem apenas salvou quem? —Eu murmurei, mas segui-o.



A porta se abriu para uma bifurcação, mas era fácil ver que caminho seguir. Vlad tinha deixado uma fina trilha de fogo atrás, e nós a seguimos, com cuidado para não pisar nas chamas e nos queimar. Maximus poderia ter voado, mas ele deve estar correndo para ficar perto o suficiente de mim para me proteger.

Um grito à frente fez com que ele me agarrasse e nos mostrasse o resto do caminho. O túnel era estreito e ele era grande, então nós dois batemos nas laterais algumas vezes, mas segundos depois, descemos para a seção mais escura da montanha. Uma enorme pedra que parecia ser de quartzo puro estava encostada ao lado de uma porta aberta, e os gritos estavam vindo de dentro dela.

Capítulo 48

A primeira coisa que vi foram as partes do corpo. Eles foram espalhados ao redor da caverna de quartzo preto que entramos como se as pessoas que tinham estado lá tinha sido mortos por um tornado. Então eu vi Veritas circulando um homem alto, de cabelos negros que continuava tentando passar por ela. Vlad estava além dela, e embora eu não pudesse vê-lo todo em torno do sólido pedaço preto de pedra que interrompeu esta seção da caverna do próximo, a julgar pelos gritos e o súbito fedor de carne queimada, ele estava queimando alguém.

— Não tente, —Veritas advertiu o homem de cabelos negros quando ele simulou para a direita novamente.



Olhei para ele com um fascínio mórbido. Ele fazia parte do grupo de necromantes que haviam feito a coisa mais horrível que eu já tinha visto, mas despojado de seu poder de conjuração de feitiços pela célula de quartzo negro que eles usaram para aprisionar Mircea, ele parecia tão impotentemente normal.

Mas ele estava aqui, então ele ajudou a matar Marty. A fúria caiu através de mim enquanto eu pensava no corpo do meu melhor amigo lentamente murchando na sala além deste túnel, e eu empurrei Veritas passado enquanto rachando meu chicote.

— Não, —eu disse em um rosnado. — Experimente.

Ele me atacou, ao mesmo tempo que Veritas me puxou de volta. Mesmo que ela fosse incrivelmente rápida, meu chicote enrolou no vampiro de cabelos pretos como se fossem amantes há muito separados. Então eu rasguei-o para trás, e tudo de seus ombros para cima lançou para a frente enquanto sua parte inferior do corpo fez um círculo curto, louco que jorrou sangue em todos os lugares antes de ele cair no chão.

— Pare de queimá-lo! Preciso do outro vivo!, —gritou Veritas a Vlad.

Eu não prestei atenção. Eu mantive chicoteando o homem, não satisfeito quando ele estava em mais peças do que ele poderia curar. Marty estava morto. Se foi para sempre. Ele não era apenas meu melhor amigo; Durante anos, ele tinha sido meu único amigo depois que ele me levou quando ninguém mais me queria. E ele morreu gritando porque eu não tinha sido capaz de salvá-lo da maneira que ele me salvou todos aqueles anos atrás.

— Leila!

A voz de Mencheres fez com que eu parasse em minha amarração quase frenética e me virei. Eu não tinha ouvido ele entrar. Então, novamente, eu tinha estado bastante focada em transformar o necromante em pedaços pequenos e sangrentos.



— Pare agora. —disse Mencheres em tom gentil. — Ele não pode mais sentir.

Não, ele não podia, e ainda assim eu ainda podia sentir todo o sofrimento que me levou a fazer *julienne*[37] de uma pessoa.

Então, como se movendo em um topor, eu puxei meu chicote de volta dentro de mim com mais velocidade e controle do que eu já tinha sido capaz de usar antes e andei passado o pedregulho de quartzo preto que tinha cortado a outra parte da caverna de vista.

Vlad estava na frente de uma mulher de cabelos negros que estava de joelhos, o fogo circulando em ondas cada vez maiores. Se ela se mexesse, ficaria queimada, e do estado carbonizado de seus cabelos e roupas, não seria a primeira vez.

Então eu vi outra coisa que me fez continuar caminhando, até o canto mais distante da caverna foi revelado. Um olhar para Mircea e eu entendi por que ele não tinha sido capaz de entrar em contato comigo. Ele agora estava completamente envolto em vidro, impedindo-o de se contrair, e muito menos de forjar uma conexão através de nossa carne cortando-se. O apertado grupo de quartzo preto que o cercara agora cercava o vidro, e enquanto eu não estava prestes a tocar isso, já que negava as habilidades de Mircea, eu bati o vidro em volta da cabeça com força suficiente para fazer com que ele se quebrasse e caísse.

— Você me encontrou, —foram suas primeiras palavras.

— Um amigo ajudou, —eu disse, pensando sobre o que custara a Ian conseguir o poder que ele usou para arrancar a localização de Mircea para fora da mente do outro necromante.

---

[37] **Julienne, ou Juliana**, é um tipo de corte a faca usado em culinária, na qual o alimento (especialmente vegetais) é cortado em tiras longas e finas, similar a palitos.



Mircea lançou um olhar meio desafiador e meio cauteloso sobre o meu ombro, onde eu sentia que Vlad subia atrás de mim. — Bem, bem, padrasto querido. Tem sido um longo tempo, não é?

— Tanto tempo demais e não tempo suficiente, —disse Vlad, seus olhos ficando verdes enquanto olhava para Mircea.

Um som estridente seguido de um grito fez com que ambos girássemos de volta, então Vlad soltou um riso perigosamente encantador quando viu o necromante feminino encharcar as novas chamas em seus braços e pernas.

— Você realmente pensou que poderia escapar deles se eu simplesmente virasse minhas costas?

Ela sibilou algo rapidamente para ele em uma língua diferente. Poderia ter sido um feitiço, porque seu rosto desmoronou um segundo depois, quando não caímos mortos ou nos transformamos em sapos ou algo igualmente terrível.

— Sua magia não funciona aqui, *Neryre.* —disse Mencheres, entrando nesta seção da caverna.

Seu olhar escuro se aproximou dele. — Menkaure. —disse ela num tom venenoso, chamando-o pelo nome de nascimento egípcio.

— Ela é a feiticeira que você conheceu? —Perguntei.

— Sim. —disse Mencheres, sacudindo a cabeça quase com tristeza. — Por que você se aliou com esse grupo, Neryre? Eles não são os verdadeiros acólitos de Imhotep. Eles torcem tudo o que ele defendia.

— Eles lutam pelo que ele desistiu. —ela retrucou. — O que você desistiu. Seus poderes poderiam ter sido grandes, Menkaure.

— Eles são, —ele respondeu sem soar arrogante. — Mas não em magia. São grandes em o que eu me afinei a mim mesmo. Agora diga-me, Neryre, por que seu coven tentou forçar Vlad a me assassinar?



A cabeça de Vlad girou ao redor, embora a prisão de fogo ao redor do necromante não vacilasse. — Você sabia?

Mencheres olhou para mim com um sorriso fantasma através de seus lábios. — Minha esposa enviou uma mensagem de texto para me assegurar que ela não diria a ninguém que o vídeo viral no mundo dos vampiros era falso.

Vlad olhou para mim em descrença, em seguida. — Você contou para ela?

— Kinda. Eu não tinha seu número de celular, então eu disse a Ian para contar a ela. —Suponho que ele verificou suas mensagens de texto depois de tudo.

— Você não me escondeu isso, Vlad. Você mentiu para mim. Por quê? — As palavras, suavemente faladas, ainda caíam com o peso de mil tijolos.

Vlad encontrou o olhar de Mencheres, e embora seus escudos se rompessem e uma tristeza pungente atravessasse nossa conexão, seu olhar era inabalável.

— Você sabe por quê.

Mencheres olhou para trás e sua aura incrível começou a brilhar. O alarme passou por mim, cobrindo até mesmo o meu pesar sobre Marty. O significado de Vlad não poderia ter sido mais claro. Estaria Mencheres prestes a retaliar por Vlad admitindo que ele o teria matado se seu ardil de glamour não tivesse funcionado? Bom Deus, poderíamos até combatê-lo se ele retaliar?

— Você teria vitimado Kira. —As palavras de Mencheres foram um áspero raspão. — Você teria trazido a guerra entre as nossas duas linhas, forçando Bones em uma luta contra o seu povo que teria resultado em muitas mortes. Nossos aliados teriam sido forçados a escolher lados, também, trazendo mais mortes, até que pudessem ter quebrado a paz que tivemos desde que Appollyon não conseguiu incitar uma guerra entre vampiros e ghouls ...

Ele parou de falar, e eu vi a compreenção no rosto dele e de Vlad, ao mesmo tempo em que eu também descobri.



— Filha da puta. —sussurrei, voltando-me para o necromante.

A expressão de Neryre era tão pedregosa quanto o nosso ambiente, mas seus olhos se moveram um pouco depressa demais entre Vlad e Mencheres. Seu cheiro também mudou. Agora eu sabia o que um *"preso"* cheirava.

— Você procurou desestabilizar o mundo dos vampiros colocando duas das mais poderosas linhas de mortos-vivos umas contra as outras, —afirmou Veritas, entrando nesta seção também. — Por quê?

— Meu povo teria restaurado a ordem. —O olhar de Neryre manifestou puro ódio enquanto olhava para Veritas. — Nós teríamos sido os únicos poderosos o suficiente para trazer a paz entre todos esses lados em conflito, então a regra proibindo a magia teria tido apoio suficiente para finalmente ser derrubado.

Fiquei impressionada com quão insensível ela admitiu tramar tantas mortes. No entanto, no fundo, a parte de mim que estava crescendo ainda mais durante o dia também admirava a simplicidade de seu plano. Tudo o que precisavam para que a bola desastrosa rodasse era a morte de um vampiro poderoso devido à traição de outro.

Neryre apunhalou um dedo na direção de Mircea. — Ele tinha se comprometido a libertar o nosso povo, mas ele deixou a nossa ordem para prosseguir uma pequena vingança. É por isso que o caçamos, e por que íamos matá-lo até que descobrímos seu laço com ela e com o Impalador. Sem querer, Mircea nos entregou os meios mais fáceis para decretar nosso caos.

— Quantos mais estão em sua ordem? —Perguntou Veritas, ignorando aquela última parte.

Neryre sorriu de um jeito estranhamente sonhador. — Eu não sei, e se você me torturar por cem anos, você ainda obterá a mesma resposta. Há muito tempo, nossos líderes determinaram que não saberíamos nada uns dos outros, de modo que se um coven fosse pego, não colocaria em perigo os outros. Nossa causa triunfará. Se não hoje, então outro dia.



— Oh, eu sou todo para as pessoas que estão livres da opressão, —eu disse, — mas você não pode construir qualquer liberdade real sobre pilhas de ossos. Os vampiros estavam errados por caçar e assassinar bruxas, mas você admitiu que sua ordem seria tão brutal, se tivesse a chance.

— Eles mereceram. —ela retrucou.

— Você está errada, —eu disse suavemente. — Mas você não vai viver o suficiente para ver isso, porque o bom homem que ajudou a assassinar na outra sala será vingado.

Então meu chicote disparou, mas antes que eu pudesse agarrá-lo, Neryre explodiu como se tivesse engolido uma ogiva nuclear. Vlad olhou para os restos flamejantes um momento antes de seu olhar encontrar o meu.

— Agora você tem sua vingança, Leila, e se houver consequências para sua morte, eles cairão sobre mim.

Veritas deu a Vlad um olhar verdadeiramente exasperado, como se ela não soubesse se gritava com ele ou começava a socá-lo. — Não importa o que Neryre alegou, eu poderia ter colhido mais informações dela.

— Não é nada que você não pode aprender por si mesmo com um pouco de diligência, —Vlad contrariou. — Concordamos que não haveria sobreviventes além de um, e ele está vindo comigo.

— Ele não disse se ele vai deixar você ir embora, —disse Veritas, com um olhar significativo para Mencheres.

Eu endureci. Ela estava certa, Mencheres não tinha dito o que ele faria sobre as intenções potencialmente letais de Vlad para com ele.

— Bem? —Vlad perguntou a Mencheres.

Suas emoções se fecharam não me dando idéia se ele estava se preparando para lutar por sua vida, ou se ele amava Mencheres o suficiente para estar disposto a enfrentar o que estava prestes a acontecer sem lutar contra.



Eu não estava disposta, e apesar de saber que Mencheres poderia rasgar minha cabeça fora com um mero pensamento, eu comecei a emitir a eletricidade em meu chicote. Não importa o quê, eu nunca ficaria por perto enquanto alguém tentava ferir Vlad.

Maximus se aproximou seu corpo relaxado, mas eu sabia que ele não tinha escolhido o momento exato para apenas esticar as pernas. Ele não estava prestes a ficar de pé e deixar ninguém ferir Vlad, também.

Mencheres não disse nada durante tanto tempo, meus nervos estavam gritando por causa da tensão. Então, finalmente, sua boca se esticou em um sorriso fino.

— Não cumprirei os planos dos necromantes matando você e causando o mesmo caos que eles tentaram causar quando usaram o laço de Leila contra Mircea.

Eu quase cedi de alívio, mas os escudos de Vlad caíram e a tristeza se derramou através de nossa conexão, apesar de seu olhar permanecer firme.

— Eu não vou pedir seu perdão. Minhas intenções eram imperdoáveis, mas espero que você saiba que se tivesse sido qualquer outra vida, exceto a dela, que eles tinham segurado sobre mim, eu nunca teria sequer considerado prejudicá-lo.

O mais leve sorriso curvou os lábios de Mencheres. — Eu sei disso, porque se eu fosse forçado a escolher entre a vida de Kira e de qualquer outra pessoa, ela viveria e eles morreriam. Além disso. —disse, sua voz tornou-se ronca. — eu poderia estar zangado com você, mas um pai sempre perdoa seus filhos, mesmo que esses filhos não sejam do seu próprio sangue.

Um som sufocado veio do outro lado da sala e as lágrimas pinçaram meus olhos enquanto eu conseguia o subtexto. Vlad também fez, e o choque passou por suas emoções. Então olhou para frente e para trás entre a prisão de Mircea e o rosto de Mencheres.



— Você quer que eu o perdoe? Ele ainda gostaria de me matar!

Mencheres se aproximou. — Séculos atrás, eu decidi tomar um jovem amargo e violento sob minha asa, embora eu soubesse na época, ele iria me matar se ele pudesse. Se você é grato por minha escolha então, você honrará meus desejos com Mircea agora.

— Não me faça nenhum favor, maldita desculpa para um pai e um homem de merda! —Mircea gritou.

A boca de Mencheres se curvou. — Crianças. Dizem as coisas mais doces, não é verdade?

Irritação, raiva e admiração passaram pela minha conexão com Vlad. — Se este é o seu castigo por minhas ações anteriores, então eu recomendo a sua crueldade.

Mencheres acariciou o rosto de Vlad. — Eu sabia que você de todas as pessoas iria apreciá-lo.

Então Vlad olhou para mim. — Mircea não vai ficar em nossa casa. Depois de tudo o que ele fez, você não precisa tê-lo perto de você.

— Está tudo bem, —eu disse. Sim, Mircea tinha feito muito para mim, mas ele estava agindo de sua própria dor terrível, e ele também nos salvou, também. — Vamos mudar o nome da masmorra para quarto do tempo limite.

— Eu não vou com você! —Mircea continuou a raiva. — Assim que eu estiver livre deste quartzo, eu vou desaparecer!

— Excelente ponto, —Vlad disse secamente. — Você precisa mantê-lo encerrado no quartzo preto até o meu castelo, ou ele usará seu truque de desmaterialização para escapar.

Mencheres sorriu. — Isso pode ser arranjado.



Capítulo 49

Eu me vi andando muito lentamente de volta pelos túneis. Eu tinha sido capaz de conter o pior da minha dor de vingança, luxúria e medo para a segurança de todos, mas agora eu não tinha isso. Quando chegassemos à antecâmara e eu visse a forma inerte de Marty novamente, isso me arruinaria.

— Eu não vou sair com você, —Veritas anunciou, dando um olhar crítico ao redor do túnel. — Talvez eu não tenha prisioneiros para o conselho, mas outros Guardiões da Lei vão querer ver este ninho. Ele poderia conter pistas para os outros neste culto. As fichas no poço que foram usadas para manifestar a criatura mantêm magia suficiente para justificar uma investigação mais profunda em si mesma.

Vlad parou no meio do passo, quase me fazendo entrar em suas costas. — Sim, a criatura que quase nos matou. Diga-me, como você não foi pega naquele feitiço junto com o resto de nós?

Meu olhar virou-se para Veritas. Eu tinha estado tão envolvida em tudo o resto, que eu não tinha tido tempo para me perguntar isso, mas era uma pergunta muito boa.

Ela arqueou uma sobrancelha. — Eu me abaixei atrás da porta quando eu os vi começar a lançar o feitiço. Você não viu todos os símbolos de proteção pintados nas paredes? Eles estavam lá para conter qualquer mágica naquela antecâmara sozinha.

Sua explicação era plausível, mas de alguma forma, eu não estava comprando. Claro, isso explicaria como ela não foi afetada por esse feitiço, mas



não explicou como ela conseguiu encurralar cinco necromantes na prisão de Mircea sem ficar afetada por mais feitiços, e eles tinham que ter lançados. Ela também não explicou como ela poderia pausar o tempo da mesma maneira que um demônio super poderoso poderia. Não, Veritas tinha segredos. Grandes.

Mas eu não tinha interesse em encontrá-los. Ela poderia mantê-los, especialmente porque eu queria que ela guardasse meus segredos, também. Eu não precisava dela compartilhando meu verdadeiro status de bruxa, e meu parestesco- demônio com o resto dos Guardiões da Lei. Eles tinham provado ser muito menos receptivo ao meu tipo no passado.

Entramos na antecâmara, e me preparei para a dor que estava prestes a me dar um golpe nocaute. No entanto, quando vi o corpo de Marty, eu pisquei em choque, me perguntando por que eu estava vendo dois dele.

Um Marty ainda estava esparramado no chão, sua cabeça caindo para trás e seu corpo agora murcho o suficiente para se assemelhar a uma antiga múmia. O outro Marty flutuou ao lado do corpo, tomando turnos olhando fixamente para ele de um modo confuso, enquanto também olhava a mão dele como se admirando como ele podia ver o chão através dele.

— Marty! —Eu gritei, e corri para ele. No entanto, quando eu tentei abraçá-lo, corri através dele, meus braços ainda estendidos. Então eu virei ao redor para encontrá-lo balançando a cabeça para mim.

— Você não pode abraçar um fantasma, Leila, e a menos que esta seja a versão realmente baixa do céu, isso é o que eu sou agora.

Eu sabia que ele estava certo. Seu ser ver-através, enquanto seu corpo estava deitado em frente a nós fez isso muito claro, mas eu ainda me encontrei lutando para processá-lo.

— Mas você é ... Você ainda é você, —eu gaguejei.

Ele grunhiu. — Sim, parece que sim. A maioria dos fantasmas que eu encontrei não é, mas há alguns que mantêm seus mármores.



Eu estava dividida entre estar feliz por vê-lo e estar preocupado com ele, bem, ainda estando aqui. — Você não viu uma luz ou um túnel ou algo assim?

Mesmo transparente, ele conseguiu tirar um olhar muito cansado. — Você acha que eu ainda estaria aqui se eu tivesse?

— Alguns fantasmas ficam para fazer uma última coisa, —Vlad disse lentamente se aproximando. — Alguns permanecem um pouco mais para se certificar de que seus entes queridos estão seguros. Alguns nunca saem. Eu conheci alguns deles. Eles formam novas vidas fora de sua vida após a morte.

Marty deu-lhe um leve sorriso. — Nova vida, hein? Acho que se eu puder atravessar paredes, você não pode ameaçar me manter longe de Leila se eu voltar ao circuito do circo durante a temporada.

— Não. —Vlad disse calmamente. — Não posso impedir que você faça nada agora.

Marty olhou de volta para mim. — Há até um lado bom de estar morto. Quem sabe?

Eu não podia acreditar que ele estava tomando isso com uma atitude tão *blasé*[38]. Eu mal podia mantê-lo junto, e eu não era a única que tinha sido apenas assassinada e voltado como um fantasma.

— Marty, eu ... —Eu tentei tirar as palavras sem chorar, e eu falhei miseravelmente. — Eu sinto muito por ter falhado. Eu queria poder te salvar.

— Oh criança ... —Ele começou a me abraçar, depois parou quando passou pela minha cintura.

— Vamos tentar isso, —eu disse, cheirando minhas lágrimas enquanto eu ficava de joelhos, então estávamos no nível dos olhos. Então eu segurei minhas

[38] ***Blasé*** – Adjetivo do idioma francês, que exprime completa indiferença pela novidade, pelo que deve comover, chocar etc.



mãos para cima. Ele sorriu torto, levantando a sua, também, e eu senti um ligeiro roçar quando suas palmas se fundiram na minha.

— Você não falhou comigo, —ele disse em uma voz rouca. — Você lutou duro. Isso é tudo que qualquer um de nós pode fazer, e às vezes, as coisas não acontecem da maneira que queremos. Isso não significa que você tem algo para se sentir mal. É só a vida.

— Eu sei, —eu disse, tentando sorrir. — Você não precisa se preocupar comigo. —Talvez a sua *'última coisa'* seja ter certeza de que eu estaria bem. Isso era tão parecido com ele. — Eu vou ficar bem, Marty.

— Eu sei que você vai, criança, —ele disse, alisando meu queixo, sem tocá-lo. — Você é dura. Sempre o foi.

— E você também, e eu te amo tanto, —eu disse, sufocando as lágrimas.

Ele sorriu. — Amo você também. —Então ele olhou para o teto. Eu também, mas não vi nada além de mais símbolos de proteção, então fiquei surpresa quando ele bateu na minha bochecha o melhor que pôde e disse: — Eu, uh, acho que minha carona está aqui, criança.

Espere, não! Eu pensei, mas eu forcei outro sorriso. *Não chore. Não se atreva a deixar que a última lembrança que ele tenha de você seja quebrando em lágrimas!*

— Então é melhor você ir. Diga oi para sua filha por mim, e diga que ela tem o melhor pai do mundo, ok?

Ele começou a flutuar, e com cada pé ele subiu, ele começou a desvanecer ainda mais. — Eu vou, —eu ouvi ele dizer, sua voz cada vez mais fraca. — E eu vou dizer a ela que um dia, ela vai encontrar sua outra irmã, também ...

Isso é tudo que eu ouvi antes que ele desaparecesse. Esperei por alguns minutos, olhando tão duro que meus olhos queimaram. Então, finalmente, senti a mão de Vlad no meu ombro.



— Ele se foi, Leila.

— Eu sei, —eu disse, minhas lágrimas se libertando porque dizendo que isso a tornava real.

Ele me virou e me puxou para seus braços, soltando seus escudos de modo que o calor de seus sentimentos combinasse com o confortante casulo de seus braços.

— Estou aqui. —murmurou. — E eu sempre estarei. — Eu o agarrei de volta, feliz quando seus braços se apertaram ainda mais. — Eu vou segurar a isso para o resto de nossas vidas.

Epílogo

— A casa esta linda, —eu disse, olhando para os inúmeros fios de guirlanda que pendia ao longo das paredes e os ramos de visco que pendiam de cada lustre de cristal, para não mencionar a árvore gigantesca no grande salão. Eu nunca tinha visto o castelo de Vlad decorado para as férias antes, mas ele fez da maneira que ele fazia tudo o mais: Impressionante.

— Ainda parece difícil acreditar que este é o nosso primeiro Natal juntos, —eu continuei uma pontada me atingindo quando eu percebi que também seria o primeiro Natal em muitos anos que eu estaria sem Marty. Pelo menos Leotie tinha chamado, prometendo deixar Gretchen fora em nossa casa amanhã de manhã. Ou ela já tinha controlado sua fome, ou Leotie sabia que o perigo de minha transferência do legado para Gretchen tinha passado. Não que eu



pretendesse transferir para ela agora. Eu não queria esse poder, mas em algum lugar ao longo do caminho, ele tinha se tornado uma parte de mim.

Assim como Marty sempre seria uma parte de mim, não importa se ele tinha ido embora. A meu pedido, Vlad tinha queimado seus ossos em um pó fino, e eu dividi os restos em pequenas urnas que eu mandei para alguns dos velhos amigos de Marty no circuito do circo. Eles prometeram levá-lo com eles quando eles viajassem na próxima temporada. Era o mais próximo que eu podia levá-lo de volta para o trabalho que ele tanto amava.

Vlad arqueou as sobrancelhas. — Isso parece impossível.

Eu soltei uma risada seca. — Bem, o tempo voa quando alguém está constantemente tentando nos matar, certo?

— Isso não é o que eu quis dizer, —ele respondeu, me atraindo em seus braços. Então, uma onda quente e rica de emoções roçou a minha, crescendo em intensidade, até parecer que eu estava me afundando numa piscina de seda aquecida. — Eu não posso ter te amado só por menos de um ano. Todos os dias, estou cada vez mais convencido de que você sempre foi uma parte de minha alma.

Eu passei meus braços em volta dele, olhando para seus olhos profundos, cor de cobre. — Não, —eu sussurrei. — Você sempre foi uma parte minha mesmo antes de nos conhecermos.

Ele me beijou, sua boca, lábios e língua causando muito mais calor construindo em mim, então ele recuou com um sorriso lento.

— Já que é véspera de Natal, vou lhe dar um de seus presentes. Você deve gostar deste. É um segredo que eu não lhe disse antes.

— Deixe-me adivinhar; Você é a inspiração por trás do romance de Frankenstein também, —eu brinquei.

Ele arqueou uma sobrancelha com familiar arrogância. — A chatice que eu inspirei é pelo menos muito mais bem-sucedida do que isso. — Depois da



minha risada, ele ficou sério. — Você sabe que eu resisti a dizer-lhe que eu te amei até o ponto de deixá-lo sair em mim, mas no fundo, eu acho que eu sabia desde o inicio.

Eu não conseguia sufocar meu leve bufo, lembrando-me do que ele me dissera antes da primeira vez que dormíamos juntos. Eu posso te dar honestidade, monogamia e mais paixão do que você pode suportar, mas não amor ... —Então você teve uma maneira estranha de mostrá-lo.

— Lembra-se de que eu chamei Mencheres quase que imediatamente depois que a trouxe para o meu castelo?

Eu franzi o cenho. — Sim, para ajudá-lo a encontrar alguns artefatos para eu puxar impressões de essência de modo que eu poderia rastrear quem me raptou e tentou me fazer encontrá-lo para eles.

— E fazer uma pergunta a Mencheres, —Vlad respondeu, seu tom se aprofundou. — Você não se lembra dessa parte?

Eu pensei de volta, mais uma vez espantado que onze meses ou mais tinha passado, mais eu sentia como anos atrás. — Eu vagamente me lembro de alguma coisa sobre uma pergunta que você não queria que Bones ouvisse ...

Ele bufou. — Na verdade, eu não. —Então sua expressão mudou, e os sentimentos que roçaram os meus estavam tingidos com a dor dolorosa da perda. — Depois que minha esposa e meu filho morreram, eu fui consumido pela raiva e pela necessidade de vingança. No entanto, depois que eu matei todos que eu acreditava ser responsável, não me senti melhor. Em vez disso, o pior tipo de vazio me encheu. Ele continuou crescendo, invadindo as partes mais profundas de mim, até que, eventualmente, qualquer coisa parecia melhor do que o nada sem fundo que tinha tomado residência em minha alma. Qualquer coisa.

Eu sabia o que ele queria dizer. *Oh, como eu sabia.* Eu não tinha mais as cicatrizes físicas em meus pulsos, mas a lembrança da dor que me levou a tal



ato era uma cicatriz que nunca desapareceria. — Eu entendo, —eu disse, as lágrimas me puxando os olhos.

Ele me deu um olhar cansado mesmo enquanto seus dedos roçaram meus pulsos em uma carícia suave. — Eu sabia o que você fazia. Mencheres sentiu isso em mim, e ele me disse algo que eu imediatamente descartei como uma mentira sem sentido, compassiva.

— O que ele te disse? —Eu perguntei suavemente.

Suas mãos deslizaram em meus pulsos, um se levantando para segurar meu cabelo recém-crescido, o outro me abraçando possessivamente nas costas e me pressionando mais perto dele.

— Ele me disse que um dia, eu encontraria alguém que preencheria todo aquele vazio. —Sua boca se torceu. — Como eu disse, eu não acreditei nele, e assim eu joguei todos os meus esforços para solidificar a mim e ao meu povo em um reino que nunca poderia ser invadido pelos gananciosos ou corruptos, como meu país e minha família tinham sido. Na verdade, há muito tempo que me esquecera da mentira delirante e bem-intencionada de Mencheres ... Até que eu te conheci.

Outra corrida de seus sentimentos me encheu, fazendo-me fechar os olhos. Sim, ainda teríamos lutas, tristezas e até lutas umas com as outras no futuro, mas esse vínculo inquebrável e inefável entre nós fez tudo valer a pena.

— Eu não posso dizer que foi amor à primeira vista, —Vlad continuou sua boca se curvando sardonicamente quando eu abri meus olhos. —Especialmente desde que você era apenas uma voz na minha cabeça em nosso encontro inicial e você me eletrocutou dentro de cinco minutos de nossa primeira reunião em pessoa.

— Ei, uma garota tem que jogar duro para conseguir, —eu disse, meu riso tremido como suas próprias emoções crescendo dentro de mim.



Seus dentes brilharam em um sorriso que era sedutor e um toque feroz. — Se essa era a sua intenção, você falhou porque você estava na minha cama menos de uma semana.

Meus braços apertaram ao redor dele. — Sim, bem, isso foi o meu melhor esforço. Você era um bastardo assustador louco com um ego ainda maior do que o seu castelo medieval, mas apesar de tudo isso, eu era atraída por você de uma maneira que eu nunca tinha sentido antes.

— Como eu estava, —ele sussurrou. — Foi por isso que eu chamei Mencheres, porque depois de séculos de sentir nada por nenhuma das minhas ex-amantes, de repente eu fui consumido por pensamentos de uma mulher que eu mal conhecia. Nada era suficiente quando se tratava de você. Não estar perto de você, tendo uma de nossas enfurecedoras conversas, lendo sua mente, fazendo você beber meu sangue, e quando eu te toquei ... —Sua voz se transformou em um rosnado, e uma onda quente de luxúria derramou através de nossa conexão. — Eu não só queria foder você. Eu queria te fazer gritar até que meu nome fosse a única palavra que você fosse capaz de lembrar.

Se ele continuasse enviando aquelas ondas de luxúria para mim enquanto seu corpo quente e duro moldava o meu e seu olhar prometia intermináveis noites de êxtase gritante, eu não seria capaz de terminar o meu pensamento, e muito menos essa conversa, antes de exigir que ele cumprisse essas promessas.

— E então? —Eu consegui soltar minha voz ofegante de paixão mal contida. — Mencheres lhe disse que eu era o que ele tinha predito que iria acabar com o seu vazio?

Vlad cabeça baixou até que sua boca pairou sobre a minha. — Não, ele não fez.

Com meu suspiro atordoado, sua risada provocou meus lábios.

— Como o mítico Yoda, Mencheres raramente dá uma resposta direta quando se trata das questões mais importantes. Em vez disso, ele me perguntou por que eu de repente exigia saber se a previsão que ele tinha feito há muito



tempo era realmente um vislumbre do futuro, ou se não tinha sido nada mais do que uma mentira gentil.

Nada que Mencheres acreditasse—ou não acreditava—sobre nossa relação mudaria o que Vlad e eu queríamos dizer um para o outro, mas eu tinha que admitir que eu estivesse curiosa. — E o que você disse?

Vlad fechou os olhos como se recordasse suas palavras exatas.

— Eu disse a ele que eu me sentia atraído por você de uma forma que me preocupava porque eu sabia muito pouco sobre você. Eu disse a ele que eu deveria querer matá-la por experimentar meu pecado mais profundo através de suas habilidades, mas de alguma forma, eu me senti ligado a você em seu lugar. Eu lhe disse que eu queria você com uma luxúria irracional, porque eu normalmente esperava meses antes de escolher alguém como minha amante, mas eu mal podia manter minhas mãos fora de você. E eu lhe disse ... —Ele sorriu aqui, — Que você me irritou tanto quanto me intrigou então eu sabia que seria uma decisão terrível tomar você como amante.

Eu cutucava-o de uma forma provocadora, mesmo quando meu coração se constrangia de absorver tudo isso. Ele abriu os olhos, verde rolando sobre o seu olhar enquanto ele me encarava.

— Então eu perguntei, *'Isso significa que sua previsão era real? Ela é a única?'* E ele disse: Você sabe as palavras que você acabou de usar uma e outra vez? Você disse: Eu sinto ...

Seu olhar ficou mais brilhante, até que eu pisquei com as emoções esmagadoras que estavam me enchendo e da intensidade ardente de seu olhar.

— Eu não precisava ouvir mais nada, —ele terminou suavemente. — Não me importava se ele o tivesse previsto ou não. Eu me senti novamente, pela primeira vez em séculos, e de uma maneira que nunca tive antes.

Eu o beijei com todo o amor, paixão e devoção feroz que eu tinha em mim. Ele a devolveu com tudo o que eu lhe dei e mais, até que minha mente estava



girando e levei vários momentos para perceber que, durante nosso beijo, ele me carregava quatro lances de escadas e agora estávamos no nosso quarto em vez do grande salão do castelo.

— Eu tenho um presente para você esta noite, também, —eu sussurrei.

Seu sorriso prometeu mil coisas diferentes, todas elas decadentemente sensuais e algumas delas completamente perversas.

— Mais tarde.

Fim ...

Até á próxima Série

NÃO PERCA A PRÓXIMA EDIÇÃO EMOCIONANTE DO MUNDO PARANORMAL DE JEANIENE FROST. A SÉRIE NIGHT REBEL, COM IAN E VERITAS.

